



**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**  
**Comissão Própria de Avaliação - CPA**

**RELATÓRIO**  
**DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**DA UFSC - EXERCÍCIO DE 2013**

**Florianópolis – Santa Catarina**  
**Março de 2014**



**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**  
**Comissão Própria de Avaliação - CPA**

**RELATÓRIO**  
**DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**DA UFSC - EXERCÍCIO DE 2013**

Relatório elaborado pela  
Comissão Própria de Avaliação  
(CPA) da Universidade Federal de  
Sana Catarina, segundo  
orientações do SINAES/INEP.

**Florianópolis – Santa Catarina**  
**Março de 2014**

## **Composição da CPA/UFSC no Exercício de 2013**

Marcos Fábio Freire Montysuma – Docente - Presidente

Sérgio Pinto da Luz – Téc. Adm.

José Marcos da Silva – Téc. Adm.

Marucia Patta Bardagi – Docente

Luciane Vital - Docente

Joana Célia dos Passos - Sociedade Civil Organizada (Núcleo de  
Estudos Negros)

Lucas Rotta Silva - Discente

## SUMÁRIO

Tema	Página
- Apresentação	05
1 - Missão e Perfil	06
2 - Políticas Institucionais	09
3 - Responsabilidade Social	50
4 - Comunicação	124
5 - Políticas de Pessoal	126
6 - Organização e Gestão	132
7 – Infraestrutura	161
8 – Avaliação	165
9 - Políticas Estudantis	166
10 - Sustentabilidade Financeira	237
- Considerações Finais	238

# Apresentação

A CPA/UFSC apresenta o **Relatório de Auto-Avaliação Institucional da UFSC/2013**. Sua construção reflete o esforço das diversas Pró-Reitorias e Secretarias na consolidação de conteúdos pertinentes à confecção de seus relatórios de atividades, que foram remetidos à CPA. Por este meio registramos o empenho Institucional em contribuir para elaborar este documento, com o fim de expressar ao MEC a realidade da UFSC no exercício de 2013.

Da metodologia. Cada unidade foi provocada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN a elaborar seu relatório de atividades considerando as dez Dimensões do SINAES, de modo a expressar suas realizações nas perspectivas contidas no PDI - 2010/2014, considerando aquilo que tange à sua área de atuação. De posse destes materiais, a CPA dedicou-se a consolidar os dados enviados, que resulta neste documento.

O formato adotado segue as dez Dimensões do SINAES. Para tal fim abordou os aspectos relativos a cada dimensão, de acordo com o que foi enviado pela unidade administrativa. Constatamos a ênfase da gestão em realizar ações com o fim de mudar a realidade de então, conforme foi identificado pela PROPLAN.

É isto que temos apresentar neste momento.

# 1- Missão e Perfil

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”.<sup>1</sup>

## **Visão**

Ser uma universidade de excelência.

## **Valores**

A UFSC deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- Acadêmica e de Qualidade

Uma Instituição com busca contínua de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, pesquisa e extensão.

- Ousada

Uma Instituição capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão inovadora.

- Culta

Uma Instituição criadora e irradiadora de arte e ciência.

- Atuante

---

<sup>1</sup> Missão aprovada em Assembléia Estatuinte de 1993 e incluída como Art.3.º do Estatuto da UFSC.

Uma Instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como: acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, violência urbana, sustentabilidade ambiental e desigualdade social, entre outros.

- Internacionalizada

Uma Instituição capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Brasil e o de outras nações.

- Livre

Uma Instituição com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes livres para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão.

- Autônoma

Uma Instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos.

- Democrática e Plural

Uma Instituição que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade e autodeterminação de seus vários segmentos.

- Bem Administrada e Planejada

Uma Instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

- Saudável

Uma Instituição saudável, ancorada na concepção de que a saúde é construída e vivida pelas pessoas em seu ambiente cotidiano, contribuindo para uma formação integral e maior qualidade de vida.

- Responsável

Uma Instituição orientada pela responsabilidade ética, social e ambiental.

- **O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2010 a 2014**, CDU: 378.4UFSC está **publicado em formato impresso**, e ainda no seguinte endereço eletrônico: <http://pdi.paginas.ufsc.br/pdi-2010-2014/>

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e tem a função principal de sistematizar o planejamento da instituição com um horizonte temporal de no mínimo um quinquênio. A intenção é que o documento sirva de elemento ao redor do qual será definido o planejamento anual, com foco nas atividades de

curto prazo, e o planejamento estratégico propriamente dito, com um horizonte de pelo menos dez anos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina é a peça que norteia as ações estratégicas da Universidade, o plano que está em vigor no momento abrange o período de 2010-2014.

O Plano de Desenvolvimento Institucional está estruturado da seguinte forma:

1. Perfil Institucional – No capítulo sobre o perfil institucional, discutem-se os temas do histórico da UFSC, sua missão, visão, valores, e suas áreas de atuação acadêmica. Nas áreas de atuação, destacam-se o ensino em todos os níveis, a pesquisa, a extensão e a cultura e arte.

2. Projeto Pedagógico Institucional – O PPI, objeto do capítulo 2, foi estruturado exatamente de acordo com as orientações do MEC com seções definidas pelos seguintes temas: (1) inserção regional; (2) princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição; (3) políticas; e (4) ações de responsabilidade ética e social. As políticas estão organizadas segundo cinco dimensões que incluem um total de 21 objetivos (relacionados na Figura 1) e mais de 130 metas.

3. Organização e Gestão – No capítulo 3 do PDI, discutem-se os meios que viabilizarão as políticas. Inicialmente, o tema do desenvolvimento do ensino nos próximos cinco anos é explorado, começando pela situação atual e passando para as perspectivas de expansão. Nas três seções finais do capítulo trata-se da gestão, comunicação e orçamento.

4. Inovação e interações institucionais – No capítulo 4, destacam-se dois temas: o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

A execução do plano anual da Universidade Federal de Santa Catarina é orientada pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional e se dá através de projetos com escopo, responsáveis, resultado e cronograma identificados e gerenciados através do sistema de gerenciamento de projetos “GP-Web”. Cada projeto identifica um ou mais de um objetivo institucional ao qual seu resultado contribui.

### **Objetivos do PDI e sua relação com as Dimensões SINAES.**



OBJETIVOS - PDI	Dimensão SINAES atendida
Objetivo 1 – Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.	2 e 8
Objetivo 2 - Institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino.	2 e 4
Objetivo 3 – Buscar novos patamares de excelência acadêmica na Pós-Graduação.	2
Objetivo 4 – Expandir a oferta de cursos de mestrado profissional e de pós-graduação <i>lato sensu</i> com impacto social.	2 e 4
Objetivo 5 – Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.	2 e 3
Objetivo 6 – Institucionalizar ações de interação com os egressos.	2 e 4
Objetivo 7 – Promover a Implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.	2, 6, 7 e 10
Objetivo 8 – Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.	2
Objetivo 9 – Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa.	2, 3 e 4
Objetivo 10 – Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.	2, 3 e 4
Objetivo 11 – Melhorar as ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.	2, 3 e 4
Objetivo 12 – Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.	2 e 3
Objetivo 13 – Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.	2, 3, 5 e 7
Objetivo 14 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais.	2, 3 e 10
Objetivo 15 – Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina.	3
Objetivo 16 – Institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas.	6 e 8
Objetivo 17 – Aprimorar a gestão organizacional.	3, 5 e 6
Objetivo 18 – Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.	3, 4, 6, 7 e 9
Objetivo 19 – Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.	3, 5, 6 e 8
Objetivo 20 – Fortalecer e profissionalizar a comunicação e o relacionamento interno e externo.	4
Objetivo 21 – Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.	4, 9 e 10

## 2- Políticas Institucionais

A respeito da execução das Políticas Institucionais, no exercício de 2013 a UFSC se mobilizou na execução da política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

A busca pela Qualidade do Ensino e Excelência Acadêmica, em todos os níveis, foi assegurada a partir de ações como, por exemplo, a construção de edificações de espaços pedagógicos, o fortalecimento dos cursos de formação para os servidores docentes, a aquisição de materiais permanentes para equipar e/ou modernizar os laboratórios de ensino, o custeio destinado aos programas de mobilidade – nacional e internacional – e às atividades de monitoria e estágio, entre outras.

A boa qualidade acadêmica, pautada na ampliação de vagas e nas políticas de permanência estudantil, foi fortalecida no ano de 2013 com a criação de uma Coordenadoria de Apoio Pedagógico, de um Núcleo de Acessibilidade para a inclusão de pessoas com necessidades especiais sob a

ótica dos direitos humanos, de um Núcleo de Tecnologias Educacionais para alunos e comunidade em geral, todos vinculados à Pró-reitoria de Graduação.

Também se constituem como fatores relevantes ao aperfeiçoamento dos procedimentos administrativos diretamente relacionados à vida acadêmica dos estudantes a criação e implementação de um novo sistema informatizado de estágios, para garantir a melhor inserção dos estagiários, e a ampliação das bolsas de estágio, de pesquisa, de extensão e de permanência.

O aporte financeiro destinado à ampliação de vagas na Universidade foi utilizado na implantação de três novos cursos de graduação e cinco novos cursos de Doutorado em 2013.1. Os novos cursos de doutorado vão ao encontro da proposta de vinculação do orçamento com o planejamento da Instituição que, em seu PDI, estipula como objetivo a Expansão dos Cursos de Pós-Graduação.

Também, em outubro de 2013, foi criado o Campus Blumenau com a implantação de cinco novos cursos na região do Médio Vale do Itajaí, garantindo-se a abertura de 500 novas vagas anuais, a partir de março de 2014, conforme já ocorrido no vestibular de 2014. O Campus Blumenau possui espaço adequado de salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante, salas administrativas e de professores, que estão sendo contratados. Para isso foi alugado provisoriamente um prédio e estabelecida parceria com o IFSC-Gaspar e o IFC-Blumenau.

Assim, a partir das atividades realizadas, conforme descrito acima, e do aporte orçamentário, especialmente, nas ações de *Funcionamento de Instituições Federais e Reestruturação e Expansão Das Universidades Federais* a UFSC conclui o ano de 2013 com a oferta de 6.571 vagas de graduação, 540 a mais em relação ao ano de 2012.

Na Educação Básica a UFSC encerrou o ano letivo de 2013 com o total de 1.179 alunos matriculados, sendo 242 alunos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI e 937 alunos do Colégio de Aplicação – CA. A meta programada para o ano de 2013 era de 1.167 alunos. Os recursos destinados ao *Funcionamento da Educação Básica* custearam, entre outras ações, as políticas de alimentação dos estudantes, de reformas dos espaços do CA e NDI e aquisição de materiais permanentes. No entanto, a Educação

Básica na UFSC necessitou do apoio do orçamento próprio da Universidade para garantir de seu funcionamento e sua manutenção básica.

No planejamento institucional da Universidade (PDI 2010-2014) consta em seus objetivos aprimorar individualmente os servidores visando à melhoria do desempenho institucional. O atendimento deste objetivo ocorre através das políticas de pessoal realizadas que vão desde a contratação, passando pela garantia dos benefícios e auxílios, pela capacitação até a promoção da qualidade de vida no trabalho.

As políticas de pessoal gerenciadas pela Secretaria de Gestão de Pessoal foram realizadas com o objetivo de aprimorar os procedimentos administrativos de forma a garantir aos servidores o direito e o acesso ágil e seguro dos benefícios e auxílios. Além disso, os esforços na busca por novas vagas para contratação, bem como na concretização das seleções merecem destaque. No ano de 2013 a UFSC realizou 2 concursos para docentes, totalizando 290 vagas. Foram também abertos 2 concursos para servidores técnico- administrativos em educação (STAE) e realizadas 286 nomeações

As ações orçamentárias vinculadas ao *Pagamento, Benefícios, Auxílios e Assistências aos servidores – ativos e inativos – da Universidade* enquadram-se em uma dinâmica diferenciada de execução. Os valores estão diretamente relacionados ao quantitativo de servidores – docentes e técnicos administrativos em educação e seus dependentes – que compõe o quadro da universidade. Ao final de 2013 a UFSC totalizava 2.052 servidores docentes, 309 professores substitutos e 3.113 servidores técnico-administrativos. Enquanto no final de 2012 eram 1.952 servidores docentes, 321 professores substitutos e 3.103 servidores técnico-administrativos. O aumento de servidores e a queda do número de professores substitutos é resultado das novas contratações que ocorreram ao longo de 2013 já deduzidas as aposentadorias.

Com relação aos benefícios pagos aos servidores, a assistência médico-hospitalar e odontológica atendeu 9.225 titulares. Da mesma natureza, a concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contracheque, a partir de requerimento, aos servidores atendeu 328 beneficiários, 6,15% a mais da meta prevista. Também para o exercício de 2013 foi prevista a concessão do Auxílio-Transporte para 327 servidores.

Entretanto, em função da nomeação de novos servidores ocorrida em 2013 foi concedido o benefício do Auxílio-Transporte para 451 servidores. Ainda para 2013 foi prevista a concessão do Auxílio-Alimentação para 3.836 servidores. Entretanto, em função da nomeação de novos servidores ocorrida em 2013, foi concedido o benefício a 4.155 servidores.

A política de capacitação dos servidores da UFSC, para além dos recursos previstos na Ação Orçamentária de *Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação* foi complementada com orçamento próprio. Os recursos foram utilizados nos programas previstos como, por exemplo, o Plano de Capacitação Anual, que oferece cursos na instituição para os servidores, o Pagamento para Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, a Inscrição em Cursos de Formação e Capacitação, entre outros. A Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC/SEGESP) que oferece e viabiliza aos servidores da UFSC o pagamento de taxas de inscrição em eventos e cursos de curta duração no País e no exterior, além do pagamento de cursos de Especialização, atendeu a solicitação de 593 servidores, superando o ano de 2012. Considerando todos os beneficiados com os diferentes programas de capacitação, em 2013, 2.934 servidores receberam o apoio para aprimorar suas habilidades e conhecimento com vistas ao trabalho no serviço público.

Um dos grandes focos de atenção da administração da UFSC em 2013 residiu no fortalecimento das políticas de assistência estudantil. Por meio da *Ação Orçamentária de Assistência ao Estudante de Ensino Superior* foram beneficiados 2.000 alunos com a bolsa estudantil, 1.000 alunos com auxílio moradia, 6.420 alunos com auxílio alimentação, além de 40 alunos com auxílio creche, esses números representam a média por mês. Atendeu ainda a uma média de 54 estudantes por dia para participação em eventos acadêmicos. Destaca-se que ao longo do exercício foram adotadas providências no sentido de aumentar o controle e a normatização dos programas assistenciais visando ampliação da cobertura. Para além do custeio dessas ações o orçamento previsto para investimento foi executado em ações diretamente relacionadas ao atendimento do estudante. Cabe, no entanto, ressaltar as dificuldades impostas por uma demanda em crescente expansão, sendo bem maior atualmente que a infraestrutura existente e a dotação orçamentária disponibilizada. O

atendimento de toda essa demanda contou ainda com aporte de recursos oriundos da ação Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Especificamente com relação à *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)* o que se pode destacar é que, dentre os fatores que contribuíram para a execução desta ação, está a importância da ampliação de vagas para cidades do interior do estado, com a criação de três novos campi, que responderam por 46,09% das novas vagas. Cabe registrar ainda o peso da criação de novos cursos na sede, bem como da ampliação de vagas em cursos já existentes. A principal dificuldade no cumprimento das metas propostas está na falta de sincronia entre a implantação dos novos cursos e campi, traduzidas na rápida ampliação do corpo docente e a demorada liberação de vagas para a contratação de novos professores e técnicos administrativos. A alteração na proposta original de criação de cursos novos nos campi do interior agravou o ritmo já problemático para o cumprimento pleno das metas pactuadas. Esses fatores foram intensificados pelas difíceis negociações com os municípios para a definição das áreas, bem como pela indefinição dos projetos para a organização dos espaços físicos que se revelaram como obstáculos significativos na consolidação das metas pactuadas.

No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas desde o início do Programa, a interiorização da UFSC impactou de forma incontestável as alternativas para a juventude catarinense permitindo a democratização do acesso à universidade para segmentos sociais historicamente excluídos. Também é significativa a sinergia econômica e social nas regiões onde a UFSC se instalou, com potencialidades a serem exploradas.

Para além do aporte da manutenção da Universidade que a ação dispõe cabe destacar os investimentos realizados com o orçamento deste programa. A UFSC, em 2013, iniciou importantes obras sendo, na sua maioria, demandas antigas da Universidade como a construção de salas de aulas, espaços pedagógicos, laboratórios de ensino e pesquisa, reforma de edificações antigas, ampliação e manutenção de sua infraestrutura de água, de esgoto e de elétrica.

De forma a exemplificar os avanços nas construções cabe citar alguns exemplos de obras que tiveram sua continuidade ou foram iniciadas em 2013. São elas:

- Obra do Manejo de Gado de Corte na Fazenda Experimental da Ressacada;
- Obra destinada à construção de subestação e infraestrutura da rede de energia de distribuição de baixa e média tensão e infraestrutura de telecomunicação e circuito fechado de TV na Fazenda Experimental da Ressacada.
- Obra destinada à recuperação e ampliação da rede de drenagem, ampliação de açudes, construção de comportas e da infraestrutura para irrigação na Fazenda Experimental da Ressacada.
- Obra destinada à reforma do Centro de Esterilização das Clínicas Odontológicas do Curso de Odontologia (CCS).
- Obra destinada à construção do Bloco E - 3 - Didático-Pedagógico do Centro de Ciências da Saúde, anexo ao Hospital Universitário.
- Obra destinada à construção do reservatório de água da Moradia Estudantil no Campus de Florianópolis.
- Obra destinada à execução da drenagem e serviços complementares na Moradia Estudantil no Campus de Florianópolis.
- Serviços de reforma e adequações nos Blocos C, D e na área externa e estacionamento do Centro de Ciências da Educação.
- Obra destinada ao reforço da laje com estrutura metálica da Sala de Leitura José Saramago e sala de Professores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.
- Reforma do espaço físico do departamento de Jornalismo e do prédio do Centro de Comunicação e Expressão.
- Obra dos Laboratórios de Pesquisa do Sistema Integrado de Biotecnologia e Biociências – SIBIOTEC.
- Obra dos Blocos de Salas de Aula e Laboratórios do Centro de Ciências Biológicas.
- Obra do Prédio de salas de aula e laboratórios de ensino do Centro de Comunicação e Expressão.

- Obra do Bloco Administrativo do Centro de Ciências Físicas e Matemática.
- Obra do Prédio de salas de aula e laboratórios de ensino do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.
- Obra de conclusão do Bloco Administrativo e de Espaços Pedagógicos do Centro de Desportos.
- Obra destinada à execução de pavimentação e drenagem pluvial do acesso norte do Espaço Físico Integrado (Bloco I de Salas de Aulas).
- Obras dos Blocos 2 e 3 do Campus de Joinville.
- Obra do Galpão de Apoio à Produção Vegetal do Campus de Curitiba.

Além das obras referenciadas, outros investimentos em obras de pequeno e médio porte no diferentes campi da UFSC foram realizados, bem como investimentos na contratação de projetos de arquitetura e engenharia que deveram culminar em obras no ano de 2014. Importante ressaltar ainda a aquisição do Prédio 2 da Reitoria, além de viabilizar espaços para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir da realocação e reorganização dos setores administrativos, garantiu o atendimento das necessidades de espaços pedagógicos para o curso de fonoaudiologia.

Para Melhorar as Ações de Interação com a Comunidade, conforme consta nos objetivos estratégicos da UFSC pressupõe, dentre outras questões, a consolidação da sua Política de Extensão. O orçamento destinado ao fomento da extensão foi executado com este objetivo. Do montante destinado as ações de *Fomento para a Extensão* a meta de 8500 vagas foi superada em 8,25%. Para tanto, coordenados no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, os principais programas de extensão realizados foram: 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), Edital Anual Probolsas. Também foram ofertadas 339 bolsas de extensão e registradas 7.382 atividades de extensão. A UFSC complementou com recursos próprios algumas ações no intuito de fortalecer a política de extensão da Universidade.

Especialmente no que se refere às *Ações Orçamentárias orientadas por SECADI e SEB/MEC* foram executados onze programas, voltados à

qualificação de professores e gestores. A meta prevista inicialmente foi superada em 46,2%, com um total de 16.085 pessoas beneficiadas e, assim, a UFSC contribuiu com as políticas do Ministério da Educação. Por meio de ações voltadas a capacitação dos profissionais da educação básica, o Ministério da Educação tem como objetivo melhorar tanto a qualidade do ensino, como também os processos de gestão administrativa das redes públicas de ensino.

Diante da análise apresentada sobre as principais ações orçamentárias da universidade, é possível afirmar que a UFSC, no ano de 2013, envidou esforços para realizar a boa gestão dos seus recursos orçamentários e, assim, executou suas atividades fins de ensino, pesquisa e extensão.

Apesar da aprovação tardia da Lei Orçamentária nº 12.798/13 que “Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2013”, ocorrida no mês de abril, e dos prazos para sua execução encerrarem em novembro, a UFSC implementou, nos resumidos 8 meses restantes, todas as Ações Orçamentárias atendendo aos princípios da eficiência, eficácia e economicidade.

### **ENSINO DE GRADUAÇÃO**

O **ensino de graduação** da UFSC é fortalecido por ações coordenadas no âmbito da PROGRAD, unidade responsável por importantes iniciativas e que promoveu avanços consideráveis em 2013. A visão acadêmica impressa pela PROGRAD tem permitido uma nova relação com a comunidade universitária, conseqüentemente exigindo readequações em sua dinâmica e estrutura. A UFSC conta atualmente com 2.052 professores efetivos e 309 professores substitutos. Em outubro de 2013 foi criado o *Campus* Blumenau, com a implantação de cinco novos cursos na região do Médio Vale do Itajaí, garantindo-se a abertura de 500 novas vagas anuais a partir de março de 2014. Atualmente, está em andamento a contratação de 50 professores para o *campus*.

Outra meta fundamental é a **expansão do número de vagas** para estudantes. Nesse sentido, a UFSC matriculou 27.709 alunos em 86 cursos de graduação presencial (considerando os cursos de Licenciatura Indígena e Educação do Campo) e 3.128 alunos em 12 cursos de graduação a distância



no ano de 2013, já em conformidade ao novo cenário da promulgação da Lei 12.711/2012, que estabeleceu um prazo de cinco anos para que 50% das vagas de todos os cursos e turnos das instituições de ensino público federais fossem reservadas para estudantes que tenham concluído integralmente o ensino médio em escola pública ou com bolsas integrais. A UFSC fez a reserva de 30% de suas vagas no ano de 2013. Em 2014 serão 35% de vagas destinadas às políticas de ações afirmativas. A UFSC atentou para a adequação a esse distinto contexto legal, cuidando de observar os seguintes aspectos: (1) o dever de reservar 50% de suas vagas para estudantes de escola pública; (2) o dever de assegurar a composição dos recortes de renda e étnico-raciais; (3) a necessidade de buscar o fortalecimento das ações de permanência – em parceria também com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), direções de centro e coordenações de cursos, de forma a buscar soluções para que as novas formas de ingresso incentivadas pelo Ministério da Educação (MEC) alcancem seu efeito programado de democratização do ensino superior público no País.

A PROGRAD precisou adotar também um **novo modelo de gestão** na sua organização administrativa, visando à redistribuição de competências e à ampliação do quadro de servidores, adequações tão necessárias ao seu bom funcionamento. De fato, após um ano de gestão, a UFSC já pode contar com a nova estrutura, da qual se destacam os seguintes pontos:

- a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Avaliação;

- o Espaço Físico Integrado (EFI), que disponibiliza salas de aula, laboratórios e, futuramente, auditórios com infraestrutura cênica para todos os centros de ensino da UFSC;

- a Coordenadoria de Acessibilidade;

- um setor financeiro atuante;

- o Sistema Integrado de Espaço Físico, desenvolvido juntamente com a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), a ser implantado no primeiro semestre de 2014;

- a comissão de estudos para o novo sistema PAAD (Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes);

- a reestruturação da Secretaria de Ensino a Distância (SEAD), que passa a ser o Núcleo Multiprojetos de Tecnologias Educacionais;

Ademais, identificou-se a necessidade de criação e de atualização de muitas outras resoluções, o que de forma preliminar anuncia os debates vindouros sobre o projeto pedagógico institucional. Sendo assim, o Programa de Apoio Pedagógico, o Programa Internacional de Dupla Diplomação, o Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti – Graduação da CAPES e as formaturas de cursos da modalidade a distância também mereceram avaliações e adequações. Apresenta-se, a seguir, um rápido detalhamento de algumas ações.

A **reestruturação do setor financeiro na PROGRAD** foi de extrema importância, tendo em vista a necessidade de gerenciamento constante dos recursos dessa pró-reitoria. A ação atual do setor financeiro, em parceria com a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), objetiva a implementação de um sistema de informação e identificação dos custos relacionados a todos os cursos de graduação da UFSC, sobretudo nas disciplinas práticas, laboratórios e atividades complementares. Com isso, busca-se atender ao cumprimento das atividades curriculares descritas nos projetos pedagógicos de cada curso, que não contam com o aparato de pesquisa que a pós-graduação já mobiliza.

O **Espaço Físico Integrado (EFI)** é um espaço de integração acadêmica sob gestão da PROGRAD. É vocacionado para as necessidades de espaço físico prementes da UFSC, atendendo a todos os cursos de graduação, ao Colégio de Aplicação e a outros setores. As atividades nesse espaço foram iniciadas na gestão atual.

A **Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Avaliação**, criada com o propósito de planejar e executar políticas institucionais e estruturando-se em interface com a PRAE, proporciona condições de permanência com qualidade aos estudantes de graduação da UFSC, em conformidade com a Lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil e que, em seu artigo 3º, prevê a oferta de apoio pedagógico aos discentes. Pensado e estruturado para atender aos estudantes de graduação de forma universal, o Programa de Apoio Pedagógico busca estratégias que ofereçam aos alunos ingressantes condições de acompanharem com qualidade seus cursos de graduação, por meio da oferta de monitorias, aulas regulares e oficinas em disciplinas e conteúdos que apresentem elevados índices de

reprovação ou evasão. Além disso, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Avaliação tem por meta a proposição de ações articuladas junto ao Núcleo de Acessibilidade e à Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), procurando atender às necessidades de apoio pedagógico dos estudantes portadores de deficiências e dos estudantes estrangeiros.

A PROGRAD deu **novas orientações às normas do vestibular** em suas tratativas junto à Câmara de Graduação e ao Conselho Universitário face à publicação do Decreto nº 7.824 e da Lei nº 12.711, relacionados às cotas sociais para o ingresso na educação superior. Também orientou a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) com republicações de editais explicativos sobre as distribuições de vagas e inscrições e atuou junto às coordenadorias de curso em vista dos novos procedimentos de matrículas. Tais medidas contribuíram para o estreitamento da relação entre instituição e sociedade, evitando as demandas judiciais ou mesmo administrativas relacionadas ao ato da matrícula inicial dos calouros de 2013. Foi aberta também a possibilidade de vistas e recursos das provas de vestibular, evitando assim, a contestação contra o edital por parte do Ministério Público.

Iniciativas para o **aperfeiçoamento das atividades do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP)** têm priorizado ajustes do sistema SIARE junto à Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), agregando sugestões e adaptações de acordo com as demandas apresentadas no dia a dia. O desenvolvimento do novo sistema informatizado de estágios também elimina a dificuldade de manutenção do sistema anterior, que está limitada ao trabalho de estagiários. Ainda para um bom fluxo das atividades do DIP, foi criado o manual SIARE COORDENADORIA, que possibilita a consulta localizada de informações para os coordenadores de estágios. Outras prioridades do DIP têm sido a não aceitação legal de programas de estágio em atividades de extensão universitária e o trabalho de orientação direta para as fundações e cursos sobre a necessidade de haver relação legítima entre as atividades de estágio e o curso de formação do aluno. Quanto ao Programa de Estágio, os trabalhos do DIP estão concentrados nas seguintes atividades: avaliar os resultados do Programa Institucional de Bolsa de Estágio (PIBE) dos anos anteriores, com os objetivos de atingir o máximo aproveitamento do programa e de gerar subsídios

para a elaboração do novo edital, lançar o novo edital do PIBE em 2013.2 para 2014.1, com foco na isonomia, inclusão e qualidade dos campos de estágio onde a UFSC é concedente, e otimizar o Portal de Egressos, a fim de estreitar a relação acadêmica e profissional entre a instituição e seus egressos e instrumentalizar o retorno da informação do egresso para melhoria da qualidade do ensino na UFSC. Tendo em vista o número de questionamentos sobre os programas de estágio, está também em fase final de desenvolvimento um sistema inteligente, denominado **Projeto ChatDIP**, voltado à consulta automática da informação sobre aspectos da Coordenadoria de Estágio, convênios, termo de compromisso, seguros, legislação, funcionamento do DIP, entre outros. Esse serviço deve gerar grande impacto tanto para os usuários como para as atividades internas do Departamento.

A estruturação da Coordenadoria de Acessibilidade (antigo Núcleo de Acessibilidade) da UFSC aconteceu em 2013. Até o primeiro semestre de 2012, o Comitê de Acessibilidade da UFSC, que atua pela eliminação de barreiras didático-pedagógicas, informacionais, comunicacionais e atitudinais junto a diversos cursos de graduação e pós-graduação, desenvolvia suas ações sem contar com um espaço físico definido. Contudo, em agosto de 2012, esse comitê foi convocado pela PROGRAD para construir uma proposta de estrutura para a Coordenadoria de Acessibilidade, visando atender à política do MEC que estabelece esse compromisso das instituições de educação superior federais. Assim, foi criada a Coordenadoria de Acessibilidade, com a atribuição de propor, coordenar e apoiar a execução da política institucional de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade, sob a ótica dos direitos humanos.

Uma importante frente de atuação da PROGRAD, em associação com as demais pró-reitorias, é dotar os cursos dos novos *campi* de **condições adequadas de formação**, seja debatendo e aperfeiçoando seus projetos pedagógicos, seja atendendo prioritariamente às necessidades de organização do corpo docente e técnico-administrativo nos novos concursos e contratações. Esse apreço pela garantia das vagas dos professores advindos da pactuação do REUNI também atende aos novos cursos criados em Florianópolis, num esforço de dirimir as defasagens na alocação de vagas ainda a descoberto em várias áreas.

Enfim, a intenção da PROGRAD foi garantir o funcionamento com qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância da UFSC, formando profissionais para atuar nos diferentes setores da sociedade e contribuir com o progresso do desenvolvimento nacional, com ética, transparência, responsabilidade pública e visão democrática.

## **ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

O **ensino de pós-graduação** encontra na equipe da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) o empenho necessário para se aperfeiçoar, se inovar e se internacionalizar. A PROPG, em conjunto com toda a rede de pós-graduação da instituição, tem trabalhado para ampliar e reforçar o patrimônio considerável de qualidade em ensino de pós-graduação acumulado pela UFSC e para aumentar o número de cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado e de outras formas de educação continuada, como os cursos de especialização e de aperfeiçoamento. Além de ampliar e melhorar a qualidade da formação científica e tecnológica, a pós-graduação na UFSC tem concentrado esforços na busca por patamares mais amplos de disseminação do conhecimento produzido.

### **Expansão dos cursos de pós-graduação**

- Criação de seis novos cursos de doutorado (Agroecossistemas, Ciência da Informação, Ciências da Computação, Contabilidade, Design, Matemática Pura e Aplicada);
- Criação de dois novos cursos de mestrado profissional (PROFMAT e PROFLETRAS);
- Aprovação na Câmara de Pós-Graduação e na CAPES para implementação, em 2014, do curso de doutorado em Jornalismo e do curso de mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação no *Campus* Araranguá;
- Aprovação na Câmara de Pós-Graduação e em diligência na CAPES dos cursos de mestrado e doutorado em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial e do curso de mestrado em Engenharia e Ciências Mecânicas, a ser ofertado no *Campus* Joinville;

- Implementação de duas novas turmas de doutorado interinstitucional (DINTER) aprovadas pela CAPES nas áreas de Educação Física (convênio com a Universidade de Santa Cruz/BA) e Filosofia (convênio com a Fundação Universidade Federal de Tocantins) e uma turma de mestrado interinstitucional (MINTER) na área de Sociologia (convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais);

### **Internacionalização da pós-graduação**

- Implementação de 28 programas de cooperação internacional, buscando o fortalecimento de áreas estratégicas institucionais e a necessária aproximação com os centros de pesquisa de referência internacional;
  - Aumento de 43% no número de bolsas de doutorado sanduíche no exterior (163);
  - Padronização dos procedimentos de cotutela e realização de 11 acordos, firmados com programas de pós-graduação de diferentes países, em especial da França, Espanha, Itália, Portugal e Austrália.

### **Aperfeiçoamento da pós-graduação**

- A avaliação trienal da CAPES/2013 confirma a excelência internacional dos programas de pós-graduação (PPG) da UFSC, dos quais 62,5% possuem nota igual ou superior a 5 e três de cada dez programas possuem excelência internacional (notas 6 ou 7);
  - A mesma avaliação revelou que 30% dos cursos tiveram um aumento na nota e 66% mantiveram suas notas;
  - Aumento de 100% do número de programas PROEX – até então estes se limitavam aos Programas de Pós-Graduação em Direito, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Química e Farmacologia. Agora, juntaram-se a eles os Programas de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Enfermagem, Engenharia Química, Linguística e Ciência e Engenharia de Materiais;
  - Dezessete programas alcançaram patamares mais elevados de desenvolvimento e de difusão do conhecimento científico: Farmacologia, Química, Engenharia Mecânica, Recursos Genéticos Vegetais, Direito,

Enfermagem, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Linguística, Ciências e Engenharia de Materiais, Ciências dos Alimentos, Engenharia dos Alimentos, Engenharia Civil, Educação Científica e Tecnológica, Filosofia, Interdisciplinar em Ciências Humanas e Aquicultura.

### **Matrículas, bolsas e defesas na pós-graduação**

- Aumento do número de estudantes matriculados na pós-graduação (6.421), sendo 3.341 no mestrado e 3.080 no doutorado;
- Aumento do número de defesas de teses de doutorado (435) e de dissertações de mestrado (1.149);
- Aumento do número de ingressantes nos cursos de mestrado (1.349) e de doutorado (821);
- Aumento de 35% no número de bolsas de mestrado (1.049) e de 53% nas bolsas de doutorado (979).

23

### **5. Oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu***

- Alteração no perfil dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFSC, com incremento da oferta de cursos na modalidade a distância (40,5% dos cursos ofertados) e das vagas disponibilizadas (7.487 vagas);
- Aumento do percentual de estudantes matriculados que não pagam mensalidades ou taxas (97% dos estudantes matriculados);
- Aproximadamente 80% dos cursos ofertados são gratuitos aos estudantes, ou seja, cursos com financiamento público que asseguram a gratuidade aos estudantes matriculados, especialmente aqueles apoiados pelo Ministério da Educação (UAB, FNDE) e pelo Ministério da Saúde (UNASUS) e desenvolvidos no Centro de Ciências da Saúde, no Centro de Educação e no Centro Socioeconômico.

### **Auxílios à participação em eventos científicos e publicações**

- Definição de novas diretrizes para apoio financeiro à participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos;
- Aumento do número de solicitações e do investimento (R\$ 345.775,95);

- Incremento na produção intelectual, a partir da oferta de serviços de tradução de artigos para auxiliar na publicação em periódicos indexados em bases de referência internacional, assim como de serviços de diagramação e publicação de livros e revistas científicas editadas na UFSC, num investimento total de R\$ 538.736,50.

## **PESQUISA**

A Pró-Reitoria de Pesquisa desenvolveu várias ações em 2013 que transcendem a execução orçamentária mas que ou dela utilizam ou para ela contribuem. Alguns exemplos incluem a execução mais rápida de edificações e aquisição de equipamentos com recursos dos editais CT-INFRA/FINEP; o lançamento do edital para bolsas de iniciação científica e aplicação integral dos recursos de contrapartida institucional às bolsas concedidas pelo CNPq; a realização do Seminário Anual de Iniciação Científica; a aprovação pelo MCTI da implantação do Laboratório Central para Desenvolvimento de Nanoestruturas (LINDEN), que receberá aporte de R\$ 1.100.000,00; a negociação e/ou celebração de diversos projetos de pesquisa com empresas e órgãos públicos com captação de recursos consideráveis; a assinatura de diversos acordos de cooperação com prefeituras do Estado de Santa Catarina, inclusive com a Prefeitura Municipal de Florianópolis; a assinatura de acordo de cooperação com o SENAI para participação no Instituto Tecnológico em Sistema Embarcados; a institucionalização das ações de inovação e propriedade intelectual, acordos e parcerias na UFSC e o gerenciamento da participação da UFSC em vários editais INOVA do governo federal através das suas agências de fomento.

## **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

As ações relacionadas à internacionalização da UFSC são desenvolvidas pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), um órgão executivo da Administração Central diretamente vinculado ao Gabinete da Reitoria (GR), que tem por objetivos primordiais:

- Promover a interação com organismos e instituições internacionais de ensino superior, pesquisa, inovação tecnológica e conservatórios artísticos;
- Apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e



cultural;

- Viabilizar o intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos;

- Atender à Universidade no desempenho de suas atividades em assuntos de natureza acadêmica, administrativa, e, quando necessário, na área financeira, que envolvam organismos estrangeiros e internacionais.

## **DADOS GERAIS - 2013**

25

### **Programas internacionais**

**Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM):** A UFSC tem atuado na AUGM por meio dos seguintes programas: Mobilidade Acadêmica Escala Estudantil e Escala Docente, Jornadas de Jovens Pesquisadores e Núcleos Disciplinares e Comitês Acadêmicos;

**Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G):** Programa de cooperação cujo objetivo é a formação de cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais;

**Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG):** Programa análogo ao PEC-G, mas voltado a estudantes de mestrado e doutorado. Nesse programa, ao ser selecionado, o estudante é automaticamente contemplado com bolsa de estudos;

**Programa Pró-Haiti:** Programa promovido com o objetivo de contribuir para a reconstrução do Haiti por meio de apoio à formação de recursos humanos e à reestruturação das instituições de ensino superior daquele país.

**Programa Ciências sem Fronteiras (CsF):** Programa promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que objetiva a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, inovação e competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O número de estudantes da UFSC que têm se inscrito no programa é crescente, sendo a sua maior barreira – assim como do restante do Brasil – o idioma estrangeiro. Para superá-la, foi criado o programa Inglês sem Fronteiras (IsF), do qual a UFSC participa, sob a coordenação da SINTER;

**Programa Erasmus Mundus:** Programa de mobilidade promovido e financiado pela União Europeia. O programa promove projetos com diferentes universidades em todo o mundo, que visam à solidariedade internacional e ao compromisso social. Esses projetos financiam a mobilidade de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos para a Europa, assim como de universitários europeus para os demais continentes. Atualmente a UFSC participa dos seguintes projetos vinculados ao programa: 1. Erasmus Mundus LINDO; 2. Be Mundus; 3. Erasmus Fellow Mundus.

**Programa Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estudantes da Universidade de Leiden:** Programa de mobilidade financiado pela Universidade de Leiden, da Holanda, para estudantes holandeses estudarem na UFSC pelo período de dois meses. Consiste em aulas teóricas de língua portuguesa, atividades extracurriculares (passeios, gastronomia, museus e apresentações culturais) e vivência dos estudantes em casas de família, que oferecem alimentação e hospedagem aos estudantes. Em contrapartida, a Universidade de Leiden oferece, anualmente, uma bolsa no valor de 10 mil euros para um estudante de mestrado da UFSC estudar em Leiden por um ano, por meio do Programa LExS Platinum Award.

**Programa University Studies Abroad Consortium (USAC):** Programa que visa à promoção de intercâmbio entre estudantes universitários americanos e a comunidade universitária brasileira, por meio da imersão em sua cultura, costumes e idioma. Os intercambistas permanecem na UFSC por um ou dois semestres e cursam disciplinas como língua portuguesa, história política latino-americana, arquitetura e urbanismo no Brasil e música e dança brasileira. Em contrapartida, o USAC tem o compromisso de conceder duas bolsas anuais de mobilidade para estudantes, docentes ou servidores técnico-administrativos. Entretanto, em 2013 foram concedidas quatro bolsas (três para estudantes e uma para técnico-administrativo) e em 2014 serão concedidas seis bolsas.

Além desses programas internacionais, a SINTER gerencia os acordos bilaterais entre a UFSC e instituições estrangeiras, que viabilizam a mobilidade internacional de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos.

Síntese do movimento de intercâmbio realizado em 2013:

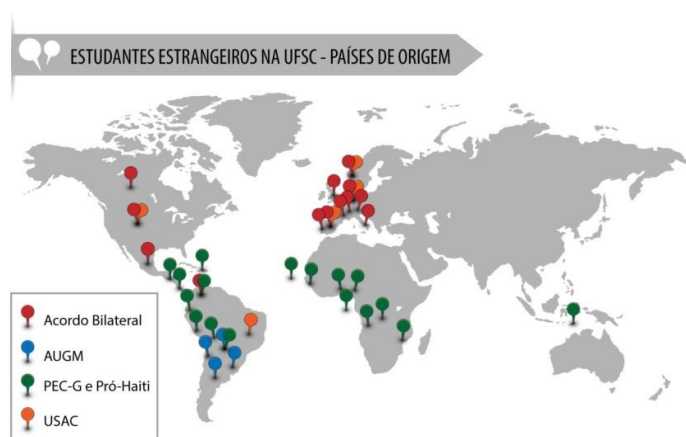
**Quadro Estudantes, docentes e técnico-administrativos estrangeiros em intercâmbio na UFSC em 2013**

<b>Programas de Intercâmbio</b>	<b>Quantidade</b>
Intercâmbio Institucional (acordo bilateral)	212
AUGM (Escala Estudantil)	15
AUGM (Escala Docente)	10
PEC-G / Pró-Haiti	116
USAC	99
<b>Total</b>	<b>452</b>

Fonte: SINTER (2014)

Um levantamento da distribuição geográfica dos estudantes de intercâmbio institucional (acordo bilateral) recebidos pela UFSC em 2013 demonstra que eles são originários destes países: Alemanha (41); Áustria (1); Canadá (1); Colômbia (12); Espanha (20); Estados Unidos (5); França (41); Inglaterra (5); Itália (7); México (5); Noruega (3); Portugal (70); Suíça (1).

**Quadro Estudantes estrangeiros na UFSC – Países de Origem**



Fonte: SINTER

(2014)

**Quadro Estudantes, docentes e técnico-administrativos da UFSC em intercâmbio em instituições estrangeiras em 2013**

<b>Programas de Intercâmbio</b>	<b>Quantidade</b>
Intercâmbio Institucional (acordo bilateral)	64
AUGM (Escala Estudantil)	15
AUGM (Escala Docente)	5
Ciências sem Fronteiras – CAPES (todas as modalidades)	1117
<b>Total</b>	<b>1201</b>

Fonte: SINTER (2014)

Um levantamento da distribuição geográfica dos estudantes da UFSC que participaram de intercâmbio internacional (acordo bilateral) demonstra que eles foram para estes países: Alemanha (11); Bélgica (2); Canadá (5); Chile (1); Espanha (5); Estados Unidos (6); Finlândia (1); França (13); Inglaterra (6); Itália (5); México (1); Noruega (3); Portugal (3); Suécia (1).

**Quadro Estudantes da UFSC no Exterior – Países de Destino**



Fonte: SINTER (2014)

**Acordos e convênios internacionais**

Uma iniciativa que demonstra grande avanço no âmbito da SINTER refere-se ao controle e à avaliação dos convênios. A UFSC, por meio da Secretaria, estabelece convênios com universidades, empresas de pesquisa ou

de inovações tecnológica públicas e privadas internacionais. O convênio é o caminho natural de cooperação entre as instituições.

Todos os convênios vigentes foram revistos em 2012 e 2013 quanto à legalidade dos termos (especialmente sobre renovação, que não pode ser automática), abrangência, contemplação de áreas e coordenação, de modo que a coordenação seja realizada por pessoa efetivamente envolvida e interessada no convênio. Busca-se, dessa forma, estabelecer e manter convênios com instituições estrangeiras de excelência e ao mesmo tempo estimular e expandir convênios com instituições de países em desenvolvimento, com identidade cultural, regional, política e econômica semelhante à do Brasil.

A distribuição dos acordos e convênios internacionais assinados em 2013 está apresentada por região no Quadro 37:

**Quadro Quantidade de acordos e convênios internacionais assinados pela UFSC em 2013**

<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>
África	2
América Central	-
América do Norte	11
América do Sul	14
Ásia	4
Europa	27
Oceania	2
<b>Total</b>	<b>60</b>

Fonte: SINTER (2014).

Os acordos e convênios ativos em 2013, segregados por país, são apresentados no Quadro seguinte.

**Quadro Quantidade de acordos e convênios por país ativos em 2013**

País	Quantidade
Africa do Sul	1
Alemanha	49
Angola	2
Argentina	19
Austrália	2
Austria	1
Bélgica	7
Bolívia	3
Brasil	6
Camarões	1
Canadá	20
Chile	12
China	6
Colômbia	15
Coreia do Sul	1
Costa do Marfim	1
Costa Rica	4
Cuba	4
Dinamarca	1
Equador	3
Eslovênia	2
Espanha	28
Estados Unidos	30
Finlândia	1
França	49
Gana	1
Grécia	1
Holanda	6
Inglaterra	6
Irlanda	1
Itália	32
Japão	1
Marrocos	1
México	16
Moçambique	4
Nicarágua	1
Noruega	2
Paraguai	2
Peru	3
Polônia	1
Portugal	42
República Dominicana	1
Romênia	1
Rússia	2
Suécia	4
Suíça	3
Timor Leste	1
Ucrânia	1
Uruguai	1
Venezuela	1
<b>Total</b>	<b>403</b>

Fonte: SINTER (2014)

### Quadro Países com Instituições de Ensino Conveniadas com a UFSC



31

Fonte: SINTER (2014)

### Associações internacionais

Em 2013 a UFSC participou das seguintes associações internacionais de universidades:

- Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM);
- Organização Universitária Interamericana (OUI);
- Unión de Universidades de América Latina (UDUAL);
- Grupo Tordesillas (GT);
- International Union for Conservation of Nature (IUCN).

### Política de internacionalização

As discussões sobre a política de internacionalização da UFSC se iniciaram em 2012. Em 2013, a SINTER promoveu três seminários para discutir com os demais órgãos da Universidade as estratégias e prioridades: 1. I

Seminário de Internacionalização da UFSC (março/2013); 2. I Seminário sobre Dupla Diplomação (abril/2013); 3. I Seminário sobre Mobilidade Internacional de Estudantes de Graduação (outubro/2013).

As ações para a regulamentação da dupla diplomação no âmbito da UFSC também se iniciaram. A SINTER e a Pró-Reitoria de Graduação reformularam a resolução sobre o duplo diploma, que permite aos estudantes da UFSC realizarem dois terços do curso na UFSC e um terço do curso em universidade estrangeira, recebendo assim diplomas de ambas as universidades. O mesmo se aplica a estudantes estrangeiros de universidades conveniadas de duplo diploma que venham a estudar na UFSC. A Resolução Normativa nº 37, de 5 de novembro de 2013, foi aprovada pelo Conselho Universitário e já se encontra em vigência.

Juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foram realizadas atividades com vistas à promoção de entendimentos para melhor acolher e orientar acordos de cotutela, orientação a professores visitantes estrangeiros, alunos do PEC-PG e convênios internacionais orientados para a pós-graduação.

### **Projeto *Imagine***

Com o objetivo de promover inclusão social e intercâmbio cultural por meio da oferta de conhecimentos sobre ciência a comunidades de difícil acesso à educação localizadas no Brasil, na Angola, em Marrocos, no México e no Peru, a SINTER lançou, em 2013, o Projeto Institucional *Imagine*, coordenado pelo professor André de Ávila Ramos.

Adolescentes que cursam o ensino médio, jovens, adultos e professores das comunidades são o público-alvo do projeto, dividido em três módulos. A expectativa é de que as três etapas sejam executadas em todas as comunidades participantes até 2016.

O primeiro módulo da série, “DNA, diversidade e hereditariedade”, foi realizado em duas comunidades, em novembro e dezembro de 2013: Escola Itinerante da Fazenda do Baú, na Coxilha Rica, em Lages, e Aldeia Guarani, em Major Gercino.



As instituições parceiras do primeiro ciclo são a *Universidad Andina de Cusco* (UAC), no Peru, a *Universidad Veracruzana* (UV), no México, *Université Hassan II – Casablanca* (UHIC) e a *Association les Rangs d’Honneur* (RDH), em Marrocos, a Universidade Agostinho Neto (UAN), o Centro de Estudos do Deserto (CE.DO) e a Administração do Município de Tômbwa, em Angola, e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Secretaria da Educação do Município de Lages e a Aldeia Guarani Tekoa’Uy’A, no Brasil.

A cerimônia de lançamento do projeto, coordenada pela SINTER, aconteceu no dia 8 novembro e contou com a participação da embaixadora do Ministério das Relações Exteriores em Florianópolis, Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura, secretária da Educação do Município de Lages, Marimilia Casa Costa Coelho, cacique da Aldeia Guarani, Tekoa’Uy’A, Karáí Xondaro, e conselheiro para Assuntos Culturais e Educacionais da Embaixada do México no Brasil, Guilherme Palacios.

### **Outras atividades desenvolvidas pela SINTER**

Além de promover ativamente a mobilidade acadêmica por meio dos diversos programas e convênios, a SINTER criou, em 2013, um *site* para a divulgação de oportunidades internacionais à comunidade universitária (<http://oportunidadesinternacionais.ufsc.br/>) e coordenou as atividades descritas no Quadro 40, que complementaram as ações voltadas à política de internacionalização da UFSC.

#### **Quadro Demais atividades desenvolvidas pela SINTER em 2013**

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>
Viagens internacionais (formação, participação em seminários e congressos, visitas técnicas)	16
Viagens nacionais (formação, participação em seminários e congressos, visitas técnicas)	37
Coordenação e apoio a delegações estrangeiras	58

Participação em feiras internacionais	01
Organização de eventos ( <i>workshops</i> , seminários)	20

Fonte: SINTER (2014)

## ADMINISTRAÇÃO

O setor de Administração da UFSC, a partir da divisão de atribuições entre a nova Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), priorizou, neste segundo ano de gestão o fortalecimento das áreas reorganizadas, bem como o desencadear das ações estruturais demandas pela dinâmica da universidade.

Nesse sentido, a PROAD foi então estruturada com o objetivo de fortalecer a capacidade de manter, atualizar e adequar a infraestrutura para garantir a qualidade das atividades institucionais. Sua nova composição reúne diferentes setores, cujas ações encontram-se descritas a seguir.

O Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC) é fruto da nova gestão e tem o objetivo de reunir, num mesmo setor, a gestão dos projetos desenvolvidos pela Universidade e que são submetidos aos órgãos financiadores e agências de fomento, a tramitação e controle de todos os convênios nacionais que têm a UFSC como partícipe e o gerenciamento administrativo dos contratos celebrados com fundações de apoio, dos contratos de concessão de uso e dos contratos de serviços terceirizados. Durante o segundo semestre de 2012, o DPC trabalhou para estruturar suas coordenadorias e setores, antes pertencentes a outras pró-reitorias e departamentos. Também nesse período, o DPC iniciou conversas com os diversos setores por onde os processos tramitam, visando aumentar o controle, a transparência e a impessoalidade dos procedimentos que envolvem os acordos da UFSC, estabelecendo regras claras e em concordância com a legislação vigente e com os órgãos externos de controle. No período de janeiro a dezembro de 2013 foram formalizados 168 projetos, 93 convênios, 22 contratos de serviços terceirizados, 06 contratos de concessão de uso e 97 contratos com fundações de apoio. Atualmente, o Departamento está sofrendo ajustes, comuns aos novos projetos, com a incorporação de setores do

Departamento de Serviços Gerais, passando a administrar não somente a formalização dos contratos de serviços terceirizados como também a gestão de alguns serviços que abrangem a Universidade como um todo, tais como os serviços de limpeza e de recepção.

No Departamento de Gestão Patrimonial (DGP) já foi possível perceber melhorias consistentes quanto à gestão. Dentre as melhorias significativas, está uma maior aproximação entre os Departamentos da Pró-Reitoria de Administração (PROAD), que vêm gerenciando e aprimorando os processos a partir da troca de informações entre estas unidades.

Internamente ao Departamento de Gestão Patrimonial também aconteceram melhorias importantes. Dentre elas, o aprimoramento da gestão dos documentos de responsabilidade com o início da regularização das cargas patrimoniais, a padronização de procedimentos para movimentação e recolhimento de bens (com a criação de formulários específicos), além de algumas melhorias no sistema de informações patrimoniais (SIP), entre outras.

Estes são resultados do trabalho realizado pela equipe deste Departamento que iniciou nesta gestão um processo de profissionalização no ambiente de trabalho. Para atingir melhorias concretas no atendimento, os servidores estão sendo qualificados quanto ao atendimento à comunidade universitária em consonância à legislação vigente, à ética no serviço público e aos órgãos reguladores.

Por fim, é importante ressaltar que ainda há muito a ser feito. Tendo em vista que mudanças significativas nos processos necessitam de planejamento e de implantação com acompanhamento, os resultados das ações poderão ser percebidos a médio e longo prazo. É evidente que estes processos ainda dependem de uma revisão no quantitativo de servidores que atuam no Departamento, atualmente bastante reduzido, além de contínuas melhorias nos sistemas de informação. Portanto, já está em andamento uma reestruturação neste Departamento, visando atender as demandas atuais e futuras com maior qualidade, de acordo com as políticas institucionais de crescimento e expansão da Universidade.

Outra linha de ação que merece destaque é a estruturação do novo Departamento de Compras e Licitações (DCL). O DCL promoveu o mapeamento dos processos, ampliou e capacitou a equipe de trabalho e definiu rotinas, aumentando significativamente o número de licitações, em detrimento das compras diretas. Além disso, trabalhou na elaboração de manuais de orientação aos usuários e de um calendário de compras para a instituição, na padronização dos editais de licitação, termos de referência e atas de registro de preços e outros de interesse do Departamento, para os processos de dispensa de licitação e inexigibilidade, bem como apresentou várias sugestões com o intuito de maximizar a otimização dos sistemas eletrônicos de compras.

#### Quadro Comparativo Empenhos 2012/03

Natureza	Descrição	Lic. it.	Descrição	2012		2013		Percentual
				Qtd e	Valor empenhos	Qtd e	Valor empenhos	
<b>339030</b>	<b>Mat.de consumo</b>	<b>6</b>	<b>dispensa</b>	<b>565</b>	<b>846.412,50</b>	<b>406</b>	<b>543.496,45</b>	<b>- 35,78%</b>
339030	Mat.de consumo	7	inexigível	31	116.168,21	34	152.289,66	31,09%
339030	Mat.de consumo	12	Pregão	1484	3.838.969,29	1850	3.153.203,55	- 17,86%
<b>409052</b>	<b>Equip.e Mat. Permanente</b>	<b>6</b>	<b>dispensa</b>	<b>85</b>	<b>477.663,81</b>	<b>45</b>	<b>61.498,61</b>	<b>- 87,12%</b>
<b>409052</b>	<b>Equip.e Mat. Permanente</b>	<b>7</b>	<b>inexigível</b>	<b>34</b>	<b>857.814,23</b>	<b>2</b>	<b>36.874,30</b>	<b>- 95,70%</b>
409052	Equip.e Mat. Permanente	12	Pregão	837	18.464.548,53	1033	13.260.490,44	- 28,18%
						3418	17.255.757,06	

Fonte: PROAD

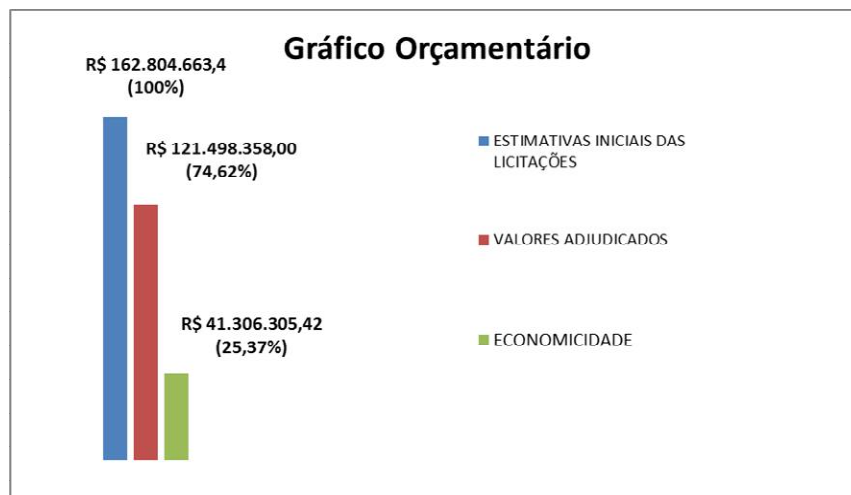
Pode-se averiguar que houve expressiva diminuição dos valores empenhados, relativos à dispensa e inexigibilidade de licitação, em especial em relação à compra de material permanente. No entanto, podemos observar também uma diminuição (menos expressiva), nos valores empenhados em compras via pregão. Numa análise preliminar, podemos concluir que essa pequena diminuição pode ter sido ocasionada pelos novos regramentos com relação à carona (Decreto 7892/2013), que fez com que fossem adquiridos uma menor quantidade de material por esta via, e também pelos novos critérios para empenhos de permanente (como informação prévia do responsável pelo bem), o que forçou às unidades solicitarem a compra somente após um planejamento prévio de suas necessidades, otimizando desta forma os recursos gastos pela instituição.

#### Quadro Quadro Orçamentário

QUADRO ORÇAMENTÁRIO	
<b>ESTIMATIVAS INICIAIS DAS LICITAÇÕES</b>	R\$ 162.804.663,39
<b>VALORES ADJUDICADOS</b>	R\$ 121.498.357,97
<b>Economicidade</b>	<b>R\$ 41.306.305,42</b>

Fonte: PROAD

#### Quadro 1 – Gráfico Orçamentário



Fonte: PROAD

O projeto de modernização da Imprensa Universitária gradativamente se consolida com uma atividade relevante executada no exercício de 2013. Continua o projeto de modernização e recuperação do parque gráfico, para a reativação de serviços como impressão de livros, folders, cartazes etc. Outra ação positiva para a UFSC e a IU foi à aquisição de impressoras digitais para a impressão de pequenas e médias tiragens. As máquinas proporcionam serviços com qualidade similar a de impressoras offset em se tratando de serviços coloridos, são rápidas e, para as quantidades mencionadas, geram economia. Outra característica das impressoras digitais é o fato de trabalharem com dados variáveis, podendo confeccionar serviços que necessitam desta ferramenta. Exemplos são provas que precisam que suas questões sejam modificadas de uma para outra, confecções de certificados, etc.

Investimos também nos equipamentos que integram o nosso parque gráfico, com as manutenções em dia e trocando peças avariadas quando necessário, sempre com o aval do Núcleo de Manutenção (NUMA) da UFSC. Isso proporciona agilidade em nossos serviços, pois, mesmo que nossas impressoras offset sejam monocores, com todas funcionando temos como atender a serviços de grandes tiragens como os do Hospital Universitário (HU), bem como livros, revistas, etc., que não precisam de seleção de cores em todas as suas etapas.

Foram muitas as solicitações de serviço atendidas em 2013 com grande número de impressões, contando com os equipamentos que já existiam na IU, com as manutenções em dia e a conscientização do quadro de pessoal, fatores fundamentais para serem alcançados os objetivos propostos. Com a aquisição das impressoras digitais esse número irá aumentar, sempre primando pela qualidade.

Benefícios para a Comunidade Universitária:

- a) Atendimento de 1.450 (mil quatrocentas e cinquenta) solicitações de serviço;
- b) Auxílio na criação de modelos para a impressão;
- c) Mais de 4.000.000 (quatro milhões) de impressões.

Biotério Central:

O Biotério Central durante o ano de 2013 investiu esforços na busca de novas tecnologias visando o melhoramento da qualidade dos animais de laboratório, a motivação dos seus servidores e atendendo os requisitos de bem estar e segurança de todos.

Focando na capacitação de recursos humanos, patrocinou a participação de sua equipe em curso externos e internos na área afim buscando a melhoria contínua.

Para melhorar o entendimento dos processos de produção e uso de animais elaborou um manual de orientação técnica que se encontra em revisão, avaliou e revisou os Processos Operacionais Padrão e investiu esforços no estreitamento das relações entre Biotério Central, pesquisadores e alunos envolvidos com a experimentação animal.

Em infra-estrutura vem investindo na avaliação e no encaminhamento de processos de renovação e manutenção das instalações físicas, logística e de informação a fim de melhorar as já existentes e avançar nas necessárias.

Em 2013, o Biotério Central produziu aproximadamente 56.000 (cinquenta e seis mil) animais de laboratório, forneceu 43.000 (quarenta e três mil) para pesquisa atendendo à 46 (quarenta e seis) laboratórios experimentais e utilizou aproximadamente 13.000 (treze mil) na reposição de seu plantel reprodutivo.

## **EXTENSÃO**

As ações de extensão constituem um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico que envolvem docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e a comunidade. São programas, projetos, cursos, eventos, entre outros, dirigidos à comunidade e distribuídas em oito áreas temáticas: Educação, Cultura, Saúde, Tecnologia, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Trabalho e Comunicação.

Em termos normativos, em 2013 foi finalizada a revisão da Resolução de Extensão nº 03/CUn/09, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e aprovada pela Câmara de Extensão. A PROEX foi responsável, também, pela organização do 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, realizado de 4 a 7 de agosto de 2013, com o tema “Sociedade, Esporte, Saúde”, no qual recebemos as demais 22 instituições de educação superior vinculadas

ao Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Regional Sul (FORPROEX Sul). Tivemos mais de 700 participantes e a apresentação de mais de 300 trabalhos distribuídos nas oito áreas temáticas da extensão.

Ainda em relação ao fortalecimento interinstitucional da extensão, cabe destacar a continuidade do trabalho da PROEX nas articulações com autoridades de instituições públicas, privadas e ONGs, com o objetivo de apresentar as expectativas da extensão na UFSC e consolidar parcerias já iniciadas com a FUNDACENTRO, IEL, SEBRAE, SC Parcerias, Itaú Social, UDESC, IFSC, USJ, IGEOF, AUGM, FAPESC e fundações de apoio da UFSC.

Iniciadas em 2012, as atividades previstas no convênio com o Ministério da Saúde, coordenado pela PROEX, tiveram continuidade em 2013. O convênio divide-se em dois grandes projetos: um deles é o de informatização da Rede Nacional do Sistema Único de Saúde, E-SUS, que conta atualmente com uma equipe de profissionais no seu desenvolvimento. A outra parte do projeto envolve a ampliação do número de vagas para a residência multiprofissional em saúde e de implementação do Projeto de Estágio de Vivência da realidade do SUS, VER-SUS, no qual os alunos dos mais variados cursos de graduação da UFSC vão até os municípios mapeados para conhecer a realidade do SUS e retornam para a troca de experiências com os demais colegas. Em 2013, houve o lançamento de um edital de bolsas de extensão para acadêmicos da área da saúde, o qual contemplou mais de cem alunos.

Além disso, a coordenação e organização de uma nova Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) merece destaque. Em 2013, o evento contou com mais de 200 estandes, minicursos, diversas palestras e apresentações culturais, todos objetivando maior interação em todo o campus da UFSC em Florianópolis. A próxima edição do evento já está sendo organizada, e a comunidade poderá contar com mais informações em breve.

Outra ação diretamente vinculada à extensão é o apoio ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI). Com enfoque na educação permanente, o NETI desenvolve ações socioeducativas por meio de cursos, oficinas, grupos e projetos voltados para alunos idosos, com o objetivo de promover a atualização, a inserção social e a participação cidadã. O Núcleo também presta assessoria e consultoria à comunidade, através de parcerias com entidades



governamentais e não governamentais. Em 2013, foram 1.387 alunos atendidos nas 40 turmas ofertadas.

A Revista Extensio é um periódico eletrônico de publicação semestral, interdisciplinar, de circulação nacional e internacional, que tem como missão contribuir para a disseminação e promoção de novos conhecimentos na área da extensão. Aceita originais em português, inglês e espanhol, na forma de artigos, ensaios, dossiês, resenhas, entrevistas, temas de atualidades e relatos de experiência, que podem ser tanto específicos de uma determinada disciplina quanto interdisciplinares no que se refere à sua metodologia, teorização e bibliografia. Publicamos duas edições em 2013.

A Sala Verde é um projeto de extensão institucional diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, com a chancela do Ministério do Meio Ambiente. Apresenta-se como um espaço propício ao desenvolvimento e apoio às mais diversas ações de cunho socioambiental, visando ao envolvimento da comunidade universitária e do público em geral. Em 2013, recebeu inúmeras visitas e organizou atividades de educação ambiental, atendendo principalmente às escolas públicas do entorno da UFSC.

Em relação aos editais, é importante destacar os 14 projetos da UFSC aprovados em 2013 pelo Edital de Apoio a Projetos de Extensão do Ministério da Educação (PROEXT/MEC/SESu), somando mais de um milhão de reais aplicados na extensão da UFSC. O PROEXT é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das instituições federais, estaduais e municipais de ensino superior.

Também a UFSC teve dois projetos aprovados no Edital Novos Talentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo apoiar propostas de atividades extracurriculares para professores e alunos da educação básica que ocorram no período de férias das escolas públicas.

A PROEX continua ofertando 339 bolsas de extensão por meio do Edital Anual Probolsas, com recursos orçamentários e oriundos do recolhimento de taxas das atividades de extensão. A bolsa tem por objetivo estimular a

participação dos estudantes de graduação nos projetos de extensão desenvolvidos pela UFSC através de auxílio financeiro. A participação no processo de interação entre universidade e sociedade visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem através do envolvimento de estudantes e professores em situações concretas de ensino e pesquisa viabilizadas pelas atividades de extensão.

Com o auxílio da Pró-Reitoria de Extensão, a UFSC participa do Projeto Rondon, levando alunos de graduação e professores para as operações do projeto, que acontecem semestralmente. Trata-se de um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. É realizado em parceria com diversos ministérios e tem o apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações. Conta, ainda, com a colaboração dos governos estaduais, das prefeituras municipais e de empresas socialmente responsáveis.

A UFSC, por meio da PROEX, participa ativamente em todas as edições do Projeto Rondon. Em 2013, entre os dias 19 de janeiro e 4 de fevereiro, participou da Operação São Francisco, no município de Pão de Açúcar, Alagoas, e, entre os dias 6 e 22 de julho, da Operação Forte do Presépio, no Pará.

Por fim, além das atividades mencionadas, a PROEX presta informações sobre o registro das atividades de extensão no Sistema Notes, sendo que em 2013 tivemos 7.382 registros. Também é de responsabilidade da Pró-Reitoria a autenticação eletrônica dos certificados oriundos das atividades de extensão, o que confere maior celeridade e confiabilidade aos seus usuários.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

Durante o ano de 2013 a Secretaria de Gestão de Pessoas desenvolveu diversas ações visando à melhoria nas condições de trabalho dos servidores da UFSC, como segue:

Considerando a incansável negociação da Reitora e da Vice-reitora junto ao MEC, durante o ano de 2013, no sentido de expansão do

número de vagas de pessoal, em virtude das necessidades conflagradas da UFSC em geral e do HU em particular, ressaltando as tratativas contínuas para o cumprimento dos compromissos assumidos junto ao MEC para criação do campus Blumenau, que contempla a região do Médio Vale do Itajaí, além dos esforços contínuos para assegurar as condições de organização dos demais campi em termos de estrutura física e servidores, ainda muito aquém do básico desejado, o MEC, através da Portaria nº 182/MEC/MPOG/2013 atualizou o banco de professores equivalentes autorizando a contratação de 70 novos docentes e ampliou o Quadro de referência dos servidores técnicos administrativos - QRSTA - em mais 23 servidores, sendo 22 de nível D e 1 de nível E, já através da Portaria 289/MEC/MPOG/2013 foi concedida a autorização para concurso de duas vagas de nível B para o cargo de auxiliar em agropecuária e, por fim, através da Portaria nº 461/MEC/MPOG/2013 atualizou o Banco de professores equivalentes e autorizou concurso para 34 novos docentes.

Através dos concursos com base nos editais 120/2011, 130/2011 e 008/2013 tomaram posse 197 docentes, contemplando diversas áreas do conhecimento.

Em relação ao ingresso de novos servidores TAES, através dos concursos com base nos editais 080/2011, 035/2012, 251/2013 tomaram posse 168 servidores, sendo que o edital 251/2013 foi realizado para atender especificamente as demandas do HU e em relação às vagas deste concurso foram realizadas em dezembro de 2013 sessenta e quatro nomeações cujas posses em sua grande maioria ocorrerão em 2014. Temos ainda o edital 233/2013, para o cargo de auxiliar em agropecuária e o edital 252/2013, com vagas abertas para todos os Campi, cujas nomeações estão previstas para 2014.

Sobre o dimensionamento, foi realizada uma primeira etapa referente à identificação da localização física dos servidores. A partir de agora se faz necessária a análise da distribuição dos servidores por setor, para a posterior adequação do quadro de pessoal da UFSC.

O grupo de trabalho designado pelas Portarias nº 1.580/2012/GR e nº 120/2013/GR concluiu o diagnóstico sobre a atual estrutura da UFSC, o qual está sendo analisado para o levantamento de possíveis ações. Em 2013, foi criada a Resolução Normativa nº 035/CUn/2013 que amplia o percentual de vagas reservadas a pessoas com deficiência, aumentando as possibilidades de acesso destas pessoas ao serviço público na UFSC, na carreira de Técnico Administrativo em Educação. Foi homologado, após o devido processo licitatório, um novo contrato (nº 10/2014) com a UNIMED Grande Florianópolis, operadora responsável pela gestão do plano de saúde oferecido pela UFSC aos seus servidores ativos e aposentados.

Visando a melhoria na qualidade de vida dos servidores, foi realizado contato com o Centro de Desportos (CDS) e com a UNIMED Grande Florianópolis para o desenvolvimento de projetos conjuntos. A partir desse contato foram realizadas atividades físicas em parceria com o CDS no Dia do Servidor Público, que contou também com uma parceria do HU, através do projeto Amanhecer, com a oferta de massagens relaxantes. Além disso, o novo contrato firmado com a UNIMED Grande Florianópolis prevê que a contratada deverá oferecer programas de prevenção e promoção à saúde nas áreas identificadas como prioritárias pelo órgão concedente, visando atender no mínimo 5% dos beneficiários que constituem a carteira de clientes.

Em relação às questões de segurança em setores considerados críticos no que diz respeito à prevenção de incêndios, foram concluídos três relatórios, sendo um sobre o HU, outro sobre o Bloco I e um sobre o Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Esses relatórios deram subsídios para a criação de um vídeo institucional com orientações para casos de sinistros por incêndio no Centro de Cultura e Eventos. Porém o vídeo será veiculado somente após

Com o objetivo de melhoria do fluxo da informação e agilidade nos processos foi solicitado a SeTIC o desenvolvimento de sistemas de informações gerenciais interligados entre os três departamentos da SEGESP, que possibilitem acesso a dados cadastrais de identificação

dos servidores, controle de código de vagas e aposentadorias e registros de saúde suplementar.

Foram elaboradas e estão sendo distribuídas cartilhas sobre o assédio moral. Além disso, em setembro de 2013, ocorreu o III Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho, que contou com 450 inscritos.

Está em análise uma proposta de Resolução Normativa sobre o Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores TAEs da UFSC.

Está sendo desenvolvido um estudo com o objetivo de propor uma nova Resolução referente a afastamento de servidor para formação.

Em 2013 foi publicada a Resolução Normativa nº 034/CUn/2013, alterada pela Resolução nº 035/CUn/2013, que estabelece critérios de ingresso na carreira para professores do magistério superior, de acordo com a lei 12.772/2012 e suas alterações, além de normas e percentuais para o ingresso de pessoas com deficiência na carreira do magistério superior, na UFSC.

As solenidades de posse, aposentadoria e Dia do Servidor estão sendo reestruturadas, com o objetivo de agregar mais significado a estes eventos.

Quanto aos indicadores desenvolvidos para acompanhar o desempenho da gestão informamos:

#### **Absenteísmo:**

Em 2013 a Unidade SIASS-UFSC recebeu dos servidores técnicos administrativos e docentes da UFSC 2.241 solicitações de afastamentos do trabalho. Destas, 2.289 (97,90%) foram julgadas procedentes e concedidas e 48 (2,10%) foram julgadas improcedentes e negadas.

Após análise dessas solicitações constatou-se o predomínio de afastamentos do trabalho por convalescença após cirurgia, patologias osteomusculares e mentais.

Das perícias concluídas, 1.576 foram do tipo Licença para Tratamento de Saúde, 316 do tipo Licença para Tratamento de Saúde por Junta Oficial e 249 do tipo Licença por Motivo de Doença em Familiar.

A análise dos dados apresentado pela equipe SIASS, relacionada aos afastamentos, indicou a necessidade de novas ações. Assim, foram implementados dois novos projetos de vigilância e promoção à saúde, apresentados a seguir:

- Serviço Social e a Atenção à Saúde do Servidor em Perícia: uma escuta qualificada

Este projeto realiza uma escuta qualificada das possíveis causas do adoecimento dos servidores em perícia visando:

- avaliar com o servidor os recursos sociais e de saúde necessários à situação;

- intermediar os encaminhamentos referentes às questões de saúde e de trabalho junto ao setor competente;

- sistematizar dados dos servidores da Unidade SIASS.

Os dados resultantes dessa escuta são analisados e seus indicadores são utilizados para o aperfeiçoamento dos projetos existentes, assim como para identificação da necessidade de novas ações.

- Apoio aos Servidores com Transtornos Mentais Comuns

Este projeto visa à redução do número de afastamentos para tratamento de saúde por transtornos mentais comuns e melhora da qualidade de vida dos servidores. Para tanto, uma equipe multiprofissional, acompanha os servidores com primeiro afastamento para tratamento de saúde por transtornos mentais comuns.

### **Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais**

A Divisão de Saúde e Segurança do trabalho, do Departamento de Atenção à Saúde/SEGESP, recebeu em 2013, um total de 175 comunicações de acidente de trabalho e de risco (riscos presentes nos ambientes de trabalho

que podem culminar em acidentes ou doenças) ocorridos com servidores e alunos da UFSC e trabalhadores das empresas terceirizadas que prestam serviços para a UFSC.

Esse número de comunicações revela um aumento de acidentes, quando relacionado ao ano de 2012, período em que foram registradas 119 comunicações.

Os dados estão sendo analisados buscando identificar a causa desse aumento nas comunicações de acidentes. Acreditamos que, num primeiro momento, esse fato pode ser atribuído a melhoria na difusão da informação sobre como comunicar um acidente de trabalho ou então a sobrecarga de trabalho, uma vez que, dos 175 acidentes 111 ocorreram no HU, local que vem passando por um processo de redução de servidores, em função do quantitativo de servidores aposentados nos últimos anos, ou, ainda, pelo grande número de profissionais e estudantes que lá atuam, somadas as características as atividades desenvolvidas.

Os indicadores resultantes dessa análise serão utilizados para o desenvolvimento de medidas corretivas e preventivas.

### **Educação Continuada**

Na UFSC a Educação Continuada é promovida por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP), que oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC diversas formas de Educação Continuada. A realização de cursos de capacitação presenciais e a distância, o pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e de mensalidades de cursos de Especialização, o gerenciamento dos processos de afastamento para formação e capacitação, o Horário Especial e Licença Capacitação, no País e no Exterior possibilitam que o servidor se afaste do seu trabalho para se dedicar integral ou parcialmente aos seus estudos. Para cada uma das ações listadas acima, são calculados indicadores específicos, que mostram o desenvolvimento da Capacitação dentre os servidores da Universidade, além dos níveis de oferta e demanda destes serviços.

## **Cursos de Capacitação Presenciais e a Distância**

Por meio da Divisão de Capacitação Continuada (DICC) são oferecidos cursos de capacitação presenciais e a distância aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC, de acordo com as necessidades detectadas no Levantamento de Necessidades de Capacitação, as encaminhadas diretamente à DICC pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFSC e as sugestões extraídas das Avaliações de Reação.

Em 2013 os cursos à distância ganharam destaque com a oferta de 13 cursos, somando 26 turmas, totalizando 1.111 vagas nesta modalidade de ensino. Em relação aos cursos presenciais e semipresenciais foram ofertados 42 cursos, com 71 turmas, totalizando 2.014 vagas.

A Divisão de Capacitação Continuada, no ano de 2013, direcionou seus trabalhos, utilizando a máxima capacidade produtiva, para a ampliação da oferta de cursos à distância e aumento no número de vagas, de forma geral. Este esforço justifica as 3.125 vagas ofertadas em cursos presenciais, semipresenciais e a oferta de 13 cursos na modalidade à distância.

Desta forma, a DICC atingiu o total de 1.963 servidores capacitados, em 2013. O quantitativo de servidores inscritos nos cursos foi de 4.529 inscrições. Destes, em decorrência das especificidades dos cursos ofertados, dos pré-requisitos solicitados e do enquadramento dos inscritos na legislação, foram selecionados 2.582 servidores. Dos selecionados, 2.360 obtiveram autorização da chefia para realizar o curso. Dentre este contingente, 404 servidores desistiram do curso, quando já não era mais possível selecionar o próximo servidor na lista.

Como resultado final, os cursos tiveram 1.963 concluintes, sendo que destes, 1.416 servidores responderam à Avaliação de Reação, principal instrumento de avaliação destes serviços. Ao todo, foram oferecidas mais de 2.465 horas de capacitação ao longo do ano (somatória da carga horária de todas as turmas oferecidas).



### **Pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e em cursos de Especialização**

A Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC) oferece e viabiliza aos servidores da UFSC o pagamento de taxas de inscrição em eventos e cursos de curta duração no País e no Exterior, além do pagamento de cursos de Especialização. Trata-se de um serviço onde são atendidos os servidores que solicitam o pagamento, desde que este se enquadre na legislação pertinente. Dentre todas as solicitações autuadas no ano de 2013, foram pagos 593 pedidos, ou seja, a quantidade de servidores capacitados por meio desta ação foi 593 servidores.

Destaca-se o fato de que 21,75% (129) correspondem a pagamentos em eventos internacionais e 78,24% (464) restantes referem-se a pagamentos em eventos nacionais, no montante de 593 atendimentos realizados no ano de 2013.

### **Afastamentos para Formação e Capacitação, Horário Especial e Licença Capacitação**

Os números dos afastamentos e licenças para capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade no exercício de 2013. Nota-se que a quantidade de servidores afastados para participar de cursos e eventos de curta duração durante o ano de 2013 foi de 108 pessoas, ao passo em que os afastamentos de longa duração totalizaram 67 processos.

Os afastamentos de curta duração dizem respeito àqueles cuja duração não ultrapassa 15 dias, enquanto os afastamentos de longa duração são destinados à realização de cursos de Educação Formal, isto é, cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Apesar da predominância dos afastamentos de curta duração, pode ser considerada muito positiva a quantidade de servidores que estão cursando Educação Formal, mesmo porque tanto a Licença Capacitação, que teve 27 processos, quanto o Horário Especial, com 77, são utilizados em sua maioria por servidores que estão cursando Mestrado e Doutorado, mas que não podem

se afastar integral ou parcialmente do trabalho por algum motivo, desde impedimentos legais, até por necessidade do setor em que atuam.

O total de afastamentos de curta duração dos servidores docentes foi de 975. Estes dizem respeito aos afastamentos do País cuja duração não exceda a um período de 90 dias, de acordo com a Resolução 011/CUn/1997. Os afastamentos de longa duração no Exterior totalizaram 65 processos. Não houve nenhuma solicitação de Horário Especial por parte dos servidores docentes neste ano. Em relação à Licença Capacitação, houve 13 licenciados.

Quando comparado os afastamentos de servidores docentes e técnico-administrativos, pode-se notar que os docentes se afastam com uma frequência muito maior que os técnicos para eventos de curta duração. Isto pode ser explicado pelo menor período de afastamento permitido aos técnicos, e pelo fato de a carreira docente estimular mais a publicação científica, a participação em eventos e a pesquisa.

Por fim, cabe destacar que a SEGESP passou por uma estruturação organizacional e conta hoje com um organograma definido. Porém, devido à falta de FGs algumas unidades administrativas ainda não estão implantadas. Além disso, o grande número de servidores que ingressaram na UFSC desde 2012, provocou um aumento significativo nas atividades desenvolvidas pela SEGESP, o que não correspondeu ao aumento do seu quadro de servidores para o atendimento adequado destas novas demandas.

### **3 - Responsabilidade Social**

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Para tal fim a UFSC instituiu no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a Diretoria de Integração Acadêmica e Profissional (DIAP).

- Programa de Ações Afirmativas (PAA): este programa foi criado através da **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 008/CUN/2007 como um** instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e de estímulo à permanência na Universidade.

As ações do ao Programa de Ações Afirmativas (PAA) envolvem:

- ✓ Divulgação do programa à comunidade externa e à comunidade universitária através de folder, site, mídia televisiva, impressa e rádio;
- ✓ Encontros com estudantes do ensino médio de Escolas Públicas da Grande Florianópolis e das Unidades do Pré-Vestibular da UFSC;
- ✓ Apoio aos estudantes participantes do Programa de Ações Afirmativas durante a matrícula e permanência na UFSC;
- ✓ Oferecimento de oportunidades aos participantes do programa na forma de bolsas, assistência estudantil e apoio pedagógico;

Com a preocupação de garantir a permanência desses estudantes na UFSC, a PREG realizou atividades de apoio pedagógico aos participantes do PAA.

Os estudantes relatam que as disciplinas ministradas são importantes para sanar as deficiências de conteúdo do ensino médio e que este apoio auxilia na compreensão dos assuntos relacionados com o cursos de graduação. Também foi observada uma maior procura ao programa nos períodos que antecedem as provas.

A PREG realiza o apoio pedagógico para alunos ligados ao Programa de Ações Afirmativas (PAA), descrito acima, e também para todos os alunos da UFSC através do Departamento de Apoio Pedagógico e Avaliação (DPA), descrito no item **4.4**.

Finalmente, é fundamental estacar PAA seja cada vez mais assumido institucionalmente e que seus desafios sejam enfrentados com ações articuladas entre as pró-reitorias envolvidas, principalmente PREG e PRAE, as coordenadorias de cursos e os centros de ensinos.

A política de Responsabilidade Social, ainda que possamos nos deter em expressar uma interpretação do que julgamos ser o ideal, o certo é que os números e as ações, ante a magnitude das realizações reflete uma Instituição com elevado grau de preocupação em bem assistir sua comunidade, seu entorno, a sociedade que a financia.

## PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE) EVOLUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES NA UFSC

52

Considerando os objetivos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), especialmente no suporte à permanência e à conclusão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UFSC, entende-se que os recursos alocados pelo PNAES têm sido de fundamental importância para a implementação dos programas de assistência estudantil no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina.

A tabela 01 apresenta a distribuição dos recursos do PNAES para a Universidade Federal de Santa Catarina desde o início do programa, no ano de 2008. De um modo geral, observa-se uma forte expansão do volume de recursos até os três primeiros anos, sendo bastante baixos os incrementos verificados a partir do ano de 2011.

No último exercício ocorreu aumento de 13,9% em relação ao montante do ano anterior.

**Tabela Recursos do PNAES destinados à UFSC**

<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE RECURSO</b>	<b>% AUMENTO</b>
<b>2008</b>	R\$ 4.549.438,42	-
<b>2009</b>	R\$ 7.952.996,00	74,81%
<b>2010</b>	R\$ 9.274.836,00	16,62 %
<b>2011</b>	R\$ 10.437.494,00	12,54%
<b>2012</b>	R\$ 11.438.948,00	9,59%

2013

R\$ 13.030.780,00

13,9%

---

Fonte: DGO/ PROPLAN (2014).

Esse cenário se traduziu em dificuldades para a PRAE atender ao conjunto de demandas específicas da assistência estudantil, uma vez que a expansão do acesso não foi seguida por uma expansão correspondente do volume de recursos para atender àquelas demandas.

Com isso, grande parte da ampliação das ações de assistência estudantil desenvolvidas ao longo do exercício de 2013 foi suprida pela matriz orçamentária da própria universidade, bem como por recursos diretamente arrecadados.

O artigo terceiro do PNAES, além de definir as áreas prioritárias para os programas e políticas da assistência estudantil, também diz em seu parágrafo segundo que cabe às IFES “definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados”. É justamente este assunto que será tratado brevemente na seção seguinte.

#### BENEFICIÁRIOS DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UFSC PROCEDIMENTOS ADOTADOS ATUALMENTE PELA PRAE

Para viabilizar o atendimento das diversas demandas de ordem socioassistencial, de acordo com o estabelecido pelo decreto do PNAES, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem construindo uma metodologia de seleção dos beneficiários que está sob responsabilidade da PRAE e sendo executada pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs).

O estágio inicial de seleção dos estudantes que podem participar dos programas de assistência estudantil ocorre através do **Cadastro Socioeconômico**, instrumento que é preenchido pelos alunos eletronicamente e analisado pela equipe de assistentes sociais.

Após este procedimento gera-se um índice de vulnerabilidade socioeconômica de cada estudante, de acordo com uma metodologia específica de cálculo. Esse índice serve como balizador para o acesso de todos os estudantes a

todos os benefícios dos programas institucionais relativos à área de assistência estudantil.

Tal índice deriva de estudo social e econômico que é realizado com a finalidade de seleção e inclusão dos estudantes nos programas assistenciais. A execução deste trabalho utiliza alguns critérios socioeconômicos, particularmente de alguns indicadores que são constantemente atualizados e validados, destacando-se dentre eles a conformação do núcleo familiar, a renda familiar, a interdependência do vínculo econômico-social e a inserção no mercado de trabalho, o atendimento das necessidades básicas, a situação de moradia, a situação de saúde e a estrutura familiar.

Ao considerar esses fatores para atendimento dos estudantes em programas nos quais normalmente a demanda é superior ao recurso disponível, torna-se necessária primeiramente a emissão de um parecer social, cujo respaldo é dado pelo estudo social, que irá definir a opinião profissional sobre a definição da concessão do benefício.

Essa definição é realizada a partir da seleção socioeconômica, por meio da classificação do Índice Socioeconômico (ISE), que é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{0,8 \text{ ou } 0,6 \text{ ou } 0,4 \times R}{VRm \times N}, \text{ onde:}$$

---

**Legenda:**

R= Renda bruta familiar mensal;

N= Número de dependentes da família;

VRm= Maior valor de referência (valor do salário mínimo brasileiro);

0,8; 0,6 ou 0,4= Constantes destinadas a abaterem de R os indicadores de agravantes da situação familiar

---

O estudo social e seu consequente parecer são realizados por meio do **Cadastro Socioeconômico** e da documentação comprobatória apresentada, mediante entrevista com o estudante. Tem-se como referencial os seguintes indicadores agravantes da situação familiar:

- Despesas do estudante com moradia (pagamento de aluguel ou financiamento de casa própria); distância da moradia da família;
- Situações de doença na família;
- Situações de desagregação familiar
- Outras situações que o profissional julgar necessário, tais como: óbito, desemprego recente, situação de risco social, entre outros.

Foram totalizadas 1.410 análises de cadastros socioeconômicos no Campus Florianópolis, 127 no Campus de Araranguá, 121 no Campus de Curitiba e 100 no Campus de Joinville, perfazendo um total de 1,758 cadastros socioeconômicos analisados no ano de 2013.

Com isso, o número total de cadastros com análises concluídas e digitadas no sistema online da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs) atingiu 3.767, número que corresponde aos cadastros de 2012 e 2013. Ou seja, a partir de janeiro de 2014 é este o número de estudantes aptos a concorrer aos editais de auxílios e benefícios ofertados pela PRAE. Registre-se que a este contingente deverão se juntar os novos estudantes que ingressarão nos dois semestres de 2014, bem como outros estudantes que já estavam matriculados na UFSC, mas que por alguma razão ainda não tinham procurado a PRAE para obter alguma assistência.

## MUDANÇAS EM CURSO

Os procedimentos mencionados no item anterior, que são definidores de todas as formas de acesso aos programas e benefícios oferecidos pela PRAE, foram motivo de diversos debates internos entre a equipe técnica e gestores da Pró-Reitoria, tendo em vista o viés que tais procedimentos podem estar causando junto à comunidade estudantil, especialmente em relação ao uso livre de agravantes ao critério de cada profissional. Tal fato pode gerar distintas interpretações para uma mesma situação, como ocorreu, aliás, durante o processo de validação da renda para os estudantes ingressantes pelo sistema de cotas no vestibular de 2013.

De um modo geral, os principais problemas dizem respeito à forma de cálculo do índice de vulnerabilidade socioeconômica<sup>2</sup>, os tipos de agravantes considerados e os procedimentos profissionais díspares para análise do cadastro dos estudantes.

Em função disso, foi criada uma comissão, sob a presidência do coordenador da CoAPE e que também contou com a participação de assistentes sociais dos campi do interior do estado, para analisar esta questão. Após vários encontros e encaminhamentos durante o segundo semestre de 2013, a comissão fez apenas algumas proposições preliminares. Este trabalho terá de ser concluído ainda no primeiro semestre de 2014, tendo em vista sua importância no sentido de reorientar o trabalho de todos os profissionais que compõem a equipe técnica da CoAEs.

Registre-se que em função do grande volume de trabalho em todos os campi durante o segundo semestre de 2013, apenas as sugestões pontuais da comissão puderam ser incorporadas aos processos de trabalho. Em grande medida, isso foi verbalizado na construção dos editais, os quais procuram ser mais didáticos para os estudantes, ao mesmo tempo em que buscaram padronizar os documentos solicitados.

Destaca-se a importância de se ter um processo de trabalho qualificado e sendo realizado de forma mais correta possível, uma vez que a coordenação de assistência estudantil é a porta de entrada dos estudantes que se encontram em situação social desfavorável. É no momento de contato com as informações disponibilizadas pelos estudantes no cadastro socioeconômico que as equipes técnicas terão acesso e conhecimento da realidade de cada estudante.

Pelo fato do cadastro e, conseqüentemente, do estudo socioeconômico tornar-se o principal instrumento definidor do acesso dos estudantes aos programas e benefícios ofertados pela PRAE, é necessário que os mesmos sejam executados de forma criteriosa e em consonância com a realidade objetiva de cada estudante, de tal maneira que seja diminuído ao máximo as possibilidades de influências externas na definição do índice geral de cada estudante.

---

<sup>2</sup> Rigorosamente falando, a fórmula que historicamente vem sendo utilizada na verdade não é um número índice, mas sim apenas uma conta matemática.



## PRINCIPAIS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA PRAE EM 2013

### PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO

A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem disponível uma ampla estrutura alimentar sob responsabilidade do **Restaurante Universitário (RU)**, que é uma das unidades executoras da política de permanência vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Nesse sentido, o RU busca priorizar a saúde de seus usuários através do fornecimento de uma alimentação balanceada e diversificada produzida dentro de um padrão de controle qualidade. Além disso, o restaurante universitário também se preocupa com a heterogeneidade dos hábitos alimentares presentes na cultura regional e estadual, bem como procura contribuir com a promoção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade, através da abertura de campos de estágio para as mais diversas disciplinas.

O cardápio é planejado e elaborado semanalmente levando-se sempre em consideração o custo dos alimentos, o correto armazenamento, a recepção e o tratamento adequado dos gêneros alimentícios utilizados para elaboração das refeições. O conjunto de fornecedores é selecionado previamente através de processo licitatório, na modalidade de Pregão Eletrônico, visando à garantia da qualidade dos produtos utilizados.

Cabe ressaltar que nos últimos anos, em função da expansão da demanda com a criação de três campi no interior do estado, houve uma ampliação da estrutura da política de alimentação. Por um lado, ampliou-se a capacidade própria do Campus Trindade com a inauguração, ainda no final do ano de 2011, de um novo prédio, sendo desativada a estrutura antiga. Por outro lado, passou-se a fornecer os serviços de alimentação nos campi do interior através de contratação – via licitação – de restaurantes terceirizados.

Devido à particularidade da unidade de ensino do Centro de Ciências Agrárias (CCA), que se localiza em Florianópolis no bairro do Itacorubi, os alunos daquela unidade acadêmica também passaram a ser atendidos por um restaurante terceirizado nos mesmos moldes dos campi do interior. Com isso,

atualmente a política de alimentação da UFSC é composta por cinco unidades alimentícias.

A seguir destacamos os principais indicadores de desempenho do setor durante o ano de 2013. Em termos do número médio de refeições diárias, a tabela que vem a seguir apresenta as informações para o exercício de 2013, destacando-se que todos os serviços são fornecidos de forma ininterrupta, ou seja, de domingo a domingo, tanto para almoço como para o jantar. No quadro geral observa-se a média expressiva do campus Trindade em todo o período, podendo também ser considerada alta a demanda nos finais de semana neste mesmo local. Isto se explica pelo fato deste campus concentrar a grande maioria dos estudantes da UFSC.

**Tabela Média diárias de refeições em todos os campi no ano de 2013**

<b>PERÍOD O</b>	<b>TRINDAD E</b>	<b>CCA</b>	<b>ARARANG UÁ</b>	<b>CURITIBAN OS</b>	<b>JOINVIL LE</b>
<b>Seg-Sex</b>	7056	644	344	363	749
<b>Sab- Dom</b>	1606	Fechad o	107	104	459

Fonte: RU/PRAE (2013).

Outro aspecto geral observado no ano de 2013 é que houve um aumento da média diária em todos os RU dos campi comparativamente ao ano de 2012, exceto no caso do RU da Trindade, destacando-se o expressivo crescimento da média diária do campus de Joinville. Em grande medida, esse comportamento pode ser explicado pela expansão da demanda, uma vez que este campus apresentou um grande crescimento do número de estudantes no último ano.

No caso do RU do campus Trindade, verificou-se uma ligeira redução da média diária, tanto nos dias úteis como nos finais de semana. Em parte, esse comportamento pode ser creditado a fatores extemporâneos, como foi o caso dos meses de maio e agosto de 2013, quando houve uma queda expressiva

dessa média em função do acidente com os caldeirões, levando a uma redução da variedade de produtos ofertados nas refeições.

Ainda sobre a média dos finais de semana, nota-se que tanto em Araranguá como em Curitibanos os indicadores são baixos. Algumas hipóteses podem ser aventadas para explicar tal comportamento. No caso de Curitibanos, a distância do restaurante em relação ao campus e também deste em relação ao centro da cidade, bem como a precariedade do sistema de transportes públicos, podem estar dificultando a maior demanda dos alunos. Já no caso de Araranguá, uma das hipóteses para este comportamento é que um grande número de alunos, em função de ser originário de municípios próximos, pode estar indo para as casas dos pais nos finais de semana.

A tabela 03 apresenta a evolução das refeições servidas no RU do Campus Trindade, principal unidade executora da política de alimentação da UFSC. De um modo geral, nota-se um processo em curso de expansão da demanda. Considerando-se apenas os três últimos exercícios, verifica-se uma evolução de mais de 100% entre os anos de 2011 e 2013. Este comportamento pode ser explicado por dois fatores: por um lado, a melhoria na qualidade das refeições e da estrutura física após a inauguração do novo prédio do restaurante e, por outro, a grande expansão de vagas ocorrida nos últimos anos, o que naturalmente ajudou a elevar a demanda pelos serviços de alimentação da universidade.

**Tabela 03 – Evolução do número de refeições do RU - Campus Trindade**

<b>ANO</b>	<b>Nº REFEIÇÕES</b>
<b>2011</b>	806.719
<b>2012</b>	1.180.986
<b>2013</b>	1.630.834

Fonte: RU/PRAE (2013).

A tabela 04 apresenta a evolução do número de refeições servidas em cada uma das unidades terceirizadas dos campi do interior do estado e do CCA. De um modo geral, nota-se um importante crescimento do número em todos os campi, sendo mais expressivo o crescimento nos campi de Araranguá e de Curitibanos, os quais aumentaram em quase 50% o número de refeições servidas em relação ao exercício anterior.

Já o RU do campus de Joinville, embora não apresentando uma expansão semelhante, manteve-se num patamar elevado, considerando-se que ocorreu um aumento de 39% do número de refeições servidas em relação ao ano anterior.

Finalmente, verifica-se que apenas no restaurante do CCA ocorreu uma pequena redução do número de refeições servidas no ano de 2013 em relação ao ano anterior. Todavia, deve-se mencionar que o patamar de 2013 é 30% superior comparativamente ao ano de 2010.

**Tabela Evolução do número de refeições servidas pelos restaurantes terceirizados**

<b>ANO</b>	<b>CCA</b>	<b>ARARANGUÁ</b>	<b>CURITIBANOS</b>	<b>JOINVILLE</b>
<b>2010</b>	92.566	19.855	20.741	54.009
<b>2011</b>	103.983	25.553	72.155	95.485
<b>2012</b>	138.786	56.122	54.422	115.750
<b>2013</b>	120.359	75.598	79.908	161.983

Fonte: RU/PRAE (2013).

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes isentos de pagamento no período entre 2008 e 2013 nos RU da Trindade e do CCA de Itacorubi. Inicialmente deve-se registrar que este tipo de auxílio apresentou um expressivo crescimento a partir do ano de 2010, em grande parte devido à maior inserção do PNAES nos orçamentos das IFES. Tal programa destina às

instituições federais de ensino superior recursos carimbados para a assistência estudantil, merecendo destaque a política de alimentação.

Além disso, parte desta expansão da isenção também se deve a própria situação social dos estudantes, particularmente dos novos grupos de estudantes que recentemente passaram a fazer parte da comunidade acadêmica da UFSC, os quais integram classes sociais que historicamente não tinham acesso à universidade pública.

**Tabela Evolução do número de alunos isentos no RU de 2008 a 2013 em todos os Campi**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Isenções no RU</b>	704	913	1.327	1.913	1.922	3.223

Fonte: RU/ PRAE (2013).

Essas mesmas informações encontram-se desagregadas por campi apenas para o ano de 2013, conforme tabela 06. Com relação ao expressivo número de alunos do campus de Curitibanos que recebe isenção, deve-se esclarecer que este campus se localiza em uma das regiões que apresentam os maiores bolsões de pobreza no estado de Santa Catarina, fato que se reveste em uma demanda crescente proporcionalmente ao número de alunos atendidos nos demais campi.

**Tabela Número de estudantes com isenção do RU no ano de 2013 por campi**

FLORIANÓPOLIS	ARARANGUÁ	CURITIBANOS	JOINVILLE
2.009	238	367	237

Fonte: RU/PRAE (2013).

Da mesma forma, deve-se registrar a expansão ocorrida no campus de Florianópolis no último exercício. Em grande medida, parte deste aumento do número de isentos se deve ao número de cotistas, cujo corte de renda de ingresso (1,5 salários mínimos) também é utilizado para definir a isenção do restaurante universitário. Mas há outros fatores que indiretamente também interferem neste processo, os quais precisam ser observados com maior atenção pelos gestores universitários.

A tabela 07 apresenta a arrecadação total do restaurante universitário no exercício de 2013 por segmentos que compõem a comunidade acadêmica. O custo unitário aos estudantes é de R\$ 1,50, enquanto que para servidores é de R\$ 2,90 e para os visitantes é de R\$ 6,10. Todavia, análises estimativas dos custos operacionais do RU revelam que mesmo o preço cobrado aos visitantes está bem abaixo do custo atual de cada refeição, conforme veremos mais adiante.

#### **Tabela Arrecadação do Complexo Restaurante Universitário em todos os Campi**

<b>INDICADOR</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
<b>Venda de Passes – G1 (alunos)</b>	2.121.223,50
<b>Venda de Passes – G2 (servidores)</b>	191.956,80
<b>Venda de Passes – G5 (visitantes)</b>	32.293,40
<b>Valor total arrecadado</b>	2.345.473,70

Fonte: RU/PRAE (2013).

Do ponto de vista do montante arrecadado, observa-se que a maior parte dos recursos arrecadados advém da venda de passes aos estudantes, sendo pouco expressiva a participação dos demais segmentos, em especial dos visitantes. Este fato é importante, uma vez que a grande maioria dos

tickets é vendida ao preço de R\$ 1,50, exigindo um subsídio expressivo por parte da instituição.

Em termos estritamente financeiros, esta situação ainda é agravada pelo fato de que, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o restaurante universitário concede isenção de refeições aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição. Como vimos anteriormente, este número é bastante significativo e tende a crescer a cada ano.

A tabela seguinte apresenta as despesas gerais com o programa alimentação, envolvendo todos os restaurantes universitários nos diversos campi. No geral, nota-se que os custos com restaurantes terceirizados e com pessoal terceirizado no próprio RU da universidade já respondem por aproximadamente 50% do custo geral com a rubrica alimentação estudantil. Isso significa uma tendência de expansão crescente dos gastos enquanto o processo de terceirização prevalecer.

#### **Tabela Despesas do complexo Restaurante Universitário em todos os Campi em 2013**

<b>Item</b>	<b>Valor</b>
<b>Restaurante Universitário</b>	R\$ 7.589.820,96
<b>Serviços Terceirizados</b>	R\$ 3.194.629,49
<b>Restaurantes Terceirizados</b>	R\$ 4.040.893,30
<b>TOTAL</b>	R\$ 14.825.343,75

Fonte: RU/PRAE (2013).

Apenas a título de informação geral, deve-se registrar que somente os gastos com restaurante universitário já superam o montante de recursos de custeio destinados pelo PNAES à UFSC no exercício de 2013, obrigando a

atual administração a custear o RU com rubricas orçamentárias da matriz geral da universidade.

A tabela 09 apresenta os diferentes custos para cada restaurante em cada um dos campi da UFSC. Em primeiro lugar, é importante frisar que os custos dois restaurantes terceirizados são definidos em processo de licitação por pregão eletrônico, a partir de tomadas médias de preços em cada uma das regiões onde se localizam os respectivos campi. Assim, é possível se observar importantes diferenças expressivas de preços entre as empresas prestadoras de serviços à UFSC.

### **Tabela Custo da refeição do Complexo Restaurante Universitário (todos os Campi)**

<b>Campus</b>	<b>Valor</b>
<b>Trindade (produção + serviços terceirizados)</b>	R\$ 6,61
<b>Restaurante do CCA</b>	R\$ 6,97
<b>Restaurante de Araranguá</b>	R\$ 12,60
<b>Restaurante de Curitibanos</b>	R\$ 12,49
<b>Restaurante de Joinville</b>	R\$ 7,29

Fonte: RU/PRAE (2013).

Os casos de Araranguá e Curitibanos são exemplares deste processo, uma vez que apresentam preços unitários muito acima que as demais unidades, particularmente do restaurante terceirizado do Centro de Ciências Agrárias em Florianópolis.

É importante também observar o custo do RU do campus Trindade, uma vez que o mesmo responde pela grande maioria das refeições servidas. Nesse caso, o custo unitário de R\$ 6,61 exige um pesado subsídio por parte da instituição, tendo em vista que a grande maioria dos usuários são estudantes, os quais pagam R\$ 1,50 por refeição, ficando embutido um subsídio da ordem



de R\$ 5,11 por refeição servida. Além disso, como vimos anteriormente, 3.223 estudantes tiveram isenção total durante o exercício de 2013.

A estrutura funcional do RU é composta por servidores próprios e funcionários de empresas terceirizadas. Da estrutura de servidores da universidade fazem parte os funcionários da área administrativa e os servidores das áreas técnicas. No primeiro caso, estão alocados 12 servidores para fazer toda a parte operacional e administrativa do restaurante, enquanto que o segundo grupo é composto por 27 servidores de carreira da universidade.

Além dessa estrutura própria, o processo de produção das refeições e demais serviços conta, ainda, com o apoio de 95 funcionários de empresas terceirizadas, conforme apontamos na tabela a seguir. Deste total, destacam-se os cozinheiros e auxiliares de cozinha que trabalham diretamente na produção de refeições, bem como nos processos de distribuição das refeições e limpeza dos setores e equipamentos.

**Tabela Quadro de pessoal dos serviços terceirizados no RU Trindade no ano de 2013**

<b>EMPRESA</b>	<b>SERVIÇO</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
<b>Orbenk</b>	Cozinheiros e Auxiliares de cozinha	47 funcionários terceirizados, sendo 10 cozinheiros e 37 auxiliares de cozinha com jornada das 07:00 às 16:00hs
<b>Willsons</b>	Cozinheiros	17 funcionários terceirizados que trabalham de segunda a sexta das 15:00 às 21:00hs e que também atendem aos sábados, domingos e feriados das 08:00h às 20:00 hs.
<b>Ondrepsb</b>	Serventes de limpeza	13 serventes de limpeza sendo quatro serventes de 8h, seis serventes de 6h e três serventes de 4h

<b>Liderança</b>	Vendedores de passes	Um coordenador e quatro operadores de caixa
<b>Embrasp</b>	Porteiros	13 porteiros sendo 9 porteiros para dias úteis e 4 porteiros para fins de semanas, feriados. c

Fonte: RU/PRAE (2013).

Os serviços de venda de passes e de controle nas portarias do restaurante envolvem duas empresas terceirizadas que disponibilizavam, no exercício de 2013, 18 funcionários para atender as respectivas demandas. Somam-se a esses os servidores específicos responsáveis pela limpeza geral do restaurante. Com isso, são 31 servidores que executam suas tarefas de forma complementar ao processo geral de funcionamento do restaurante.

Este é um processo complexo e que apresenta problemas de absenteísmo, que em determinados períodos pode ser considerado alto. Tal fato se explica devido ao tipo das atividades desenvolvidas no RU, bem como a idade média dos servidores ser elevada e o tempo de serviço dos servidores estar entre 22 e 30 anos, na maioria dos casos. Além disso, dos 38 servidores da UFSC lotados no RU, vários apresentam algum tipo de restrição de atividade, o que gera certa sobrecarga de trabalho para aqueles que ainda não apresentam patologias que necessitem de afastamentos do trabalho.

No último ano observou-se um decréscimo no número de afastamentos por motivo de doença. A maior presença dos servidores terceirizados pode ter contribuído para isso, uma vez que os mesmos acabam colaborando na execução e complementação das atividades diárias do RU.

Ao final desta subseção sobre política de alimentação, deve-se registrar o acidente que ocorreu no RU no dia 13.05.2013. Como é do conhecimento de todos, o refeitório novo do Restaurante Universitário (RU) foi inaugurado em novembro de 2011, porém a cozinha passou a funcionar nesse prédio somente a partir do mês de fevereiro de 2012, com a desativação da cozinha antiga ainda em dezembro de 2011. Dentre os equipamentos adquiridos, foram

instalados oito caldeirões a gás/vapor autoclavados, sendo seis deles de 500 litros e dois de 100 litros.

No último ano foram realizadas três manutenções nos equipamentos por parte da INECOM, empresa fabricante dos produtos. Todavia, no dia 13.05 a tampa de um dos caldeirões apresentou problemas, ocasionando um acidente. A ocorrência foi imediatamente comunicada à empresa INECOM e todas as medidas preventivas foram tomadas, com a desativação dos demais caldeirões.

A equipe técnica do fabricante chegou ao RU no dia 15.05 (quarta-feira pela manhã) e constatou um problema de dilatação das tampas, que provocou o vazamento do vapor. Em caráter preventivo, os prendedores dos torniquetes das tampas foram reforçados com solda e os torniquetes e borrachas de neoprene das tampas foram substituídos.

Essa manutenção foi feita em três caldeirões que ainda não apresentavam problemas, visando à continuidade do uso desses equipamentos. Para evitar novos acidentes, optou-se por manter desativados os demais caldeirões até a troca completa das tampas.

No dia 22 de maio de 2013, a UFSC notificou oficialmente a INECOM, empresa produtora dos equipamentos, sobre a vigência da garantia dos panelões, os quais foram adquiridos ainda em 5 de novembro de 2011, por meio do pregão eletrônico nº 237/2011, com garantia de três anos.

Apenas no dia 3 de junho de 2013 a UFSC recebeu comunicado da empresa INECOM, a qual reconheceu que os equipamentos permaneciam em garantia e afirmou que as tampas seriam substituídas em um prazo aproximado de trinta dias. No dia 18 de junho de 2013, a INECOM informou que o processo de produção das novas tampas dos panelões seria finalizado no dia 28 de junho de 2013, com instalação prevista para iniciar no dia 2 de julho de 2013.

Com isso, a produção das refeições foi afetada, em especial o cozimento de feijão, cujas quantidades tiveram de ser porcionadas e o cardápio passou a sofrer limitações. Porém, em momento alguns os comensais deixaram de ter os demais gêneros alimentícios em quantidades adequadas.

Como os equipamentos não estavam em condições seguras e não apresentavam condições de trabalho adequadas, todo o sistema de caldeirões,

por medida de precaução, foi desativado até a troca efetiva de todas as tampas.

Este processo foi concluído entre os dias 02 e 04 de julho de 2013, quando finalmente todos os tampões dos caldeirões foram trocados. Os novos equipamentos passaram por rígidos testes, sendo inclusive aprovados pelos órgãos fiscalizadores que acompanharam todo o processo, desde o dia do acidente até a solução definitiva do problema.

Em síntese, o que podemos dizer é que neste processo difícil observamos a colaboração de muitos segmentos acadêmicos. Mas em especial devemos registrar a dignidade, solidariedade e compromisso de todas as equipes de trabalho do RU, as quais souberam conviver com a adversidade de forma extremamente responsável.

## PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL

### Vagas e caracterização dos moradores

A Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFSC está vinculada à PRAE e seu funcionamento é definido pela Resolução do CUN nº 006/2003. Registre-se que apenas no Campus da Trindade existe moradia estudantil, cujas instalações estão situadas à Rua Desembargador Vitor Lima, nº 700, Bairro Carvoeira, Florianópolis.

A política de moradia estudantil tem como objetivo o atendimento aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para obter este benefício, é necessário que os alunos estejam regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC e sejam oriundos de outros municípios. Além destes estudantes, a CEU-UFSC recebe também estudantes de intercâmbio provenientes de Universidades do Cone Sul referente ao convênio AUGM.

No caso da UFSC, esta política divide-se em duas áreas básicas de ação: por um lado, a alocação dos alunos demandantes nas vagas existentes e, por outro, pagamento de um auxílio moradia aos alunos que não conseguem vaga e se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Este último aspecto justifica-se pelo fato de que, historicamente, a UFSC construiu

poucas vagas, o que impossibilitou o atendimento de uma demanda que é cada vez mais crescente frente às condições imobiliárias na cidade de Florianópolis.

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes de outros municípios um espaço de convivência que possibilite a permanência durante a realização dos respectivos cursos em um ambiente sadio e adequado ao estudo com gratuidade plena, a estrutura construída da CEU–UFSC no Campus Trindade possui atualmente quatro módulos.

A tabela seguinte apresenta as vagas existentes em cada um dos quatro módulos que se encontram em funcionamento atualmente. Registre-se que com a conclusão e entrega do módulo V no mês de junho de 2013, o total de vagas passou para 167, sendo que seis delas são destinadas aos estudantes que a UFSC recebe por meio do programa AUGM Escala Estudantil, cuja seleção é realizada pela SINTER a cada semestre.

Além dos estudantes intercambistas, deve-se mencionar que a CEU-UFSC reserva 10 vagas para estudantes Portadores de Necessidades Especiais (PNE). Com isso, as vagas ofertadas mantém a seguinte distribuição: 151 delas se destinam aos estudantes de graduação da UFSC; 06 delas se destinam aos estudantes de intercâmbio do programa AUGM; e as 10 vagas restantes são destinadas aos estudantes de graduação da UFSC que apresentam necessidades especiais.

#### **Tabela Distribuição de vagas nos módulos da CEU - Campus Trindade - Fpolis**

<b>Módulo I</b>	<b>Módulo II</b>	<b>Módulo IV</b>	<b>Módulo V</b>
<b>07</b>	<b>08</b>	<b>72</b>	<b>80</b>

Fonte: CEU/PRAE (2013).

Deve-se mencionar que, atendendo reivindicação dos moradores, o módulo III (feminino) foi desativado no mês de julho de 2013 por apresentar problemas estruturais e estar sem condições adequadas de habitação. Esta desativação, todavia, foi compensada pela expansão do número de auxílio moradia, conforme será tratada em uma seção específica deste relatório.

O processo seletivo para o ingresso nas vagas da moradia estudantil é efetuado semestralmente pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs/PRAE) através de publicação em edital no site da Pró-Reitoria. O resultado com a relação dos estudantes selecionados é divulgado após a análise detalhada da documentação, sendo que as chamadas são feitas na medida em que as vagas são liberadas por estudantes que deixam de participar do programa.

A tabela seguinte mostra o total de vagas existentes distribuído por gênero nos módulos. Excluindo-se as vagas reservadas, nota-se que os estudantes do sexo masculino ocupam a maior parte das vagas, totalizando 57% do total.

**Tabela Distribuição das vagas por gênero nos módulos da CEU - Campus Trindade**

MASCULINO	FEMININO	PNE*	Intercâmbio**
86	65	10	06

**Nota: \* 06 masculinas e 04 femininas - \*\* 04 femininas e 2 masculinas**

Fonte: CEU/PRAE (2013).

A tabela seguinte apresenta a taxa de ocupação da moradia estudantil no segundo semestre de 2013 com informações relativas ao mês de dezembro de 2013 (final de semestre). De um modo geral, pode-se dizer que uma taxa de ocupação de 95% é bastante positiva, considerando-se o processo de mudanças que ocorre ao longo de todo ciclo semestral. Outro dado positivo é que as vagas reservadas para PNE estão sendo praticamente preenchidas.

### Percentual de ocupação das vagas da CEU no mês de dezembro de 2013

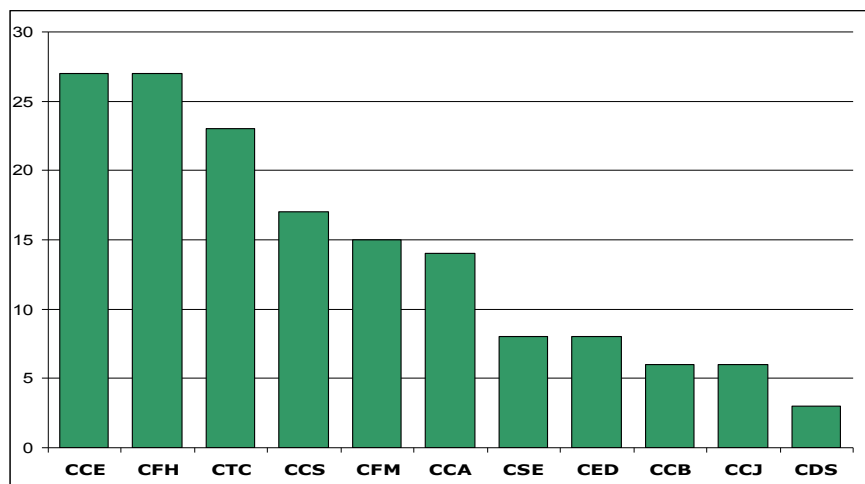
Vagas ocupadas	Vagas abertas PNE	Vagas abertas Masculinas	Vagas abertas femininas	Taxa de Ocupação
159	01	04	03	95,2%

71

Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte mostra a distribuição do total de vagas ocupadas segundo as unidades acadêmicas do Campus de Florianópolis. De um modo geral, verifica-se a forte presença de estudantes que fazem parte das unidades acadêmicas das áreas de ciências sociais e humanas, destacando-se CCE, CFH, CSE e CED, que representam mais de 60% dos estudantes beneficiados pelo programa de moradia estudantil.

Gráfico Distribuição dos moradores da CEU por Unidades Acadêmicas

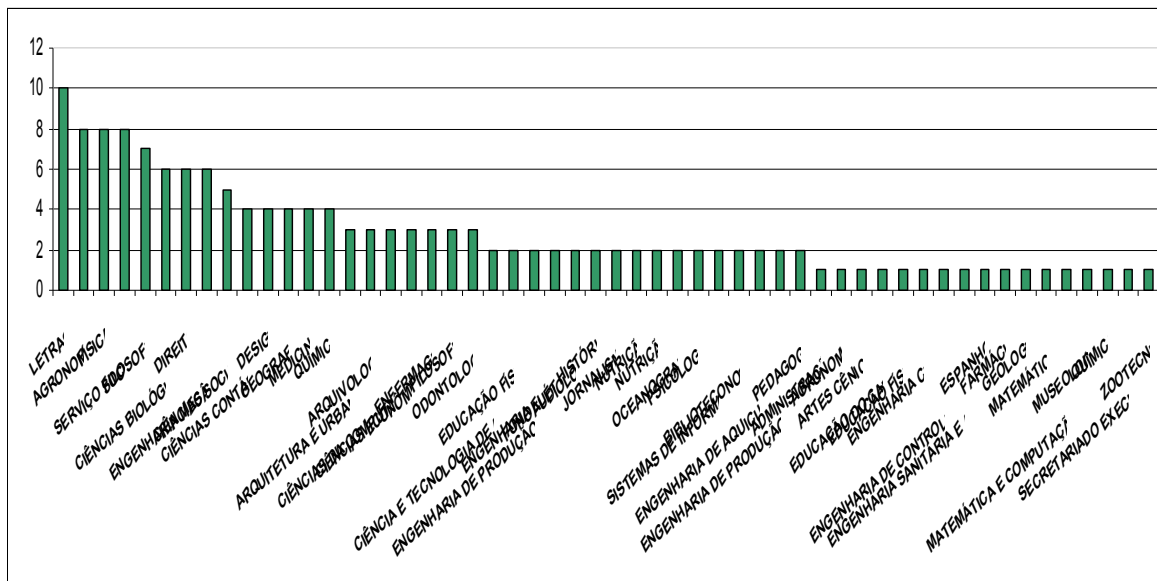


Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte mostra a distribuição das vagas pelos distintos cursos das unidades acadêmicas do Campus de Florianópolis, revelando expressiva

presença de estudantes dos cursos de Letras, Agronomia, Física, Serviço Social e filosofia na Moradia Estudantil.

Gráfico Distribuição dos moradores da CEU por curso

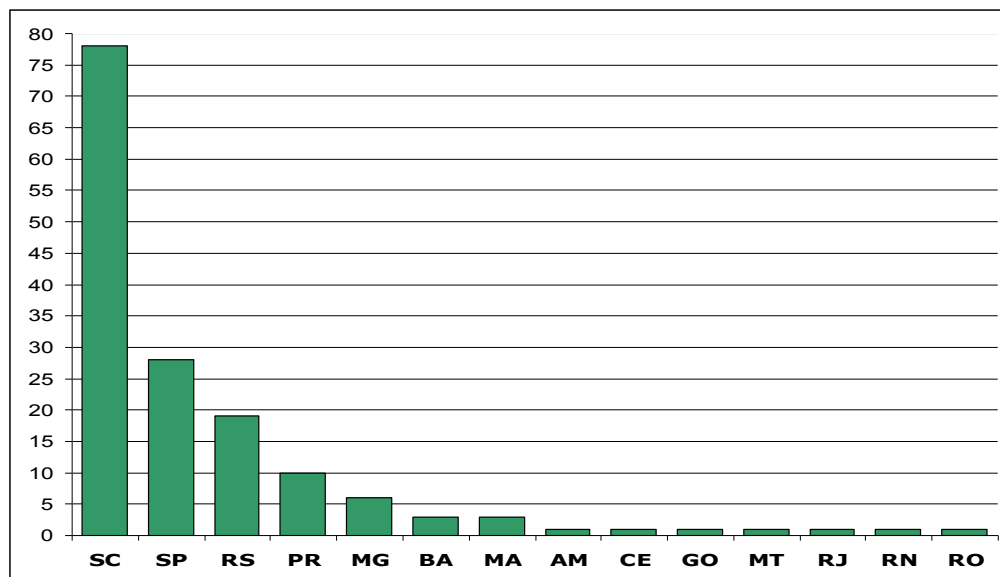


Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos moradores segundo o estado de origem de cada estudante. Chama atenção que mais de 75% do total tem origem no estado de Santa Catarina, seguido pelos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Ou seja, a grande maioria dos estudantes que residem na moradia estudantil tem origem nestas três unidades da federação.



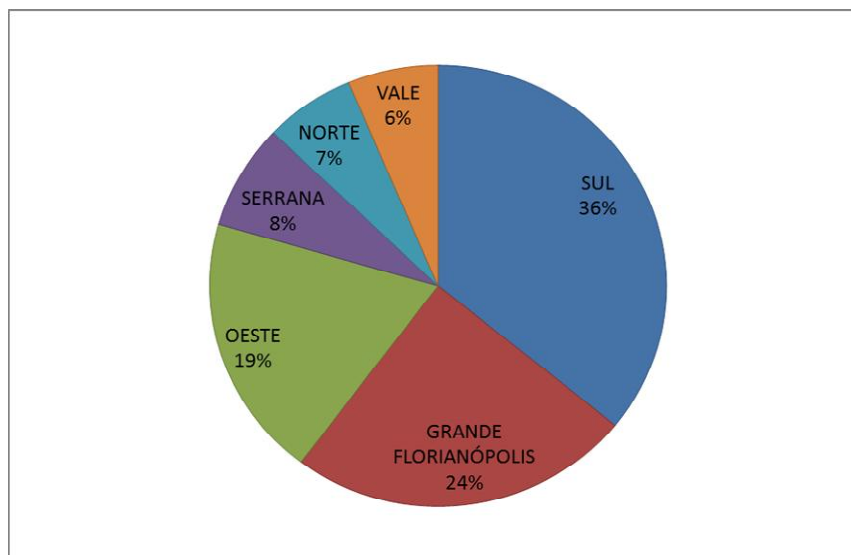
Gráfico Distribuição dos moradores da CEU segundo os estados de origem



Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte mostra a distribuição dos moradores originários do estado de Santa Catarina por mesorregiões geográficas. A região Sul é que mais disponibiliza estudantes para fazer parte da moradia estudantil. Se a esta agregarmos os estudantes originários da Grande Florianópolis, veremos que essas duas mesorregiões contribuem com aproximadamente 60% do total de estudantes catarinenses que residem na CEU-UFSC.

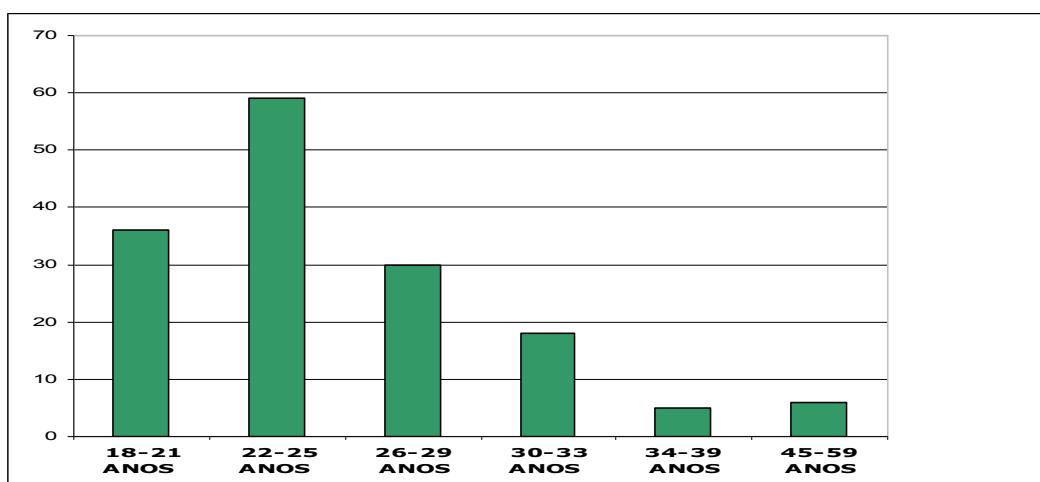
Gráfico seguinte apresenta distribuição dos moradores da CEU por mesorregiões catarinenses



Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte apresenta as distintas faixas etárias dos moradores da CEU, predominando os estudantes na faixa entre 18 e 25 anos de idade, sendo mais expressiva a faixa entre 22 e 25 anos.

Distribuição dos moradores da CEU por faixa etária



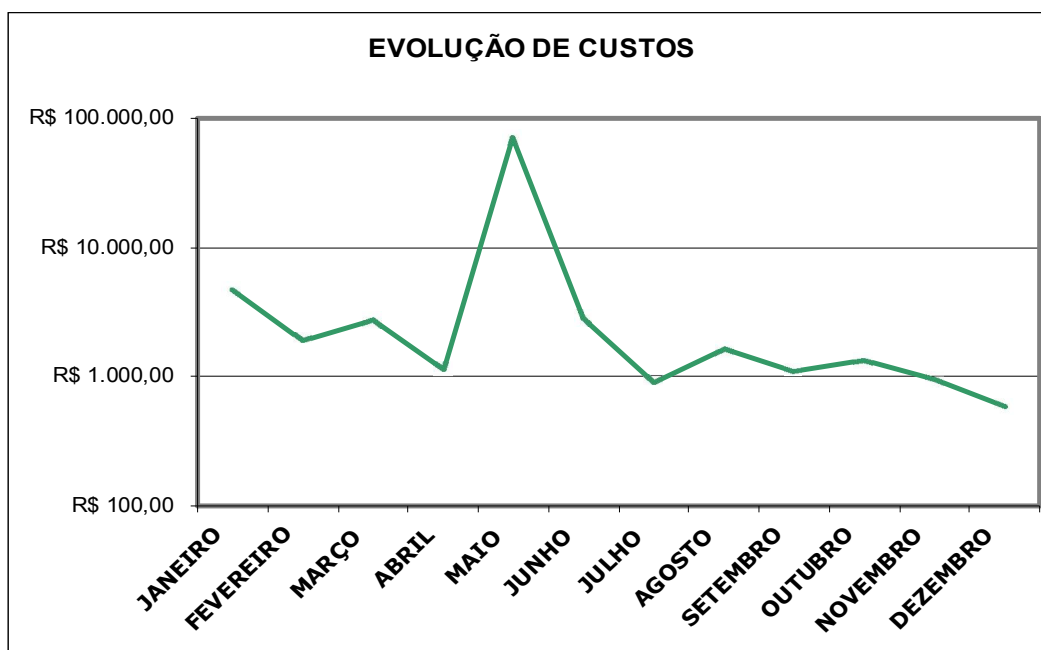
Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico 06 apresenta a evolução dos custos básicos da moradia estudantil no exercício de 2013. Nele estão consolidados os gastos com

investimento em compra de bens duráveis, materiais de consumo necessários ao funcionamento da CEU e não fornecidos pelo almoxarifado, além de serviços indispensáveis que não são prestados pela Prefeitura Universitária.

De um modo geral, observa-se uma forte elevação dos gastos entre os meses de maio e junho, fato explicado pela inauguração do Módulo V, além da execução no mesmo período de várias melhorias nos outros Módulos.

Gráfico 06 – Evolução mensal de custos da CEU



Fonte: CEU/PRAE (2013).

Outras ações realizadas na moradia estudantil durante o ano de 2013

Além das ações cotidianas da administração da Casa do Estudante Universitário (CEU), um conjunto diverso de atividades foi realizado durante o ano de 2013 naquele espaço público. A seguir destacamos as principais ações, registrando que na página da PRAE encontram-se relatórios bimensais das atividades realizadas.

De um modo geral, pode-se afirmar que durante o ano de 2013 foram desenvolvidas ações significativas na Moradia Estudantil que modificaram sua qualidade, seja através dos diversos investimentos realizados, seja pelas

contratações de serviços. Tudo isso se reverterá em melhoria da qualidade de vida dos usuários.

O primeiro semestre de 2013 foi marcado por importantes alterações estruturais. No mês de Junho, foi entregue para ocupação o Módulo V, o que significou acréscimo de mais 80 vagas. Todavia, por solicitação dos próprios moradores, duas outras alterações estruturais acabaram reduzindo os impactos deste acréscimo.

Por um lado, ocorreu alteração do layout dos quartos do módulo IV com a retirada dos quartos de uma cama, com o intuito de trazer mais espaço e comodidade para os moradores. Com isso, 1/3 das vagas existentes neste módulo foram reduzidas, o que significou uma diminuição de 32 vagas. Registre-se que neste mesmo módulo foram adquiridos **novos refrigeradores e cadeiras de estudo** disponibilizadas para todos os moradores a partir do mês de julho.

Por outro lado, foi desativado, por questão de segurança dos moradores, o módulo III (feminino). Com isso, houve a redução de mais 32 vagas que, somadas à redução do módulo IV, representaram uma redução total de 64 vagas. Assim, na prática a entrega do novo prédio acabou acrescentando apenas 16 novas vagas, o que contribuiu pouco enquanto solução do histórico problema da moradia estudantil na UFSC. Registre-se que a PRAE já solicitou ao DEPAE/PROPLAN uma análise técnica rigorosa sobre as condições do Módulo III e seu melhor destino.

No segundo semestre de 2013 também houve modificações estruturais, bem como melhorias nas instalações existentes, além da disponibilização de novos serviços. Por um lado, foi realizada a reforma geral do módulo II, com substituição do telhado, camas, armários, fogão e geladeira. Com isso, o local voltou a ter a qualidade adequada para os seus moradores.

Por outro, foram disponibilizadas e equipadas diversas instalações, especialmente das áreas comuns dos módulos. Assim, foi entregue a nova sala de informática equipada com 10 computadores novos, todos com acesso à internet. Também foi entregue a nova lavanderia do Módulo V (prédio novo) equipada com quatro secadoras e três máquinas de lavar. Finalmente, foi reformada a lavanderia do módulo IV, com a instalação de novos varais e conserto periódico das dez máquinas de lavar disponíveis naquele local.

Além disso, foram disponibilizados melhores serviços de internet com a entrega de novos aparelhos wireless nos dois módulos (IV e V), o que resultou em maior comodidade aos moradores.

Do ponto de vista da manutenção dos serviços de higiene e limpeza da moradia, pode-se destacar a dedetização realizada com a finalidade de controlar o surgimento de insetos e roedores. Tal ação vem sendo executada desde o mês de abril pela empresa Desinsect, a qual realiza, além das visitas previstas em calendário definido previamente, atendimentos pontuais nas áreas comuns e também nas unidades de moradia.

Na mesma esfera de atuação, registre-se a contratação de equipe de limpeza predial, interna e externa da Moradia. Foram realizadas duas contratações para a limpeza das áreas internas e mais uma contratação para limpeza das áreas externas. Além disso, outra ação não menos importante no quesito limpeza foi a inspeção e limpeza dos reservatórios e caixas de gordura no mês julho de 2013. Tal serviço passou a ser realizado a cada seis meses visando manter a boa qualidade da água e destino correto do esgoto.

Por fim, deve-se registrar que foram finalizados todos os procedimentos para a contratação das obras de construção da cisterna geral para moradia estudantil, que estavam previstas para iniciar no mês de janeiro de 2014.

## PROGRAMAS DE AUXÍLIOS FINANCEIROS AOS ESTUDANTES

### Programa Bolsa Permanência UFSC

O Programa Bolsa Permanência, instituído no ano de 2008 por meio da Resolução Normativa nº 015/CUn/2007, é definido como “um Programa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro aos alunos dos cursos de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, para sua permanência na Universidade”. Segundo essa resolução normativa, a concessão da bolsa ocorre mediante a alocação do aluno em um projeto de pesquisa, ensino ou extensão vinculado a sua área de formação.

No primeiro semestre de 2013 ocorreram apenas dois processos seletivos. O edital nº 003/PRAE/2013, que disponibilizava 150 vagas de Bolsas

Permanência para os Campi de Florianópolis, Araranguá e Curitiba. Já o edital nº007/PRAE/2013 foi específico para o campus de Joinville, com a disponibilização de até 100 bolsas.

Finalizado o processo de seleção, foram selecionados 238 estudantes no primeiro Edital e mais 22 estudantes no segundo edital. Na sequência os estudantes selecionados foram alocados aos projetos cadastrados no Programa Bolsa Permanência e avaliados pelas comissões formadas nos Cursos de Graduação, para vigência no ano de 2013.

Além disso, no início do primeiro semestre também foi divulgado o Edital nº 002/PRAE/2013, que previa a renovação da bolsa para os estudantes que completariam doze meses naquele período.

Ao longo do primeiro semestre de 2013 houve continuidade do programa, com manutenção do patamar de atendimento atingido no final do exercício anterior. Além disso, no mês de março de 2013 houve alteração do valor da bolsa, que passou de R\$ 457,00 para R\$ 492,00, valor que foi mantido até o último mês de vigência do programa (agosto de 2013).

No mês de maio de 2013 o Governo Federal lançou, por meio da Portaria 389/MEC, de 09.05.2013, o “Programa Bolsa Permanência”, com o objetivo de apoiar a permanência nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e também estudantes indígenas e quilombolas.

Na sequência a SESU/MEC solicitou, através do ofício circular 09/2013/SESU/MEC que todos os programas e benefícios de assistência estudantil que envolvessem transferências monetárias a estudantes de graduação não deveriam mais ser denominados de “bolsa permanência”, termo que passou a ser exclusividade do governo federal.

Em função disso, e como a UFSC já tinha aderido ao Programa Bolsa Permanência do MEC, o Gabinete da Reitoria criou, por meio da Portaria 868/2013/GR, de 21 de maio de 2013, uma comissão para revisar a Resolução 015/CUn/2007, que instituiu o programa Bolsa Permanência na UFSC.

Tal comissão concluiu seus trabalhos no mês de julho de 2013 e em agosto do mesmo ano o Conselho Universitário aprovou nova resolução, extinguindo esse programa e criando em seu lugar o Programa Bolsa Estudantil UFSC, conforme será relatado em outro item específico.

A tabela 14 apresenta a evolução mensal do programa Bolsa Permanência até o último mês de sua vigência (agosto de 2013). Inicialmente, observa-se a alteração do valor pago a partir do mês de março, além de uma pequena redução do número de bolsas pagas neste mesmo mês. Este comportamento se explica pelo de que neste período houve a renovação, exigindo realocação de estudantes em projetos, o sempre causava um impacto sobre o número de bolsistas efetivamente alocados no programa.

**Evolução Mensal do Programa Bolsa Permanência UFSC –  
jan/2013 a ago/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
<b>jan</b>	1781	R\$ 457,00	R\$ 813.917,00
<b>fev</b>	1769	R\$ 457,00	R\$ 808.433,00
<b>mar</b>	1575	R\$ 492,00	R\$ 774.900,00
<b>abr</b>	1614	R\$ 492,00	R\$ 794.088,00
<b>mai</b>	1801	R\$ 492,00	R\$ 886.092,00
<b>jun</b>	1779	R\$ 492,00	R\$ 875.268,00
<b>jul</b>	1773	R\$ 492,00	R\$ 872.316,00
<b>ago</b>	1679	R\$ 492,00	R\$ 826.068,00
<b>Total</b>	13771	-----	R\$ 6.651.082,00

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Outra informação importante ocorreu no mês de maio de 2013, quando se implementou o maior número de bolsas ao longo de toda trajetória do programa. Registre-se que este número serviu de balizamento para a implementação do programa seguinte.

Assim, percebe-se que no mês de encerramento do programa existiam 1.679 estudantes alocados em projetos de pesquisa, ensino e extensão aprovados pelas coordenadorias dos cursos. Esse fato exigiu a implementação de um programa paralelo de transição quando da criação do novo programa, conforme será exposto em outro item específico.

A tabela 15 apresenta a distribuição dos estudantes atendidos por campi durante o exercício de 2013. Inicialmente convém esclarecer que este número é o total acumulado dos oito meses de vigência do programa, uma vez que havia muitas alterações de estudantes em cada mês. A razão disso era a exigência de vinculação do estudante a um projeto de pesquisa.

Em termos estritamente numéricos, observa-se que o campus de Florianópolis respondeu por 72% do total de estudantes atendidos. Mas é importante ressaltar a expansão expressiva do número de estudantes atendidos no campus de Curitiba, que teve um aumento percentual de 125% em relação ao ano anterior. Já nos campi de Joinville e Araranguá houve aumento aproximado de 100% do número de estudantes atendidos em relação ao período anterior.

**Tabela 15 – Bolsa Permanência: Número de estudantes atendidos durante o ano de 2013**

<b>Campus</b>	<b>Nº. Estudantes</b>
<b>Florianópolis</b>	1.489
<b>Araranguá</b>	147
<b>Curitiba</b>	257
<b>Joinville</b>	173
<b>Total</b>	2.066

Fonte: CoAes/PRAE (2013).



Para finalizar, é importante registrar alguns pontos em relação ao programa Bolsa Permanência. É fato que ele cumpriu um papel importante nestes cinco anos e meio de existência, especialmente para os estudantes mais necessitados. Mas é fato inegável, também, que o programa criou algumas distorções acadêmicas e institucionais, as quais nem sempre puderem ser acompanhadas e analisadas adequadamente pelas equipes gestoras do mesmo.

### Programa Bolsa Estudantil UFSC

Conforme comentamos no item anterior, a Portaria 389/SESU/MEC, ao instituir o Programa Bolsa Permanência no âmbito nacional, exigiu a revisão de todos os programas desta natureza existentes nas IFES.

Além disso, a referida normativa também permitiu a acumulação de auxílios de permanência com outras bolsas acadêmicas, bem como extinguiu qualquer contrapartida laboral por parte dos estudantes. Registre-se que estas eram reivindicações antigas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE).

A comissão criada pela Portaria 868/2013/GR/UFSC desenvolveu seus trabalhos durante os meses de junho e julho, realizando debates com os diversos segmentos acadêmicos envolvidos. Antes de enviar o documento produzido ao Conselho universitário, submeteu-se o mesmo a uma audiência pública realizada no mês de julho, momento em que houve oportunidade para que todos os interessados pudessem debater o assunto.

Com as sugestões oriundas da audiência, elaborou-se um documento final, que foi encaminhado ao CUn para apreciação e aprovação. Após duas sessões de debate durante o mês de agosto, o Conselho Universitário aprovou o novo programa no dia 27.08.2013, data que pode ser considerada um marco na normatização da política de assistência estudantil da UFSC.

O Programa Bolsa Estudantil UFSC foi oficialmente instituído pela Resolução Normativa nº 032/CUn/UFSC, de 27 de agosto de 2013, a qual, além de instituir a nova modalidade de bolsas aos estudantes, revogou o antigo Programa Bolsa Permanência.

Como objetivo geral, o novo programa visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em

situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para sua permanência na universidade. Além disso, o programa também busca elevar o desempenho acadêmico deste segmento específico de estudantes.

O grande diferencial em relação ao programa anterior (Bolsa Permanência) é que deixou de exigir a contrapartida de trabalho dos estudantes, além de ser permitida a acumulação deste benefício financeiro com outras modalidades de bolsas acadêmicas (pesquisa, extensão, estágio, monitoria, etc.).

A nova resolução, todavia, estabeleceu um conjunto de regras para acesso ao benefício, cuja periodicidade passou a ser anual. Assim, no momento da renovação o estudante tem que comprovar algumas contrapartidas acadêmicas, com destaque para a frequência obrigatória de 75% das atividades correspondentes a cada disciplina cursadas nos dois semestres anteriores à renovação da bolsa; aprovação em pelo menos 50% das disciplinas ou dos créditos cursados nos dois semestres anteriores à renovação da bolsa; e comprovação de que o estudante está cursando o número mínimo de créditos exigidos pelo projeto pedagógico de cada curso.

O Processo seletivo para o Programa Bolsa Estudantil foi aberto no mês de setembro de 2013. O referido edital disponibilizou 1.801 Bolsas Estudantil UFSC para o primeiro ano de vigência do programa para todos os Campi. Como a resolução não permite a redução do número de bolsas, optou-se por estabelecer um número que atendesse o máximo possível dos estudantes. Para isso, tomou-se como referência o maior número de bolsas que haviam sido pagas pelo programa anterior. Como dissemos anteriormente, isso ocorreu no mês de maio de 2013, quando foram pagas 1.801 bolsas.

Durante a fase de inscrição no processo seletivo houve casos de estudantes que não estavam cursando a carga mínima semanal estabelecida no projeto pedagógico de cada curso. Estes estudantes foram encaminhados pela PRAE à Coordenadoria de Apoio Pedagógico da PROGRAD, que irá acompanhá-los, sendo que todos eles puderam fazer suas inscrições e concorrer às bolsas disponibilizadas.

A tabela 16 apresenta a evolução do Programa Bolsa Estudantil UFSC em seus primeiros quatro meses de existência. Verifica-se que, no primeiro mês (setembro de 2013) do programa, o número de bolsistas atendidos foi

inferior ao estipulado. Em parte, a não implementação das bolsas para alguns estudantes ocorreu em função da greve do sistema bancário, impossibilitando que muitos estudantes conseguissem abrir a conta corrente para depósito da bolsa. Com o fim da greve, o problema foi regularizado e, no mês de outubro, praticamente todos os estudantes selecionados tiveram suas bolsas implementadas.

**Tabela Evolução mensal do Programa Bolsa Estudantil UFSC – set a dez/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
<b>set</b>	1764	R\$ 492,00	R\$ 867.888,00
<b>out</b>	1790	R\$ 492,00	R\$ 880.680,00
<b>nov</b>	1796	R\$ 492,00	R\$ 883.632,00
<b>dez</b>	1793	R\$ 492,00	R\$ 882.156,00
<b>Total</b>	7143	----	R\$ 3.514.356,00

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

O não pagamento total dos estudantes selecionados (no mês de dezembro sobraram oito bolsas) no primeiro edital permitirá que no próximo edital a ser lançado no início do primeiro semestre letivo de 2014 (mês de março de 2014) estas vagas sejam preenchidas.

De um modo geral, pode-se avaliar que o programa Bolsa Estudantil UFSC trouxe, em sua formatação original, aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade a oportunidade de receberem auxílio financeiro para sua permanência na universidade, sem haver a condição de contrapartida de trabalho por parte do estudante. Isto é um avanço que certamente trará uma mudança de paradigma na própria cultura da Universidade, uma vez que

durante muitos anos se utilizava do trabalho dos estudantes em muitos setores administrativos da universidade.

Outro aspecto relevante é que este novo programa traz a possibilidade de uma maior intervenção e acompanhamento dos bolsistas por parte das equipes técnicas da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs), com o objetivo de se trabalhar algumas questões que podem estar prejudicando o desempenho acadêmico e a própria permanência na Universidade.

#### Programa Bolsa Suplementar

Com a extinção do programa Bolsa Permanência e a criação do programa Bolsa Estudantil UFSC, tornou-se necessária a realização do processo de transição entre os dois programas.

Assim, a Portaria 011/PRAE/2013, de 30 de setembro de 2013, considerando a Resolução Normativa 032/CUn/2013, de 27 de agosto de 2013, estabeleceu o Programa Bolsa Suplementar exclusivamente para os estudantes que faziam parte do antigo programa Bolsa Permanência e que concorrem ao edital do Bolsa Estudantil UFSC, mas que não foram contemplados pelo mesmo.

Este é um programa datado, uma vez que sua vigência compreendeu o período entre 01.09.2013 e 31.12.2013. Após essa data, os estudantes interessados no programa Bolsa Estudantil UFSC devem concorrer ao novo edital que será publicado no início do ano letivo de 2014.

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes beneficiados com o programa, bem como o montante de recursos investidos. Inicialmente, percebe-se que quase 260 estudantes foram atendidos todos os meses de vigência do programa, desmistificando um boato que circulou pela universidade durante os debates e aprovação do programa Bolsa Estudantil UFSC de que a PRAE estaria prejudicando estudantes e retirando “direitos”.

**Tabela Evolução mensal da Bolsa Suplementar UFSC – 2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
<b>set</b>	218	R\$ 492,00	R\$ 107.256,00
<b>out</b>	258	R\$ 492,00	R\$ 126.936,00
<b>nov</b>	256	R\$ 492,00	R\$ 125.952,00
<b>dez</b>	256	R\$ 492,00	R\$ 125.952,00
<b>Total</b>	988	-----	R\$ 486.096,00

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Ao contrário do que foi propalado pela universidade, a PRAE, em parceria com a PROPLAN, conseguiu alocar esse montante expressivo de recursos (quase R\$ 500 mil) para atender aquela parcela de estudantes que naquele momento de transição (agosto de 2013) não poderia ficar desprotegida. Isso é compromisso de gestores públicos que administram o todo e não apenas reivindicações específicas de segmentos específicos.

#### Programa Bolsa Permanência MEC

No dia 09 de maio de 2013, o Governo Federal, por meio da SESU/MEC, criou oficialmente o Programa Bolsa Permanência (PBP), em consonância com as diretrizes do PNAES e com o programa Pacto Nacional pela Alfabetização em Idade Certa (Lei 12.801, de 24 de abril de 2013). Tal programa, destinado à concessão de bolsas de permanência a estudantes de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior, foi promulgado por meio da Portaria 389/SESU/MEC.

Dentre os principais objetivos do programa destacam-se a viabilização da permanência nos cursos de graduação, dos estudantes que se encontram

em situação de vulnerabilidade socioeconômica, particularmente os indígenas e quilombolas, e a promoção da democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares que melhorem o desempenho acadêmico. Para tanto, são destinados auxílios financeiros para os segmentos acima mencionados visando contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação que se enquadram neste grupo social.

Para poder fazer parte do programa, o estudante deve cumprir, cumulativamente, as seguintes condições: a) possuir renda familiar per capita não superior a 1,5 salário mínimo; b) estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média igual ou superior a cinco horas diárias; c) não ultrapassar a dois semestres do tempo de regulamentar do curso de graduação a que estiver matriculado para se diplomar; d) ter cadastro socioeconômico devidamente aprovado pela IFES a que estiver ligado.

Esta nova bolsa pode ser acumulável com outras bolsas acadêmicas e com auxílios dos programas assistenciais das próprias IFES, em particular dos auxílios para moradia, alimentação e transportes.

Os recursos do Programa Bolsa Permanência MEC são alocados pelo Fundo Nacional de educação (FNDE), que regulamentou todos os procedimentos relativos ao sistema de pagamento e os respectivos prazos.

O valor da bolsa foi fixado nacionalmente em R\$ 400,00, que corresponde ao valor praticado pela política federal de bolsas de iniciação científica. Particularmente em relação aos estudantes indígenas e quilombolas, ficou estabelecido um valor pelo menos dobrado em relação aos demais estudantes, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições.

Esse programa é bastante contraditório. Se por um lado avança quando permite a acumulação de bolsas e não exige contrapartida laboral por parte dos estudantes beneficiados, por outro estabelece um critério extremamente restritivo em relação à carga horária média diária. Com isso, são poucos os cursos das IFES cujos estudantes estão aptos a participar do programa. Este é um aspecto duramente criticado pelo FONAPRACE em diversas audiências com as autoridades do MEC.

A UFSC aderiu oficialmente ao programa no dia 07 de junho de 2013, conforme Ofício 344/2013/GR enviado diretamente ao Secretário da SESU/MEC. Seguindo as normas do programa anteriormente mencionadas, somente os estudantes dos cursos de Medicina e de Licenciatura Indígena atenderam a essas normas, além, é claro, dos estudantes indígenas e quilombolas integrantes de diversos cursos da universidade.

A tabela 18 apresenta a distribuição dos estudantes contemplados com a BP MEC, segundo o curso frequentado. Observa-se que a grande maioria são estudantes do curso regular de Licenciatura Indígena, seguido pelos estudantes de Medicina. No caso deste último curso, deve-se registrar que dentre os 60 estudantes contemplados com a bolsa atualmente, cinco deles são estudantes indígenas que realizam o referido curso por meio do convênio entre FUNAI e UFSC, o qual permite o acesso de estudantes indígenas aos diversos cursos ofertados pela universidade.

**Tabela Estudantes da UFSC beneficiados com BP MEC por curso (2013)**

<b>Curso</b>	<b>Nº Estudantes</b>
<b>AGRONOMIA</b>	1
<b>DIREITO</b>	4
<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	1
<b>ENGENHARIA MECÂNICA</b>	1
<b>ENGENHARIA QUÍMICA</b>	1
<b>FONOAUDIOLOGIA</b>	1
<b>LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA</b>	78
<b>MEDICINA</b>	60
<b>ODONTOLOGIA</b>	1
<b>Total</b>	148

Fonte: MEC (2013).

Em função do convênio, mais quatro estudantes indígenas frequentam outros cursos listados na tabela acima, sendo que todos eles também estão sendo contemplados com a bolsa do programa. Além destes, mais seis estudantes quilombolas distribuídos pelos cursos mencionados também foram contemplados pelo programa.

Mesmo com todas as restrições normativas do programa, ao final de 2013 notou-se que 148 estudantes da UFSC conseguiram a bolsa, fato de grande importância, uma vez que permitiu à PRAE disponibilizar esta mesma quantidade de bolsas a outros estudantes dos cursos regulares que também se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mas que não conseguem cumprir as normas do programa.

#### Programa Complementar de Permanência

Este programa visa atender aos estudantes da UFSC, exceto indígenas e quilombolas, contemplados com bolsa do programa Bolsa Permanência do MEC, uma vez que este paga um valor inferior ao pagamento realizado pelo programa da UFSC.

Por meio da Portaria 014/PRAE/2013, de 27 de novembro de 2013, foi estabelecido o Programa Complementar de Permanência exclusivamente para atender aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC que estão aptos a participar do Programa do MEC regulamentado pela Portaria 389/SESU/MEC, de 09 de maio de 2013.

A tabela a seguir apresenta o número de estudantes contemplados e o montante mensal dos recursos utilizados. No exercício de 2013 foram contemplados 41 estudantes do curso de Medicina, uma vez que os demais estudantes contemplados pela Bolsa Permanência MEC recebem valores superiores ao valor da Bolsa Estudantil UFSC.



### Tabela Evolução mensal do Auxílio Complementar de Permanência - Out a Dez/2013

Mês	N.º de beneficiados	Valor Unitário	Total
Out	41	R\$ 92,00	R\$ 3.772,00
Nov	41	R\$ 92,00	R\$ 3.772,00
Dez	41	R\$ 92,00	R\$ 3.772,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 11.316,00</b>

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Ressalta-se que este auxílio destina-se exclusivamente aos estudantes devidamente homologados pelo PBP MEC, cobrindo apenas a diferença monetária entre os dois programas. Tal auxílio será pago mensalmente e terá vigência correspondente ao período no qual o estudante for beneficiário do Programa Bolsa Permanência MEC.

Registre-se também que os demais estudantes de Medicina que poderiam receber este benefício (14 estudantes) não apresentaram a documentação necessária junto ao setor administrativo da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs), fato que impediu o pagamento conforme estipulado pela portaria da PRAE.

#### Programa Auxílio Moradia

Esse programa, que faz parte das ações relativas à política habitacional, disponibiliza recursos financeiros aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que demandam serviço de moradia, porém não obtendo atendimento em função da baixa disponibilidade de vagas na estrutura predial existente.

Antes de apresentarmos alguns indicadores de desempenho, discutiremos algumas mudanças cruciais ocorridas no programa durante o exercício de 2013, conforme segue:

- **Valor do auxílio:** de março a julho a julho era de R\$ 200,00, passando para R\$ 250 entre os meses de agosto e dezembro;
- **Duração do auxílio:** até julho de 2013 eram pagos dez auxílios anuais. A partir do mês de agosto passou a ser um benefício anual, porém com editais de seleção semestrais;
- **Quantidade de auxílios:** até julho eram 840, passando para 1.000 auxílios a partir de agosto de 2013;
- **Separação de editais:** a partir de agosto de 2012 os editais para vaga na moradia e auxílio passaram a ser separados, dando a oportunidade de escolha ao estudante. Isto porque até julho de 2013 somente os estudantes que não eram contemplados com vaga na moradia tinham direito a receber o benefício.

A tabela 20 apresenta a evolução mensal do número de estudantes beneficiados e dos valores pagos mensalmente pelo Auxílio Moradia. Inicialmente, observa-se que, de um gasto mensal de R\$20.000,00 em 2008, passou-se para um gasto em dezembro de 2013 de R\$242.750,00, o que revela um crescimento expressivo do atendimento de uma demanda cada vez mais crescente, especialmente após o processo de reestruturação das IFES em todo o país.

**Tabela Evolução mensal do Auxílio Moradia - Março a Dezembro/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de Auxílios</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
<b>Mar</b>	821	200,00	164.200,00
<b>Abr</b>	821	200,00	164.200,00
<b>Mai</b>	822	200,00	164.400,00
<b>Jun</b>	845	200,00	169.000,00
<b>Jul</b>	824	200,00	164.800,00

<b>Ago</b>	986	250,00*	243.100,00
<b>Set</b>	986	250,00	246.500,00
<b>Out</b>	977	250,00	244.250,00
<b>Nov</b>	974	250,00	243.500,00
<b>Dez</b>	971	250,00	242.750,00
<b>Total</b>	9027		2.046.700,00

**Nota: \* Neste mês 68 auxílios ainda foram pagos com valor antigo**

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Essa tabela também revela as duas modificações importantes que ocorreram no programa ao longo do ano de 2013. Por um lado, o número de auxílios passou de 840 para o teto de 1000 auxílios. Por outro, o valor mensal sofreu um reajuste de 25% no mês de agosto. Com isso, o montante total de recursos dispendidos pelo programa ao longo de 2013 ultrapassou a cifra de 2 milhões de reais.

A tabela que segue apresenta a evolução temporal do número de estudantes que foram atendidos por este tipo de benefício ao longo dos últimos seis anos, chamando atenção a grande expansão de atendimentos que ocorreu, principalmente nos dois últimos anos.

No caso do exercício de 2013, constata-se um aumento de 85% comparativamente ao número de estudantes atendidos no ano de 2011. Com isso, a maioria dos estudantes com cadastro socioeconômico atualizado e que demandou tal benefício foi atendida.

**Tabela Evolução do número de estudantes beneficiados pelo Auxílio Moradia (2008-2013)**

<b>ANOS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS</b>
<b>2008</b>	100
<b>2009</b>	261
<b>2010</b>	411
<b>2011</b>	525
<b>2012</b>	840
<b>2013</b>	971

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

#### Programa Auxílio Creche

O programa auxílio creche implementado pela PRAE oferece um auxílio financeiro mensal aos estudantes que apresentam dependentes e que não conseguem vagas nas creches públicas municipais e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC.

Este programa foi criado no segundo semestre de 2011 e vem atuando no sentido de dar respostas às demandas dos pais-estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na verdade, esta iniciativa da UFSC visa atender ao disposto no PNAES, que prevê ações de atendimento à creche dos filhos dos estudantes. Neste sentido, tal auxílio está diretamente vinculado à ótica de assegurar a permanência dos estudantes de graduação em seus respectivos cursos, com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico.

O programa disponibiliza recursos financeiros para um período de dez meses, compreendendo o período entre março e dezembro de cada ano letivo. Há dois valores distintos: o parcial no valor mensal de **R\$ 412,00 reais** e o integral no valor mensal de **R\$ 683,00 reais**. Esta distinção é definida pelo

período em que a criança permanece na creche. Em termos percentuais isso significou um aumento de 18% para o primeiro caso e de 17% no segundo, percentuais de reajustes bem acima dos reajustes de todos os demais programas.

A tabela 22 apresenta o número de estudantes beneficiados por mês e o montante total dos recursos utilizados pelo programa. Embora os montantes totais dos recursos não tenham participação expressiva nos gastos gerais da PRAE, deve-se registrar que os valores acima mencionados não dispõem de nenhuma norma administrativa, sendo pago o valor exigido por cada creche. Registre-se que na maioria das IFES onde programa semelhante é implementado, adota-se um valor fixado e com teto mensal de pagamento.

**Tabela 22 - Evolução mensal do Programa Auxílio Creche –  
Mar a Dez/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor total</b>
<b>Mar</b>	20	R\$ 13.042,00
<b>Abr</b>	18	R\$ 13.995,00
<b>Mai</b>	29	R\$ 16.398,00
<b>Jun</b>	30	R\$ 16.593,00
<b>Jul</b>	25	R\$ 12.712,00
<b>Ago</b>	33	R\$ 17.192,00
<b>Set</b>	37	R\$ 18.740,00
<b>Out</b>	28	R\$ 13.423,00
<b>Nov</b>	32	R\$ 16.905,00
<b>Dez</b>	34	R\$ 17.588,00

<b>Total</b>	<b>--</b>	<b>R\$ 156.588,00</b>
--------------	-----------	-----------------------

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Deve-se registrar que ao longo do ano de 2013, em torno de 47 pais estudantes foram atendidos pelo programa, com um investimento de aproximadamente R\$ 3.500,00 *per capita*.

Ainda sobre este programa, é importante destacar alguns aspectos relevantes ocorridos durante o exercício de 2013. Em primeiro lugar, houve uma mudança de **postura institucional** implementada a partir do Gabinete da Pró-Reitoria, uma vez que na administração pública não cabe aos beneficiários das políticas públicas definirem as normas das mesmas e os parâmetros dos editais de seleção.

Assim, aquilo que era avaliado como altamente positivo por alguns membros da equipe técnica, na verdade era até um problema ético, uma vez que por detrás do discurso da “ampla participação democrática dos usuários nas tomadas de decisões referentes aos editais” se encobriam interesses de certos segmentos de estudantes. Entendemos que esta definição é atribuição exclusiva dos gestores da universidade, não podendo ser isso confundido com falta de democracia nas políticas de gestão da universidade.

Neste caso, não era de se estranhar algumas reações contestatórias que ocorreram exatamente por parte de grupos organizados, os quais deixaram de ter um espaço privilegiado, porém indevido, em termos dos princípios que regem a administração pública.

Além disso, a partir do mês de maio uma nova assistente social passou a integrar a equipe de trabalho, colaborando com a operacionalização e controle do programa. Com isso, espera-se que tal programa também seja conduzido dentro dos parâmetros da administração pública e não de acordo com dogmas de certas categorias profissionais.

Finalmente, deve-se destacar a criação de uma comissão, por meio da Portaria 1817/GR/2013, de 19 de setembro de 2013, com o objetivo de discutir e apresentar ao Conselho Universitário uma proposição de política para o tema “creches na universidade”. Tal assunto deverá ser objeto de análise e decisão por parte do CUn ainda durante o primeiro semestre de 2014.

### Programa de Isenção do RU

Com a maior inserção do PNAES nos orçamentos das IFES a partir de 2010 e com a expansão do acesso à universidade por parte de estudantes que integram classes sociais que historicamente não tinham condições de participar da vida acadêmica em universidades públicas, este tipo de programa ampliou sua dimensão em todas as IFES e, particularmente, na UFSC.

A tabela 23 apresenta a evolução mensal do número de estudantes isentos que fazem suas refeições diariamente no Restaurante Universitário. Inicialmente deve-se registrar a importância deste programa no âmbito da política de permanência estudantil, uma vez que atualmente mais de três mil estudantes da UFSC se beneficiam deste tipo de auxílio financeiro.

Por outro lado, deve-se mencionar, ainda, que a partir do segundo semestre de 2013 ocorreu um aumento expressivo de estudantes isentos, chegando à marca de 3.223 no último mês do ano. Parte deste comportamento está vinculado à política de acesso de estudantes oriundos de família de baixa renda, o que lhes permite acesso direto a este benefício.

**Tabela Evolução mensal de estudantes isentos no RU em 2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de beneficiados</b>
<b>Mar</b>	1366
<b>Abr</b>	2264
<b>Mai</b>	2479
<b>Jun</b>	2548
<b>Jul</b>	2589
<b>Ago</b>	2858

<b>Set</b>	3168
<b>Out</b>	3204
<b>Nov</b>	3220
<b>Dez</b>	3223

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Em termos específicos, verifica-se que 2.291 recebem isenção para almoço e janta, enquanto 596 estudantes recebem isenção somente do almoço e 336 estudantes recebem isenção apenas da janta.

#### Programa Isenção de Cursos de Línguas

A partir de um acordo institucional entre a PRAE e o DLLE/CCE, foram realizadas isenções de taxas de matrícula para os cursos extracurriculares de Línguas Estrangeiras. Considera-se esse um importante apoio institucional aos estudantes que comprovadamente se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e sua relevância é destacada pelo PNAES como uma ação cuja finalidade é minimizar os impactos relativos à desigualdade do acesso ao conhecimento.

Além disso, registre-se que a segunda língua vem sendo cada vez mais solicitada no âmbito acadêmico, tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação. E mais recentemente, com os novos programas de intercâmbio internacional, a exemplo do Programa Ciências Sem Fronteiras e demais programas ofertados pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER/UFSC), o acesso aos conhecimentos de línguas estrangeiras tornou-se fundamental na formação acadêmica.

A tabela 24 apresenta os dados específicos do exercício de 2013 e as informações acumuladas desde 2009. Percebe-se que no último ano houve uma redução de 50 isenções em relação ao número de vagas disponibilizadas no ano de 2012. Mesmo assim, consideramos que mantendo o atendimento de 200 estudantes por ano, a PRAE estará contribuindo com a formação integral



deste grupo específico de estudantes que se encontram em condições distintas dos demais.

**Tabela Solicitações e Isenção de taxa de matrículas entre 2009 e 2013**

	2009		2010		2011		2012		2013	
<b>SEME</b>	IN	SEL	IN	SEL	IN	SEL	IN	SEL	IN	SEL
<b>STRE</b>	SC	EC.	SC	EC.	SC	EC.	SC	EC.	SC	EC.
	.		.		.		.		.	
<b>Primeiro</b>	14	100	25	150	31	150	31	150	25	100
	2		0		3		2		3	
<b>Segundo</b>	23	152	32	150	27	150	38	100	28	100
	5		2		5		4		6	
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>252</b>	<b>57</b>	<b>300</b>	<b>58</b>	<b>300</b>	<b>69</b>	<b>250</b>	<b>53</b>	<b>200</b>
<b>L</b>	<b>7</b>		<b>2</b>		<b>8</b>		<b>6</b>		<b>9</b>	

Fonte: PRAE (2013).

#### Programa Auxílio Alimentação aos Estudantes de Medicina

Diante de uma reivindicação dos estudantes e da coordenação do curso de Medicina, a PRAE criou, por meio da Portaria 007/PRAE/2013, de 23 de maio de 2013, o **Programa Auxílio Alimentação** aos estudantes do curso de medicina que realizam estágio obrigatório do curso de graduação em Medicina fora do espaço geográfico do campus universitário da Trindade.

O programa destina-se exclusivamente aos estudantes que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica devidamente comprovada na PRAE; que estão regularmente matriculados no curso de Medicina; e que estejam realizando estágio obrigatório do curso em unidades básicas de saúde; nos hospitais públicos em Florianópolis; ou em outras

unidades de saúde. Ficam automaticamente excluídos do programa aqueles estudantes que realizam o estágio obrigatório no Hospital Universitário (HU).

Tal auxílio se justifica pela impossibilidade desses estudantes realizarem as refeições no Restaurante Universitário do Campus da Trindade, uma vez que tanto a distância geográfica como o pequeno intervalo de tempo entre os turnos do estágio inviabilizam o deslocamento até o RU central.

Os recursos financeiros para implantação do programa são oriundos da cota da Matriz PNAES destinada à UFSC, obedecendo a um valor básico do custo de alimentação calculado para estudantes que frequentam o restaurante universitário.

Para o exercício de 2013 fixou-se um valor máximo de R\$ 50,00 por semana, quantia que não poderá ultrapassar a R\$ 200,00 por mês. Caso os recursos disponibilizados pela matriz PNAES não sejam suficientes para atender todas as demandas, será priorizado o atendimento ao estudante que apresentar o maior índice de vulnerabilidade socioeconômica.

No primeiro ano de funcionamento do programa, foram beneficiados 11 estudantes no primeiro semestre e 23 estudantes no segundo semestre, totalizando 34 estudantes atendidos. Isso implicou um montante de gasto de aproximadamente R\$ 23 mil.

## PROGRAMA VIAGENS DE ESTUDOS

O Programa de Viagens de Estudo, regulamentado pela Resolução 45/CEPE/1989, tem como objetivo viabilizar a contratação de ônibus terceirizados e alocação de ônibus da UFSC para realização de viagens de estudo, as quais são definidas como atividades relacionadas à formação acadêmica do corpo discente, que oportunizam o conhecimento prático em disciplinas integrantes do currículo de cada curso. Os professores seguem uma agenda anual de etapas de solicitação e confirmação de viagens por meio do endereço [www.viagemdeestudo.ufsc.br](http://www.viagemdeestudo.ufsc.br)

É importante registrar que todas as viagens de estudos devem obrigatoriamente estar previstas nos Planos de Ensino das disciplinas, possuindo prazos que devem ser observados, fato que nem sempre está sendo

seguindo por alguns professores, os quais acabam procurando a PRAE para viabilizar saídas de campos como se fossem viagens para congressos e afins.

A análise e o atendimento dos pedidos por parte do DeAE/PRAE leva em conta a observância dos objetivos da viagem, o montante dos custos correspondentes e a disponibilidade dos veículos destinados para esse fim.

No exercício de 2013, adotou-se um procedimento em comum acordo com as direções das unidades no sentido de que, antes dos pedidos serem homologadas pela PRAE, os mesmos foram validados pelas respectivas direções. Este procedimento possibilitou um acompanhamento mais próximo por parte das direções das unidades em relação à atividade, especialmente em termos de planejamento financeiro para pagamento das diárias aos motoristas, no caso das viagens realizadas com veículos da própria UFSC, quando a responsabilidade sobre esse quesito recai sobre as unidades.

A tabela seguinte apresenta a distribuição das viagens realizadas por mês, bem como o número de alunos atendidos e o montante de gastos. Inicialmente, nota-se que estas viagens têm um período de concentração entre os meses de abril a junho (primeiro semestre) e setembro a novembro (segundo semestre). É exatamente nestes períodos que se atende o maior número de estudantes.

**Tabela Viagens de estudos realizadas em 2013 e estudantes envolvidos**

<b>MESES</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALORES</b>
JANEIRO	30	1	R\$ 7.542,15
FEVEREIRO	335	12	R\$ 8.492,26
MARÇO	631	27	R\$ 19.952,39
ABRIL	2.786	112	R\$ 41.672,70
MAIO	4.157	152	R\$ 84.681,30

JUNHO	3.885	144	R\$ 91.815,09
JULHO	881	36	R\$ 36.638,03
AGOSTO	1.366	43	R\$ 36.022,09
SETEMBRO	3.184	104	R\$ 70.127,51
OUTUBRO	3.848	132	R\$ 69.289,13
NOVEMBRO	3.349	122	R\$ 61.727,27
DEZEMBRO	316	12	R\$ 14.173,65
<b>TOTAL</b>	<b>24.768</b>	<b>897</b>	<b>R\$ 542.133,57</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

Ao longo do ano de 2013 foram realizadas quase 900 viagens, as quais envolveram mais de 24 mil estudantes, o que revela a importância desse programa para o processo formativo integral dos estudantes da UFSC.

Em termos financeiros, foram investidos no referido programa mais de R\$ 542 mil, sendo que a fonte dos recursos advém das três principais fontes orçamentárias da PRAE: PNAES, matriz orçamentária da UFSC e recursos diretamente arrecadados.

A tabela seguinte apresenta a distribuição dessas viagens pelos diversos campi da UFSC ao longo do ano de 2013. Obviamente, em função da grande maioria dos cursos e estudantes ainda estarem concentrados no campus de Florianópolis, observou-se a tendência de concentração do programa no referido campus. Com isso, este campus respondeu por aproximadamente 83% das viagens efetivamente realizadas.

E quando se analisa o número de estudantes envolvidos, nota-se que esta concentração é ainda maior, ou seja, do total de estudantes envolvidos pelo programa no ano de 2013, 88% deles eram do campus de Florianópolis. Já a distribuição dos recursos financeiros teve um resultado mais favorável aos campi do interior, uma vez que 78% deles foram para o campus de Florianópolis.

**Tabela Distribuição das viagens e recursos por Campi**

<b>Centro</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>Nº Viagens</b>	<b>Valores</b>
Ararangua	915	88	R\$ 50.227,86
Curitibanos	1.316	39	R\$ 37.244,03
Joinville	559	22	R\$ 20.736,59
Florianópolis	22.212	748	R\$ 425.732,79
<b>Total</b>	<b>24.768</b>	<b>897</b>	<b>R\$ 542.823.71</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

A tabela que segue apresenta a distribuição das viagens do campus de Florianópolis por unidades acadêmicas. É importante destacar que existe uma concentração de viagens em algumas unidades, como é o caso do CCA, CFH, CED e CTC. Devido à natureza dos cursos destas unidades, era de se esperar que a maior demanda partisse exatamente destas unidades. Juntas, elas foram responsáveis por mais de 70% das viagens realizadas e responderam por aproximadamente 80% dos estudantes envolvidos com a atividade.

Mas, ao mesmo tempo, chama-se atenção para o caso de unidades como CCJ (que sequer realizou viagens de estudos), CSE e CFM (que realizaram pouquíssimas viagens de estudos). Esse fator também poderia ser explicado pela própria natureza dos cursos das respectivas unidades acadêmicas. Porém, esse é um assunto em aberto e que deveria merecer uma avaliação por parte dos próprios cursos dessas unidades. Uma explicação adicional refere-se ao caso específico do CED, uma vez que estão subordinados a esta unidade o Colégio de Aplicação e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI).

Por fim, registre-se que durante o exercício de 2013 a resolução referente a este programa passou a ser revista, uma vez que ela apresenta

partes desatualizadas e que precisam ser adequadas à nova estrutura administrativa da UFSC. Espera-se que este processo de revisão seja concluído ainda no primeiro semestre de 2014.

**Tabela Distribuição das viagens e recursos por unidade acadêmica no Campus de Florianópolis**

<b>CENTRO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALOR</b>
<b>CCA</b>	6194	197	R\$ 113.509,35
<b>CCB</b>	3200	127	R\$ 40.826,83
<b>CCE</b>	393	16	R\$ 14.377,65
<b>CCJ</b>	00	00	R\$ 0,00
<b>CCS</b>	333	09	R\$ 7.937,56
<b>CDS</b>	783	27	R\$ 10.368,60
<b>CED</b>	1650	58	R\$ 26.406,05
<b>CFH</b>	3423	121	R\$ 94.126,09
<b>CFM</b>	85	03	R\$ 2.027,56
<b>CSE</b>	253	06	R\$ 3.498,77
<b>CTC</b>	2643	87	R\$ 48.081,73
<b>CA</b>	3255	103	R\$ 72.765,20
<b>TOTAL</b>	<b>22.212</b>	<b>754</b>	<b>R\$ 433.925,39</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

## PROGRAMA AUXÍLIO A EVENTOS

O programa Auxílio a Eventos, normatizado pela Portaria 004/PRAE/2012, de 04 de setembro de 2012, compreende quatro modalidades de apoio: participação individual, participação coletiva, apresentação de trabalho nacional e apresentação internacional.

Este programa tem como objetivo oferecer apoio aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para participação em eventos científicos de âmbito regional, nacional e internacional, contribuindo na sua formação por meio da divulgação de suas pesquisas, do contato com pesquisadores, acadêmicos e profissionais do seu campo de conhecimento e da absorção de novos conhecimentos, fruto da pesquisa de outras instituições científicas/acadêmicas.

Especificamente em relação ao apoio à participação em eventos internacionais, é importante ressaltar que essa política faz parte do processo de internacionalização que a UFSC vem passando nos últimos anos, dando a ela um sentido mais amplo, uma vez que são exatamente os estudantes em condições sociais mais desfavoráveis aqueles que têm prioridade de atendimento.

Em 2013 foi criada, por meio da Portaria 010/PRAE/2013, uma comissão com o objetivo de revisar a Portaria 004/PRAE/2012 e propor novas regulamentações para os subprogramas, à luz da experiência acumulada durante um ano de vigência da portaria atual que regulamenta tal programa. A seguir serão descritas e analisadas as ações realizadas durante o exercício de 2013 em cada uma das modalidades do referido programa.

### Participação Coletiva em Eventos Acadêmicos

Este subprograma tem como objetivo auxiliar os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UFSC para participar de eventos acadêmicos e científicos, por meio da locação de ônibus.

Após aprovação em edital que segue as normas da Portaria 004 e a comprovação da solicitação por parte do coordenador de curso em formulário

específico para este fim, a PRAE disponibiliza aos estudantes transporte até o local do evento. Para isso são utilizados os ônibus da UFSC, além de serviços contratados de terceiros.

Registre-se que, desde o mês de maio de 2012, este subprograma passou a financiar integralmente os valores necessários para a realização de viagens a eventos científicos, acadêmicos e de formação complementar, fato que exigiu por parte da PRAE um controle maior das ações desenvolvidas e dos recursos investidos.

Desta forma, viagens que não se enquadravam claramente dentro dos objetivos do subprograma ou que estavam sendo utilizadas para outras finalidades foram suspensas, sem que houvesse, porém, prejuízos aos acadêmicos que iriam apresentar seus trabalhos ou que já estavam inscritos nos eventos.

A tabela seguinte apresenta o número de viagens realizadas em 2013 especificadas por campus, bem como o número de estudantes atendidos. De um modo geral, observa-se uma expansão desta modalidade a partir dos meses de maio e junho, fazendo com que, ao final do exercício, mais de 13 mil estudantes fossem atendidos por este subprograma. O número de viagens, apesar de não ser tão expressivo, envolve uma participação grande de estudantes, compensando os elevados investimentos, uma vez que foram gastos mais de R\$ 1.3 milhões com a atividade no ano de 2013.

**Tabela Participação coletiva: distribuição de viagens e recursos por Campus**

<b>CENTRO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALORES</b>
<b>ARARANGUÁ</b>	2112	53	R\$ 85.731,75
<b>CURITIBANOS</b>	260	8	R\$ 22.087,70
<b>FLORIANÓPOLIS</b>	10127	269	R\$ 1.180.642,55
<b>JOINVILLE</b>	533	16	R\$ 48.869,11



<b>TOTAL</b>	<b>13032</b>	<b>346</b>	<b>R\$ 1.337.331,11</b>
--------------	--------------	------------	-------------------------

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

Mesmo que o campus de Florianópolis, por razões óbvias, continue com o maior número de estudantes envolvidos, deve-se registrar a expressiva participação dos estudantes do campus de Araranguá, que realizou 53 viagens e envolveu mais de 2 mil estudantes. No sentido oposto encontra-se o campus de Curitiba que realizou apenas 8 viagens, envolvendo apenas 260 estudantes.

105

**Tabela Participação coletiva: distribuição de viagens e recursos por Centros – Campus Trindade**

<b>CENTRO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALORES</b>
<b>CCA</b>	1458	40	257.527,74
<b>CCB</b>	760	25	35.837,47
<b>CCE</b>	859	27	125.122,03
<b>CCJ</b>	210	5	27.108,30
<b>CFH</b>	1156	49	19.3175,29
<b>CCS</b>	355	13	30.374,29
<b>CDS</b>	345	8	41.050,27
<b>CED</b>	225	7	35.780,97
<b>CFM</b>	1686	7	193.175,29
<b>CSE</b>	1067	29	98.961,16
<b>CTC</b>	2006	59	142.529,74
<b>TOTAL</b>	<b>10127</b>	<b>269</b>	<b>R\$ 1.180.642,55</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

A tabela apresenta a distribuição dessa modalidade de participação especificamente por unidade acadêmica do campus de Florianópolis durante o exercício de 2013. De um modo geral, verifica-se que esta modalidade teve uma participação bastante importante em todas as unidades acadêmicas, envolvendo um grande número de estudantes. Todavia, é inegável que existe uma tendência de concentração da atividade, e conseqüentemente da aplicação dos recursos, no CCA, CFH e CTC, as quais respondem conjuntamente por mais de 60% das viagens viabilizadas.

#### Participação Individual em Eventos Acadêmicos

Esse subprograma compreende três modalidades de apoio vinculadas à concessão de passagens:

- a) Apresentação de trabalho em evento acadêmico nacional: as passagens (aérea ou rodoviária) são disponibilizadas pela PRAE juntamente com um auxílio financeiro, que varia em função do tipo de evento e da condição do cadastro socioeconômico de cada estudante beneficiado;
- b) Participação em evento acadêmico nacional: a PRAE apenas disponibiliza as passagens;
- c) Apresentação de trabalho em evento internacional: a PRAE apenas disponibiliza as passagens, sem qualquer outro tipo de auxílio financeiro.

Em termos operacionais, após a publicação do edital de resultados, os estudantes contemplados comparecem à PRAE com horário agendado para fazer os encaminhamentos dos auxílios disponibilizados. A tabela 30 apresenta a distribuição do número de estudantes contemplados por modalidade durante o ano de 2013.

**Tabela Participação individual: distribuição por modalidade**

<b>ANO</b>	<b>Apresentação de Trabalho</b>	<b>Participação em Eventos</b>	<b>Apresentação Internacional</b>	<b>Nº TOTAL</b>
<b>2013</b>	486	74	52	<b>612</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, nota-se que a modalidade “apresentação de trabalho” foi a mais demandada, o que pode ser considerado como um bom indicador, uma vez que os estudantes da UFSC se envolvem em discussões acadêmicas nacionais quando da apresentação de seus trabalhos, estudos e pesquisas.

107

Já as demais modalidades apresentam menor dimensão, muito embora deva ser registrada a importância do programa “apresentação internacional”, momento em que os estudantes da UFSC têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e dialogar com pares no âmbito mundial.

Do ponto de vista temporal, embora tenha havido demanda ao longo de todo o ano 2013, foi registrada certa sazonalidade, uma vez que durante o segundo semestre o número de solicitações praticamente triplicou em comparação ao semestre anterior. Isso pode ser explicado devido à ocorrência de um grande número de eventos em âmbito nacional durante o segundo semestre, especialmente entre os meses de setembro e novembro, além de um maior conhecimento do programa por parte dos estudantes.

A tabela seguinte apresenta a evolução do número de estudantes atendidos pelo subprograma entre 2008 e 2013.

**Tabela Participação individual: evolução do número de estudantes atendidos – 2008 a 2013**

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE ESTUDANTES ATENDIDOS</b>
2008	467
2009	203

2010	277
2011	256
2012	583
2013	612

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, verifica-se que após a normatização do programa em 2012 o número de estudantes atendidos aumentou consideravelmente, especialmente no ano de 2013, quando mais de 600 estudantes tiveram a oportunidade de participar desses eventos acadêmicos.

Além do aspecto normativo, é importante destacar que essa é também uma opção política, uma vez que a atual gestão destina uma quantia considerável de recursos financeiros para viabilizar a execução deste subprograma e atender, na medida do possível, o maior número de estudantes.

#### Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos

Esse auxílio é concedido aos estudantes que apresentam trabalhos em eventos acadêmicos de âmbito nacional. Os auxílios financeiros variam de R\$ 150,00 (valor fixo exclusivamente para estudantes que não apresentam vulnerabilidade socioeconômica comprovada) e de R\$ 150,00 por dia de evento, até o valor máximo de R\$ 600,00, para alunos que comprovadamente apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio do cadastro socioeconômico administrado pela CoAes.

Esse tipo de auxílio é para ser utilizado nas despesas com alimentação, hospedagem e inscrição no evento, sendo os recursos liberados após a comprovação dos respectivos gastos. Além deste auxílio específico para apresentação de trabalhos, existem auxílios financeiros para estudantes com cadastro aprovado para pagamento de despesas com alimentação e pernoite nas viagens de estudos; somente auxílio para participação em eventos sem passagem; outros auxílios financeiros para atividades acadêmicas, etc.

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes atendidos pelo subprograma auxílio financeiro durante o ano de 2013. Ao todo foram disponibilizados recursos para 657 estudantes num montante total de mais de R\$150 mil, dando um valor médio de mais de R\$ 230 por estudante.

**Tabela Número de estudantes atendidos com auxílio financeiro em 2013**

<b>Ano</b>	<b>Número de Alunos Atendidos</b>	<b>Valor Médio por Estudante</b>	<b>Total do Auxílio Financeiro</b>
<b>2013</b>	657	R\$ 233,31	R\$153.286,18

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, pode-se dizer que após a publicação da Portaria 004/PRAE/2012, ficaram mais claros os critérios, a forma de inscrição e os prazos das diversas modalidades do programa Auxílio a Eventos. Com isso, mensalmente é publicada no site da PRAE a listagem dos estudantes contemplados dentro dos critérios expressos na referida normativa. Isto permite que a Pró-Reitoria compre passagens com antecedência, implicando em uma economia significativa de recursos e uma ampliação do número de pessoas atendidas.

Em síntese, é possível afirmar com tranquilidade que a política adotada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis com estes subprogramas fortalece as diretrizes gerais do PNAES, possibilitando uma série de oportunidades aos estudantes que não teriam condições de apresentar seus trabalhos em eventos nacionais e internacionais; participar de eventos em todo o território brasileiro; além de se envolverem com discussões específicas de seu curso e da própria universidade.

#### PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL

A dimensão da inclusão digital dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina é realizada pela PRAE por meio da Coordenadoria de

Inclusão Digital (CoID). Essa Coordenadoria, responsável também pelo gerenciamento do laboratório de informática (LabUFSC), tem por objetivo atender aos estudantes dos cursos presenciais de Graduação e Pós-Graduação da UFSC que estejam devidamente cadastrados nos sistemas de autenticação do RAS (Remote Access Service - Serviço de Acesso Remoto) - SeTIC, além dos estudantes estrangeiros que se matriculam em disciplinas isoladas e estudantes ouvintes.

No ano de 2013, a CoID disponibilizou 192 computadores para utilização por parte dos estudantes da UFSC. O laboratório funciona de forma ininterrupta entre as 08 e 22 horas diariamente. Para isso, conta com uma equipe técnica composta por um coordenador e mais quatro servidores, além da colaboração de 10 (dez) bolsistas, que atuam divididos em três turnos para atendimento. A limpeza é realizada por três servidores terceirizados.

Atualmente o laboratório contém em seu banco de dados 47.685 estudantes cadastrados e registra uma média de acesso diário de 1.500 estudantes nos dias úteis.

Em 2013 aprimorou-se a qualidade do atendimento do LabUFSC por meio da integração do sistema de autenticação do sistema de Identidade UFSC/SetIC com o LabUFSC. Com isso, ao final do primeiro semestre de 2013 foi concluída, por parte da SETIC, a transferência da estrutura de rede, manutenção dos serviços de autenticação e internet.

Dentre as principais atividades realizadas pela CoID no ano de 2013, destacam-se:

- Configuração e instalação nos computadores do sistema de ligação e desligamento automático, sendo que nos finais de semana os equipamentos permanecem desligados;
- Suporte técnico para implantação de novos sistemas;
- Manutenção da rede elétrica do laboratório;
- Manutenção do sistema de ar condicionado;
- Instalação de aplicativos necessários em todos os drives;
- Instalação do sistema operacional Windows XP Professional SP3;
- Diagnósticos periódicos dos equipamentos Windows Xp que apresentaram defeito no disco rígido (HD);

- Abertura de chamado de garantia junto ao fabricante (Hewlett Packard-HP);
- Cedência do espaço físico do LabUFSC para realização do vestibular nos dias 14 a 16 de dezembro de 2013 para o curso de LIBRAS e segunda língua;
- Mapeamento de rede e configurações dos computadores para auxiliar o monitoramento realizado pela SeTIC, visando maior segurança e confiabilidade dos dados e informações trafegadas;
- Troca de ar condicionado na sala da manutenção;
- Aprimoramento das normas do LabUFSC;
- Troca de HD de 500GB por 1T no PC da câmera 01 do LabUFSC;
- Aquisição de 177 computadores novos e instalações dos mesmos;
- Formatação de todos os computadores de Windows XP para o Windows 7;
- Alterações e atualizações dos PCs nas bancadas por números do patrimônio;
- Inserção de todos os computadores no domínio “UFSC.br”;
- Troca das autenticações do RAS para o IdUFSC;
- Troca da placa mãe do PC das filmagens interna do laboratório;
- Instalações de dois PCs na CoAes;
- Instalações de 14 computadores desktop na moradia estudantil;
- Aquisição e instalação de 500 soquetes para o laboratório;
- Configurações da senha da BIOS.

#### PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE

Este programa conta atualmente com duas psicólogas, vinculadas à Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAes), estando seu foco concentrado na saúde psíquica do estudante de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Essa equipe atua no acolhimento ao estudante da UFSC em situação de risco psicossocial através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias. Além

disso, são elaboradas estratégias de promoção de saúde e de prevenção de agravos psicossociais junto aos estudantes do campus Trindade.

Durante o exercício de 2013 houve diminuição das ações setor, uma vez que uma das profissionais esteve em licença maternidade no período entre 12/04 e 08/11/13, enquanto a outra profissional esteve de férias durante o mês de agosto, razão de não ter havido nenhum atendimento no referido mês. Essa mesma profissional, a partir do mês de setembro, passou a ter um regime de trabalho com afastamento parcial para pós-graduação, trabalhando apenas três dias por semana.

Em relação aos indicadores de 2013, o serviço de atendimento e orientação psicológica realizou 143 acolhimentos a estudantes de graduação da UFSC, enquanto que na modalidade por agendamento realizou-se um total de 221 acolhimentos. Foram somadas 50 faltas em agendamentos.

O Grupo de Meditação teve 17 encontros, durante o primeiro semestre de 2013, não havendo estes encontros no segundo semestre devido à licença das profissionais. A tabela 33 apresenta as informações relativas aos atendimentos de atenção à saúde durante o ano de 2013 distribuídas mensalmente.

**Tabela Atendimentos de atenção à saúde realizados no ano de 2013**

<b>Mês</b>	<b>Plantão</b>	<b>Atend. Agendado</b>	<b>Faltas</b>	<b>Reuniões</b>	<b>Grupo de Meditação</b>	<b>Atend. ME- REUNI</b>	<b>Faltas ME- REUNI</b>
<b>FEV</b>	-	15	01	01	-	-	-
<b>MAR</b>	14	20	02	02	-	-	-
<b>ABR</b>	27	27	07	03	05	-	-
<b>MAI</b>	13	14	12	12	12	07	03
<b>JUN</b>	17	19	06	07	--	07	05
<b>JUL</b>	08	20	04	05	-	03	-
<b>AGO</b>	Férias						



<b>SET</b>	19	24	02	04	-	-	-
<b>OUT</b>	15	17	03	03	-	-	-
<b>NOV</b>	24	44	10	05	-	-	-
<b>DEZ</b>	06	21	03	02	-	-	-
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>221</b>	<b>50</b>	<b>44</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>08</b>

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

113

Chama atenção que dentre todas as atividades realizadas destacam-se os acolhimentos por agendamento, o que significa a própria procura por parte dos estudantes que necessitam de apoio da universidade. Os atendimentos durante os plantões também foram bastante importantes.

As situações encontradas nos diversos atendimentos foram as mais variadas possíveis, indo desde crises naturais do momento evolutivo a situações de adoecimento grave. Foram realizados, quando necessários, encaminhamentos para outros profissionais e para a rede de saúde mental do município de Florianópolis.

Além disso, uma das profissionais fez parte da equipe multiprofissional de acompanhamento dos servidores da UFSC com deficiência e que se encontram em estágio probatório, trabalhando ativamente nesta equipe durante o primeiro semestre de 2013.

No primeiro semestre de 2013 foi feita uma parceria entre o serviço de atenção psicossocial da PRAE e três estudantes do curso de pós-graduação em Psicologia, todas bolsista REUNI. Tal parceria foi destinada especificamente ao atendimento de estudantes residentes na moradia estudantil. Foram realizados 17 atendimentos individuais com os respectivos encaminhamentos. Como essas bolsas não foram renovadas, não foi possível manter as atividades no segundo semestre de 2013.

Para melhorar os trabalhos oferecidos aos estudantes é importante a implementação de um amplo programa de saúde mental envolvendo uma equipe interdisciplinar. Além disso, o acesso aos serviços de atenção médica é importante para se fazer os encaminhamentos adequadamente.

## PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER

O esporte é uma atividade que tem promovido bastante a união entre os povos do mundo, além da sua prática ser apontada pelas organizações internacionais como um elemento promotor da saúde global das pessoas.

As universidades, para cumprirem com o seu papel de formação global dos acadêmicos, devem instituir nos seus currículos, além da formação técnica pertinente, componentes complementares também o esporte.

Desta forma, promovendo o esporte de âmbito interno, a UFSC está colaborando para o intercâmbio e a união entre os estudantes e as diversas possibilidades multidisciplinares no ensino superior, bem como possibilitando aos atletas e organizadores a oportunidade de cumprir a formação acadêmica concomitante à prática esportiva.

Além do “Esporte Interno”, a UFSC também mantém grupos de treinamento com o propósito de representação externa, nas competições promovidas no âmbito municipal, regional e nacional, tanto pela Federação Catarinense de Desporto Universitário (FCDU) como pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU).

A partir do ano de 2005, a FCDU vem promovendo regularmente os Jogos Universitários Catarinenses (JUCs) e a UFSC, através dos projetos de extensão que promovem o treinamento em modalidades esportivas, vem atendendo a esta demanda na constituição das equipes. Desde então foram nove edições dos JUCs: Joaçaba 2005, Joinville 2006, Blumenau 2007, Jaraguá do Sul 2008, Chapecó em 2009, Blumenau 2010, Tubarão 2011, Joaçaba 2012, e Caçador em 2013. A UFSC tem participado com uma média expressiva de pessoas, se constituindo na maior delegação do evento praticamente durante todos os anos.

Além disso, percebe-se uma evolução no comportamento e engajamento dos estudantes da UFSC também nos eventos classificados como “Esporte Externo”, conforme veremos mais adiante.

A tabela seguinte mostra os diversos eventos que estudantes da UFSC competiram durante o ano de 2013, bem como o montante de recursos utilizados no referido exercício. Ressalta-se que estas atividades foram todas

apoiadas pela PRAE com recursos do PNAES. Os maiores gastos envolveram a participação da UFSC nos 57º Jogos Universitários Catarinenses e na 26ª Copa Unisinos.

**Tabela Eventos e valores gastos no exercício de 2013**

<b>Evento</b>		<b>Valor</b>
Campeonato Metropolitano de Voleibol - Voleibol Feminino	R\$	800,00
Liga do Desporto Universitário - Xadrez	R\$	635,96
Anuidade Federação Catarinense do Desporto Universitário	R\$	2.034,06
57º Jogos Universitários Catarinenses	R\$	2.150,00
57º Jogos Universitários Catarinenses - Xadrez	R\$	3.700,00
Rio Open Jiu-Jitsu Championship	R\$	343,50
57º Jogos Universitários Catarinenses - Natação	R\$	900,00
Jogos Universitários Brasileiros - Xadrez	R\$	1.031,05
Jogos Universitários Brasileiros - Xadrez	R\$	70,06
57º Jogos Universitários Catarinenses	R\$	446,50
26ª Copa Unisinos	R\$	7.600,00
26ª Copa Unisinos	R\$	8.620,02
26ª Copa Unisinos	R\$	10.902,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$</b>	<b>39.233,65</b>

115

Fonte: PRAE (2013).

No caso dos JUCs, os coordenadores das modalidades coletivas optaram por não participar dos jogos universitários, em virtude das diferenças técnicas existentes entre a UFSC e as instituições privadas de ensino superior, as quais investem no esporte de alto rendimento como estratégia de marketing de suas faculdades. Assim, no ano de 2013, a UFSC participou somente das competições de Atletismo, Xadrez e Natação Masculina, ficando em sexto lugar geral dentre as 14 Instituições de Ensino Superior (IES) participantes. Para

atingir esta classificação contribuíram as diversas medalhas individuais no atletismo e natação, bem como o título de campeão xadrez feminino.

A UFSC também teve expressiva participação na 26ª Copa Unisinos, realizada na cidade de São Leopoldo (RS) entre os dias 24 e 27 de outubro de 2013, contando com IES do RS, SC, PR, SP, RJ e Uruguai. Neste evento participaram estudantes da UFSC nas seguintes modalidades: Atletismo (M/F), Voleibol (M/F), Handebol (M/F) e Futsal feminino. A UFSC ficou em quarto lugar na classificação geral, porém sagrou-se campeã da copa nas modalidades de voleibol masculino e futsal feminino.

De um modo geral, estas participações revelam a importância das atividades desportivas para os estudantes da UFSC, bem como as possibilidades concretas de ampliação das ações nesta área específica de ação da PRAE.

Em função disso, conforme vimos no item 2 deste relatório, foi criada a Divisão de Esporte e Lazer para organizar as atividades da universidade neste setor, bem como dar apoio institucional aos programas e projetos que serão desenvolvidas nesta área nos próximos exercícios.

### OUTRAS AÇÕES GERAIS DA PRAE DESENVOLVIDAS EM 2013

#### Apoio à realização de Semanas Acadêmicas

O apoio à realização de Semanas Acadêmicas é outra importante ação da PRAE junto ao corpo discente da universidade, cuja finalidade é a promoção de debates e discussões de temas específicos de cada área que nem sempre são tratados adequadamente pela grade curricular de cada curso.

A partir de meados de 2013 esta ação também sofreu uma alteração institucional, uma vez que desde então os organizadores dos eventos são os responsáveis pela definição das prioridades. Para isso, precisam apresentar um projeto do evento elencando, em ordem de prioridade, as principais demandas, tais como passagem, hospedagem, alimentação, material gráfico e material de apoio, etc. Dentro de um limite máximo de R\$ 7.000,00 a PRAE analisa a possibilidade de atendimento. Posteriormente, os organizadores

devem fazer um relatório sobre o evento, prestando contas das passagens aéreas e demais despesas aprovadas pela PRAE.

Dentre algumas vantagens deste novo procedimento citam-se a maior participação e responsabilidade dos organizadores das semanas acadêmicas e o maior controle de todo processo, por parte da PRAE, sobretudo dos recursos financeiros utilizados.

A tabela seguinte apresenta a lista de semanas acadêmicas apoiadas durante o ano de 2013. Mesmo que tenham sido apenas 20 semanas, é importante frisar que estes eventos envolvem um grande número de estudantes, não somente do curso promotor do evento, mas também de outros estudantes de áreas afins.

**Tabela Apoio a Semanas Acadêmicas no exercício de 2013**

<b>Data</b>	<b>Pedido</b>	<b>Centro</b>	<b>Semana Acadêmica</b>	<b>Gastos</b>
15/02	61	Org.	Semana Acadêmica Engenharia Elétrica e Eletrônica	R\$ 556,14
20/03	149	CCE	Semana Acadêmica Design	R\$ 188,47
18/04	262	CSE	Semana Acadêmica Serviço Social	R\$ 257,40
08/05	366	CCE	Semana Acadêmica de Jornalismo	R\$ 6.546,24
18/06	538	CCA	Semana Acadêmica de Zootecnia	R\$ 4.457,90
19/06	542	CSE	Semana Acadêmica de Relações Internacionais	R\$ 6.996,85
03/07	600	CED	Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia	R\$ 98,12
08/07	620	CCB	Semana Acadêmica da Biologia	R\$ 1.168,00
26/07	686	CTC	Semana Acadêmica da Engenharia de Produção	R\$ 1.478,75
31/07	694	CTC	Semana Acadêmica Engenharia Química e Alimentos	R\$ 4.040,76
12/08	737	UFSC	Semana Acadêmica de Engenharia de Materiais	R\$ 4.602,62
14/08	747	CFM	Semana Acadêmica de Química	R\$ 1.340,00

20/08	778	CCA	Semana Acadêmica de Agronomia	R\$ 4.600,22
21/08	791	Org.	Semana Acadêmica de Pedagogia	R\$ 506,00
27/08	821	UFSC	Semana Acadêmica de Ciência e Tec. de Alimentos	R\$ 405,00
10/09	905	Org.	Semana Acadêmica de Arquitetura	R\$ 3.626,74
17/09	977	CCJ	Semana Acadêmica de Direito	R\$ 818,80
30/09	1204	CSE	Semana Acadêmica de Administração	R\$ 1.424,34
08/10	1304	CFH	Semana Acadêmica de Museologia	R\$ 1.484,04
14/10	1350	CFH	Semana Acadêmica de Ciências Sociais	R\$ 1.194,72
<b>Total de semanas atendidas</b>				<b>20</b>
<b>Total de Recursos Utilizados</b>				<b>R\$45.791,11</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

Apoio à realização de encontros regionais e/ou nacionais de estudantes

A tabela seguinte apresenta os principais gastos da PRAE no ano de 2013 com encontros estudantis organizados na UFSC. A um custo relativamente baixo, exceto no caso do ENECO, organizaram-se eventos de grande impacto, tanto do ponto de vista acadêmico como do ponto de vista de organização do movimento estudantil.

#### Tabela Gastos financeiros com eventos estudantis realizadas na UFSC

Período		Valor
8 a 10 de abril	Congresso de Direito na UFSC	R\$ 1.956,00
22 a 26 de julho	Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia	R\$ 1.076,00

<b>04 a 10 de agosto</b>	Encontro nacional dos estudantes de Economia	R\$ 25.263,80
<b>25 a 26 de agosto</b>	Encontro Catarinense de Saúde Mental	R\$ 1.846,76
<b>11 a 14 de setembro</b>	Semana de Estudos Geológicos de SC	R\$ 3.160,00
<b>14 de setembro</b>	Evento II Velório da Ovelha (Zootecnia)	R\$ 1.045,94
<b>6 a 9 de novembro</b>	Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte	R\$ 3.180,00
<b>11 a 13 de novembro</b>	Encontro Internacional de Descolonização e Pluralismo Jurídico	R\$ 3.423,00
<b>15 a 18 de outubro</b>	Seminário Direito e Marxismo	R\$ 2.806,52
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 43.758,02</b>

119

Fonte: PRAE (2013).

#### Homologação de representações estudantis

A PRAE também é responsável pelo registro e homologação das representações discentes nos diversos órgãos colegiados da Universidade, desde Colegiados de Cursos, Colegiados de Departamento, Direções de Unidade, DCE, etc.

Durante o ano de 2013 foram recebidas e atendidas 104 solicitações, conforme tabela que segue, faz a distribuição por unidades de ensinos, departamentos e conselhos de órgãos superiores.

Essa distribuição varia por unidade em função do número de cursos existentes em cada uma delas, bem como dos distintos períodos de validação das representações.

**Tabela Representações discentes homologadas em 2013**

<b>Órgão requerente</b>	<b>Quantidade</b>
<b>CCA</b>	11
<b>CCB</b>	7
<b>CCE</b>	10
<b>CDS</b>	4
<b>CED</b>	1
<b>CFH</b>	19
<b>CFM</b>	5
<b>CSE</b>	13
<b>CTC</b>	24
<b>Conselhos Superiores</b>	10
<b>Total</b>	<b>104</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, nota-se que ainda há dificuldades de entendimento do funcionamento deste processo, ocasionando encaminhamento de documentação incompleta e não de acordo com as orientações existentes no site da Pró-Reitoria. Com isso, deverão ser tomadas algumas providências no próximo exercício visando aprimorar o processo que, no limite, deverá ser todo informatizado.



## Participação em Comissões de Trabalho

Durante o exercício de 2013, as equipes da PRAE estiveram envolvidas em várias comissões de trabalho, destacando-se:

### **a) Comissão para Revisar o Programa Bolsa Permanência:**

Essa comissão, designada pela Portaria 868/2013/GR, de 21 de maio de 2013, iniciou seus trabalhos no dia 12 de junho, com definição de um calendário de atividades, cujas atas estão disponíveis no site da PRAE.

A comissão finalizou seu trabalho na última semana de julho, enviando as proposições de revisão do programa Bolsa Permanência para a CUn no início de agosto de 2013. O assunto esteve na pauta do Conselho Universitário nos dias 20.08 e 27.08, quando finalmente foi aprovado o novo programa denominado de “Bolsa Estudantil UFSC”, por meio da resolução 032/CUn/2013, de 27 de agosto de 2013.

### **b) Comissão para Revisar a Resolução de Festas:**

Essa comissão, designada pela Portaria 867/2013/GR, de 21 de maio de 2013, iniciou seus trabalhos no dia 07 de junho, com definição de um calendário de atividades, cujas atas estão disponíveis no site da PRAE.

Até meados do mês de agosto foram realizadas cinco reuniões, sendo que a partir de então os encaminhamentos chegaram a um impasse diante dos questionamentos formulados junto à Procuradoria Federal e a consequente resposta dos mesmos. Em função disso, a comissão definiu, por maioria, encaminhar a realização de um plebiscito, o qual também não foi viabilizado.

A partir do mês de setembro as atividades estiveram paralisadas por um bom período e o assunto festas ganhou outra dimensão, tendo em vista diversos acontecimentos que ocorreram no campus da Trindade durante o segundo semestre de 2013, inclusive com diversas festas sendo realizadas sem a devida autorização, num claro desacato a legislação maior da universidade.

Toda a documentação dos encaminhamentos da referida comissão estão disponíveis no site da PRAE e também no processo 23080.028831/2013-21. Entendemos que esta comissão deverá retomar suas atividades no próximo exercício.

**c) Comissão de Acompanhamento das Políticas de Igualdade de Gênero:**

Essa comissão, designada pela Portaria 003/PRAE/2013, de 05 de março de 2013, iniciou seus trabalhos ainda no mês de março e finalizou a adequação do nome social junto ao DAE e SETIC. Além disso, organizou uma primeira proposição para alteração da Resolução Normativa 018/CUn/2012, para posterior discussão e aprovação do CUN.

122

**Fonaprace Regional**

Durante o ano de 2013, a UFSC, por meio da PRAE, sediou os dois encontros da região Sul do FONAPRACE. O primeiro ocorreu entre os dias 25 e 26 de abril, nas dependências do Centro de Eventos, contando com uma excelente representatividade de gestores e equipes técnicas de todas as IFES da região Sul do país. Os temas centrais debatidos durante o evento foram a matriz PNAES de 2014, as políticas de cotas e a política geral de permanência estudantil.

O segundo encontro ocorreu no dia 05 de novembro, data que antecedeu ao encontro nacional. Este encontro também foi bastante representativo, sendo que os temas centrais foram o programa Bolsa Permanência do MEC e o Plano nacional de Assistência Estudantil em elaboração pelo próprio fórum.

**Fonaprace Nacional**

Entre os dias 06 e 08 de novembro a UFSC, por meio da PRAE, sediou o 54º Encontro Nacional do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), evento que ocorre duas vezes ao ano.

Dentre os temas centrais do evento, destacaram-se a política geral de permanência que está sendo implementada pelo Ministério da Educação (MEC); o programa Bolsa Permanência do MEC; a matriz do PNAES e suas complexidades; as articulações regionais e a coordenação nacional do Fórum.

Estiveram presentes representantes de 57 instituições federais de ensino. Em termos da distribuição regional dessas instituições, observa-se que

9% delas eram oriundas do Centro-Oeste; 23% do Sul; 33% do Sudeste; 9% do Norte; e 25% da região Nordeste.

Em termos do público presente, fizeram inscrição 140 participantes. Destes, 9% eram oriundos do Centro-Oeste; 30% do Sul; 32% do Sudeste; 7% do Norte; e 22% da região Nordeste.

Ao final do evento foram eleitas as coordenações regionais do fórum, bem como a nova coordenação nacional para um mandato de um ano.

## **PRINCIPAIS METAS PARA OS PRÓXIMOS PERÍODOS**

Ao longo dos próximos exercícios, a PRAE terá de enfrentar importantes desafios nas diversas áreas que fazem parte da política de permanência e assistência estudantil. Dentre os principais desafios destacamos:

### **a) Restaurante Universitário:**

No setor de alimentação, as metas para os próximos exercícios deverão se concentrar na dotação de uma rede de infraestrutura em todos os campi do interior do estado, uma vez que não há nenhum restaurante da universidade em funcionamento nesses campi.

Além disso, após a conclusão dos estudos e projetos, é importante dar início aos trâmites administrativos para a reconstrução do complexo de restaurantes no campus de Florianópolis, considerando-se a decisão da atual gestão de recuperar os equipamentos antigos que tinham sido desativados na última gestão da UFSC.

### **b) Moradia Estudantil**

Nesse setor, a prioridade para o ano de 2014 deverá ser a conclusão e projetos e início de licitação das obras para construção de moradia estudantil em todos os campi do interior do estado, conforme decisão tomada em 2013.

Além disso, no campus de Florianópolis deverão ser finalizados os estudos para novas obras, conforme vem sendo discutido entre administração

e representantes de moradores, bem como definir o destino do módulo III, que foi desativado no presente exercício.

#### **c) Assistência Estudantil**

Nesse setor, a prioridade é constituir uma equipe de trabalho multidisciplinar em todos os campos do interior do estado, com a contratação de profissionais da área de Psicologia e Pedagogia para, juntamente com as Assistentes Sociais existentes, estruturar as equipes da Coordenadoria de Assistência Estudantil em todos os campi da UFSC.

Além disso, deverá ser finalizado o trabalho da comissão que visa revisar os procedimentos metodológicos do Cadastro Socioeconômico adotados até o presente momento, ao mesmo tempo em que deverá ser rediscutido o próprio cadastro, tendo em vista ser esse o principal instrumento de acesso dos estudantes aos programas e benefícios ofertados pela PRAE.

#### **d) LabUFSC**

Dotar todos os campi do interior do estado com uma infraestrutura básica de informática, à luz do laboratório existente no campus de Florianópolis, com a criação de LabUFSC em todas as unidades acadêmicas da UFSC.

## **4- Comunicação**

A Diretoria Geral de Comunicação (DGC) tem como uma de suas principais funções a execução da Política de Comunicação da Universidade. Responde pelo sistema de identidade visual da Instituição, alimenta e coordena o Portal da UFSC e desenvolve ações nas áreas da fotografia, da memória, do vídeo e do jornalismo científico.

A DGC manteve e consolidou a Política Pública de Comunicação Social Integrada, e:

- Reestruturou e renovou a Grife UFSC;
- Viabilizou, através de apoio técnico e intelectual dos eventos ocorridos na Instituição como a SEPEX, dentro outros;
- Institucionalizou a Seção do Arquivo Fotográfico que guarda a memória e a história da Universidade;
- Implementou o Serviço de Jornalismo Científico, enfatizando a face científica e tecnológica da Universidade;
- Estreitou os laços com os meios de comunicação e as entidades representativas do setor;
- Confecciona vídeos institucionais inseridos na programação especial da TV-UFSC;

125

A TV UFSC passou a operar no formato digital coligada ao Canal Brasil do Governo Federal.

Recebeu contribuições também de outros setores da UFSC e de outras instituições que cederam vídeos para o intervalo da programação.

A política de comunicação da UFSC podemos dizer que está consolidada. A Instituição conta com um sistema saudável de comunicação em tempo real, devidamente implantado, com distribuição de endereço eletrônico para funcionários docentes, técnicos e estudantes de graduação e de pós-graduação. Todas as unidades administrativas tem páginas próprias. Recentemente a página da UFSC passou por processo de reestruturação, visando dar maior visibilidade de acessibilidade ao usuário. A TV UFSC goza de credibilidade e de continuidade na execução da programação. A UFSC tem um sistema interno de comunicação para dar visibilidade aos atos administrativos. Toda a legislação interna, tais como as Portarias, Resoluções,

Regimentos e atos do Reitor, as deliberações do CUn e das Câmaras têm caráter legal após publicadas no Boletim Interno.

## 5- Políticas de Pessoal

### **Educação Continuada**

Na UFSC a Educação Continuada é promovida por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP), que oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC diversas formas de Educação Continuada. A realização de cursos de capacitação presenciais e a distância, o pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e de mensalidades de cursos de Especialização, o gerenciamento dos processos de afastamento para formação e capacitação, o Horário Especial e Licença Capacitação, no País e no Exterior possibilitam que o servidor se afaste do seu trabalho para se dedicar integral ou parcialmente aos seus estudos. Para cada uma das ações listadas acima, são calculados indicadores específicos, que mostram o desenvolvimento da Capacitação dentre os servidores da Universidade, além dos níveis de oferta e demanda destes serviços.

126

### **Cursos de Capacitação Presenciais e a Distância**

Por meio da Divisão de Capacitação Continuada (DICC) são oferecidos cursos de capacitação presenciais e a distância aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC, de acordo com as necessidades detectadas no Levantamento de Necessidades de Capacitação, as encaminhadas diretamente à DICC pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFSC e as sugestões extraídas das Avaliações de Reação.

Em 2013 os cursos à distância ganharam destaque com a oferta de 13 cursos, somando 26 turmas, totalizando 1.111 vagas nesta modalidade de ensino. Em relação aos cursos presenciais e semipresenciais foram ofertados 42 cursos, com 71 turmas, totalizando 2.014 vagas.

A Divisão de Capacitação Continuada, no ano de 2013, direcionou seus trabalhos, utilizando a máxima capacidade produtiva, para a ampliação da

oferta de cursos à distância e aumento no número de vagas, de forma geral. Este esforço justifica as 3.125 vagas ofertadas em cursos presenciais, semipresenciais e a oferta de 13 cursos na modalidade à distância.

Desta forma, a DICC atingiu o total de 1.963 servidores capacitados, em 2013. O quantitativo de servidores inscritos nos cursos foi de 4.529 inscrições. Destes, em decorrência das especificidades dos cursos ofertados, dos pré-requisitos solicitados e do enquadramento dos inscritos na legislação, foram selecionados 2.582 servidores. Dos selecionados, 2.360 obtiveram autorização da chefia para realizar o curso. Dentre este contingente, 404 servidores desistiram do curso, quando já não era mais possível selecionar o próximo servidor na lista.

Como resultado final, os cursos tiveram 1.963 concluintes, sendo que destes, 1.416 servidores responderam à Avaliação de Reação, principal instrumento de avaliação destes serviços. Ao todo, foram oferecidas mais de 2.465 horas de capacitação ao longo do ano (somatória da carga horária de todas as turmas oferecidas).

### **Pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e em cursos de Especialização**

A Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC) oferece e viabiliza aos servidores da UFSC o pagamento de taxas de inscrição em eventos e cursos de curta duração no País e no Exterior, além do pagamento de cursos de Especialização. Trata-se de um serviço onde são atendidos os servidores que solicitam o pagamento, desde que este se enquadre na legislação pertinente. Dentre todas as solicitações autuadas no ano de 2013, foram pagos 593 pedidos, ou seja, a quantidade de servidores capacitados por meio desta ação foi 593 servidores.

Destaca-se o fato de que 21,75% (129) correspondem a pagamentos em eventos internacionais e 78,24% (464) restantes referem-se a pagamentos em eventos nacionais, no montante de 593 atendimentos realizados no ano de 2013.

## **Afastamentos para Formação e Capacitação, Horário Especial e Licença Capacitação**

Os números dos afastamentos e licenças para capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade no exercício de 2013. Nota-se que a quantidade de servidores afastados para participar de cursos e eventos de curta duração durante o ano de 2013 foi de 108 pessoas, ao passo em que os afastamentos de longa duração totalizaram 67 processos.

Os afastamentos de curta duração dizem respeito àqueles cuja duração não ultrapassa 15 dias, enquanto os afastamentos de longa duração são destinados à realização de cursos de Educação Formal, isto é, cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Apesar da predominância dos afastamentos de curta duração, pode ser considerada muito positiva a quantidade de servidores que estão cursando Educação Formal, mesmo porque tanto a Licença Capacitação, que teve 27 processos, quanto o Horário Especial, com 77, são utilizados em sua maioria por servidores que estão cursando Mestrado e Doutorado, mas que não podem se afastar integral ou parcialmente do trabalho por algum motivo, desde impedimentos legais, até por necessidade do setor em que atuam.

O total de afastamentos de curta duração dos servidores docentes foi de 975. Estes dizem respeito aos afastamentos do País cuja duração não exceda a um período de 90 dias, de acordo com a Resolução 011/CUn/1997. Os afastamentos de longa duração no Exterior totalizaram 65 processos. Não houve nenhuma solicitação de Horário Especial por parte dos servidores docentes neste ano. Em relação à Licença Capacitação, houve 13 licenciados.

Quando comparado os afastamentos de servidores docentes e técnico-administrativos, pode-se notar que os docentes se afastam com uma frequência muito maior que os técnicos para eventos de curta duração. Isto pode ser explicado pelo menor período de afastamento permitido aos técnicos, e pelo fato de a carreira docente estimular mais a publicação científica, a participação em eventos e a pesquisa.

Por fim, cabe destacar que a SEGESP passou por uma estruturação organizacional e conta hoje com um organograma definido. Porém, devido à falta de FGs algumas unidades administrativas ainda não estão implantadas. Além disso, o grande número de servidores que ingressaram na UFSC desde



2012, provocou um aumento significativo nas atividades desenvolvidas pela SEGESP, o que não correspondeu ao aumento do seu quadro de servidores para o atendimento adequado destas novas demandas.

Durante o ano de 2013 a Secretaria de Gestão de Pessoas desenvolveu diversas ações visando à melhoria nas condições de trabalho dos servidores da UFSC, como segue:

1. Considerando a incansável negociação da Reitora e da Vice-reitora junto ao MEC, durante o ano de 2013, no sentido de expansão do número de vagas de pessoal, em virtude das necessidades conflagradas da UFSC em geral e do HU em particular, ressaltando as tratativas contínuas para o cumprimento dos compromissos assumidos junto ao MEC para criação do campus Blumenau, que contempla a região do Médio Vale do Itajaí, além dos esforços contínuos para assegurar as condições de organização dos demais campi em termos de estrutura física e servidores, ainda muito aquém do básico desejado, o MEC, através da Portaria nº 182/MEC/MPOG/2013 atualizou o banco de professores equivalentes autorizando a contratação de 70 novos docentes e ampliou o Quadro de referência dos servidores técnicos administrativos - QRSTA - em mais 23 servidores, sendo 22 de nível D e 1 de nível E, já através da Portaria 289/MEC/MPOG/2013 foi concedida a autorização para concurso de duas vagas de nível B para o cargo de auxiliar em agropecuária e, por fim, através da Portaria nº 461/MEC/MPOG/2013 atualizou o Banco de professores equivalentes e autorizou concurso para 34 novos docentes.
2. Através dos concursos com base nos editais 120/2011, 130/2011 e 008/2013 tomaram posse 197 docentes, contemplando diversas áreas do conhecimento.
3. Em relação ao ingresso de novos servidores TAES, através dos concursos com base nos editais 080/2011, 035/2012, 251/2013 tomaram posse 168 servidores, sendo que o edital 251/2013 foi realizado para atender especificamente as demandas do HU e em relação às vagas deste concurso foram realizadas em dezembro de

2013 sessenta e quatro nomeações cujas posses em sua grande maioria ocorrerão em 2014. Temos ainda o edital 233/2013, para o cargo de auxiliar em agropecuária e o edital 252/2013, com vagas abertas para todos os Campi, cujas nomeações estão previstas para 2014.

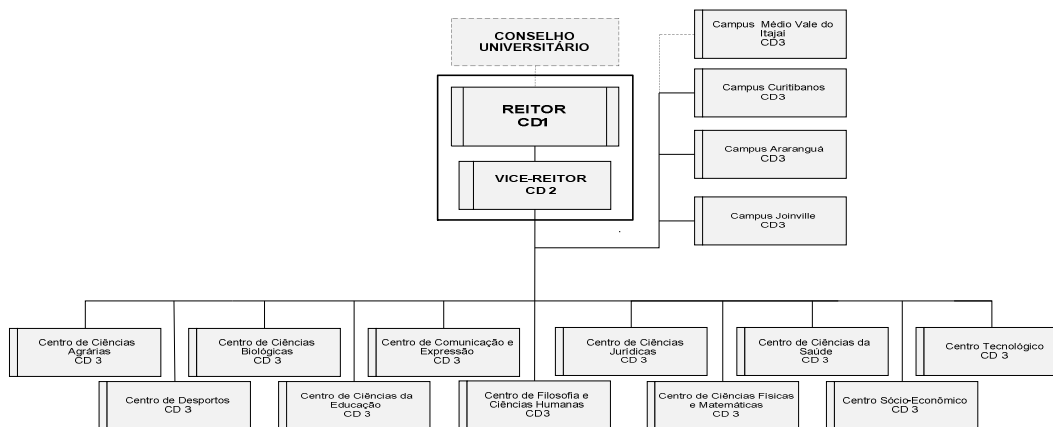
4. Sobre o dimensionamento, foi realizada uma primeira etapa referente à identificação da localização física dos servidores. A partir de agora se faz necessária a análise da distribuição dos servidores por setor, para a posterior adequação do quadro de pessoal da UFSC.
5. O grupo de trabalho designado pelas Portarias nº 1.580/2012/GR e nº 120/2013/GR concluiu o diagnóstico sobre a atual estrutura da UFSC, o qual está sendo analisado para o levantamento de possíveis ações.
6. Em 2013, foi criada a Resolução Normativa nº 035/CUn/2013 que amplia o percentual de vagas reservadas a pessoas com deficiência, aumentando as possibilidades de acesso destas pessoas ao serviço público na UFSC, na carreira de Técnico Administrativo em Educação.
7. Foi homologado, após o devido processo licitatório, um novo contrato (nº 10/2014) com a UNIMED Grande Florianópolis, operadora responsável pela gestão do plano de saúde oferecido pela UFSC aos seus servidores ativos e aposentados.
8. Visando a melhoria na qualidade de vida dos servidores, foi realizado contato com o Centro de Desportos (CDS) e com a UNIMED Grande Florianópolis para o desenvolvimento de projetos conjuntos. A partir desse contato foram realizadas atividades físicas em parceria com o CDS no Dia do Servidor Público, que contou também com uma parceria do HU, através do projeto Amanhecer, com a oferta de massagens relaxantes. Além disso, o novo contrato firmado com a UNIMED Grande Florianópolis prevê que a contratada deverá oferecer programas de prevenção e promoção à saúde nas áreas identificadas como prioritárias pelo órgão concedente, visando

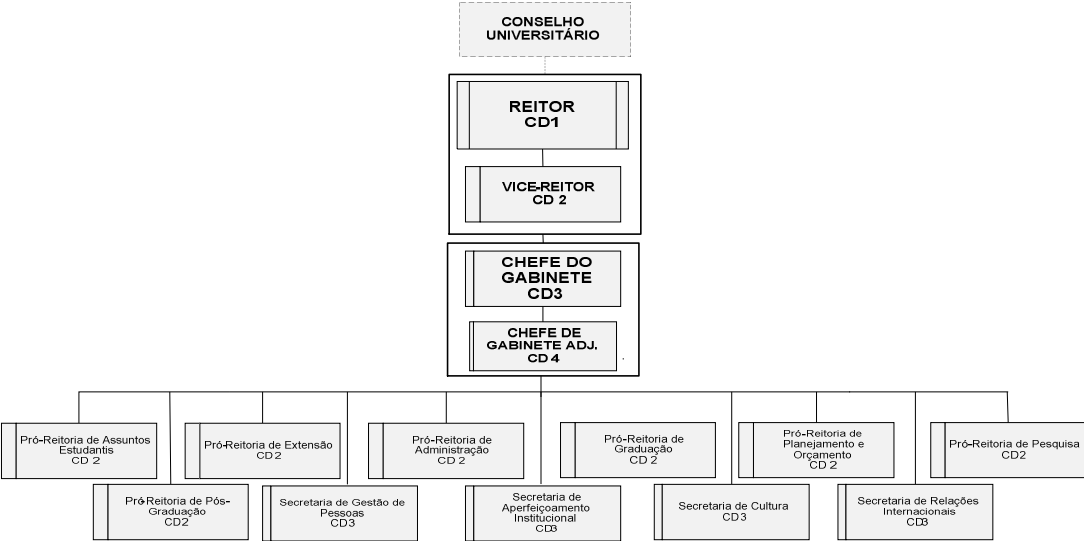
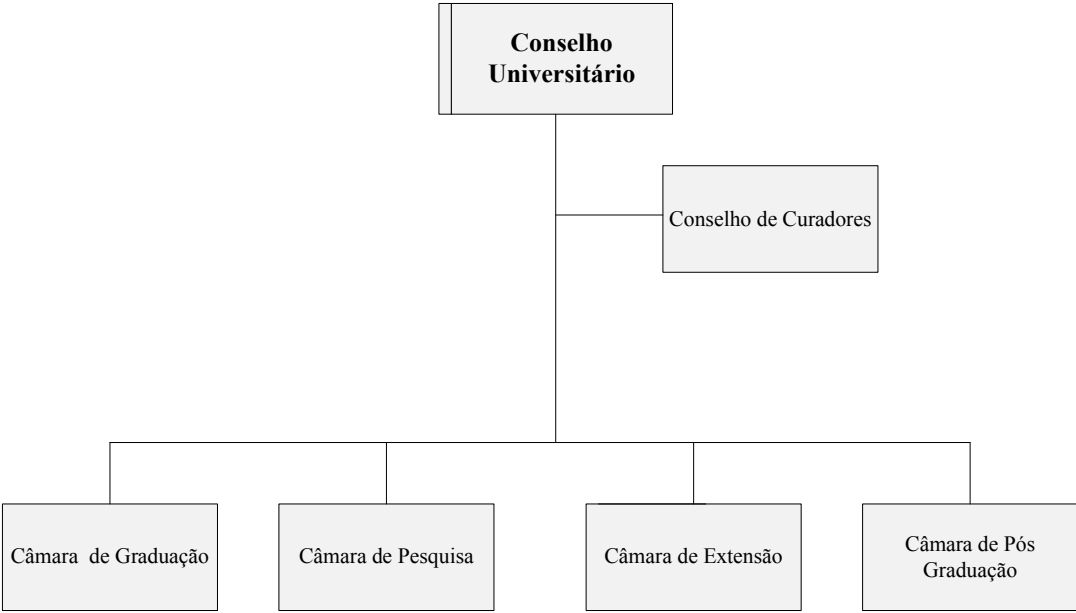
atender no mínimo 5% dos beneficiários que constituem a carteira de clientes.

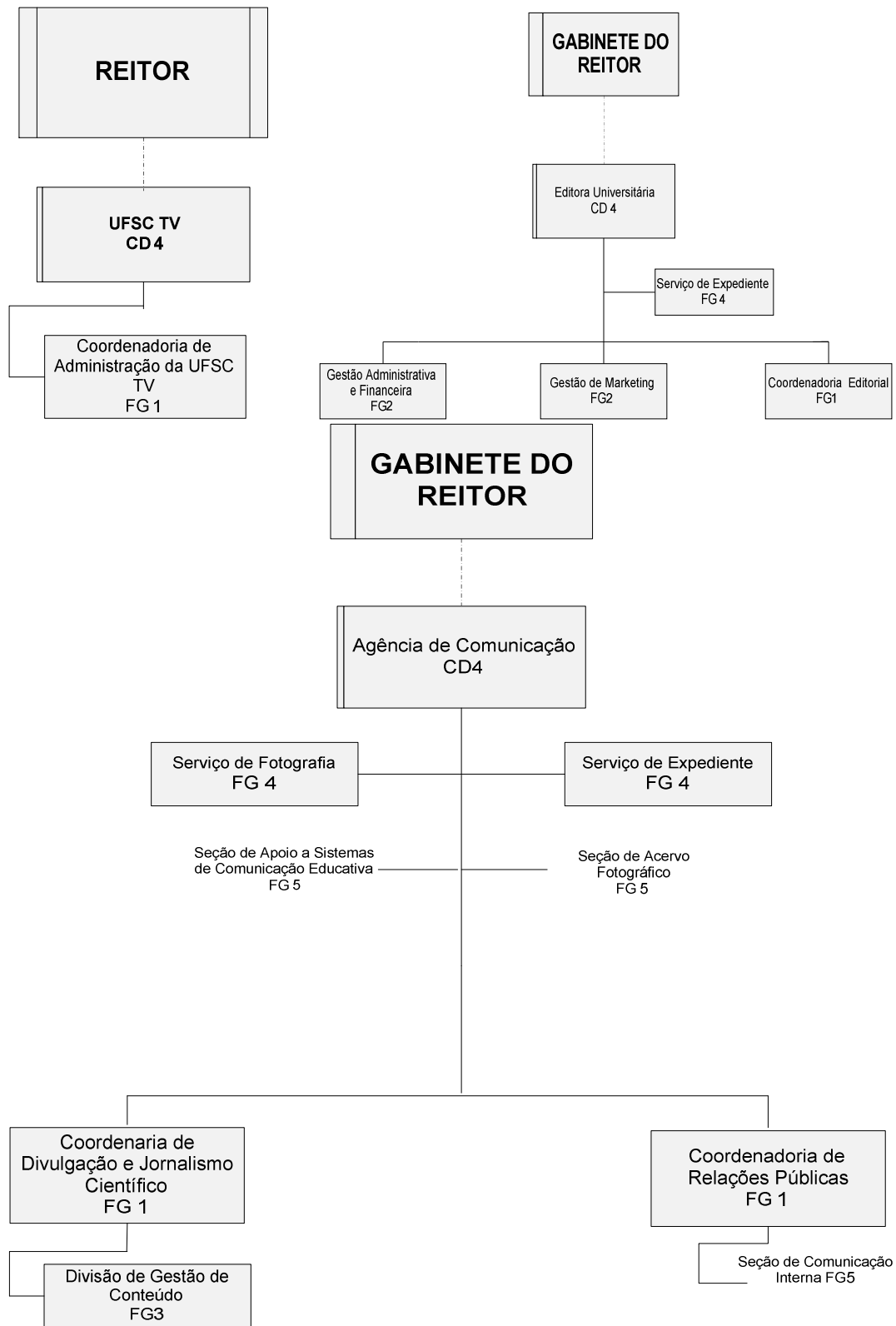
9. Em relação às questões de segurança em setores considerados críticos no que diz respeito à prevenção de incêndios, foram concluídos três relatórios, sendo um sobre o HU, outro sobre o Bloco I e um sobre o Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Esses relatórios deram subsídios para a criação de um vídeo institucional com orientações para casos de sinistros por incêndio no Centro de Cultura e Eventos. Porém o vídeo será veiculado somente após
10. Com o objetivo de melhoria do fluxo da informação e agilidade nos processos foi solicitado a SeTIC o desenvolvimento de sistemas de informações gerenciais interligados entre os três departamentos da SEGESP, que possibilitem acesso a dados cadastrais de identificação dos servidores, controle de código de vagas e aposentadorias e registros de saúde suplementar.
11. Foram elaboradas e estão sendo distribuídas cartilhas sobre o assédio moral. Além disso, em setembro de 2013, ocorreu o III Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho, que contou com 450 inscritos.
12. Está em análise uma proposta de Resolução Normativa sobre o Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores TAEs da UFSC.
13. Está sendo desenvolvido um estudo com o objetivo de propor uma nova Resolução referente a afastamento de servidor para formação.
14. Em 2013 foi publicada a Resolução Normativa nº 034/CUn/2013, alterada pela Resolução nº 035/CUn/2013, que estabelece critérios de ingresso na carreira para professores do magistério superior, de acordo com a lei 12.772/2012 e suas alterações, além de normas e percentuais para o ingresso de pessoas com deficiência na carreira do magistério superior, na UFSC.

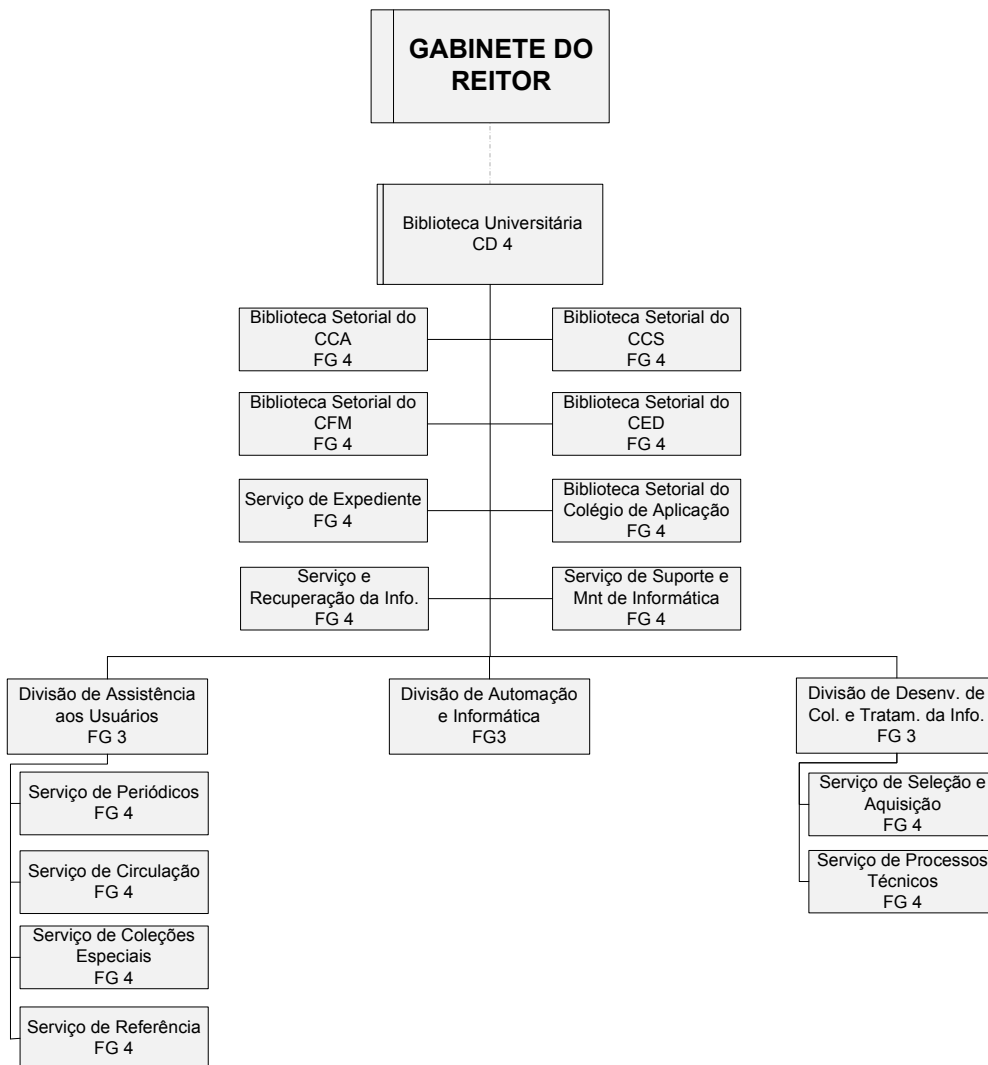
As solenidades de posse, aposentadoria e Dia do Servidor estão sendo reestruturadas, com o objetivo de agregar mais significado a estes eventos.

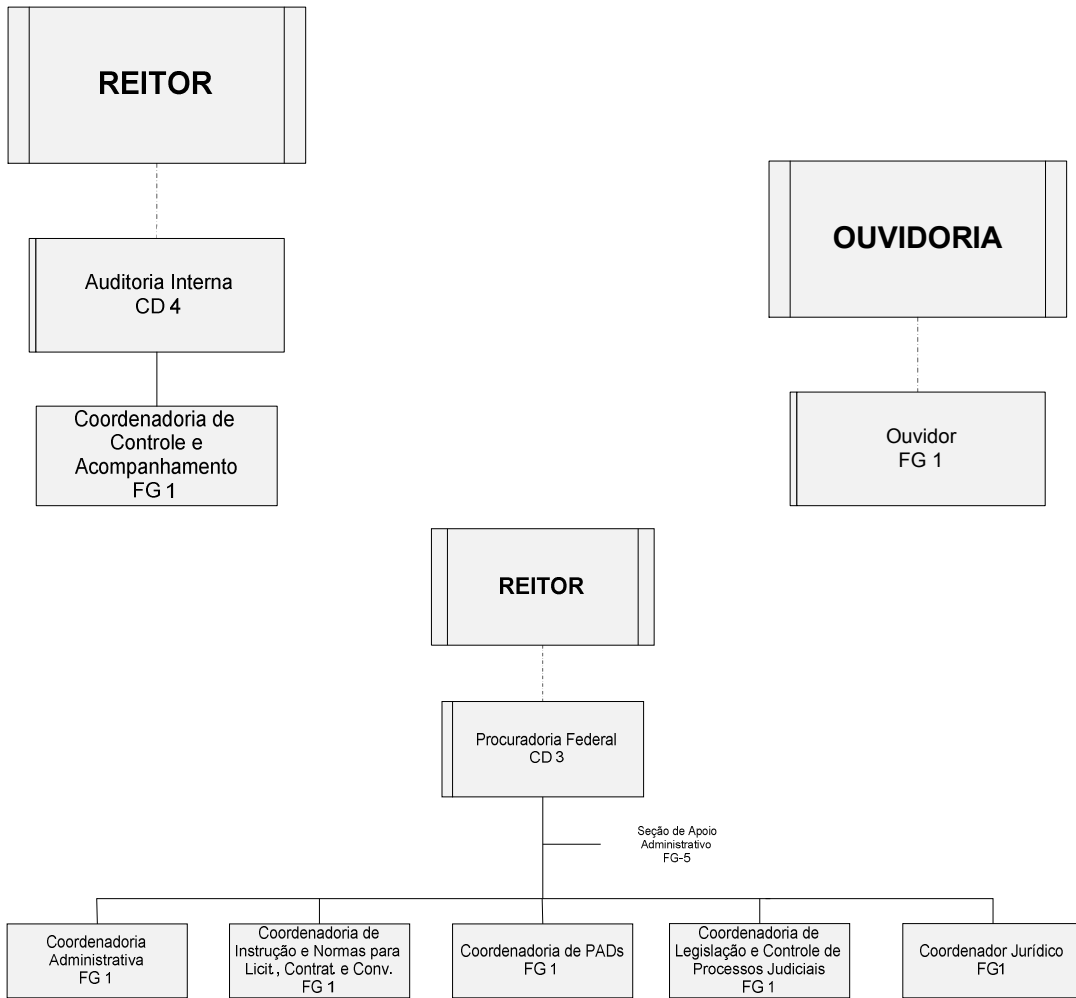
## 6- Organização e Gestão



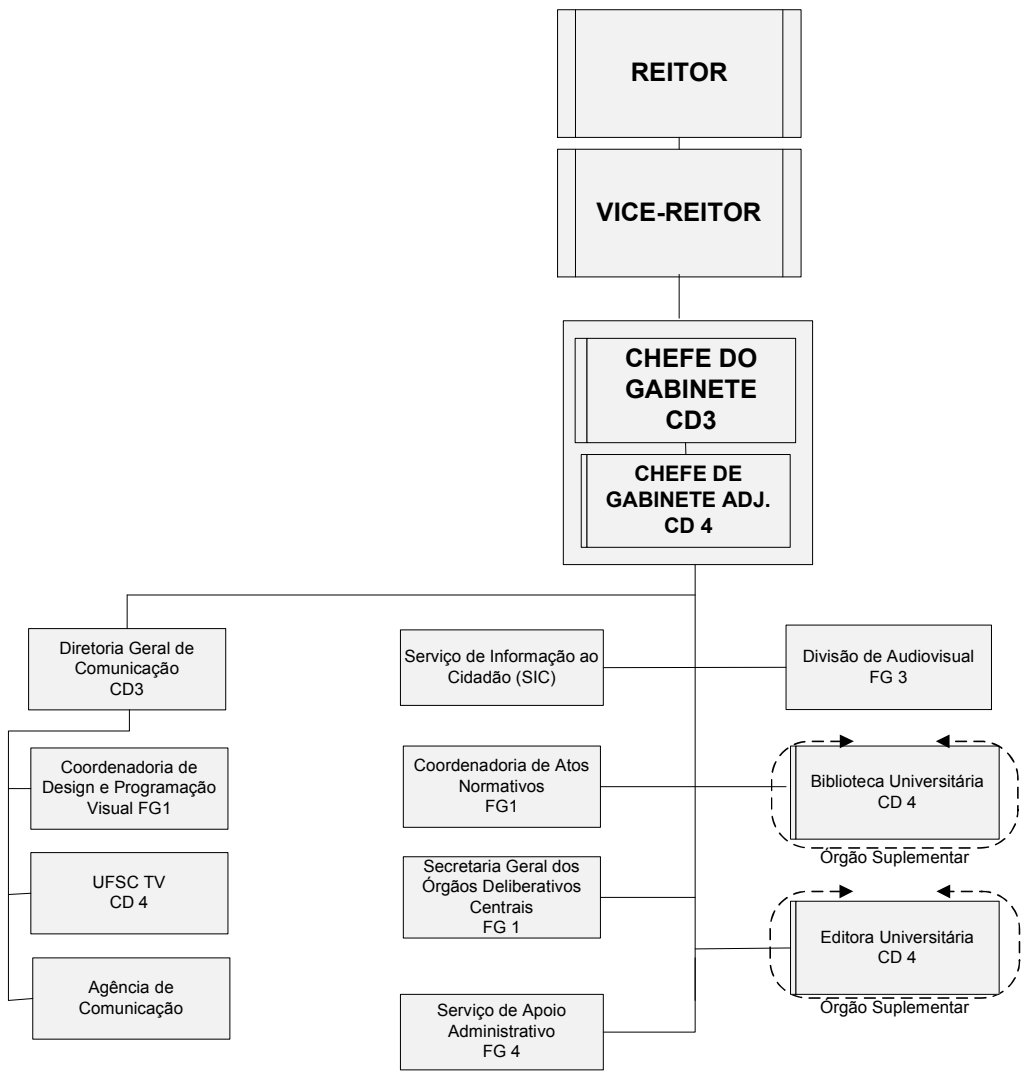


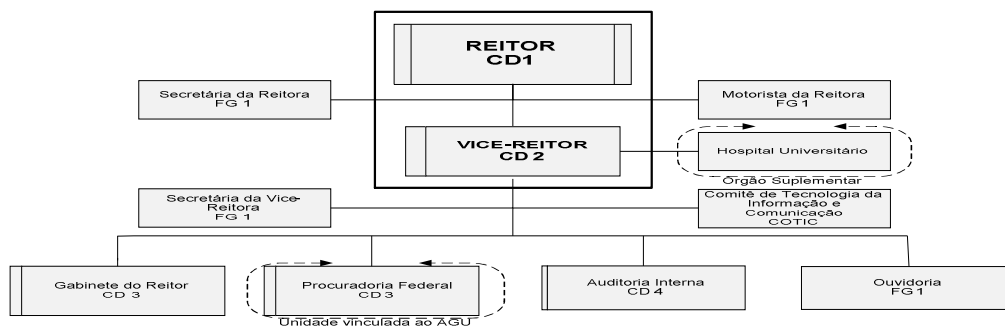












A Administração Universitária Superior é realizada por intermédio de Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais.

### Órgãos Deliberativos

O artigo 56 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estabelece: “as instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada à existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os seguimentos da comunidade institucional, local e regional”.

Conforme ao disposto no referido artigo, o Estatuto da UFSC estabelece que são Órgãos Deliberativos Centrais (ODC) da UFSC: a) o Conselho Universitário (CUn); b) o Conselho de Curadores (CC); c) Câmara de Graduação (CEG); d) a Câmara de Pós-Graduação (CPG), e) a Câmara de Pesquisa (CPes) e Câmara de Extensão (CEx).

#### a) Conselho Universitário

O Conselho Universitário é o órgão máximo deliberativo e normativo, competindo-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição. São membros do Conselho Universitário: I – Reitor (Presidente); II – Vice-Reitor (Vice-Presidente); III – Pró-Reitores e Secretários Especiais das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de cultura; IV – Diretores das Unidades Universitárias; V – três representantes da Câmara de Ensino de Graduação; VI – três representantes da Câmara de Pós-Graduação;

VII – três representantes da Câmara de Extensão; IX – um Professor representante de cada Unidade Universitária, eleito pelos seus pares por meio de eleições diretas, para um mandato de dois anos, permitida uma recondução; X – um Professor representante dos Professores de Educação Básica da UFSC, eleito pelos seus pares, por meio de eleições diretas, para um mandato de dois anos, permitida uma recondução; XI – seis representantes dos Servidores Técnico-Administrativos da UFSC, eleitos pelos seus pares, por meio de eleições diretas, para um mandato de dois anos, permitida uma recondução; XII – seis representantes do Corpo Discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes, para um mandato de um ano, permitida uma recondução; XIII – seis representantes da Comunidade Externa, sendo três indicados, respectivamente, pelas Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, de dois indicados pelas Federações dos Trabalhadores do Estado de Santa Catarina e de um indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Estado de Santa Catarina, para um mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Compete ao Conselho Universitário (art. 17 Estatuto da UFSC):

I – exercer como órgão deliberativo, consultivo, normativo, a jurisdição superior da Universidade em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração;

II – julgar, em grau de recurso, os processos originários das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão, quando arguida a infringência à Lei;

III – reformar o presente Estatuto por três quintos do total de seus membros, submetendo-o à aprovação pelo Órgão competente do Ministério da Educação;

IV – aprovar o Regimento Geral da Universidade e reformá-lo, obedecendo ao quórum do inciso anterior;

V – elaborar e aprovar o seu próprio Regimento;

VI – aprovar o Regimento dos demais órgãos da Administração Superior;

VII – aprovar as normas e diretrizes sobre o regime de trabalho do pessoal docente;

VIII – apreciar os planos plurianuais de atividades universitárias, apresentados pelo Reitor;

IX – normatizar, nos termos da legislação vigente, o processo eleitoral referente à escolha do Reitor e Vice-Reitor da UFSC;

X – apreciar os vetos do Reitor às decisões do próprio Conselho;

XI – emitir parecer sobre a prestação anual de contas do Reitor;

XII – apurar a responsabilidade do Reitor quando, por omissão ou tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento de legislação;

XIII – decidir sobre a criação, desdobramento, incorporação, fusão e extinção de Unidades Universitárias e sobre a agregação de estabelecimentos de ensino superior isolados, bem como sobre a criação, transformação de regime jurídico ou extinção dos Órgãos Suplementares, na forma da legislação;

XIV – deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas do Reitor ou de outros órgãos ou autoridades universitárias, desde que tomadas por delegação deste;

XV - propor ao Governo Federal, quando apurada a responsabilidade de que trata o inciso XII do presente artigo, em parecer fundamentado e aprovado por três quintos dos seus membros, a destituição do Reitor ou do Vice-Reitor;

XVI – decidir, após inquérito administrativo, sobre a intervenção em qualquer Unidade ou Subunidade, por motivo de infringência da legislação vigente;

XVII – aprovar o Calendário Escolar;

XVIII – apreciar o relatório anual de atividades, apresentado pelo Reitor;

XIX – deliberar sobre a concessão de dignidades universitárias;

XX – deliberar sobre outras matérias que lhe sejam atribuídas no presente Estatuto e no Regimento Geral, bem como sobre questões que neles ou em quaisquer outros regimentos sejam omissas, submetendo a decisão, quando necessário, à homologação do Conselho Nacional de Educação.

#### b) Conselho de Curadores

O Conselho de Curadores, órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira da Universidade, compõe-se de: I – quatro membros da carreira do magistério, escolhidos pelo Conselho Universitário, que não o integram, observada a natureza especializada nas matérias de competência do órgão e, sempre que possível, o sistema de rodízio entre as diversas Unidades; II – um representante dos empregadores e de um representante dos empregados indicados em sistema de rodízio pelas respectivas Federações Sindicais que tenham sede em Santa Catarina; III – um representante indicado pelo Ministério da Educação, mediante solicitação do Reitor; IV – um representante do Corpo Discente; V – um representante dos Servidores Técnico-Administrativos da UFSC, eleito por seus pares em eleição direta e secreta. (art. 26 do Estatuto da UFSC) O Conselho de Curadores poderá designar comissão de especialistas para examinar e dar parecer sobre assunto de sua competência (art. 28 do Estatuto da UFSC).

São atribuições do Conselho de Curadores (art. 27 do Estatuto da UFSC):

I – aprovar as normas de seu funcionamento;

II – acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária;

III – aprovar a prestação de contas anual da Universidade;

IV – aprovar e fiscalizar acordos ou convênios;

V – aprovar e fiscalizar a incorporação de receitas extraordinárias não previstas no orçamento;

VI – fixar, por proposta do Reitor, as tabelas de taxas e outros emolumentos devidos à Universidade;

VII – aprovar a proposta orçamentária e o orçamento analítico da Universidade, acompanhado do respectivo plano de atividade universitária, antes de sua remessa aos órgãos competentes;

VIII – aprovar a realização de investimento visando à valorização patrimonial e à obtenção de rendas aplicáveis à realização dos objetivos da Universidade;

IX – aprovar a alienação e a transferência de bens da Universidade;

X – deliberar sobre o veto do Reitor às suas decisões;

XI – emitir parecer sobre qualquer assunto relativo a patrimônio e finanças, mediante consulta do Reitor.

### c) Câmara de Graduação

A Câmara de Graduação, órgão deliberativo e consultivo em matéria de Ensino de Graduação, compõe-se: I – do Pró-Reitor de Graduação (Presidente); II – de um terço dos Coordenadores de Curso de Graduação de cada Unidade, sendo a fração igual ou superior a 0,5 computada como um representante, com um mínimo de um representante por Unidade; III - de representantes discentes dos Cursos de Graduação, indicados pela respectiva entidade estudantil, na proporção de um quinto dos membros não discentes da Câmara. Juntamente com os representantes titulares, são indicados os respectivos suplentes (art. 18 do Estatuto da UFSC).

Compete à Câmara de Ensino de Graduação (art. 18 do Estatuto da UFSC):

- I – aprovar os Currículos dos Cursos de Graduação;
- II – propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas ao Ensino de Graduação;
- III – aprovar a criação ou supressão de Cursos de Graduação;
- IV – atuar como instância recursal na área de graduação, quando for arguida ilegalidade no julgamento, em processos originários dos Conselhos das Unidades;
- V – elaborar e aprovar as normas de funcionamento para a Câmara;
- VI – aprovar as normas referentes ao Processo Seletivo;
- VII – estabelecer as políticas de avaliação dos Cursos de Graduação;
- VIII – propor ao Conselho Universitário normas e diretrizes sobre o regime de trabalho do pessoal docente;
- IX – manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação;
- X – eleger os representantes da Câmara junto ao Conselho Universitário, ficando vedada a indicação de mais de um representante por Unidade.

### d) Câmara de Pós-Graduação

A Câmara de Pós-Graduação, órgão deliberativo e consultivo em matéria de pós-graduação, compõe-se: I – do Pró-Reitor de Pós-Graduação, como Presidente; II – de um terço dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de cada Unidade, sendo a fração igual ou superior a 0,5 computada como um representante, com um mínimo de um representante por unidade; III – de representantes discentes do Cursos de Pós-Graduação, indicados pela respectiva entidade estudantil, na proporção de um quinto dos membros não discentes da Câmara (art. 20 do Estatuto da UFSC).

Compete à Câmara de Pós-Graduação (art. 21 do estatuto da UFSC):

- I – propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à pós-graduação;
- II – aprovar a criação, suspensão e supressão de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, observada a legislação vigente;

III – atuar como instância recursal na área de pós-graduação, quando for arguida ilegalidade no julgamento, em processos originários dos Conselhos das Unidades;

IV – elaborar e aprovar as normas de funcionamento para a Câmara;

V – propor ao Conselho Universitário normas e diretrizes sobre o regime de trabalho do pessoal docente;

VI – estabelecer as políticas de avaliação dos Cursos de Pós-Graduação;

VII – manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação;

VIII – eleger os representantes da Câmara junto ao Conselho Universitário, ficando vedada a indicação de mais de um representante por Unidade.

#### e) Câmara de Pesquisa

A Câmara de Pesquisa, órgão deliberativo e consultivo em matéria de pesquisa, compõe-se: I – do Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão (Presidente); II – de um representante dos pesquisadores de cada Unidade, que possua título de doutor há pelo menos cinco anos; III – de representantes discentes, bolsistas de pesquisa dos Cursos de Graduação ou Pós-Graduação, indicados pelas respectivas entidades estudantis, na proporção de um quinto dos membros não discentes da Câmara (art. 22 do Estatuto da UFSC)

Compete à Câmara de Pesquisa (art. 23 do Estatuto da UFSC):

I – propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à pesquisa;

II – atuar como instância recursal na área de pesquisa, quando for arguida ilegalidade no julgamento, em processos originários dos Conselhos das Unidades;

III – elaborar e aprovar normas de funcionamento para a Câmara;

IV – propor ao Conselho Universitário normas e diretrizes sobre o regime de trabalho do pessoal docente;

V – estabelecer as políticas de avaliação das atividades de pesquisa;

VII – manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação;

VIII – eleger os representantes da Câmara junto ao Conselho Universitário, ficando vedada a indicação de mais de um representante por Unidade.

#### f) Câmara de Extensão

A Câmara de Extensão, órgão deliberativo e consultivo em matéria de extensão, compõe-se: I – do Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão (Presidente); II – de um representante docente de cada Unidade, participante em atividades de extensão; III – de representantes discentes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação indicados pelas respectivas entidades estudantis, na proporção de um quinto dos membros não discentes da Câmara (art. 24 do Estatuto da UFSC).

Compete à Câmara de Extensão (art. 25 do Estatuto da UFSC):

- I – propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à extensão;
- II – atuar como instância recursal na área de extensão, quando for arguida ilegalidade no julgamento, em processos originários dos Conselhos das Unidades;
- III – elaborar e aprovar as normas de funcionamento para a Câmara;
- IV – propor ao Conselho Universitário normas e diretrizes sobre o regime de trabalho do pessoal docente;
- V – estabelecer as políticas de avaliação das atividades de extensão;
- VI – manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação;
- VII – eleger os representantes da Câmara junto ao Conselho Universitário, ficando vedada a indicação de mais de um representante por Unidade.

### **Órgãos Executivos**

O Regimento Geral da Reitoria (RGR) estabelece, em seu art. 5º: “A Administração Central, formada pelos Órgãos Executivos Centrais, compreende a seguinte estrutura organizacional básica: I – Reitoria e Vice-Reitoria; a) Gabinete da Reitoria; b) Auditoria Interna; c) Secretaria dos Órgãos Deliberativos Centrais; d) Ouvidoria; e) Serviço de Informação ao Cidadão; f) Agência de Comunicação; g) Diretoria de Comunicação; h) TV UFSC; II – Pró-Reitorias: a) Pró-Reitoria de Graduação; b) Pró-Reitoria de Pós-Graduação; c) Pró-Reitoria de Pesquisa; d) Pró-Reitoria de Extensão; e) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; f) Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento; g) Pró-Reitoria de Administração; III – Secretarias: a) Secretaria de Cultura; b) Secretaria de Relações Internacionais; c) Secretaria de Gestão de Pessoas; d) Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional; IV – Comissões Permanentes: a) Comissão Permanente do Vestibular; b) Comissão Permanente do Pessoal Docente; V – Órgãos Suplementares: a) Biblioteca Universitária; b) Restaurante Universitário; c) Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral; d) Hospital Universitário”.

### **Reitoria e Vice-Reitoria**

Compete ao Reitor (art. 6º do RGR):

- I – representar e administrar a Universidade, bem como superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- II – convocar e presidir o Conselho Universitário, cabendo-lhe, nas reuniões, além do voto comum, o voto de qualidade;
- III – promover o planejamento das atividades da Universidade, bem como a elaboração de sua proposta orçamentária, para exame e aprovação pelos órgãos competentes;
- IV – conferir graus e assinar diplomas relativos aos cursos de graduação e pós-graduação;
- V – administrar as finanças da Universidade, em conformidade com o orçamento;

VI – praticar atos pertinentes ao provimento, afastamento temporário e vacância dos cargos do pessoal da Universidade;

VII – firmar acordos e convênios entre a Universidade e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras, depois de aprovados pelos órgãos competentes;

VIII – exercer o poder disciplinar no âmbito da Universidade;

IX – nomear e dar posse aos diretores das unidades universitárias;

X – propor ao Conselho Universitário a criação, a modificação do regime jurídico ou a extinção de órgãos suplementares;

XI – submeter ao Conselho de Curadores a prestação de contas anual da Universidade;

XII – vetar deliberações do Conselho Universitário, do Conselho de Curadores e das Câmaras;

XIII – delegar competências como instrumento de descentralização administrativa;

XIV – emitir portarias no âmbito de suas competências, inclusive para dar efetividade às decisões do Conselho Universitário e do Conselho de Curadores;

XV – apresentar ao Conselho Universitário, no início de cada ano, relatório das atividades da Universidade referentes ao ano anterior;

XVI – conceder o título de livre-docente aos candidatos devidamente habilitados;

XVII – decidir, em casos de urgência, sobre matéria de competência de quaisquer órgãos da Universidade, ad referendum do Conselho Universitário;

XVIII – em situações excepcionais, se motivos de interesse da Universidade o justificarem, intervir em departamentos e outras unidades administrativas, nomeando dirigente pro tempore;

XIX – convocar, por sua iniciativa ou por solicitação do Conselho Universitário ou das Câmaras, reuniões de duas ou mais câmaras, para tratar de assuntos relevantes de ensino, pesquisa e extensão;

XX – constituir assessorias especiais para melhor desempenho de suas atividades;

XXI – exercer outras atribuições inerentes à sua competência geral.

§ 1º Efetivada a intervenção, na forma autorizada pelo inciso XVIII, o Conselho Universitário será convocado no prazo de dez dias para apreciar o ato, podendo rejeitá-lo por três quintos de seus membros.

§ 2º Cessados os motivos que justificaram a medida prevista no inciso XVIII, o reitor poderá suspender a intervenção.

As competências do Vice-Reitor estão dispostas no art. 7º do Regimento Interno da Reitoria, nos seguintes termos:

I – substituir o reitor em seus afastamentos temporários e impedimentos eventuais;

II – desempenhar as atribuições que a ele forem delegadas pelo reitor.

Gabinete da Reitoria

Dispõe o art. 8º do Regimento Geral da Reitoria: O Gabinete da Reitoria será dirigido por uma Chefia de Gabinete, composta pelo chefe de Gabinete e pelo chefe de Gabinete adjunto, designados pelo reitor.



Compete ao Chefe de Gabinete (art. 9º do RGR):

- I – assessorar diretamente o reitor;
- II – dirigir, coordenar e fiscalizar os serviços administrativos do Gabinete;
- III – exercer o poder disciplinar no âmbito do Gabinete;
- IV – transmitir determinações e recomendações do reitor no âmbito da Universidade;
- V – assistir o reitor em seu relacionamento institucional e administrativo;
- VI – coordenar o cronograma das audiências diárias e os compromissos de agenda do reitor;
- VII – analisar os processos e expedientes dirigidos ao reitor, proferindo despachos interlocutórios, quando for o caso;
- VIII – despachar com o reitor os processos e expedientes pertinentes à Universidade;
- IX – executar outras atividades inerentes à alta gestão universitária ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Auditoria Interna

Compete à Auditoria Interna (art. 10 do RGR):

- I – acompanhar o cumprimento das metas do Plano Plurianual (PPA) no âmbito da Universidade, visando a comprovar a conformidade de sua execução;
- II – assessorar os gestores da Universidade no acompanhamento da execução dos programas de governo, visando a comprovar o nível de execução das metas, o alcance dos objetivos e a adequação do gerenciamento;
- III – verificar a execução do orçamento da Universidade, visando a comprovar a conformidade da execução com os limites e destinações estabelecidas na legislação pertinente;
- IV – verificar o desempenho da gestão da Universidade, visando a comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos e a examinar os resultados quanto à economicidade, eficácia e eficiência da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de pessoal e dos demais sistemas administrativos operacionais, recomendando a adoção de medidas de caráter preventivo e corretivo, objetivando o cumprimento da legislação pertinente;
- V – orientar subsidiariamente os dirigentes da Universidade quanto aos princípios e às normas de controle interno, inclusive quanto à forma de prestar contas;
- VI – examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da Universidade e as tomadas de contas especiais;
- VII – propor mecanismos para o exercício do controle social sobre as ações da Universidade, bem como para a adequação dos mecanismos de controle social já em funcionamento;
- VIII – acompanhar a implementação das recomendações e das determinações das unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;
- IX – esgotadas todas as medidas corretivas, do ponto de vista administrativo, comunicar às unidades do Sistema de Controle Interno e do

Poder Executivo Federal, tempestivamente, os fatos irregulares que causarem prejuízo ao erário;

X – elaborar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) do exercício seguinte, bem como o Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna (RAINT), a serem encaminhados às unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, para efeito de integração das ações de controle;

XI – verificar a consistência e a fidedignidade dos dados e informações que compõem o Balanço Geral da União (BGU);

XII – testar a consistência dos atos de aposentadoria, pensão e admissão de pessoal;

XIII – executar outras atividades inerentes à área de controle interno que venham a ser delegadas pelas unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, pelo órgão de controle externo, pela autoridade superior da Universidade ou pela legislação.

#### Secretaria dos Órgãos Deliberativos Centrais

Compete à Secretaria dos Órgãos Deliberativos Centrais (art. 11 do RGR):

I – elaborar a agenda dos trabalhos das reuniões, observando o disposto no art. 6º, II;

II – providenciar a convocação dos membros para as sessões, por determinação da presidência;

III – secretariar as sessões, lavrando as respectivas atas;

IV – redigir atos e demais documentos que traduzam as decisões tomadas;

V – manter atualizados os arquivos e registros;

VI – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Ouvidoria

Compete à Ouvidoria (art. 12 do RGR):

I – sem prejuízo das atribuições elencadas no art. 27, receber, registrar, classificar e encaminhar aos setores envolvidos críticas, reclamações e sugestões, na busca de soluções para os problemas da Universidade;

II – acompanhar as ações empreendidas pelos diversos setores da Universidade, decorrentes dos encaminhamentos feitos, dando conhecimento dos seus resultados aos interessados;

III – elaborar e encaminhar à comunidade universitária, periodicamente, relatórios circunstanciados das atividades desenvolvidas;

IV – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Serviço de Informação ao Cidadão – SIC

Compete ao Serviço de Informação ao Cidadão (art. 13 do RGR):

I – atender e orientar o público quanto ao acesso à informação;

II – informar os eventuais interessados sobre a tramitação de documentos nas unidades;

III – receber e registrar pedidos de acesso à informação.

#### Agência de Comunicação

Compete à Agência de Comunicação (art. 14 do RGR):

I – executar a política de comunicação social da Universidade, sem prejuízo do disposto no art. 15, I;

II – promover a integração entre a Universidade e a comunidade através dos meios de comunicação;

III – dar a cobertura jornalística às atividades e aos eventos promovidos pela Universidade;

IV – promover a comunicação interna na Universidade, visando à interação entre os diversos segmentos que a compõem;

V – executar outras atividades inerentes à área da comunicação ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

147

#### Diretoria de Comunicação

Compete à Diretoria de Comunicação

I – Propor e coordenar o planejamento e a execução de projetos e processos de comunicação institucional que visem a disseminação de informações de interesse público, como direitos e serviços, assim como projetos e políticas de Governo;

II – coordenar ações de comunicação que aproximem a Universidade de seus diversos públicos, incluindo a comunidade das cidades onde estão instalados seus cinco campi;

III – promover ações de divulgação científica, a partir dos projetos desenvolvidos na Universidade;

IV – auxiliar Gabinete da Reitoria, centros de ensino, pró-reitorias, secretarias e outras unidades afins em seus processos de comunicação organizacional;

V – fazer a gestão da marca e do Sistema de Identidade Visual (SIV) da UFSC;

VI – atuar para que as ações de comunicação obedeçam a critérios de sobriedade e transparência, eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos.

#### TV UFSC

Compete à TV UFSC (art. 16 do RGR):

I – contribuir para a execução da política de comunicação social da Universidade, em parceria com a Agência de Comunicação;

II – garantir a veiculação de seu conteúdo nas mais diversas mídias, permitindo o acesso pela comunidade universitária em todos os campi da UFSC;

III – disponibilizar mecanismos que permitam a participação da comunidade universitária na produção de conteúdos e na elaboração da grade de programação.

## Pró-Reitorias

Dirigidas por Pró-Reitores e Pró-Reitores Adjuntos escolhidos pelo Reitor, dentre os integrantes do quadro de pessoal da Universidade, as Pró-Reitorias estão assim subdivididas: a) Pró-Reitoria de Graduação; b) Pró-Reitoria de Pós-Graduação; c) Pró-Reitoria de Pesquisa; d) Pró-Reitoria de Extensão; e) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; f) Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento; g) Pró-Reitoria de Administração.

### Pró-Reitoria de Graduação

Compete à Pró-Reitoria de Graduação (art. 18 do RGR):

I – coordenar as ações inerentes à política de ensino de graduação, de ensino médio, fundamental e pré-escolar, definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes;

II – promover intercâmbio com outras entidades nacionais, visando ao desenvolvimento do ensino de graduação e da educação básica;

III – propor à autoridade competente a formalização de convênios a serem celebrados com outros organismos, quando relacionados à sua área de atuação, procedendo ao seu acompanhamento;

IV – coordenar o desenvolvimento das atividades de ensino, bem como do sistema de matrícula e de estágios curriculares na área de graduação;

V – emitir parecer sobre a criação, expansão, modificação ou extinção de cursos de graduação;

VI – supervisionar a elaboração de processos de reconhecimento de cursos de graduação;

VII – supervisionar a avaliação e atualização de currículos e programas realizados pelos departamentos de ensino, bem como o aproveitamento acadêmico;

VIII – lançar editais de fomento, relacionados à sua área de atuação;

IX – propor instrumentos para elaboração e atualização periódica de planos plurianuais de desenvolvimento dos cursos de graduação e de educação básica;

X – convocar e presidir as reuniões da Câmara de Ensino de Graduação;

XI – propor à Câmara de Ensino de Graduação diretrizes de avaliação dos cursos de graduação;

XII – supervisionar os trabalhos da Comissão Permanente de Pessoal Docente, da Comissão Permanente do Vestibular, da Coordenação da Universidade Aberta do Brasil, do Comitê Gestor de Formação de Professores, do Programa das Ações Afirmativas e do Núcleo de Acessibilidade;

XIII – coordenar os programas propostos pelo Ministério da Educação dirigidos à educação básica (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Pró-Docência, Gestar, Programa Incluir, Pró-Letramento e outros programas federais);

XIV – coordenar a gestão acadêmica do REUNI no campus sede e nos demais campi;

XV – acompanhar a elaboração e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, em conjunto com a Câmara de Ensino de Graduação;

XXVI – representar a UFSC e a região Sul no Fórum das Licenciaturas, no Fórum de Pró-reitores da Graduação das Universidades Públicas junto à Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior e no Fórum Estadual de Formação de Professores do Ensino Básico;

XXVII – proceder à supervisão geral do processo seletivo para fins de matrícula inicial nos cursos de graduação;

XXVIII – elaborar relatório sobre a realização do processo seletivo para fins de matrícula inicial nos cursos de graduação;

XXIX – desenvolver e manter atualizado o sistema de informações das atividades docentes;

XX – analisar e controlar a adequação do Planejamento e Acompanhamento da Atividades Docentes (PAAD), velando pela sua adequação à legislação e à política da Universidade;

XXI – estimular a capacitação, em nível de pós-graduação, dos docentes;

XXII – emitir parecer sobre as demandas docentes;

XXIII – desenvolver e coordenar o sistema Integrado de Espaço Físico da UFSC (SIEF);

XXIV – administrar o Espaço Físico Integrado (Bloco I);

XXV – elaborar o calendário escolar dos cursos de graduação, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário;

XXVI – elaborar o catálogo informativo dos cursos de graduação, bem como outros materiais relacionados à sua área de competência;

XXVII – organizar um sistema informatizado de legislação e de normas da área de ensino;

XXVIII – revisar periodicamente as normas de área de ensino, com vistas à sua atualização e adequação à legislação federal;

XXIX – propor normas destinadas a regulamentar procedimentos acadêmicos no âmbito da Universidade;

XXX – coordenar e acompanhar as atividades de seus diretores e coordenadores;

XXXI – gerenciar os seus recursos financeiros;

XXXII – emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área;

XXXIII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Compete à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (art. 19 do RGR):

I – coordenar a execução das ações inerentes à política de ensino de pós-graduação da Universidade, definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes;

II – planejar, coordenar e avaliar os planos de atividades da área de ensino de pós-graduação;

III – zelar pela observância de critérios objetivos e impessoais nos procedimentos destinados a selecionar os alunos de pós-graduação;

IV – zelar pela observância de critérios objetivos e impessoais no credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes, nos programas de pós-graduação;

V – expedir recomendações aos coordenadores de programas de pós-graduação, no que tange ao emprego dos recursos por estes diretamente geridos, oriundos de órgãos e entidades de fomento;

VI – promover a integração das atividades de ensino de pós-graduação com o sistema de avaliação de rendimento escolar, de dissertações e de teses;

VII – emitir parecer sobre a criação, expansão, modificação ou extinção de cursos de pós-graduação;

VIII – elaborar processos de credenciamento de novos cursos de pós-graduação;

IX – programar e efetivar a capacitação, em nível de pós-graduação, do corpo docente da Universidade;

X – manter intercâmbio com outras entidades, visando ao desenvolvimento da pós-graduação;

XI – propor à autoridade competente a formalização de convênios com outras entidades, quando relacionados à sua área de atuação, acompanhando sua execução;

XII – coordenar a elaboração do catálogo e de outros materiais ou publicações dos cursos relacionados à sua área de competência;

XIII – convocar e presidir as reuniões da Câmara de Pós-Graduação;

XIV - propor instrumentos para elaboração e atualização de planos plurianuais de desenvolvimento de cursos de pós-graduação;

XV – representar a UFSC nos Fóruns de Pró-Reitores de Pós-Graduação;

XVI – emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área;

XVII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Pró-Reitoria de Pesquisa

Compete à Pró-Reitoria de Pesquisa (art. 20 do RGR):

I – cumprir e fazer cumprir a legislação de pesquisa na Câmara de Pesquisa, nos Centros, nos Departamentos e nos Órgãos Suplementares;

II – promover e apoiar as políticas institucionais relacionadas às atividades de pesquisa;

III – coordenar a execução das ações inerentes à política de pesquisa da Universidade, definidas pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes;

IV – emitir pareceres, portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades de sua área de atuação;

V – promover e apoiar atividades de fomento e apoio à pesquisa;

VI – propor à autoridade competente a formalização de convênios a serem celebrados com outros organismos, quando relacionados à sua área de atuação, procedendo ao seu acompanhamento;

VII – incentivar o desenvolvimento das atividades de pesquisa através de programas específicos ou da administração de programas externos;

VIII – estimular, autorizar e supervisionar a execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica, zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;

IX – estimular, autorizar e supervisionar a execução de projetos de administração de ciências e de transferência de tecnologia, zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;

X – coordenar ações para a busca de recursos em projetos institucionais de pesquisa, inclusive no que tange à CT-INFRA, multiusuários, incubadoras, renúncia fiscal e descentralização de recursos;

XI – promover, coordenar e aperfeiçoar programas que fomentem pesquisas institucionais na Universidade;

XII – promover e apoiar o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, departamentais, interdepartamentais e interinstitucionais;

XIII – acompanhar as negociações e emitir pareceres com relação a licenciamento ou realização de acordos, convênios ou contratos com terceiros, visando à exploração das tecnologias geradas na UFSC;

XIV – exercer e fazer cumprir as disposições das resoluções da UFSC relativas à propriedade intelectual;

XV – emitir pareceres sobre a celebração de contratos e/ou convênios de pesquisa e desenvolvimento, no que se refere às cláusulas de propriedade intelectual no âmbito da UFSC, sempre que a instituição estiver direta ou indiretamente envolvida;

XVI – junto aos entes e órgãos nacionais e estrangeiros competentes, elaborar pedidos relacionados à propriedade intelectual e acompanhar a sua tramitação, se necessário com apoio profissional especializado;

XVII – assinar contratos e termos de outorga referentes a projetos de pesquisa;

XVIII – convocar e presidir as reuniões da Câmara de Pesquisa;

XIX – coordenar projetos de pesquisa institucionais;

XX – planejar, coordenar e avaliar os planos de atividades da área de pesquisa;

XXI – propor, coordenar e executar políticas públicas no âmbito do Departamento de Inovação Tecnológica e Social referentes às atividades artísticas, científicas e tecnológicas desenvolvidas e/ou criadas no âmbito da UFSC;

XXII – coordenar o Comitê de Inovação da UFSC;

XXIII – propor e gerir o intercâmbio com outras entidades, visando ao desenvolvimento da pesquisa;

XXIV – contribuir para a concretização e o fortalecimento do papel social da UFSC na área da pesquisa;

XXV – participar de órgãos colegiados, comissões e comitês referentes ao fomento científico e tecnológico;

XXVI – supervisionar, acompanhar e avaliar os programas institucionais PIBIC, PIBITI (CNPq)/BIP (UFSC), Jovens Talentos (CAPES) e demais afeitos à sua área de atuação, inclusive designando os respectivos comitês de seleção;

XXVII – supervisionar e acompanhar a gestão de programas de Iniciação Científica Júnior, Iniciação Científica Mérito Universitário e demais programas correlatos, na sua área de atuação;

XXVIII – supervisionar a coleta, a organização e publicação dos dados da produção científica e técnica dos docentes e pesquisadores da UFSC;

XXIX – supervisionar a organização do sistema de registro, informação e divulgação de projetos de pesquisa da UFSC;

XXX – supervisionar e coordenar as atividades dos Comitês Internos de Seleção e Avaliação dos programas de pesquisa;

XXXI – assessorar os docentes e pesquisadores da UFSC junto ao IBAMA/CGEN, no encaminhamento de pedidos de autorização vinculados às atividades de pesquisa;

XXXII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Pró-Reitoria de Extensão

Compete à Pró-Reitoria de Extensão (art. 21 do RGR):

I – coordenar a execução das ações inerentes à política de extensão, definida pelo Conselho Universitário, zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;

II – gerir e promover o intercâmbio com outras entidades, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão;

III – acompanhar o desenvolvimento das atividades de extensão, zelando por sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;

IV – estimular, autorizar e supervisionar a implementação de planos, programas e projetos de extensão junto à comunidade, zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;

V – conceder bolsas de extensão, bem como auxílio financeiro a projetos, mediante o PROEXTENSÃO, o PROBOLSAS e programas congêneres;

VI - gerenciar o PROEXT/MEC/SESu e programas congêneres;

VII – regular e gerir o sistema de emissão de certificados de extensão;

VIII – assinar termos de concessão de auxílios e bolsas formalizados com agências de fomento;

IX – designar os coordenadores de núcleos, programas institucionais e similares envolvendo mais de uma unidade;

X – propor à autoridade competente a formalização de convênios com outras entidades, quando relacionados à sua área de atuação;

XI – ratificar os pareceres da Procuradoria Federal junto à UFSC nos processos de contratação de fundação de apoio para a execução de projetos de extensão;

XII – assinar os contratos administrativos com as fundações de apoio, na sua área de atuação;

XIII – designar gestor para acompanhar a execução dos contratos referidos no inciso X, mediante indicação dos departamentos de ensino ou órgãos envolvidos;

XIV – convocar e presidir as reuniões da Câmara de Extensão;

XV – emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área;

XVI – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Compete à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (art. 22 do RGR):



I – coordenar a execução das ações inerentes à política de assuntos estudantis, definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes;

II – propor e acompanhar a execução de ações da política de assuntos estudantis da Universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência e a conclusão do curso de graduação presencial, nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico, movimentos estudantis e políticas sociais;

III – no campo dos assuntos estudantis, desenvolver projetos visando a aprimorar a gestão universitária e as políticas adotadas pela UFSC;

IV – planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades inerentes aos planos, programas e projetos vinculados à política de assuntos estudantis;

V – estimular a implementação de planos, programas e projetos junto à comunidade estudantil;

VI – manter intercâmbio com outras entidades, visando ao desenvolvimento de atividades e serviços de interesse da comunidade estudantil;

VII – propor e desenvolver políticas de benefícios da Universidade dirigidas à comunidade estudantil;

VIII – propor à autoridade competente a formalização de convênios a serem celebrados com outros entes e órgãos, quando relacionados à sua área de atuação, procedendo ao seu acompanhamento;

IX – apoiar e divulgar a realização de eventos de interesse da comunidade estudantil;

X – emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área;

XI – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Compete à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (art. 23 do RGR):

I – desenvolver estudos visando a estabelecer diretrizes, normas de procedimento e métodos aplicáveis às atividades de planejamento e controle, bem como à modernização administrativa, ao desenvolvimento organizacional e ao aprimoramento dos métodos de gestão;

II – coordenar o planejamento institucional, mediante planos globais, programas, projetos e planos diretores;

III – coordenar e avaliar a execução das atividades inerentes aos planos, programas e projetos, no seu âmbito de atuação;

IV – coletar, armazenar, analisar e divulgar os dados estatísticos e outras informações de interesse dos processos de planejamento e de avaliação de desempenho da Universidade;

V – avaliar periodicamente os critérios de alocação de recursos e de desempenho gerencial e institucional;

VI – coordenar a elaboração das propostas orçamentárias destinadas à aprovação por parte do Ministério da Educação;

VII – subsidiar, a partir de dados objetivos, as decisões referentes à distribuição de recursos orçamentários;

- VIII – gerenciar a execução do orçamento da Universidade;
- IX – coordenar as atividades relacionadas ao sistema de administração financeira e contábil da Universidade;
- X – assessorar o reitor em matéria orçamentária e financeira;
- XI – planejar e gerenciar a organização e a ocupação dos espaços físicos da UFSC;
- XII – executar outras atividades inerentes à área do planejamento e gestão orçamentária, exercendo competências próprias ou delegadas pelo reitor.

#### Pró-Reitoria de Administração

Compete à Pró-Reitoria de Administração (art. 24 do RGR):

I – coordenar a execução das ações inerentes à política de administração da Universidade, definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas vigentes;

II – acompanhar a execução da política de gestão da Universidade no que se refere a:

- a) segurança física e patrimonial;
- b) sistemas de administração de material, patrimônio e serviços auxiliares;
- c) serviços de conservação e manutenção física e patrimonial;

III – sem prejuízo das competências de outros órgãos, formular as bases da política de gestão da Universidade, no que se refere a:

- a) segurança física e patrimonial;
- b) sistemas de administração de material, patrimônio e serviços auxiliares;
- c) serviços de conservação e manutenção física e patrimonial;

IV - propor à autoridade competente a formalização de convênios e contratos a serem celebrados com outros órgãos e entes, quando relacionados à sua área de competência, procedendo à sua execução e ao seu acompanhamento;

V – emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área;

VI – executar outras atividades inerentes à sua área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Secretarias

As Secretarias estão assim subdivididas: a) Secretaria de Cultura; b) Secretaria de Relações Internacionais; c) Secretaria de Gestão de Pessoas; d) Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional.

#### Secretaria da Cultura

Compete à Secretaria da Cultura (art. 25 do RGR):

I – fomentar a cultura no âmbito da Universidade ou a partir dela, por meio da produção e difusão;

II – sensibilizar a comunidade universitária e seus gestores quanto à importância da cultura na formação de uma sociedade mais humanizada;

III – contribuir para uma formação pedagógica, cidadã e emancipadora mais abrangente do aluno, aumentando o seu repertório cultural com a oferta de atividades culturais extracurriculares;

IV – integrar a cultura às atividades de ensino, pesquisa e extensão;

V – promover e estimular o acesso à produção e ao empreendimento cultural através de editais e seleções públicas democráticas e transparentes, zelando pela observância do direito vigente, na concessão de recursos financeiros;

VI – elevar a qualidade da produção artístico-cultural da Universidade;

VII – garantir a preservação do patrimônio cultural, histórico e artístico da Universidade, resguardando os bens de natureza material e imaterial;

VIII – articular as políticas de cultura com outros órgãos administrativos e de ensino da Universidade, promovendo a organização de parcerias e redes para a sua implementação;

IX – em conjunto com outras universidades nacionais e estrangeiras, promover o intercâmbio e difusão da cultura universitária, levando a criação artístico-cultural produzida e financiada pela UFSC para além dos espaços físicos da Universidade;

X – integrar as ações culturais dos campi da Universidade;

XI – estender as ações da Secretaria à comunidade externa das cidades-sede dos campi universitários e a outras localidades do Estado de Santa Catarina;

XII – organizar instâncias consultivas e de participação para que contribuam na formulação das políticas de cultura da Universidade, debatendo estratégias e formas de execução;

XIII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Secretaria de Relações Internacionais

Compete à Secretaria de Relações Internacionais (art. 26 do RGR):

I – assessorar o reitor nos assuntos que envolvam as relações da Universidade com instituições estrangeiras;

II – planejar, coordenar e avaliar a execução das ações inerentes à política de relações internacionais da Universidade;

III – estabelecer e divulgar os procedimentos para a submissão de propostas de acordos e convênios internacionais, definindo também os critérios para sua aprovação;

IV – receber, registrar e emitir parecer sobre propostas de acordos e convênios internacionais bem como sobre suas renovações, modificações e adendos;

V – regulamentar e coordenar o intercâmbio internacional de estudantes de graduação e pós-graduação, oferecendo orientação, recebendo e homologando candidaturas e, no caso de estudantes estrangeiros aceitos na Universidade, efetuando matrículas;

VI – estimular, coordenar e executar programas de cunho institucional que forneçam aporte financeiro, interno ou externo, à mobilidade internacional de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos;

VII – promover a integração, junto às respectivas pró-reitorias, das ações da Universidade, visando à internacionalização do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão;

VIII – dar suporte administrativo aos alunos e aos servidores docentes e técnico-administrativos em projetos internacionais;

IX – emitir portarias atribuindo carga horária de atividade administrativa aos docentes que venham a ser nomeados coordenadores de convênios internacionais;

X – firmar acordos e convênios entre a Universidade e instituições estrangeiras nos casos em que o signatário da parte estrangeira não seja o reitor, mas sim o responsável pelo setor correspondente à Secretaria de Relações Internacionais;

XI – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Secretaria de Gestão de Pessoas

Compete à Secretaria de Gestão de Pessoas (art. 27 do RGR):

I – coordenar a execução de ações referentes à política e ao desenvolvimento da gestão de pessoas;

II – emitir portarias e outros atos administrativos referentes a atividades da área de gestão de pessoas;

III – coordenar e acompanhar as ações de administração da vida funcional dos servidores;

IV – coordenar e acompanhar as políticas de promoção social e à saúde;

V – articular ações continuadas de acompanhamento das carreiras dos servidores com as comissões de representação de suas categorias;

VI – coordenar as políticas de benefícios da Universidade;

VII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.

#### Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional

Compete à Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (art. 28 do RGR):

I – elaborar e propor atos, medidas, diretrizes e políticas destinadas à democratização, à republicanização e à ampliação da transparência, regularidade e impessoalidade da gestão universitária, tanto nos Órgãos Executivos Centrais quanto nas demais unidades e órgãos da UFSC;

II – coordenar e acompanhar a execução das ações inerentes às políticas de democratização, republicanização e ampliação da transparência que o Conselho Universitário decida adotar, por meio de resolução;

III – sem prejuízo das competências das outras secretarias especiais, do reitor, das pró-reitorias, do Conselho Universitário, da Advocacia Geral da União e dos demais órgãos previstos no Estatuto e no Regimento Geral, elaborar e propor atos, medidas, diretrizes e políticas que, não abrangidos pelo inciso I, destinem-se a modernizar e aprimorar as normas referentes às atividades da Universidade ou de órgãos a ela vinculados;

IV – propor à autoridade competente a formalização de convênios com outros entes e órgãos, quando relacionados à sua área de atuação;

V – elaborar, a partir dos dados da Ouvidoria ou de consultas à comunidade universitária e à sociedade civil, sugestões para o aperfeiçoamento das atividades da Universidade, bem como de seus órgãos e unidades;

VI – elaborar, aprimorar e sugerir mecanismos de consulta, diálogo e participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil no âmbito da Universidade e de suas unidades;

VII – aprimorar e intensificar o diálogo da Universidade com a sociedade civil, as organizações sociais, os movimentos sociais, as entidades representativas de categorias profissionais e econômicas, as associações e as instituições interessadas em apoiar as atividades-fim da Universidade.

VIII – Sem prejuízo das atribuições inerentes à vice-reitora nem da competência do reitor para designar outros representantes, representar a Reitoria, quando pra tanto designado, em cerimônias, reuniões, órgãos colegiados, comissões e grupos de estudo no âmbito da CAPES, do Ministério da Educação, do Ministério da Justiça e de outros órgãos e instituições federais e municipais.

IX – Após designação específica, representar a Reitoria perante o Ministério Público, a Advocacia Geral da União, a Controladoria Geral da União, o Tribunal de Contas da União e outros órgãos de controle, quando se tratar de planejamento e formulação de políticas de republicanização e transparência, no âmbito da universidade.

X – Propor ao Chefe de Gabinete, quando para tal solicitada, esboços de atos de competência deste último, de interesse para o aperfeiçoamento institucional.

XI – Emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessário ao exercício das atividades e competências de sua respectiva área de atuação.

### **Comissões Permanentes**

As Comissões Permanentes são órgãos de assessoramento técnico-administrativos, com subordinação direta ao Reitor, e estão assim subdivididas: a) Comissão Permanente do Vestibular; b) Comissão Permanente do Pessoal Docente.

#### **Comissão Permanente do Vestibular**

Compete à Comissão Permanente do Vestibular (art. 30 do RGR):

I – propor à Pró-Reitoria de Graduação os objetivos a serem alcançados pelo processo seletivo para fins de matrícula inicial nos cursos de graduação;

II – planejar, coordenar e controlar a execução do processo seletivo para fins de matrícula inicial nos cursos de graduação;

III – propor à Administração Central da Universidade a celebração de convênios com outras instituições para viabilizar atividades de apoio à realização do processo seletivo para fins de matrícula inicial nos cursos de graduação;

IV – participar da execução do processo de avaliação do sistema educacional da Universidade;

V – elaborar relatórios periódicos, sintéticos e analíticos com a finalidade de coleta, organização e disseminação de informações referentes à sua área de atuação;

VI – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Comissão Permanente do Pessoal Docente

Compete à Comissão Permanente do Pessoal Docente (art. 31 do RGR):

I – prestar assessoramento à administração superior da Universidade na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente;

II – apreciar, para decisão final da autoridade competente, os assuntos relativos a:

a) necessidade de admissão de novos docentes para integrarem a carreira do magistério;

b) avaliação de desempenho de docentes em estágio probatório;

c) avaliação de desempenho para progressão funcional;

d) progressão funcional e concessão de percentual por titulação;

e) afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado;

f) alteração de regime de trabalho.

III – desenvolver estudos e análises que sirvam de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos;

IV – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Órgãos suplementares

Os órgãos suplementares são unidades de natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência à comunidade universitária, com subordinação direta ao reitor ou a autoridade administrativa por ele designada (art. 32 do RGR). Os órgãos suplementares são dirigidos por diretores nomeados pelo reitor e estão assim subdivididos: a) Biblioteca Universitária; b) Restaurante Universitário; c) Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral; d) Hospital Universitário; e) Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação; f) Editora da UFSC; g) Biotério Central.

#### Biblioteca Universitária

Compete à Biblioteca Universitária (art. 33 do RGR):

I – organizar e manter atualizado o acervo informacional da Universidade;

II – atuar como depositário da produção filosófica, literária, científica e tecnológica da comunidade universitária;

III – manter intercâmbio com outras entidades congêneres;

IV – coordenar os serviços prestados pelas bibliotecas setoriais;

V – programar e coordenar a aquisição de material informacional;

VI – colaborar na formação e no aperfeiçoamento de profissionais na área de sua especialidade;

VII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Restaurante Universitário

Compete ao Restaurante Universitário (art. 34 do RGR):

I – fornecer à comunidade universitária alimentação de qualidade, produzida dentro de padrões técnicos;

II – contribuir para a promoção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, mediante a oferta de oportunidades de estágio;

III – manter intercâmbio com outras entidades congêneres, visando ao aperfeiçoamento dos seus serviços;

IV – armazenar gêneros alimentícios e outros produtos necessários à execução de seus serviços, mantendo sistema adequado de controle de estoque;

V – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

159

#### Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral

Compete ao Museu de Arqueologia e Etnografia Osvaldo Rodrigues Cabral (art. 35 do RGR):

I – desenvolver pesquisas na área de Antropologia e em áreas afins;

II – colaborar na formação e no aperfeiçoamento de profissionais na área de sua especialidade;

III – desenvolver atividades voltadas à conscientização da sociedade quanto à importância da preservação de bens culturais;

IV – responsabilizar-se pela guarda e pela conservação de seu acervo museológico;

V – proceder à catalogação do acervo de acordo com as normas técnicas;

VI – manter exposições à visitação pública;

VII – promover exposições públicas fora dos campi universitários;

VIII – manter intercâmbio com outras entidades congêneres, visando ao aperfeiçoamento de seus servidores;

IX – incentivar a criação de museus em municípios do Estado de Santa Catarina, bem como prestar assistência técnica aos já existentes;

X – elaborar normas, procedimentos e instruções a fim de atender às necessidades inerentes ao desenvolvimento de suas atividades;

XI – executar outras atividades inerentes à área e outras que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Hospital Universitário

Compete ao Hospital Universitário (art. 36 do RGR)

I – atuar como campo de ensino, pesquisa e extensão nas áreas da saúde e afins, em consonância com os respectivos departamentos acadêmicos da Universidade;

II – prestar assistência à comunidade na área da saúde, em todos os níveis de complexidade, de forma universalizada e igualitária;

- III – manter assistência à saúde, harmonizada com o Sistema Nacional de Saúde;
- IV – promover a integração docente-assistencial;
- V – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Compete à Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (art. 37 do RGR):

- I – administrar e operar os sistemas centrais de processamento de dados da Universidade;
- II – manter serviços de atendimento ao usuário;
- III – executar os programas desenvolvidos por alunos, professores e pesquisadores da Universidade;
- IV – proceder à manutenção e ao desenvolvimento de sistemas operacionais;
- V – controlar e avaliar o desempenho de atividades relacionadas ao processamento eletrônico de dados da Universidade;
- VI – colaborar na formação e aperfeiçoamento de profissionais na área de sua especialidade;
- VII – analisar, programar e operar sistemas especiais de processamento eletrônico de dados para usuários externos, atendendo aos interesses da Universidade;
- VIII – estudar, implantar e disseminar novas tecnologias de informática, visando à melhoria dos serviços prestados à comunidade universitária;
- IX – manter intercâmbio com outras entidades congêneres, visando ao aperfeiçoamento dos seus serviços;
- X – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

#### Editora da UFSC

Compete à Editora da UFSC (art. 38 do RGR):

- I – editar, coeditar, distribuir, divulgar e comercializar trabalhos científicos, técnicos e culturais produzidos pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo da Universidade e pela comunidade em geral;
- II – incentivar a produção intelectual para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- III – facilitar aos segmentos da comunidade universitária o acesso a materiais bibliográficos;
- IV – manter uma livraria no campus - sede da UFSC;
- V – distribuir livros de outras editoras universitárias;
- VI – promover eventos a fim de estimular a leitura;
- VII – fornecer livros à Biblioteca Universitária da UFSC;
- VIII – definir e implementar a política editorial;
- IX – manter intercâmbio com outras entidades congêneres, visando ao aperfeiçoamento dos seus serviços;



X – colaborar na formação e no aperfeiçoamento de profissionais na área de sua especialidade;

XI – oferecer estágio para alunos da Universidade;

XII – realizar a sua gestão administrativa e financeira;

XIII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

XIV – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas por autoridade competente.

#### Biotério Central

Compete ao Biotério Central (art. 39 do RGR):

I – manter sob sua guarda os animais destinados ao ensino, pesquisa e extensão, atendendo às necessidades dos departamentos de ensino e de outras unidades da Universidade, quando solicitado;

II – colaborar na formação e aperfeiçoamento de profissionais na área de sua competência;

III – manter intercâmbio com outras entidades congêneres, visando ao aperfeiçoamento de seus servidores;

IV – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

## 7- Infraestrutura

A infraestrutura, ainda como parte da atuação da PROAD e da PROPLAN, outros setores se destacam no atendimento das demandas de infraestrutura dos diversos campi da UFSC e também passaram por importantes reformulações.

O aprimoramento da segurança física e patrimonial da UFSC foi uma ação iniciada neste primeiro ano de gestão. O Departamento de Segurança Física e Patrimonial recebeu investimento maciço em sistemas de monitoramento por imagens, equipamentos de informática para a base de monitoramento, notebooks para viaturas, reparação dos sistemas de rádios e comunicação e aquisição de novas viaturas. No período entre 2012 e 2013, foram implantados mais quatorze novos postos de serviço, totalizando um aumento de 54 novos vigilantes terceirizados para atuarem nos campi. Com os investimentos feitos, foi possível a redução significativa de várias ocorrências, algumas delas com queda de até 60%.

O fortalecimento da Prefeitura Universitária (PU) também se constitui em uma importante ação desta gestão. Atendendo às diretrizes estabelecidas pela Administração Central, baseadas no compromisso com a sociedade, a PU promoveu a necessária reforma administrativa através do redimensionamento das necessidades do setor, o que contribuiu para a otimização dos trabalhos, proporcionando maior agilidade no processo. Realizou, ainda, a conscientização junto aos servidores, destacando a importância do trabalho de cada um, tanto do quadro efetivo, como dos terceirizados, atingindo com isso grandes resultados nas metas dos serviços propostos – foram realizados 9.668 atendimentos pelos diversos setores que compõem a PU, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2013.

Para completar a proposta de fortalecer a PU, estruturou-se a área de Manutenção Predial e de Infraestrutura com a criação do Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura. Essa iniciativa vem atender a uma demanda frequente da comunidade acadêmica referente à sobreposição das atividades de manutenção entre o Departamento de Obras e Manutenção Predial e a PU. O objetivo é concentrar toda a manutenção predial e de infraestrutura em um único setor, fortalecendo a PU e aprimorando as soluções nas contratações necessários ao atendimento desses serviços reduzindo o número de dispensas de licitação para a contratação de serviços de manutenção. O novo setor passará a contar com corpo técnico especializado na área de Engenharia, o que fortalecerá o atual quadro da Prefeitura.

Preocupada em criar, recuperar e aperfeiçoar espaços de convivência acadêmicos e administrativos, salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos, a Prefeitura implementou ações em diversos departamentos, para sua readaptação no novo prédio adquirido pela UFSC, o Prédio II da Reitoria. A modificação da destinação dos espaços físicos para atender emergencialmente a alguns setores acadêmicos, como laboratórios dos cursos de Cinema, Artes Cênicas e Design, tem motivado a organização de amplo projeto de reestruturação dos espaços físicos, viabilizada pela aquisição do novo prédio.

A infraestrutura física e tecnológica da UFSC mereceu e recebeu grande parte dos esforços de trabalho ao longo do ano de 2013.

## **BIOTÉRIO CENTRAL**

O Biotério Central da Universidade Federal de Santa Catarina, Órgão Suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Infraestrutura, têm por Missão produzir e manter animais de laboratório destinados ao Ensino e Pesquisa na Instituição.

Além da produção de animais o BIC continua dando apoio técnico aos pesquisadores e alunos usuários de animais de laboratório, aos biotérios setoriais como também orientação técnica e proferindo palestras aos graduandos e pós-graduandos de vários cursos enfocando os temas Manejo, Bem-Estar Animal e Uso Ético na experimentação Animal.

Atua intensivamente junto às Comissão do CT-infra/CCB, Comitê Gestor do Centro de Produção e Manutenção de Roedores e equipe técnica do DPAAE, dando continuidade aos projetos de melhoria da infraestrutura do Biotério Central visando a qualidade e bem estar e status dos animais e as condições de trabalhos.

Na Comissão de Ética no Uso de Animais a participação é contínua na avaliação de protocolos experimentais e orientação técnica, enfocando o uso ética dos animais.

Na formação e capacitação de recursos humanos, estimulamos e patrocinamos a participação dos servidores em cursos na área afim com uma visão da melhoria contínua.

No momento atual ainda é percebido muita carência em recursos humanos capacitados, na oferta de cursos de capacitação em Bioterismos nos três níveis, elementar, médio e superior e também em investimentos de infraestrutura específica (instalações físicas e equipamentos).

## **PREFEITURA UNIVERSITÁRIA**

A Prefeitura Universitária atualmente é composta de vários setores e como órgão integrante da Pró-Reitoria de Infraestrutura, tem por finalidade a manutenção de bens e conservação de áreas verdes e jardins.

Compete a Prefeitura Universitária coordenar e executar as atividades ligadas à manutenção e conservação do patrimônio da Universidade; coordenar e executar a manutenção de bens, com o objetivo de atender todas as áreas da Universidade; executar e/ou administrar pequenos serviços de engenharia, bem como encarregar-se de reformas das instalações pertencentes à Universidade ou por ela administradas; implantar, conservar e manter áreas verdes e jardins, bem como produzir mudas para o paisagismo do Campus Universitário e; executar outras atividades inerentes à área.

## 8- Avaliação

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e tem a função principal de sistematizar o planejamento da instituição com um horizonte temporal de no mínimo um quinquênio. A intenção é que o documento sirva de elemento ao redor do qual será definido o planejamento anual, com foco nas atividades de curto prazo, e o planejamento estratégico propriamente dito, com um horizonte de pelo menos dez anos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina é a peça que norteia as ações estratégicas da Universidade, o plano que está em vigor no momento abrange o período de 2010-2014.

O Plano de Desenvolvimento Institucional está estruturado da seguinte forma:

1. Perfil Institucional – No capítulo sobre o perfil institucional, discutem-se os temas do histórico da UFSC, sua missão, visão, valores, e suas áreas de atuação acadêmica. Nas áreas de atuação, destacam-se o ensino em todos os níveis, a pesquisa, a extensão e a cultura e arte.

2. Projeto Pedagógico Institucional – O PPI, objeto do capítulo 2, foi estruturado exatamente de acordo com as orientações do MEC com seções definidas pelos seguintes temas: (1) inserção regional; (2) princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da

instituição; (3) políticas; e (4) ações de responsabilidade ética e social. As políticas estão organizadas segundo cinco dimensões que incluem um total de 21 objetivos (relacionados na Figura 1) e mais de 130 metas.

3. Organização e Gestão – No capítulo 3 do PDI, discutem-se os meios que viabilizarão as políticas. Inicialmente, o tema do desenvolvimento do ensino nos próximos cinco anos é explorado, começando pela situação atual e passando para as perspectivas de expansão. Nas três seções finais do capítulo trata-se da gestão, comunicação e orçamento.

4. Inovação e interações institucionais – No capítulo 4, destacam-se dois temas: o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

A execução do plano anual da Universidade Federal de Santa Catarina é orientada pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional e se dá através de projetos com escopo, responsáveis, resultado e cronograma identificados e gerenciados através do sistema de gerenciamento de projetos “GP-Web”. Cada projeto identifica um ou mais de um objetivo institucional ao qual seu resultado contribui.

## 9- Políticas Estudantis

A política de estudantil da UFSC é executada por diversas pró-reitorias, na medida em que cada uma desenvolvendo suas atividades concorre para atender ao PDI e ao que preconiza a legislação visando atender ao aluno. Aqui recorreremos ao conteúdo abordado nas políticas institucionais, para discutir as Políticas Estudantis, visto que são decorrentes daquilo que a Instituição planeja em sua macro política.

A Pró-Reitoria de Graduação – PREG é aquela que está voltada para cumprir legislação específica no que tange ao ensino de graduação. Por este aspecto lidera boa parte da execução das políticas estudantis. Mas não é a única, pois a UFSC preocupada em bem atender ao seu alunado procurou

incluir na sua estrutura administrativa pró-reitorias, diretorias e setores que corroboram e até mesmo lideram ações dentro das políticas estudantis. Para tal fim destacamos uma série de programas, ações e medidas que refletem a execução das políticas estudantis.

## PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)

### EVOLUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES NA UFSC

166

Considerando os objetivos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), especialmente no suporte à permanência e à conclusão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UFSC, entende-se que os recursos alocados pelo PNAES têm sido de fundamental importância para a implementação dos programas de assistência estudantil no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina.

A tabela 01 apresenta a distribuição dos recursos do PNAES para a Universidade Federal de Santa Catarina desde o início do programa, no ano de 2008. De um modo geral, observa-se uma forte expansão do volume de recursos até os três primeiros anos, sendo bastante baixos os incrementos verificados a partir do ano de 2011.

No último exercício ocorreu aumento de 13,9% em relação ao montante do ano anterior.

**Tabela Recursos do PNAES destinados à UFSC**

<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE RECURSO</b>	<b>% AUMENTO</b>
<b>2008</b>	R\$ 4.549.438,42	-
<b>2009</b>	R\$ 7.952.996,00	74,81%
<b>2010</b>	R\$ 9.274.836,00	16,62 %
<b>2011</b>	R\$ 10.437.494,00	12,54%
<b>2012</b>	R\$ 11.438.948,00	9,59%

2013

R\$ 13.030.780,00

13,9%

---

Fonte: DGO/ PROPLAN (2014).

Esse cenário se traduziu em dificuldades para a PRAE atender ao conjunto de demandas específicas da assistência estudantil, uma vez que a expansão do acesso não foi seguida por uma expansão correspondente do volume de recursos para atender àquelas demandas.

Com isso, grande parte da ampliação das ações de assistência estudantil desenvolvidas ao longo do exercício de 2013 foi suprida pela matriz orçamentária da própria universidade, bem como por recursos diretamente arrecadados.

O artigo terceiro do PNAES, além de definir as áreas prioritárias para os programas e políticas da assistência estudantil, também diz em seu parágrafo segundo que cabe às IFES “definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados”. É justamente este assunto que será tratado brevemente na seção seguinte.

#### BENEFICIÁRIOS DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UFSC PROCEDIMENTOS ADOTADOS ATUALMENTE PELA PRAE

Para viabilizar o atendimento das diversas demandas de ordem socioassistencial, de acordo com o estabelecido pelo decreto do PNAES, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem construindo uma metodologia de seleção dos beneficiários que está sob responsabilidade da PRAE e sendo executada pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs).

O estágio inicial de seleção dos estudantes que podem participar dos programas de assistência estudantil ocorre através do **Cadastro Socioeconômico**, instrumento que é preenchido pelos alunos eletronicamente e analisado pela equipe de assistentes sociais.

Após este procedimento gera-se um índice de vulnerabilidade socioeconômica de cada estudante, de acordo com uma metodologia específica de cálculo. Esse índice serve como balizador para o acesso de todos os estudantes a

todos os benefícios dos programas institucionais relativos à área de assistência estudantil.

Tal índice deriva de estudo social e econômico que é realizado com a finalidade de seleção e inclusão dos estudantes nos programas assistenciais. A execução deste trabalho utiliza alguns critérios socioeconômicos, particularmente de alguns indicadores que são constantemente atualizados e validados, destacando-se dentre eles a conformação do núcleo familiar, a renda familiar, a interdependência do vínculo econômico-social e a inserção no mercado de trabalho, o atendimento das necessidades básicas, a situação de moradia, a situação de saúde e a estrutura familiar.

Ao considerar esses fatores para atendimento dos estudantes em programas nos quais normalmente a demanda é superior ao recurso disponível, torna-se necessária primeiramente a emissão de um parecer social, cujo respaldo é dado pelo estudo social, que irá definir a opinião profissional sobre a definição da concessão do benefício.

Essa definição é realizada a partir da seleção socioeconômica, por meio da classificação do Índice Socioeconômico (ISE), que é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{0,8 \text{ ou } 0,6 \text{ ou } 0,4 \times R}{VRm \times N}, \text{ onde:}$$

---

**Legenda:**

R= Renda bruta familiar mensal;

N= Número de dependentes da família;

VRm= Maior valor de referência (valor do salário mínimo brasileiro);

0,8; 0,6 ou 0,4= Constantes destinadas a abaterem de R os indicadores de agravantes da situação familiar

---

O estudo social e seu consequente parecer são realizados por meio do **Cadastro Socioeconômico** e da documentação comprobatória apresentada, mediante entrevista com o estudante. Tem-se como referencial os seguintes indicadores agravantes da situação familiar:



- Despesas do estudante com moradia (pagamento de aluguel ou financiamento de casa própria); distância da moradia da família;
- Situações de doença na família;
- Situações de desagregação familiar
- Outras situações que o profissional julgar necessário, tais como: óbito, desemprego recente, situação de risco social, entre outros.

Foram totalizadas 1.410 análises de cadastros socioeconômicos no Campus Florianópolis, 127 no Campus de Araranguá, 121 no Campus de Curitiba e 100 no Campus de Joinville, perfazendo um total de 1,758 cadastros socioeconômicos analisados no ano de 2013.

Com isso, o número total de cadastros com análises concluídas e digitadas no sistema online da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs) atingiu 3.767, número que corresponde aos cadastros de 2012 e 2013. Ou seja, a partir de janeiro de 2014 é este o número de estudantes aptos a concorrer aos editais de auxílios e benefícios ofertados pela PRAE. Registre-se que a este contingente deverão se juntar os novos estudantes que ingressarão nos dois semestres de 2014, bem como outros estudantes que já estavam matriculados na UFSC, mas que por alguma razão ainda não tinham procurado a PRAE para obter alguma assistência.

## MUDANÇAS EM CURSO

Os procedimentos mencionados no item anterior, que são definidores de todas as formas de acesso aos programas e benefícios oferecidos pela PRAE, foram motivo de diversos debates internos entre a equipe técnica e gestores da Pró-Reitoria, tendo em vista o viés que tais procedimentos podem estar causando junto à comunidade estudantil, especialmente em relação ao uso livre de agravantes ao critério de cada profissional. Tal fato pode gerar distintas interpretações para uma mesma situação, como ocorreu, aliás, durante o processo de validação da renda para os estudantes ingressantes pelo sistema de cotas no vestibular de 2013.

De um modo geral, os principais problemas dizem respeito à forma de cálculo do índice de vulnerabilidade socioeconômica<sup>3</sup>, os tipos de agravantes considerados e os procedimentos profissionais díspares para análise do cadastro dos estudantes.

Em função disso, foi criada uma comissão, sob a presidência do coordenador da CoAPE e que também contou com a participação de assistentes sociais dos campi do interior do estado, para analisar esta questão. Após vários encontros e encaminhamentos durante o segundo semestre de 2013, a comissão fez apenas algumas proposições preliminares. Este trabalho terá de ser concluído ainda no primeiro semestre de 2014, tendo em vista sua importância no sentido de reorientar o trabalho de todos os profissionais que compõem a equipe técnica da CoAEs.

Registre-se que em função do grande volume de trabalho em todos os campi durante o segundo semestre de 2013, apenas as sugestões pontuais da comissão puderam ser incorporadas aos processos de trabalho. Em grande medida, isso foi verbalizado na construção dos editais, os quais procuram ser mais didáticos para os estudantes, ao mesmo tempo em que buscaram padronizar os documentos solicitados.

Destaca-se a importância de se ter um processo de trabalho qualificado e sendo realizado de forma mais correta possível, uma vez que a coordenadoria de assistência estudantil é a porta de entrada dos estudantes que se encontram em situação social desfavorável. É no momento de contato com as informações disponibilizadas pelos estudantes no cadastro socioeconômico que as equipes técnicas terão acesso e conhecimento da realidade de cada estudante.

Pelo fato do cadastro e, conseqüentemente, do estudo socioeconômico tornar-se o principal instrumento definidor do acesso dos estudantes aos programas e benefícios ofertados pela PRAE, é necessário que os mesmos sejam executados de forma criteriosa e em consonância com a realidade objetiva de cada estudante, de tal maneira que seja diminuído ao máximo as possibilidades de influências externas na definição do índice geral de cada estudante.

---

<sup>3</sup> Rigorosamente falando, a fórmula que historicamente vem sendo utilizada na verdade não é um número índice, mas sim apenas uma conta matemática.

## PRINCIPAIS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA PRAE EM 2013

### PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO

A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem disponível uma ampla estrutura alimentar sob responsabilidade do **Restaurante Universitário (RU)**, que é uma das unidades executoras da política de permanência vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Nesse sentido, o RU busca priorizar a saúde de seus usuários através do fornecimento de uma alimentação balanceada e diversificada produzida dentro de um padrão de controle qualidade. Além disso, o restaurante universitário também se preocupa com a heterogeneidade dos hábitos alimentares presentes na cultura regional e estadual, bem como procura contribuir com a promoção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade, através da abertura de campos de estágio para as mais diversas disciplinas.

O cardápio é planejado e elaborado semanalmente levando-se sempre em consideração o custo dos alimentos, o correto armazenamento, a recepção e o tratamento adequado dos gêneros alimentícios utilizados para elaboração das refeições. O conjunto de fornecedores é selecionado previamente através de processo licitatório, na modalidade de Pregão Eletrônico, visando à garantia da qualidade dos produtos utilizados.

Cabe ressaltar que nos últimos anos, em função da expansão da demanda com a criação de três campi no interior do estado, houve uma ampliação da estrutura da política de alimentação. Por um lado, ampliou-se a capacidade própria do Campus Trindade com a inauguração, ainda no final do ano de 2011, de um novo prédio, sendo desativada a estrutura antiga. Por outro lado, passou-se a fornecer os serviços de alimentação nos campi do interior através de contratação – via licitação – de restaurantes terceirizados.

Devido à particularidade da unidade de ensino do Centro de Ciências Agrárias (CCA), que se localiza em Florianópolis no bairro do Itacorubi, os alunos daquela unidade acadêmica também passaram a ser atendidos por um restaurante terceirizado nos mesmos moldes dos campi do interior. Com isso,

atualmente a política de alimentação da UFSC é composta por cinco unidades alimentícias.

A seguir destacamos os principais indicadores de desempenho do setor durante o ano de 2013. Em termos do número médio de refeições diárias, a tabela que vem a seguir apresenta as informações para o exercício de 2013, destacando-se que todos os serviços são fornecidos de forma ininterrupta, ou seja, de domingo a domingo, tanto para almoço como para o jantar. No quadro geral observa-se a média expressiva do campus Trindade em todo o período, podendo também ser considerada alta a demanda nos finais de semana neste mesmo local. Isto se explica pelo fato deste campus concentrar a grande maioria dos estudantes da UFSC.

**Tabela Média diárias de refeições em todos os campi no ano de 2013**

<b>PERÍOD O</b>	<b>TRINDAD E</b>	<b>CCA</b>	<b>ARARANG UÁ</b>	<b>CURITIBAN OS</b>	<b>JOINVIL LE</b>
<b>Seg-Sex</b>	7056	644	344	363	749
<b>Sab- Dom</b>	1606	Fechad o	107	104	459

Fonte: RU/PRAE (2013).

Outro aspecto geral observado no ano de 2013 é que houve um aumento da média diária em todos os RU dos campi comparativamente ao ano de 2012, exceto no caso do RU da Trindade, destacando-se o expressivo crescimento da média diária do campus de Joinville. Em grande medida, esse comportamento pode ser explicado pela expansão da demanda, uma vez que este campus apresentou um grande crescimento do número de estudantes no último ano.

No caso do RU do campus Trindade, verificou-se uma ligeira redução da média diária, tanto nos dias úteis como nos finais de semana. Em parte, esse comportamento pode ser creditado a fatores extemporâneos, como foi o caso dos meses de maio e agosto de 2013, quando houve uma queda expressiva

dessa média em função do acidente com os caldeirões, levando a uma redução da variedade de produtos ofertados nas refeições.

Ainda sobre a média dos finais de semana, nota-se que tanto em Araranguá como em Curitiba os indicadores são baixos. Algumas hipóteses podem ser aventadas para explicar tal comportamento. No caso de Curitiba, a distância do restaurante em relação ao campus e também deste em relação ao centro da cidade, bem como a precariedade do sistema de transportes públicos, podem estar dificultando a maior demanda dos alunos. Já no caso de Araranguá, uma das hipóteses para este comportamento é que um grande número de alunos, em função de ser originário de municípios próximos, pode estar indo para as casas dos pais nos finais de semana.

A tabela 03 apresenta a evolução das refeições servidas no RU do Campus Trindade, principal unidade executora da política de alimentação da UFSC. De um modo geral, nota-se um processo em curso de expansão da demanda. Considerando-se apenas os três últimos exercícios, verifica-se uma evolução de mais de 100% entre os anos de 2011 e 2013. Este comportamento pode ser explicado por dois fatores: por um lado, a melhoria na qualidade das refeições e da estrutura física após a inauguração do novo prédio do restaurante e, por outro, a grande expansão de vagas ocorrida nos últimos anos, o que naturalmente ajudou a elevar a demanda pelos serviços de alimentação da universidade.

**Tabela Evolução do número de refeições do RU - Campus Trindade**

<b>ANO</b>	<b>Nº REFEIÇÕES</b>
<b>2011</b>	806.719
<b>2012</b>	1.180.986
<b>2013</b>	1.630.834

Fonte: RU/PRAE (2013).

A tabela 04 apresenta a evolução do número de refeições servidas em cada uma das unidades terceirizadas dos campi do interior do estado e do CCA.

De um modo geral, nota-se um importante crescimento do número em todos os campi, sendo mais expressivo o crescimento nos campi de Araranguá e de Curitiba, os quais aumentaram em quase 50% o número de refeições servidas em relação ao exercício anterior.

Já o RU do campus de Joinville, embora não apresentando uma expansão semelhante, manteve-se num patamar elevado, considerando-se que ocorreu um aumento de 39% do número de refeições servidas em relação ao ano anterior.

Finalmente, verifica-se que apenas no restaurante do CCA ocorreu uma pequena redução do número de refeições servidas no ano de 2013 em relação ao ano anterior. Todavia, deve-se mencionar que o patamar de 2013 é 30% superior comparativamente ao ano de 2010.

**Tabela Evolução do número de refeições servidas pelos restaurantes terceirizados**

<b>ANO</b>	<b>CCA</b>	<b>ARARANGUÁ</b>	<b>CURITIBANOS</b>	<b>JOINVILLE</b>
<b>2010</b>	92.566	19.855	20.741	54.009
<b>2011</b>	103.983	25.553	72.155	95.485
<b>2012</b>	138.786	56.122	54.422	115.750
<b>2013</b>	120.359	75.598	79.908	161.983

Fonte: RU/PRAE (2013).

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes isentos de pagamento no período entre 2008 e 2013 nos RU da Trindade e do CCA de Itacorubi. Inicialmente deve-se registrar que este tipo de auxílio apresentou um expressivo crescimento a partir do ano de 2010, em grande parte devido à maior inserção do PNAES nos orçamentos das IFES. Tal programa destina às instituições federais de ensino superior recursos carimbados para a assistência estudantil, merecendo destaque a política de alimentação.

Além disso, parte desta expansão da isenção também se deve a própria situação social dos estudantes, particularmente dos novos grupos de estudantes que recentemente passaram a fazer parte da comunidade acadêmica da UFSC, os quais integram classes sociais que historicamente não tinham acesso à universidade pública.

**Tabela Evolução do número de alunos isentos no RU de 2008 a 2013 em todos os Campi**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Isenções no RU</b>	704	913	1.327	1.913	1.922	3.223

Fonte: RU/ PRAE (2013).

Essas mesmas informações encontram-se desagregadas por campi apenas para o ano de 2013, conforme tabela 06. Com relação ao expressivo número de alunos do campus de Curitibanos que recebe isenção, deve-se esclarecer que este campus se localiza em uma das regiões que apresentam os maiores bolsões de pobreza no estado de Santa Catarina, fato que se reveste em uma demanda crescente proporcionalmente ao número de alunos atendidos nos demais campi.

**Tabela Número de estudantes com isenção do RU no ano de 2013 por campi**

FLORIANÓPOLIS	ARARANGUÁ	CURITIBANOS	JOINVILLE
<b>2.009</b>	238	367	237

Fonte: RU/PRAE (2013).

Da mesma forma, deve-se registrar a expansão ocorrida no campus de Florianópolis no último exercício. Em grande medida, parte deste aumento do número de isentos se deve ao número de cotistas, cujo corte de renda de

ingresso (1,5 salários mínimos) também é utilizado para definir a isenção do restaurante universitário. Mas há outros fatores que indiretamente também interferem neste processo, os quais precisam ser observados com maior atenção pelos gestores universitários.

A tabela 07 apresenta a arrecadação total do restaurante universitário no exercício de 2013 por segmentos que compõem a comunidade acadêmica. O custo unitário aos estudantes é de R\$ 1,50, enquanto que para servidores é de R\$ 2,90 e para os visitantes é de R\$ 6,10. Todavia, análises estimativas dos custos operacionais do RU revelam que mesmo o preço cobrado aos visitantes está bem abaixo do custo atual de cada refeição, conforme veremos mais adiante.

#### **Tabela Arrecadação do Complexo Restaurante Universitário em todos os Campi**

<b>INDICADOR</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
<b>Venda de Passes – G1 (alunos)</b>	2.121.223,50
<b>Venda de Passes – G2 (servidores)</b>	191.956,80
<b>Venda de Passes – G5 (visitantes)</b>	32.293,40
<b>Valor total arrecadado</b>	2.345.473,70

Fonte: RU/PRAE (2013).

Do ponto de vista do montante arrecadado, observa-se que a maior parte dos recursos arrecadados advém da venda de passes aos estudantes, sendo pouco expressiva a participação dos demais segmentos, em especial dos visitantes. Este fato é importante, uma vez que a grande maioria dos tickets é vendida ao preço de R\$ 1,50, exigindo um subsídio expressivo por parte da instituição.

Em termos estritamente financeiros, esta situação ainda é agravada pelo fato de que, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o restaurante universitário concede isenção de



refeições aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição. Como vimos anteriormente, este número é bastante significativo e tende a crescer a cada ano.

A tabela seguinte apresenta as despesas gerais com o programa alimentação, envolvendo todos os restaurantes universitários nos diversos campi. No geral, nota-se que os custos com restaurantes terceirizados e com pessoal terceirizado no próprio RU da universidade já respondem por aproximadamente 50% do custo geral com a rubrica alimentação estudantil. Isso significa uma tendência de expansão crescente dos gastos enquanto o processo de terceirização prevalecer.

#### **Tabela Despesas do complexo Restaurante Universitário em todos os Campi em 2013**

<b>Item</b>	<b>Valor</b>
<b>Restaurante Universitário</b>	R\$ 7.589.820,96
<b>Serviços Terceirizados</b>	R\$ 3.194.629,49
<b>Restaurantes Terceirizados</b>	R\$ 4.040.893,30
<b>TOTAL</b>	R\$ 14.825.343,75

Fonte: RU/PRAE (2013).

Apenas a título de informação geral, deve-se registrar que somente os gastos com restaurante universitário já superam o montante de recursos de custeio destinados pelo PNAES à UFSC no exercício de 2013, obrigando a atual administração a custear o RU com rubricas orçamentárias da matriz geral da universidade.

A tabela 09 apresenta os diferentes custos para cada restaurante em cada um dos campi da UFSC. Em primeiro lugar, é importante frisar que os custos dois restaurantes terceirizados são definidos em processo de licitação

por pregão eletrônico, a partir de tomadas médias de preços em cada uma das regiões onde se localizam os respectivos campi. Assim, é possível se observar importantes diferenças expressivas de preços entre as empresas prestadoras de serviços à UFSC.

### **Tabela Custo da refeição do Complexo Restaurante Universitário (todos os Campi)**

<b>Campus</b>	<b>Valor</b>
<b>Trindade (produção + serviços terceirizados)</b>	R\$ 6,61
<b>Restaurante do CCA</b>	R\$ 6,97
<b>Restaurante de Araranguá</b>	R\$ 12,60
<b>Restaurante de Curitibanos</b>	R\$ 12,49
<b>Restaurante de Joinville</b>	R\$ 7,29

Fonte: RU/PRAE (2013).

Os casos de Araranguá e Curitibanos são exemplares deste processo, uma vez que apresentam preços unitários muito acima que as demais unidades, particularmente do restaurante terceirizado do Centro de Ciências Agrárias em Florianópolis.

É importante também observar o custo do RU do campus Trindade, uma vez que o mesmo responde pela grande maioria das refeições servidas. Nesse caso, o custo unitário de R\$ 6,61 exige um pesado subsídio por parte da instituição, tendo em vista que a grande maioria dos usuários são estudantes, os quais pagam R\$ 1,50 por refeição, ficando embutido um subsídio da ordem de R\$ 5,11 por refeição servida. Além disso, como vimos anteriormente, 3.223 estudantes tiveram isenção total durante o exercício de 2013.

A estrutura funcional do RU é composta por servidores próprios e funcionários de empresas terceirizadas. Da estrutura de servidores da universidade fazem parte os funcionários da área administrativa e os servidores

das áreas técnicas. No primeiro caso, estão alocados 12 servidores para fazer toda a parte operacional e administrativa do restaurante, enquanto que o segundo grupo é composto por 27 servidores de carreira da universidade.

Além dessa estrutura própria, o processo de produção das refeições e demais serviços conta, ainda, com o apoio de 95 funcionários de empresas terceirizadas, conforme apontamos na tabela a seguir. Deste total, destacam-se os cozinheiros e auxiliares de cozinha que trabalham diretamente na produção de refeições, bem como nos processos de distribuição das refeições e limpeza dos setores e equipamentos.

**Tabela Quadro de pessoal dos serviços terceirizados no RU Trindade no ano de 2013**

<b>EMPRESA</b>	<b>SERVIÇO</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
<b>Orbenk</b>	Cozinheiros e Auxiliares de cozinha	47 funcionários terceirizados, sendo 10 cozinheiros e 37 auxiliares de cozinha com jornada das 07:00 às 16:00hs
<b>Willsons</b>	Cozinheiros	17 funcionários terceirizados que trabalham de segunda a sexta das 15:00 às 21:00hs e que também atendem aos sábados, domingos e feriados das 08:00h às 20:00 hs.
<b>Ondrepsb</b>	Serventes de limpeza	13 serventes de limpeza sendo quatro serventes de 8h, seis serventes de 6h e três serventes de 4h
<b>Liderança</b>	Vendedores de passes	Um coordenador e quatro operadores de caixa
<b>Embrasp</b>	Porteiros	13 porteiros sendo 9 porteiros para dias úteis e 4 porteiros para fins de semanas,

Fonte: RU/PRAE (2013).

Os serviços de venda de passes e de controle nas portarias do restaurante envolvem duas empresas terceirizadas que disponibilizavam, no exercício de 2013, 18 funcionários para atender as respectivas demandas. Somam-se a esses os servidores específicos responsáveis pela limpeza geral do restaurante. Com isso, são 31 servidores que executam suas tarefas de forma complementar ao processo geral de funcionamento do restaurante.

Este é um processo complexo e que apresenta problemas de absenteísmo, que em determinados períodos pode ser considerado alto. Tal fato se explica devido ao tipo das atividades desenvolvidas no RU, bem como a idade média dos servidores ser elevada e o tempo de serviço dos servidores estar entre 22 e 30 anos, na maioria dos casos. Além disso, dos 38 servidores da UFSC lotados no RU, vários apresentam algum tipo de restrição de atividade, o que gera certa sobrecarga de trabalho para aqueles que ainda não apresentam patologias que necessitem de afastamentos do trabalho.

No último ano observou-se um decréscimo no número de afastamentos por motivo de doença. A maior presença dos servidores terceirizados pode ter contribuído para isso, uma vez que os mesmos acabam colaborando na execução e complementação das atividades diárias do RU.

Ao final desta subseção sobre política de alimentação, deve-se registrar o acidente que ocorreu no RU no dia 13.05.2013. Como é do conhecimento de todos, o refeitório novo do Restaurante Universitário (RU) foi inaugurado em novembro de 2011, porém a cozinha passou a funcionar nesse prédio somente a partir do mês de fevereiro de 2012, com a desativação da cozinha antiga ainda em dezembro de 2011. Dentre os equipamentos adquiridos, foram instalados oito caldeirões a gás/vapor autoclavados, sendo seis deles de 500 litros e dois de 100 litros.

No último ano foram realizadas três manutenções nos equipamentos por parte da INECOM, empresa fabricante dos produtos. Todavia, no dia 13.05 a tampa de um dos caldeirões apresentou problemas, ocasionando um acidente. A ocorrência foi imediatamente comunicada à empresa INECOM e todas as

medidas preventivas foram tomadas, com a desativação dos demais caldeirões.

A equipe técnica do fabricante chegou ao RU no dia 15.05 (quarta-feira pela manhã) e constatou um problema de dilatação das tampas, que provocou o vazamento do vapor. Em caráter preventivo, os prendedores dos torniquetes das tampas foram reforçados com solda e os torniquetes e borrachas de neoprene das tampas foram substituídos.

Essa manutenção foi feita em três caldeirões que ainda não apresentavam problemas, visando à continuidade do uso desses equipamentos. Para evitar novos acidentes, optou-se por manter desativados os demais caldeirões até a troca completa das tampas.

No dia 22 de maio de 2013, a UFSC notificou oficialmente a INECOM, empresa produtora dos equipamentos, sobre a vigência da garantia dos panelões, os quais foram adquiridos ainda em 5 de novembro de 2011, por meio do pregão eletrônico nº 237/2011, com garantia de três anos.

Apenas no dia 3 de junho de 2013 a UFSC recebeu comunicado da empresa INECOM, a qual reconheceu que os equipamentos permaneciam em garantia e afirmou que as tampas seriam substituídas em um prazo aproximado de trinta dias. No dia 18 de junho de 2013, a INECOM informou que o processo de produção das novas tampas dos panelões seria finalizado no dia 28 de junho de 2013, com instalação prevista para iniciar no dia 2 de julho de 2013.

Com isso, a produção das refeições foi afetada, em especial o cozimento de feijão, cujas quantidades tiveram de ser porcionadas e o cardápio passou a sofrer limitações. Porém, em momento alguns os comensais deixaram de ter os demais gêneros alimentícios em quantidades adequadas.

Como os equipamentos não estavam em condições seguras e não apresentavam condições de trabalho adequadas, todo o sistema de caldeirões, por medida de precaução, foi desativado até a troca efetiva de todas as tampas.

Este processo foi concluído entre os dias 02 e 04 de julho de 2013, quando finalmente todos os tampões dos caldeirões foram trocados. Os novos equipamentos passaram por rígidos testes, sendo inclusive aprovados pelos órgãos fiscalizadores que acompanharam todo o processo, desde o dia do acidente até a solução definitiva do problema.

Em síntese, o que podemos dizer é que neste processo difícil observamos a colaboração de muitos segmentos acadêmicos. Mas em especial devemos registrar a dignidade, solidariedade e compromisso de todas as equipes de trabalho do RU, as quais souberam conviver com a adversidade de forma extremamente responsável.

## PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL

182

### Vagas e caracterização dos moradores

A Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFSC está vinculada à PRAE e seu funcionamento é definido pela Resolução do CUN nº 006/2003. Registre-se que apenas no Campus da Trindade existe moradia estudantil, cujas instalações estão situadas à Rua Desembargador Vitor Lima, nº 700, Bairro Carvoeira, Florianópolis.

A política de moradia estudantil tem como objetivo o atendimento aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para obter este benefício, é necessário que os alunos estejam regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC e sejam oriundos de outros municípios. Além destes estudantes, a CEU-UFSC recebe também estudantes de intercâmbio provenientes de Universidades do Cone Sul referente ao convênio AUGM.

No caso da UFSC, esta política divide-se em duas áreas básicas de ação: por um lado, a alocação dos alunos demandantes nas vagas existentes e, por outro, pagamento de um auxílio moradia aos alunos que não conseguem vaga e se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Este último aspecto justifica-se pelo fato de que, historicamente, a UFSC construiu poucas vagas, o que impossibilitou o atendimento de uma demanda que é cada vez mais crescente frente às condições imobiliárias na cidade de Florianópolis.

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes de outros municípios um espaço de convivência que possibilite a permanência durante a realização dos respectivos cursos em um ambiente sadio e adequado ao estudo com gratuidade plena, a estrutura construída da CEU-UFSC no Campus Trindade possui atualmente quatro módulos.

A tabela seguinte apresenta as vagas existentes em cada um dos quatro módulos que se encontram em funcionamento atualmente. Registre-se que com a conclusão e entrega do módulo V no mês de junho de 2013, o total de vagas passou para 167, sendo que seis delas são destinadas aos estudantes que a UFSC recebe por meio do programa AUGM Escala Estudantil, cuja seleção é realizada pela SINTER a cada semestre.

Além dos estudantes intercambistas, deve-se mencionar que a CEU-UFSC reserva 10 vagas para estudantes Portadores de Necessidades Especiais (PNE). Com isso, as vagas ofertadas mantém a seguinte distribuição: 151 delas se destinam aos estudantes de graduação da UFSC; 06 delas se destinam aos estudantes de intercâmbio do programa AUGM; e as 10 vagas restantes são destinadas aos estudantes de graduação da UFSC que apresentam necessidades especiais.

**Tabela Distribuição de vagas nos módulos da CEU - Campus Trindade - Fpolis**

<b>Módulo I</b>	<b>Módulo II</b>	<b>Módulo IV</b>	<b>Módulo V</b>
<b>07</b>	<b>08</b>	<b>72</b>	<b>80</b>

Fonte: CEU/PRAE (2013).

Deve-se mencionar que, atendendo reivindicação dos moradores, o módulo III (feminino) foi desativado no mês de julho de 2013 por apresentar problemas estruturais e estar sem condições adequadas de habitação. Esta desativação, todavia, foi compensada pela expansão do número de auxílio moradia, conforme será tratada em uma seção específica deste relatório.

O processo seletivo para o ingresso nas vagas da moradia estudantil é efetuado semestralmente pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs/PRAE) através de publicação em edital no site da Pró-Reitoria. O resultado com a relação dos estudantes selecionados é divulgado após a análise detalhada da documentação, sendo que as chamadas são feitas na medida em que as vagas são liberadas por estudantes que deixam de participar do programa.

A tabela seguinte mostra o total de vagas existentes distribuído por gênero nos módulos. Excluindo-se as vagas reservadas, nota-se que os estudantes do sexo masculino ocupam a maior parte das vagas, totalizando 57% do total.

**Tabela Distribuição das vagas por gênero nos módulos da CEU - Campus Trindade**

MASCULINO	FEMININO	PNE*	Intercâmbio**
86	65	10	06

**Nota: \* 06 masculinas e 04 femininas - \*\* 04 femininas e 2 masculinas**

Fonte: CEU/PRAE (2013).

A tabela seguinte apresenta a taxa de ocupação da moradia estudantil no segundo semestre de 2013 com informações relativas ao mês de dezembro de 2013 (final de semestre). De um modo geral, pode-se dizer que uma taxa de ocupação de 95% é bastante positiva, considerando-se o processo de mudanças que ocorre ao longo de todo ciclo semestral. Outro dado positivo é que as vagas reservadas para PNE estão sendo praticamente preenchidas.

**Percentual de ocupação das vagas da CEU no mês de dezembro de 2013**

Vagas ocupadas	Vagas abertas PNE	Vagas abertas Masculinas	Vagas abertas femininas	Taxa de Ocupação
159	01	04	03	95,2%

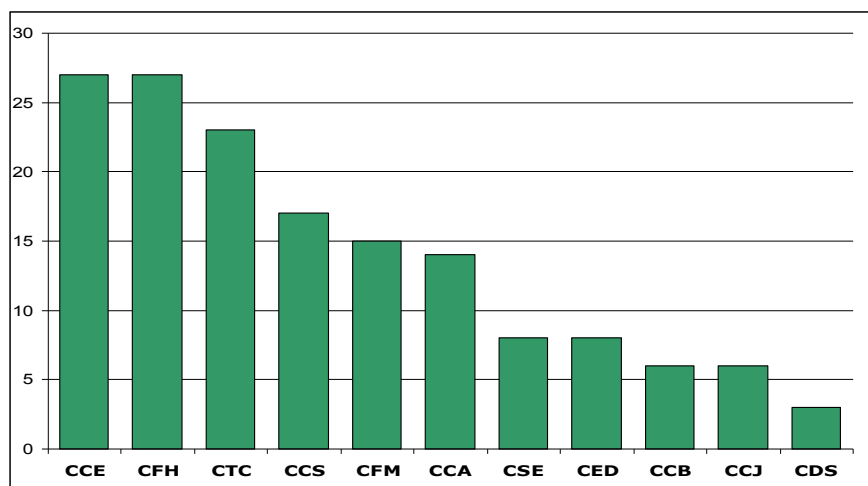
Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte mostra a distribuição do total de vagas ocupadas segundo as unidades acadêmicas do Campus de Florianópolis. De um modo



geral, verifica-se a forte presença de estudantes que fazem parte das unidades acadêmicas das áreas de ciências sociais e humanas, destacando-se CCE, CFH, CSE e CED, que representam mais de 60% dos estudantes beneficiados pelo programa de moradia estudantil.

Gráfico Distribuição dos moradores da CEU por Unidades Acadêmicas



Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte mostra a distribuição das vagas pelos distintos cursos das unidades acadêmicas do Campus de Florianópolis, revelando expressiva presença de estudantes dos cursos de Letras, Agronomia, Física, Serviço Social e filosofia na Moradia Estudantil.

Gráfico Distribuição dos moradores da CEU por curso

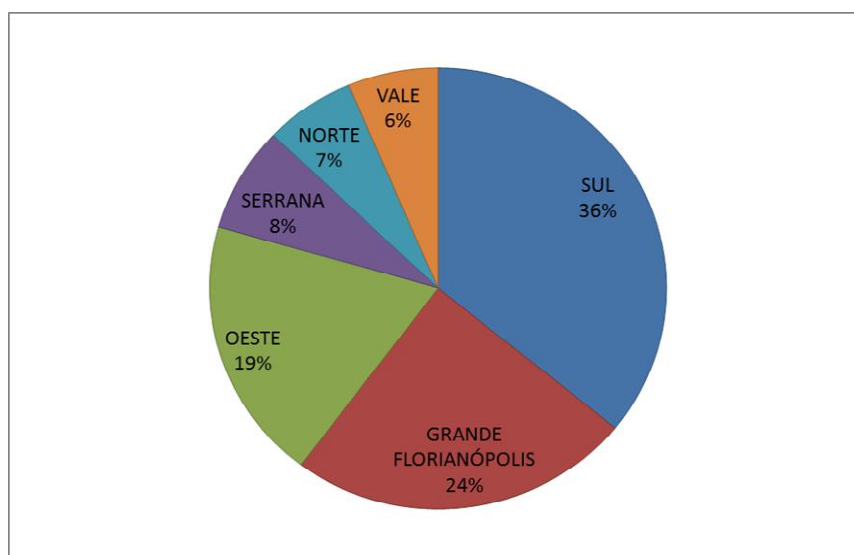


Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte mostra a distribuição dos moradores originários do estado de Santa Catarina por mesorregiões geográficas. A região Sul é que mais disponibiliza estudantes para fazer parte da moradia estudantil. Se a esta agregarmos os estudantes originários da Grande Florianópolis, veremos que essas duas mesorregiões contribuem com aproximadamente 60% do total de estudantes catarinenses que residem na CEU-UFSC.

187

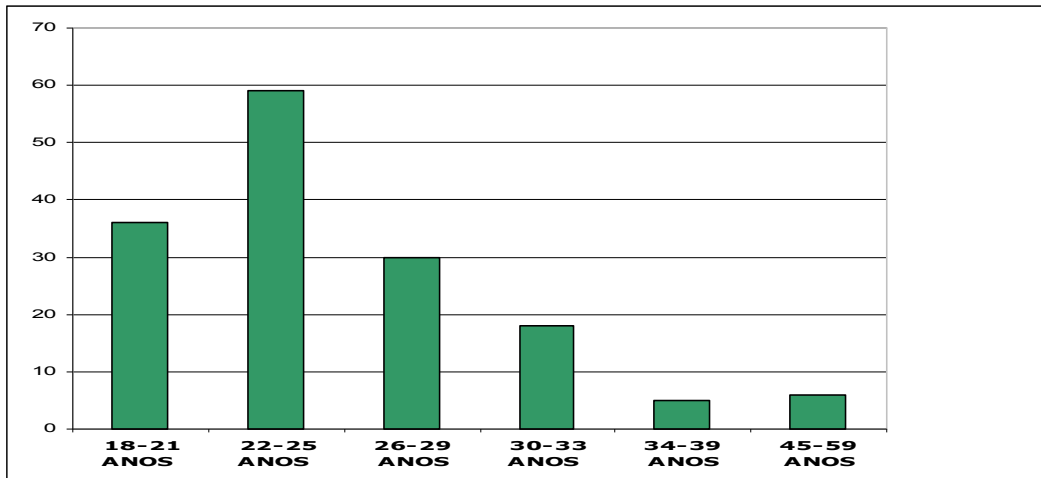
Gráfico seguinte apresenta distribuição dos moradores da CEU por mesorregiões catarinenses



Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico seguinte apresenta as distintas faixas etárias dos moradores da CEU, predominando os estudantes na faixa entre 18 e 25 anos de idade, sendo mais expressiva a faixa entre 22 e 25 anos.

Distribuição dos moradores da CEU por faixa etária

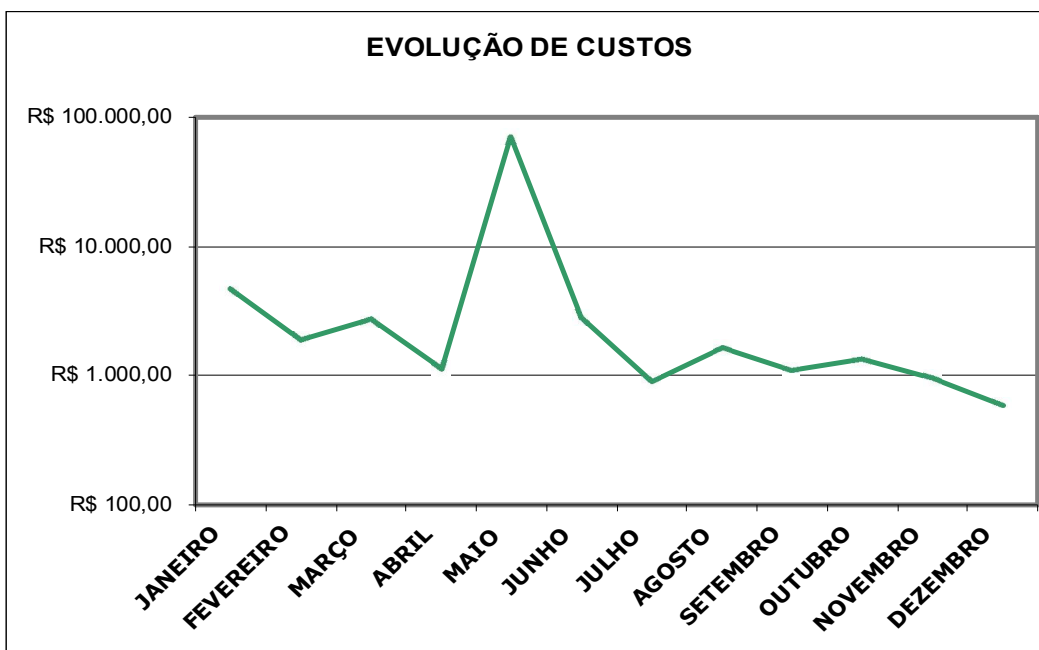


Fonte: CEU/PRAE (2013).

O gráfico 06 apresenta a evolução dos custos básicos da moradia estudantil no exercício de 2013. Nele estão consolidados os gastos com investimento em compra de bens duráveis, materiais de consumo necessários ao funcionamento da CEU e não fornecidos pelo almoxarifado, além de serviços indispensáveis que não são prestados pela Prefeitura Universitária.

De um modo geral, observa-se uma forte elevação dos gastos ente os meses de maio e junho, fato explicado pela inauguração do Módulo V, além da execução no mesmo período de várias melhorias nos outros Módulos.

Gráfico 06 – Evolução mensal de custos da CEU



Fonte: CEU/PRAE (2013).

Outras ações realizadas na moradia estudantil durante o ano de 2013

Além das ações cotidianas da administração da Casa do Estudante Universitário (CEU), um conjunto diverso de atividades foi realizado durante o ano de 2013 naquele espaço público. A seguir destacamos as principais ações, registrando que na página da PRAE encontram-se relatórios bimensais das atividades realizadas.

De um modo geral, pode-se afirmar que durante o ano de 2013 foram desenvolvidas ações significativas na Moradia Estudantil que modificaram sua qualidade, seja através dos diversos investimentos realizados, seja pelas contratações de serviços. Tudo isso se reverterá em melhoria da qualidade de vida dos usuários.

O primeiro semestre de 2013 foi marcado por importantes alterações estruturais. No mês de Junho, foi entregue para ocupação o Módulo V, o que significou acréscimo de mais 80 vagas. Todavia, por solicitação dos próprios moradores, duas outras alterações estruturais acabaram reduzindo os impactos deste acréscimo.

Por um lado, ocorreu alteração do layout dos quartos do módulo IV com a retirada dos quartos de uma cama, com o intuito de trazer mais espaço e

comodidade para os moradores. Com isso, 1/3 das vagas existentes neste módulo foram reduzidas, o que significou uma diminuição de 32 vagas. Registre-se que neste mesmo módulo foram adquiridos **novos refrigeradores e cadeiras de estudo** disponibilizadas para todos os moradores a partir do mês de julho.

Por outro lado, foi desativado, por questão de segurança dos moradores, o módulo III (feminino). Com isso, houve a redução de mais 32 vagas que, somadas à redução do módulo IV, representaram uma redução total de 64 vagas. Assim, na prática a entrega do novo prédio acabou acrescentando apenas 16 novas vagas, o que contribuiu pouco enquanto solução do histórico problema da moradia estudantil na UFSC. Registre-se que a PRAE já solicitou ao DEPAE/PROPLAN uma análise técnica rigorosa sobre as condições do Módulo III e seu melhor destino.

No segundo semestre de 2013 também houve modificações estruturais, bem como melhorias nas instalações existentes, além da disponibilização de novos serviços. Por um lado, foi realizada a reforma geral do módulo II, com substituição do telhado, camas, armários, fogão e geladeira. Com isso, o local voltou a ter a qualidade adequada para os seus moradores.

Por outro, foram disponibilizadas e equipadas diversas instalações, especialmente das áreas comuns dos módulos. Assim, foi entregue a nova sala de informática equipada com 10 computadores novos, todos com acesso à internet. Também foi entregue a nova lavanderia do Módulo V (prédio novo) equipada com quatro secadoras e três máquinas de lavar. Finalmente, foi reformada a lavanderia do módulo IV, com a instalação de novos varais e conserto periódico das dez máquinas de lavar disponíveis naquele local.

Além disso, foram disponibilizados melhores serviços de internet com a entrega de novos aparelhos wireless nos dois módulos (IV e V), o que resultou em maior comodidade aos moradores.

Do ponto de vista da manutenção dos serviços de higiene e limpeza da moradia, pode-se destacar a dedetização realizada com a finalidade de controlar o surgimento de insetos e roedores. Tal ação vem sendo executada desde o mês de abril pela empresa Desinsect, a qual realiza, além das visitas previstas em calendário definido previamente, atendimentos pontuais nas áreas comuns e também nas unidades de moradia.

Na mesma esfera de atuação, registre-se a contratação de equipe de limpeza predial, interna e externa da Moradia. Foram realizadas duas contratações para a limpeza das áreas internas e mais uma contratação para limpeza das áreas externas. Além disso, outra ação não menos importante no quesito limpeza foi a inspeção e limpeza dos reservatórios e caixas de gordura no mês julho de 2013. Tal serviço passou a ser realizado a cada seis meses visando manter a boa qualidade da água e destino correto do esgoto.

Por fim, deve-se registrar que foram finalizados todos os procedimentos para a contratação das obras de construção da cisterna geral para moradia estudantil, que estavam previstas para iniciar no mês de janeiro de 2014.

## PROGRAMAS DE AUXÍLIOS FINANCEIROS AOS ESTUDANTES

### Programa Bolsa Permanência UFSC

O Programa Bolsa Permanência, instituído no ano de 2008 por meio da Resolução Normativa nº 015/CUn/2007, é definido como “um Programa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro aos alunos dos cursos de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, para sua permanência na Universidade”. Segundo essa resolução normativa, a concessão da bolsa ocorre mediante a alocação do aluno em um projeto de pesquisa, ensino ou extensão vinculado a sua área de formação.

No primeiro semestre de 2013 ocorreram apenas dois processos seletivos. O edital nº 003/PRAE/2013, que disponibilizava 150 vagas de Bolsas Permanência para os Campi de Florianópolis, Araranguá e Curitibanos. Já o edital nº007/PRAE/2013 foi específico para o campus de Joinville, com a disponibilização de até 100 bolsas.

Finalizado o processo de seleção, foram selecionados 238 estudantes no primeiro Edital e mais 22 estudantes no segundo edital. Na sequência os estudantes selecionados foram alocados aos projetos cadastrados no Programa Bolsa Permanência e avaliados pelas comissões formadas nos Cursos de Graduação, para vigência no ano de 2013.

Além disso, no início do primeiro semestre também foi divulgado o Edital nº 002/PRAE/2013, que previa a renovação da bolsa para os estudantes que completariam doze meses naquele período.

Ao longo do primeiro semestre de 2013 houve continuidade do programa, com manutenção do patamar de atendimento atingido no final do exercício anterior. Além disso, no mês de março de 2013 houve alteração do valor da bolsa, que passou de R\$ 457,00 para R\$ 492,00, valor que foi mantido até o último mês de vigência do programa (agosto de 2013).

No mês de maio de 2013 o Governo Federal lançou, por meio da Portaria 389/MEC, de 09.05.2013, o “Programa Bolsa Permanência”, com o objetivo de apoiar a permanência nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e também estudantes indígenas e quilombolas.

Na sequência a SESU/MEC solicitou, através do ofício circular 09/2013/SESU/MEC que todos os programas e benefícios de assistência estudantil que envolvessem transferências monetárias a estudantes de graduação não deveriam mais ser denominados de “bolsa permanência”, termo que passou a ser exclusividade do governo federal.

Em função disso, e como a UFSC já tinha aderido ao Programa Bolsa Permanência do MEC, o Gabinete da Reitoria criou, por meio da Portaria 868/2013/GR, de 21 de maio de 2013, uma comissão para revisar a Resolução 015/CUn/2007, que instituiu o programa Bolsa Permanência na UFSC.

Tal comissão concluiu seus trabalhos no mês de julho de 2013 e em agosto do mesmo ano o Conselho Universitário aprovou nova resolução, extinguindo esse programa e criando em seu lugar o Programa Bolsa Estudantil UFSC, conforme será relatado em outro item específico.

A tabela a seguir apresenta a evolução mensal do programa Bolsa Permanência até o último mês de sua vigência (agosto de 2013). Inicialmente, observa-se a alteração do valor pago a partir do mês de março, além de uma pequena redução do número de bolsas pagas neste mesmo mês. Este comportamento se explica pelo de que neste período houve a renovação, exigindo realocação de estudantes em projetos, o sempre causava um impacto sobre o número de bolsistas efetivamente alocados no programa.



**Evolução Mensal do Programa Bolsa Permanência UFSC –  
jan/2013 a ago/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
<b>jan</b>	1781	R\$ 457,00	R\$ 813.917,00
<b>fev</b>	1769	R\$ 457,00	R\$ 808.433,00
<b>mar</b>	1575	R\$ 492,00	R\$ 774.900,00
<b>abr</b>	1614	R\$ 492,00	R\$ 794.088,00
<b>mai</b>	1801	R\$ 492,00	R\$ 886.092,00
<b>jun</b>	1779	R\$ 492,00	R\$ 875.268,00
<b>jul</b>	1773	R\$ 492,00	R\$ 872.316,00
<b>ago</b>	1679	R\$ 492,00	R\$ 826.068,00
<b>Total</b>	13771	-----	R\$ 6.651.082,00

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Outra informação importante ocorreu no mês de maio de 2013, quando se implementou o maior número de bolsas ao longo de toda trajetória do programa. Registre-se que este número serviu de balizamento para a implementação do programa seguinte.

Assim, percebe-se que no mês de encerramento do programa existiam 1.679 estudantes alocados em projetos de pesquisa, ensino e extensão aprovados pelas coordenadorias dos cursos. Esse fato exigiu a implementação de um programa paralelo de transição quando da criação do novo programa, conforme será exposto em outro item específico.

A tabela 15 apresenta a distribuição dos estudantes atendidos por campi durante o exercício de 2013. Inicialmente convém esclarecer que este número é o total acumulado dos oito meses de vigência do programa, uma vez que

havia muitas alterações de estudantes em cada mês. A razão disso era a exigência de vinculação do estudante a um projeto de pesquisa.

Em termos estritamente numéricos, observa-se que o campus de Florianópolis respondeu por 72% do total de estudantes atendidos. Mas é importante ressaltar a expansão expressiva do número de estudantes atendidos no campus de Curitiba, que teve um aumento percentual de 125% em relação ao ano anterior. Já nos campi de Joinville e Araranguá houve aumento aproximado de 100% do número de estudantes atendidos em relação ao período anterior.

**Tabela Bolsa Permanência: Número de estudantes atendidos durante o ano de 2013**

<b>Campus</b>	<b>Nº. Estudantes</b>
<b>Florianópolis</b>	1.489
<b>Araranguá</b>	147
<b>Curitiba</b>	257
<b>Joinville</b>	173
<b>Total</b>	2.066

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Para finalizar, é importante registrar alguns pontos em relação ao programa Bolsa Permanência. É fato que ele cumpriu um papel importante nestes cinco anos e meio de existência, especialmente para os estudantes mais necessitados. Mas é fato inegável, também, que o programa criou algumas distorções acadêmicas e institucionais, as quais nem sempre puderem ser acompanhadas e analisadas adequadamente pelas equipes gestoras do mesmo.

## Programa Bolsa Estudantil UFSC

Conforme comentamos no item anterior, a Portaria 389/SESU/MEC, ao instituir o Programa Bolsa Permanência no âmbito nacional, exigiu a revisão de todos os programas desta natureza existentes nas IFES.

Além disso, a referida normativa também permitiu a acumulação de auxílios de permanência com outras bolsas acadêmicas, bem como extinguiu qualquer contrapartida laboral por parte dos estudantes. Registre-se que estas eram reivindicações antigas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE).

A comissão criada pela Portaria 868/2013/GR/UFSC desenvolveu seus trabalhos durante os meses de junho e julho, realizando debates com os diversos segmentos acadêmicos envolvidos. Antes de enviar o documento produzido ao Conselho universitário, submeteu-se o mesmo a uma audiência pública realizada no mês de julho, momento em que houve oportunidade para que todos os interessados pudessem debater o assunto.

Com as sugestões oriundas da audiência, elaborou-se um documento final, que foi encaminhado ao CUn para apreciação e aprovação. Após duas sessões de debate durante o mês de agosto, o Conselho Universitário aprovou o novo programa no dia 27.08.2013, data que pode ser considerada um marco na normatização da política de assistência estudantil da UFSC.

O Programa Bolsa Estudantil UFSC foi oficialmente instituído pela Resolução Normativa nº 032/CUn/UFSC, de 27 de agosto de 2013, a qual, além de instituir a nova modalidade de bolsas aos estudantes, revogou o antigo Programa Bolsa Permanência.

Como objetivo geral, o novo programa visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para sua permanência na universidade. Além disso, o programa também busca elevar o desempenho acadêmico deste segmento específico de estudantes.

O grande diferencial em relação ao programa anterior (Bolsa Permanência) é que deixou de exigir a contrapartida de trabalho dos estudantes, além de ser permitida a acumulação deste benefício financeiro com

outras modalidades de bolsas acadêmicas (pesquisa, extensão, estágio, monitoria, etc.).

A nova resolução, todavia, estabeleceu um conjunto de regras para acesso ao benefício, cuja periodicidade passou a ser anual. Assim, no momento da renovação o estudante tem que comprovar algumas contrapartidas acadêmicas, com destaque para a frequência obrigatória de 75% das atividades correspondentes a cada disciplina cursadas nos dois semestres anteriores à renovação da bolsa; aprovação em pelo menos 50% das disciplinas ou dos créditos cursados nos dois semestres anteriores à renovação da bolsa; e comprovação de que o estudante está cursando o número mínimo de créditos exigidos pelo projeto pedagógico de cada curso.

O Processo seletivo para o Programa Bolsa Estudantil foi aberto no mês de setembro de 2013. O referido edital disponibilizou 1.801 Bolsas Estudantil UFSC para o primeiro ano de vigência do programa para todos os Campi. Como a resolução não permite a redução do número de bolsas, optou-se por estabelecer um número que atendesse o máximo possível dos estudantes. Para isso, tomou-se como referência o maior número de bolsas que haviam sido pagas pelo programa anterior. Como dissemos anteriormente, isso ocorreu no mês de maio de 2013, quando foram pagas 1.801 bolsas.

Durante a fase de inscrição no processo seletivo houve casos de estudantes que não estavam cursando a carga mínima semanal estabelecida no projeto pedagógico de cada curso. Estes estudantes foram encaminhados pela PRAE à Coordenadoria de Apoio Pedagógico da PROGRAD, que irá acompanhá-los, sendo que todos eles puderam fazer suas inscrições e concorrer às bolsas disponibilizadas.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Programa Bolsa Estudantil UFSC em seus primeiros quatro meses de existência. Verifica-se que, no primeiro mês (setembro de 2013) do programa, o número de bolsistas atendidos foi inferior ao estipulado. Em parte, a não implementação das bolsas para alguns estudantes ocorreu em função da greve do sistema bancário, impossibilitando que muitos estudantes conseguissem abrir a conta corrente para depósito da bolsa. Com o fim da greve, o problema foi regularizado e, no mês de outubro, praticamente todos os estudantes selecionados tiveram suas bolsas implementadas.

**Tabela Evolução mensal do Programa Bolsa Estudantil UFSC – set a dez/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
<b>set</b>	1764	R\$ 492,00	R\$ 867.888,00
<b>out</b>	1790	R\$ 492,00	R\$ 880.680,00
<b>nov</b>	1796	R\$ 492,00	R\$ 883.632,00
<b>dez</b>	1793	R\$ 492,00	R\$ 882.156,00
<b>Total</b>	7143	----	R\$ 3.514.356,00

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

O não pagamento total dos estudantes selecionados (no mês de dezembro sobraram oito bolsas) no primeiro edital permitirá que no próximo edital a ser lançado no início do primeiro semestre letivo de 2014 (mês de março de 2014) estas vagas sejam preenchidas.

De um modo geral, pode-se avaliar que o programa Bolsa Estudantil UFSC trouxe, em sua formatação original, aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade a oportunidade de receberem auxílio financeiro para sua permanência na universidade, sem haver a condição de contrapartida de trabalho por parte do estudante. Isto é um avanço que certamente trará uma mudança de paradigma na própria cultura da Universidade, uma vez que durante muitos anos se utilizava do trabalho dos estudantes em muitos setores administrativos da universidade.

Outro aspecto relevante é que este novo programa traz a possibilidade de uma maior intervenção e acompanhamento dos bolsistas por parte das equipes técnicas da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAes), com o objetivo de se trabalhar algumas questões que podem estar prejudicando o desempenho acadêmico e a própria permanência na Universidade.

## Programa Bolsa Suplementar

Com a extinção do programa Bolsa Permanência e a criação do programa Bolsa Estudantil UFSC, tornou-se necessária a realização do processo de transição entre os dois programas.

Assim, a Portaria 011/PRAE/2013, de 30 de setembro de 2013, considerando a Resolução Normativa 032/CUn/2013, de 27 de agosto de 2013, estabeleceu o Programa Bolsa Suplementar exclusivamente para os estudantes que faziam parte do antigo programa Bolsa Permanência e que concorrem ao edital do Bolsa Estudantil UFSC, mas que não foram contemplados pelo mesmo.

Este é um programa datado, uma vez que sua vigência compreendeu o período entre 01.09.2013 e 31.12.2013. Após essa data, os estudantes interessados no programa Bolsa Estudantil UFSC devem concorrer ao novo edital que será publicado no início do ano letivo de 2014.

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes beneficiados com o programa, bem como o montante de recursos investidos. Inicialmente, percebe-se que quase 260 estudantes foram atendidos todos os meses de vigência do programa, desmistificando um boato que circulou pela universidade durante os debates e aprovação do programa Bolsa Estudantil UFSC de que a PRAE estaria prejudicando estudantes e retirando “direitos”.

**Tabela Evolução mensal da Bolsa Suplementar UFSC – 2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
<b>set</b>	218	R\$ 492,00	R\$ 107.256,00
<b>out</b>	258	R\$ 492,00	R\$ 126.936,00
<b>nov</b>	256	R\$ 492,00	R\$ 125.952,00

<b>dez</b>	256	R\$ 492,00	R\$ 125.952,00
<b>Total</b>	988	-----	R\$ 486.096,00

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Ao contrário do que foi propalado pela universidade, a PRAE, em parceria com a PROPLAN, conseguiu alocar esse montante expressivo de recursos (quase R\$ 500 mil) para atender aquela parcela de estudantes que naquele momento de transição (agosto de 2013) não poderia ficar desprotegida. Isso é compromisso de gestores públicos que administram o todo e não apenas reivindicações específicas de segmentos específicos.

199

#### Programa Bolsa Permanência MEC

No dia 09 de maio de 2013, o Governo Federal, por meio da SESU/MEC, criou oficialmente o Programa Bolsa Permanência (PBP), em consonância com as diretrizes do PNAES e com o programa Pacto Nacional pela Alfabetização em Idade Certa (Lei 12.801, de 24 de abril de 2013). Tal programa, destinado à concessão de bolsas de permanência a estudantes de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior, foi promulgado por meio da Portaria 389/SESU/MEC.

Dentre os principais objetivos do programa destacam-se a viabilização da permanência nos cursos de graduação, dos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, particularmente os indígenas e quilombolas, e a promoção da democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares que melhorem o desempenho acadêmico. Para tanto, são destinados auxílios financeiros para os segmentos acima mencionados visando contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação que se enquadram neste grupo social.

Para poder fazer parte do programa, o estudante deve cumprir, cumulativamente, as seguintes condições: a) possuir renda familiar per capita não superior a 1,5 salário mínimo; b) estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média igual ou superior a cinco horas diárias; c)

não ultrapassar a dois semestres do tempo de regulamentar do curso de graduação a que estiver matriculado para se diplomar; d) ter cadastro socioeconômico devidamente aprovado pela IFES a que estiver ligado.

Esta nova bolsa pode ser acumulável com outras bolsas acadêmicas e com auxílios dos programas assistenciais das próprias IFES, em particular dos auxílios para moradia, alimentação e transportes.

Os recursos do Programa Bolsa Permanência MEC são alocados pelo Fundo Nacional de educação (FNDE), que regulamentou todos os procedimentos relativos ao sistema de pagamento e os respectivos prazos.

O valor da bolsa foi fixado nacionalmente em R\$ 400,00, que corresponde ao valor praticado pela política federal de bolsas de iniciação científica. Particularmente em relação aos estudantes indígenas e quilombolas, ficou estabelecido um valor pelo menos dobrado em relação aos demais estudantes, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições.

Esse programa é bastante contraditório. Se por um lado avança quando permite a acumulação de bolsas e não exige contrapartida laboral por parte dos estudantes beneficiados, por outro estabelece um critério extremamente restritivo em relação à carga horária média diária. Com isso, são poucos os cursos das IFES cujos estudantes estão aptos a participar do programa. Este é um aspecto duramente criticado pelo FONAPRACE em diversas audiências com as autoridades do MEC.

A UFSC aderiu oficialmente ao programa no dia 07 de junho de 2013, conforme Ofício 344/2013/GR enviado diretamente ao Secretário da SESU/MEC. Seguindo as normas do programa anteriormente mencionadas, somente os estudantes dos cursos de Medicina e de Licenciatura Indígena atenderam a essas normas, além, é claro, dos estudantes indígenas e quilombolas integrantes de diversos cursos da universidade.

A tabela 18 apresenta a distribuição dos estudantes contemplados com a BP MEC, segundo o curso frequentado. Observa-se que a grande maioria são estudantes do curso regular de Licenciatura Indígena, seguido pelos estudantes de Medicina. No caso deste último curso, deve-se registrar que dentre os 60 estudantes contemplados com a bolsa atualmente, cinco deles



são estudantes indígenas que realizam o referido curso por meio do convênio entre FUNAI e UFSC, o qual permite o acesso de estudantes indígenas aos diversos cursos ofertados pela universidade.

**Tabela Estudantes da UFSC beneficiados com BP MEC por curso (2013)**

<b>Curso</b>	<b>Nº Estudantes</b>
<b>AGRONOMIA</b>	1
<b>DIREITO</b>	4
<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	1
<b>ENGENHARIA MECÂNICA</b>	1
<b>ENGENHARIA QUÍMICA</b>	1
<b>FONOAUDIOLOGIA</b>	1
<b>LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA</b>	78
<b>MEDICINA</b>	60
<b>ODONTOLOGIA</b>	1
<b>Total</b>	148

Fonte: MEC (2013).

Em função do convênio, mais quatro estudantes indígenas frequentam outros cursos listados na tabela acima, sendo que todos eles também estão sendo contemplados com a bolsa do programa. Além destes, mais seis estudantes quilombolas distribuídos pelos cursos mencionados também foram contemplados pelo programa.

Mesmo com todas as restrições normativas do programa, ao final de 2013 notou-se que 148 estudantes da UFSC conseguiram a bolsa, fato de grande importância, uma vez que permitiu à PRAE disponibilizar esta mesma quantidade de bolsas a outros estudantes dos cursos regulares que também se

encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mas que não conseguem cumprir as normas do programa.

#### Programa Complementar de Permanência

Este programa visa atender aos estudantes da UFSC, exceto indígenas e quilombolas, contemplados com bolsa do programa Bolsa Permanência do MEC, uma vez que este paga um valor inferior ao pagamento realizado pelo programa da UFSC.

Por meio da Portaria 014/PRAE/2013, de 27 de novembro de 2013, foi estabelecido o Programa Complementar de Permanência exclusivamente para atender aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC que estão aptos a participar do Programa do MEC regulamentado pela Portaria 389/SESU/MEC, de 09 de maio de 2013.

A tabela a seguir apresenta o número de estudantes contemplados e o montante mensal dos recursos utilizados. No exercício de 2013 foram contemplados 41 estudantes do curso de Medicina, uma vez que os demais estudantes contemplados pela Bolsa Permanência MEC recebem valores superiores ao valor da Bolsa Estudantil UFSC.

**Tabela Evolução mensal do Auxílio Complementar de Permanência - Out a Dez/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de beneficiados</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Total</b>
<b>Out</b>	41	R\$ 92,00	R\$ 3.772,00
<b>Nov</b>	41	R\$ 92,00	R\$ 3.772,00
<b>Dez</b>	41	R\$ 92,00	R\$ 3.772,00
<b>Total</b>			R\$ 11.316,00

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Ressalta-se que este auxílio destina-se exclusivamente aos estudantes devidamente homologados pelo PBP MEC, cobrindo apenas a diferença monetária entre os dois programas. Tal auxílio será pago mensalmente e terá vigência correspondente ao período no qual o estudante for beneficiário do Programa Bolsa Permanência MEC.

Registre-se também que os demais estudantes de Medicina que poderiam receber este benefício (14 estudantes) não apresentaram a documentação necessária junto ao setor administrativo da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs), fato que impediu o pagamento conforme estipulado pela portaria da PRAE.

#### Programa Auxílio Moradia

Esse programa, que faz parte das ações relativas à política habitacional, disponibiliza recursos financeiros aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que demandam serviço de moradia, porém não obtendo atendimento em função da baixa disponibilidade de vagas na estrutura predial existente.

Antes de apresentarmos alguns indicadores de desempenho, discutiremos algumas mudanças cruciais ocorridas no programa durante o exercício de 2013, conforme segue:

- **Valor do auxílio:** de março a julho a julho era de R\$ 200,00, passando para R\$ 250 entre os meses de agosto e dezembro;
- **Duração do auxílio:** até julho de 2013 eram pagos dez auxílios anuais. A partir do mês de agosto passou a ser um benefício anual, porém com editais de seleção semestrais;
- **Quantidade de auxílios:** até julho eram 840, passando para 1.000 auxílios a partir de agosto de 2013;
- **Separação de editais:** a partir de agosto de 2012 os editais para vaga na moradia e auxílio passaram a ser separados, dando a oportunidade de escolha ao estudante. Isto porque até julho de 2013 somente os estudantes que não eram contemplados com vaga na moradia tinham direito a receber o benefício.

A tabela 20 apresenta a evolução mensal do número de estudantes beneficiados e dos valores pagos mensalmente pelo Auxílio Moradia. Inicialmente, observa-se que, de um gasto mensal de R\$20.000,00 em 2008, passou-se para um gasto em dezembro de 2013 de R\$242.750,00, o que revela um crescimento expressivo do atendimento de uma demanda cada vez mais crescente, especialmente após o processo de reestruturação das IFES em todo o país.

**Tabela Evolução mensal do Auxílio Moradia - Março a Dezembro/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de Auxílios</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
<b>Mar</b>	821	200,00	164.200,00
<b>Abr</b>	821	200,00	164.200,00
<b>Mai</b>	822	200,00	164.400,00
<b>Jun</b>	845	200,00	169.000,00
<b>Jul</b>	824	200,00	164.800,00
<b>Ago</b>	986	250,00*	243.100,00
<b>Set</b>	986	250,00	246.500,00
<b>Out</b>	977	250,00	244.250,00
<b>Nov</b>	974	250,00	243.500,00
<b>Dez</b>	971	250,00	242.750,00
<b>Total</b>	<b>9027</b>		<b>2.046.700,00</b>

**Nota: \* Neste mês 68 auxílios ainda foram pagos com valor antigo**

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Essa tabela também revela as duas modificações importantes que ocorreram no programa ao longo do ano de 2013. Por um lado, o número de auxílios passou de 840 para o teto de 1000 auxílios. Por outro, o valor mensal sofreu um reajuste de 25% no mês de agosto. Com isso, o montante total de recursos dispendidos pelo programa ao longo de 2013 ultrapassou a cifra de 2 milhões de reais.

A tabela que segue apresenta a evolução temporal do número de estudantes que foram atendidos por este tipo de benefício ao longo dos últimos seis anos, chamando atenção a grande expansão de atendimentos que ocorreu, principalmente nos dois últimos anos.

No caso do exercício de 2013, constata-se um aumento de 85% comparativamente ao número de estudantes atendidos no ano de 2011. Com isso, a maioria dos estudantes com cadastro socioeconômico atualizado e que demandou tal benefício foi atendida.

**Tabela Evolução do número de estudantes beneficiados pelo Auxílio Moradia (2008-2013)**

<b>ANOS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS</b>
<b>2008</b>	100
<b>2009</b>	261
<b>2010</b>	411
<b>2011</b>	525
<b>2012</b>	840

---

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

### Programa Auxílio Creche

O programa auxílio creche implementado pela PRAE oferece um auxílio financeiro mensal aos estudantes que apresentam dependentes e que não conseguem vagas nas creches públicas municipais e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC.

Este programa foi criado no segundo semestre de 2011 e vem atuando no sentido de dar respostas às demandas dos pais-estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na verdade, esta iniciativa da UFSC visa atender ao disposto no PNAES, que prevê ações de atendimento à creche dos filhos dos estudantes. Neste sentido, tal auxílio está diretamente vinculado à ótica de assegurar a permanência dos estudantes de graduação em seus respectivos cursos, com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico.

O programa disponibiliza recursos financeiros para um período de dez meses, compreendendo o período entre março e dezembro de cada ano letivo. Há dois valores distintos: o parcial no valor mensal de **R\$ 412,00 reais** e o integral no valor mensal de **R\$ 683,00 reais**. Esta distinção é definida pelo período em que a criança permanece na creche. Em termos percentuais isso significou um aumento de 18% para o primeiro caso e de 17% no segundo, percentuais de reajustes bem acima dos reajustes de todos os demais programas.

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes beneficiados por mês e o montante total dos recursos utilizados pelo programa. Embora os montantes totais dos recursos não tenham participação expressiva nos gastos gerais da PRAE, deve-se registrar que os valores acima mencionados não dispõem de nenhuma norma administrativa, sendo pago o valor exigido por cada creche. Registre-se que na maioria das IFES onde programa semelhante é implementado, adota-se um valor fixado e com teto mensal de pagamento.

**Tabela Evolução mensal do Programa Auxílio Creche – Mar  
a Dez/2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de bolsas</b>	<b>Valor total</b>
<b>Mar</b>	20	R\$ 13.042,00
<b>Abr</b>	18	R\$ 13.995,00
<b>Mai</b>	29	R\$ 16.398,00
<b>Jun</b>	30	R\$ 16.593,00
<b>Jul</b>	25	R\$ 12.712,00
<b>Ago</b>	33	R\$ 17.192,00
<b>Set</b>	37	R\$ 18.740,00
<b>Out</b>	28	R\$ 13.423,00
<b>Nov</b>	32	R\$ 16.905,00
<b>Dez</b>	34	R\$ 17.588,00
<b>Total</b>	--	<b>R\$ 156.588,00</b>

Fonte: CoAes/PRAE (2013).

Deve-se registrar que ao longo do ano de 2013, em torno de 47 pais estudantes foram atendidos pelo programa, com um investimento de aproximadamente R\$ 3.500,00 *per capita*.

Ainda sobre este programa, é importante destacar alguns aspectos relevantes ocorridos durante o exercício de 2013. Em primeiro lugar, houve uma mudança de **postura institucional** implementada a partir do Gabinete da Pró-Reitoria, uma vez que na administração pública não cabe aos beneficiários das políticas públicas definirem as normas das mesmas e os parâmetros dos editais de seleção.

Assim, aquilo que era avaliado como altamente positivo por alguns membros da equipe técnica, na verdade era até um problema ético, uma vez

que por detrás do discurso da “ampla participação democrática dos usuários nas tomadas de decisões referentes aos editais” se encobriam interesses de certos segmentos de estudantes. Entendemos que esta definição é atribuição exclusiva dos gestores da universidade, não podendo ser isso confundido com falta de democracia nas políticas de gestão da universidade.

Neste caso, não era de se estranhar algumas reações contestatórias que ocorreram exatamente por parte de grupos organizados, os quais deixaram de ter um espaço privilegiado, porém indevido, em termos dos princípios que regem a administração pública.

Além disso, a partir do mês de maio uma nova assistente social passou a integrar a equipe de trabalho, colaborando com a operacionalização e controle do programa. Com isso, espera-se que tal programa também seja conduzido dentro dos parâmetros da administração pública e não de acordo com dogmas de certas categorias profissionais.

Finalmente, deve-se destacar a criação de uma comissão, por meio da Portaria 1817/GR/2013, de 19 de setembro de 2013, com o objetivo de discutir e apresentar ao Conselho Universitário uma proposição de política para o tema “creches na universidade”. Tal assunto deverá ser objeto de análise e decisão por parte do CUn ainda durante o primeiro semestre de 2014.

#### Programa de Isenção do RU

Com a maior inserção do PNAES nos orçamentos das IFES a partir de 2010 e com a expansão do acesso à universidade por parte de estudantes que integram classes sociais que historicamente não tinham condições de participar da vida acadêmica em universidades públicas, este tipo de programa ampliou sua dimensão em todas as IFES e, particularmente, na UFSC.

A tabela 23 apresenta a evolução mensal do número de estudantes isentos que fazem suas refeições diariamente no Restaurante Universitário. Inicialmente deve-se registrar a importância deste programa no âmbito da política de permanência estudantil, uma vez que atualmente mais de três mil estudantes da UFSC se beneficiam deste tipo de auxílio financeiro.

Por outro lado, deve-se mencionar, ainda, que a partir do segundo semestre de 2013 ocorreu um aumento expressivo de estudantes isentos,



chegando à marca de 3.223 no último mês do ano. Parte deste comportamento está vinculado à política de acesso de estudantes oriundos de família de baixa renda, o que lhes permite acesso direto a este benefício.

**Tabela Evolução mensal de estudantes isentos no RU em 2013**

<b>Mês</b>	<b>N.º de beneficiados</b>
<b>Mar</b>	1366
<b>Abr</b>	2264
<b>Mai</b>	2479
<b>Jun</b>	2548
<b>Jul</b>	2589
<b>Ago</b>	2858
<b>Set</b>	3168
<b>Out</b>	3204
<b>Nov</b>	3220
<b>Dez</b>	3223

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Em termos específicos, verifica-se que 2.291 recebem isenção para almoço e janta, enquanto 596 estudantes recebem isenção somente do almoço e 336 estudantes recebem isenção apenas da janta.

Programa Isenção de Cursos de Línguas

A partir de um acordo institucional entre a PRAE e o DLLE/CCE, foram realizadas isenções de taxas de matrícula para os cursos extracurriculares de Línguas Estrangeiras. Considera-se esse um importante apoio institucional aos estudantes que comprovadamente se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e sua relevância é destacada pelo PNAES como uma ação cuja finalidade é minimizar os impactos relativos à desigualdade do acesso ao conhecimento.

Além disso, registre-se que a segunda língua vem sendo cada vez mais solicitada no âmbito acadêmico, tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação. E mais recentemente, com os novos programas de intercâmbio internacional, a exemplo do Programa Ciências Sem Fronteiras e demais programas ofertados pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER/UFSC), o acesso aos conhecimentos de línguas estrangeiras tornou-se fundamental na formação acadêmica.

A tabela 24 apresenta os dados específicos do exercício de 2013 e as informações acumuladas desde 2009. Percebe-se que no último ano houve uma redução de 50 isenções em relação ao número de vagas disponibilizadas no ano de 2012. Mesmo assim, consideramos que mantendo o atendimento de 200 estudantes por ano, a PRAE estará contribuindo com a formação integral deste grupo específico de estudantes que se encontram em condições distintas dos demais.

**Tabela Solicitações e Isenção de taxa de matrículas entre 2009 e 2013**

	2009		2010		2011		2012		2013	
<b>SEME</b>	IN	SEL	IN	SEL	IN	SEL	IN	SEL	IN	SEL
<b>STRE</b>	SC	EC.	SC	EC.	SC	EC.	SC	EC.	SC	EC.
	.		.		.		.		.	
<b>Primeiro</b>	14	100	25	150	31	150	31	150	25	100
	2		0		3		2		3	
<b>Segundo</b>	23	152	32	150	27	150	38	100	28	100

do	5	2	5	4	6					
<b>TOTA</b>	<b>37</b>	<b>252</b>	<b>57</b>	<b>300</b>	<b>58</b>	<b>300</b>	<b>69</b>	<b>250</b>	<b>53</b>	<b>200</b>
<b>L</b>	<b>7</b>		<b>2</b>		<b>8</b>		<b>6</b>		<b>9</b>	

Fonte: PRAE (2013).

#### Programa Auxílio Alimentação aos Estudantes de Medicina

Diante de uma reivindicação dos estudantes e da coordenação do curso de Medicina, a PRAE criou, por meio da Portaria 007/PRAE/2013, de 23 de maio de 2013, o **Programa Auxílio Alimentação** aos estudantes do curso de medicina que realizam estágio obrigatório do curso de graduação em Medicina fora do espaço geográfico do campus universitário da Trindade.

O programa destina-se exclusivamente aos estudantes que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica devidamente comprovada na PRAE; que estão regularmente matriculados no curso de Medicina; e que estejam realizando estágio obrigatório do curso em unidades básicas de saúde; nos hospitais públicos em Florianópolis; ou em outras unidades de saúde. Ficam automaticamente excluídos do programa aqueles estudantes que realizam o estágio obrigatório no Hospital Universitário (HU).

Tal auxílio se justifica pela impossibilidade desses estudantes realizarem as refeições no Restaurante Universitário do Campus da Trindade, uma vez que tanto a distância geográfica como o pequeno intervalo de tempo entre os turnos do estágio inviabilizam o deslocamento até o RU central.

Os recursos financeiros para implantação do programa são oriundos da cota da Matriz PNAES destinada à UFSC, obedecendo a um valor básico do custo de alimentação calculado para estudantes que frequentam o restaurante universitário.

Para o exercício de 2013 fixou-se um valor máximo de R\$ 50,00 por semana, quantia que não poderá ultrapassar a R\$ 200,00 por mês. Caso os recursos disponibilizados pela matriz PNAES não sejam suficientes para atender todas as demandas, será priorizado o atendimento ao estudante que apresentar o maior índice de vulnerabilidade socioeconômica.

No primeiro ano de funcionamento do programa, foram beneficiados 11 estudantes no primeiro semestre e 23 estudantes no segundo semestre, totalizando 34 estudantes atendidos. Isso implicou um montante de gasto de aproximadamente R\$ 23 mil.

## PROGRAMA VIAGENS DE ESTUDOS

O Programa de Viagens de Estudo, regulamentado pela Resolução 45/CEPE/1989, tem como objetivo viabilizar a contratação de ônibus terceirizados e alocação de ônibus da UFSC para realização de viagens de estudo, as quais são definidas como atividades relacionadas à formação acadêmica do corpo discente, que oportunizam o conhecimento prático em disciplinas integrantes do currículo de cada curso. Os professores seguem uma agenda anual de etapas de solicitação e confirmação de viagens por meio do endereço [www.viagemdeestudo.ufsc.br](http://www.viagemdeestudo.ufsc.br)

É importante registrar que todas as viagens de estudos devem obrigatoriamente estar previstas nos Planos de Ensinos das disciplinas, possuindo prazos que devem ser observados, fato que nem sempre está sendo seguido por alguns professores, os quais acabam procurando a PRAE para viabilizar saídas de campos como se fossem viagens para congressos e afins.

A análise e o atendimento dos pedidos por parte do DeAE/PRAE leva em conta a observância dos objetivos da viagem, o montante dos custos correspondentes e a disponibilidade dos veículos destinados para esse fim.

No exercício de 2013, adotou-se um procedimento em comum acordo com as direções das unidades no sentido de que, antes dos pedidos serem homologadas pela PRAE, os mesmos foram validados pelas respectivas direções. Este procedimento possibilitou um acompanhamento mais próximo por parte das direções das unidades em relação à atividade, especialmente em termos de planejamento financeiro para pagamento das diárias aos motoristas, no caso das viagens realizadas com veículos da própria UFSC, quando a responsabilidade sobre esse quesito recai sobre as unidades.

A tabela seguinte apresenta a distribuição das viagens realizadas por mês, bem como o número de alunos atendidos e o montante de gastos. Inicialmente, nota-se que estas viagens têm um período de concentração entre

os meses de abril a junho (primeiro semestre) e setembro a novembro (segundo semestre). É exatamente nestes períodos que se atende o maior número de estudantes.

**Tabela Viagens de estudos realizadas em 2013 e estudantes envolvidos**

<b>MESES</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALORES</b>
JANEIRO	30	1	R\$ 7.542,15
FEVEREIRO	335	12	R\$ 8.492,26
MARÇO	631	27	R\$ 19.952,39
ABRIL	2.786	112	R\$ 41.672,70
MAIO	4.157	152	R\$ 84.681,30
JUNHO	3.885	144	R\$ 91.815,09
JULHO	881	36	R\$ 36.638,03
AGOSTO	1.366	43	R\$ 36.022,09
SETEMBRO	3.184	104	R\$ 70.127,51
OUTUBRO	3.848	132	R\$ 69.289,13
NOVEMBRO	3.349	122	R\$ 61.727,27
DEZEMBRO	316	12	R\$ 14.173,65
<b>TOTAL</b>	<b>24.768</b>	<b>897</b>	<b>R\$ 542.133,57</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

Ao longo do ano de 2013 foram realizadas quase 900 viagens, as quais envolveram mais de 24 mil estudantes, o que revela a importância desse programa para o processo formativo integral dos estudantes da UFSC.

Em termos financeiros, foram investidos no referido programa mais de R\$ 542 mil, sendo que a fonte dos recursos advém das três principais fontes orçamentárias da PRAE: PNAES, matriz orçamentária da UFSC e recursos diretamente arrecadados.

A tabela seguinte apresenta a distribuição dessas viagens pelos diversos campi da UFSC ao longo do ano de 2013. Obviamente, em função da grande maioria dos cursos e estudantes ainda estarem concentrados no campus de Florianópolis, observou-se a tendência de concentração do programa no referido campus. Com isso, este campus respondeu por aproximadamente 83% das viagens efetivamente realizadas.

E quando se analisa o número de estudantes envolvidos, nota-se que esta concentração é ainda maior, ou seja, do total de estudantes envolvidos pelo programa no ano de 2013, 88% deles eram do campus de Florianópolis. Já a distribuição dos recursos financeiros teve um resultado mais favorável aos campi do interior, uma vez que 78% deles foram para o campus de Florianópolis.

**Tabela Distribuição das viagens e recursos por Campi**

<b>Centro</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>Nº Viagens</b>	<b>Valores</b>
Ararangua	915	88	R\$ 50.227,86
Curitibanos	1.316	39	R\$ 37.244,03
Joinville	559	22	R\$ 20.736,59
Florianópolis	22.212	748	R\$ 425.732,79
<b>Total</b>	<b>24.768</b>	<b>897</b>	<b>R\$ 542.823,71</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

A tabela que segue apresenta a distribuição das viagens do campus de Florianópolis por unidades acadêmicas. É importante destacar que existe uma concentração de viagens em algumas unidades, como é o caso do CCA, CFH, CED e CTC. Devido à natureza dos cursos destas unidades, era de se esperar que a maior demanda partisse exatamente destas unidades. Juntas, elas foram responsáveis por mais de 70% das viagens realizadas e responderam por aproximadamente 80% dos estudantes envolvidos com a atividade.

Mas, ao mesmo tempo, chama-se atenção para o caso de unidades como CCJ (que sequer realizou viagens de estudos), CSE e CFM (que realizaram pouquíssimas viagens de estudos). Esse fator também poderia ser explicado pela própria natureza dos cursos das respectivas unidades acadêmicas. Porém, esse é um assunto em aberto e que deveria merecer uma avaliação por parte dos próprios cursos dessas unidades. Uma explicação adicional refere-se ao caso específico do CED, uma vez que estão subordinados a esta unidade o Colégio de Aplicação e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI).

Por fim, registre-se que durante o exercício de 2013 a resolução referente a este programa passou a ser revista, uma vez que ela apresenta partes desatualizadas e que precisam ser adequadas à nova estrutura administrativa da UFSC. Espera-se que este processo de revisão seja concluído ainda no primeiro semestre de 2014.

**Tabela Distribuição das viagens e recursos por unidade acadêmica no Campus de Florianópolis**

<b>CENTRO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALOR</b>
<b>CCA</b>	6194	197	R\$ 113.509,35
<b>CCB</b>	3200	127	R\$ 40.826,83
<b>CCE</b>	393	16	R\$ 14.377,65

<b>CCJ</b>	00	00	R\$ 0,00
<b>CCS</b>	333	09	R\$ 7.937,56
<b>CDS</b>	783	27	R\$ 10.368,60
<b>CED</b>	1650	58	R\$ 26.406,05
<b>CFH</b>	3423	121	R\$ 94.126,09
<b>CFM</b>	85	03	R\$ 2.027,56
<b>CSE</b>	253	06	R\$ 3.498,77
<b>CTC</b>	2643	87	R\$ 48.081,73
<b>CA</b>	3255	103	R\$ 72.765,20
<b>TOTAL</b>	<b>22.212</b>	<b>754</b>	<b>R\$ 433.925,39</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

#### PROGRAMA AUXÍLIO A EVENTOS

O programa Auxílio a Eventos, normatizado pela Portaria 004/PRAE/2012, de 04 de setembro de 2012, compreende quatro modalidades de apoio: participação individual, participação coletiva, apresentação de trabalho nacional e apresentação internacional.

Este programa tem como objetivo oferecer apoio aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para participação em eventos científicos de âmbito regional, nacional e internacional, contribuindo na sua formação por meio da divulgação de suas pesquisas, do contato com pesquisadores, acadêmicos e profissionais do seu campo de conhecimento e da absorção de novos conhecimentos, fruto da pesquisa de outras instituições científicas/acadêmicas.



Especificamente em relação ao apoio à participação em eventos internacionais, é importante ressaltar que essa política faz parte do processo de internacionalização que a UFSC vem passando nos últimos anos, dando a ela um sentido mais amplo, uma vez que são exatamente os estudantes em condições sociais mais desfavoráveis aqueles que têm prioridade de atendimento.

Em 2013 foi criada, por meio da Portaria 010/PRAE/2013, uma comissão com o objetivo de revisar a Portaria 004/PRAE/2012 e propor novas regulamentações para os subprogramas, à luz da experiência acumulada durante um ano de vigência da portaria atual que regulamenta tal programa. A seguir serão descritas e analisadas as ações realizadas durante o exercício de 2013 em cada uma das modalidades do referido programa.

#### Participação Coletiva em Eventos Acadêmicos

Este subprograma tem como objetivo auxiliar os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UFSC para participar de eventos acadêmicos e científicos, por meio da locação de ônibus.

Após aprovação em edital que segue as normas da Portaria 004 e a comprovação da solicitação por parte do coordenador de curso em formulário específico para este fim, a PRAE disponibiliza aos estudantes transporte até o local do evento. Para isso são utilizados os ônibus da UFSC, além de serviços contratados de terceiros.

Registre-se que, desde o mês de maio de 2012, este subprograma passou a financiar integralmente os valores necessários para a realização de viagens a eventos científicos, acadêmicos e de formação complementar, fato que exigiu por parte da PRAE um controle maior das ações desenvolvidas e dos recursos investidos.

Desta forma, viagens que não se enquadravam claramente dentro dos objetivos do subprograma ou que estavam sendo utilizadas para outras finalidades foram suspensas, sem que houvesse, porém, prejuízos aos acadêmicos que iriam apresentar seus trabalhos ou que já estavam inscritos nos eventos.

A tabela seguinte apresenta o número de viagens realizadas em 2013 especificadas por campus, bem como o número de estudantes atendidos. De um modo geral, observa-se uma expansão desta modalidade a partir dos meses de maio e junho, fazendo com que, ao final do exercício, mais de 13 mil estudantes fossem atendidos por este subprograma. O número de viagens, apesar de não ser tão expressivo, envolve uma participação grande de estudantes, compensando os elevados investimentos, uma vez que foram gastos mais de R\$ 1.3 milhões com a atividade no ano de 2013.

**Tabela Participação coletiva: distribuição de viagens e recursos por Campus**

<b>CENTRO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALORES</b>
<b>ARARANGUÁ</b>	2112	53	R\$ 85.731,75
<b>CURITIBANOS</b>	260	8	R\$ 22.087,70
<b>FLORIANÓPOLIS</b>	10127	269	R\$ 1.180.642,55
<b>JOINVILLE</b>	533	16	R\$ 48.869,11
<b>TOTAL</b>	<b>13032</b>	<b>346</b>	<b>R\$ 1.337.331,11</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

Mesmo que o campus de Florianópolis, por razões óbvias, continue com o maior número de estudantes envolvidos, deve-se registrar a expressiva participação dos estudantes do campus de Araranguá, que realizou 53 viagens e envolveu mais de 2 mil estudantes. No sentido oposto encontra-se o campus de Curitiba que realizou apenas 8 viagens, envolvendo apenas 260 estudantes.

**Tabela Participação coletiva: distribuição de viagens e recursos por Centros – Campus Trindade**

<b>CENTRO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº VIAGENS</b>	<b>VALORES</b>
<b>CCA</b>	1458	40	257.527,74
<b>CCB</b>	760	25	35.837,47
<b>CCE</b>	859	27	125.122,03
<b>CCJ</b>	210	5	27.108,30
<b>CFH</b>	1156	49	19.3175,29
<b>CCS</b>	355	13	30.374,29
<b>CDS</b>	345	8	41.050,27
<b>CED</b>	225	7	35.780,97
<b>CFM</b>	1686	7	193.175,29
<b>CSE</b>	1067	29	98.961,16
<b>CTC</b>	2006	59	142.529,74
<b>TOTAL</b>	<b>10127</b>	<b>269</b>	<b>R\$ 1.180.642,55</b>

219

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

A tabela apresenta a distribuição dessa modalidade de participação especificamente por unidade acadêmica do campus de Florianópolis durante o exercício de 2013. De um modo geral, verifica-se que esta modalidade teve uma participação bastante importante em todas as unidades acadêmicas, envolvendo um grande número de estudantes. Todavia, é inegável que existe uma tendência de concentração da atividade, e conseqüentemente da aplicação dos recursos, no CCA, CFH e CTC, as quais respondem conjuntamente por mais de 60% das viagens viabilizadas.

#### Participação Individual em Eventos Acadêmicos

Esse subprograma compreende três modalidades de apoio vinculadas à concessão de passagens:

- d) Apresentação de trabalho em evento acadêmico nacional: as passagens (aérea ou rodoviária) são disponibilizadas pela PRAE juntamente com um auxílio financeiro, que varia em função do tipo de evento e da condição do cadastro socioeconômico de cada estudante beneficiado;
- e) Participação em evento acadêmico nacional: a PRAE apenas disponibiliza as passagens;
- f) Apresentação de trabalho em evento internacional: a PRAE apenas disponibiliza as passagens, sem qualquer outro tipo de auxílio financeiro.

Em termos operacionais, após a publicação do edital de resultados, os estudantes contemplados comparecem à PRAE com horário agendado para fazer os encaminhamentos dos auxílios disponibilizados. A tabela 30 apresenta a distribuição do número de estudantes contemplados por modalidade durante o ano de 2013.

**Tabela Participação individual: distribuição por modalidade**

<b>ANO</b>	<b>Apresentação de Trabalho</b>	<b>Participação em Eventos</b>	<b>Apresentação Internacional</b>	<b>Nº TOTAL</b>
<b>2013</b>	486	74	52	<b>612</b>
<b>VALOR TOTAL</b>				<b>R\$ 656.663,26</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, nota-se que a modalidade “apresentação de trabalho” foi a mais demandada, o que pode ser considerado como um bom indicador, uma vez que os estudantes da UFSC se envolvem em discussões acadêmicas nacionais quando da apresentação de seus trabalhos, estudos e pesquisas.

Já as demais modalidades apresentam menor dimensão, muito embora deva ser registrada a importância do programa “apresentação internacional”, momento em que os estudantes da UFSC têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e dialogar com pares no âmbito mundial.

Do ponto de vista temporal, embora tenha havido demanda ao longo de todo o ano 2013, foi registrada certa sazonalidade, uma vez que durante o segundo semestre o número de solicitações praticamente triplicou em comparação ao semestre anterior. Isso pode ser explicado devido à ocorrência de um grande número de eventos em âmbito nacional durante o segundo semestre, especialmente entre os meses de setembro e novembro, além de um maior conhecimento do programa por parte dos estudantes.

A tabela seguinte apresenta a evolução do número de estudantes atendidos pelo subprograma entre 2008 e 2013.

**Tabela Participação individual: evolução do número de estudantes atendidos – 2008 a 2013**

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE ESTUDANTES ATENDIDOS</b>
2008	467
2009	203
2010	277
2011	256
2012	583
2013	612

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, verifica-se que após a normatização do programa em 2012 o número de estudantes atendidos aumentou consideravelmente, especialmente no ano de 2013, quando mais de 600 estudantes tiveram a oportunidade de participar desses eventos acadêmicos.

Além do aspecto normativo, é importante destacar que essa é também uma opção política, uma vez que a atual gestão destina uma quantia

considerável de recursos financeiros para viabilizar a execução deste subprograma e atender, na medida do possível, o maior número de estudantes.

#### Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos

Esse auxílio é concedido aos estudantes que apresentam trabalhos em eventos acadêmicos de âmbito nacional. Os auxílios financeiros variam de R\$ 150,00 (valor fixo exclusivamente para estudantes que não apresentam vulnerabilidade socioeconômica comprovada) e de R\$ 150,00 por dia de evento, até o valor máximo de R\$ 600,00, para alunos que comprovadamente apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio do cadastro socioeconômico administrado pela CoAes.

Esse tipo de auxílio é para ser utilizado nas despesas com alimentação, hospedagem e inscrição no evento, sendo os recursos liberados após a comprovação dos respectivos gastos. Além deste auxílio específico para apresentação de trabalhos, existem auxílios financeiros para estudantes com cadastro aprovado para pagamento de despesas com alimentação e pernoite nas viagens de estudos; somente auxílio para participação em eventos sem passagem; outros auxílios financeiros para atividades acadêmicas, etc.

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes atendidos pelo subprograma auxílio financeiro durante o ano de 2013. Ao todo foram disponibilizados recursos para 657 estudantes num montante total de mais de R\$150 mil, dando um valor médio de mais de R\$ 230 por estudante.

**Tabela Número de estudantes atendidos com auxílio financeiro em 2013**

<b>Ano</b>	<b>Número de Alunos Atendidos</b>	<b>Valor Médio por Estudante</b>	<b>Total do Auxílio Financeiro</b>
<b>2013</b>	657	R\$ 233,31	R\$153.286,18

Fonte: DeAE/PRAE (2013).

De um modo geral, pode-se dizer que após a publicação da Portaria 004/PRAE/2012, ficaram mais claros os critérios, a forma de inscrição e os prazos das diversas modalidades do programa Auxílio a Eventos. Com isso, mensalmente é publicada no site da PRAE a listagem dos estudantes contemplados dentro dos critérios expressos na referida normativa. Isto permite que a Pró-Reitoria compre passagens com antecedência, implicando em uma economia significativa de recursos e uma ampliação do número de pessoas atendidas.

Em síntese, é possível afirmar com tranquilidade que a política adotada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis com estes subprogramas fortalece as diretrizes gerais do PNAES, possibilitando uma série de oportunidades aos estudantes que não teriam condições de apresentar seus trabalhos em eventos nacionais e internacionais; participar de eventos em todo o território brasileiro; além de se envolverem com discussões específicas de seu curso e da própria universidade.

#### PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL

A dimensão da inclusão digital dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina é realizada pela PRAE por meio da Coordenadoria de Inclusão Digital (CoID). Essa Coordenadoria, responsável também pelo gerenciamento do laboratório de informática (LabUFSC), tem por objetivo atender aos estudantes dos cursos presenciais de Graduação e Pós-Graduação da UFSC que estejam devidamente cadastrados nos sistemas de autenticação do RAS (Remote Access Service - Serviço de Acesso Remoto) - SeTIC, além dos estudantes estrangeiros que se matriculam em disciplinas isoladas e estudantes ouvintes.

No ano de 2013, a CoID disponibilizou 192 computadores para utilização por parte dos estudantes da UFSC. O laboratório funciona de forma ininterrupta entre as 08 e 22 horas diariamente. Para isso, conta com uma equipe técnica composta por um coordenador e mais quatro servidores, além da colaboração de 10 (dez) bolsistas, que atuam divididos em três turnos para atendimento. A limpeza é realizada por três servidores terceirizados.

Atualmente o laboratório contém em seu banco de dados 47.685 estudantes cadastrados e registra uma média de acesso diário de 1.500 estudantes nos dias úteis.

Em 2013 aprimorou-se a qualidade do atendimento do LabUFSC por meio da integração do sistema de autenticação do sistema de Identidade UFSC/SeTIC com o LabUFSC. Com isso, ao final do primeiro semestre de 2013 foi concluída, por parte da SETIC, a transferência da estrutura de rede, manutenção dos serviços de autenticação e internet.

Dentre as principais atividades realizadas pela CoID no ano de 2013, destacam-se:

- Configuração e instalação nos computadores do sistema de ligação e desligamento automático, sendo que nos finais de semana os equipamentos permanecem desligados;
- Suporte técnico para implantação de novos sistemas;
- Manutenção da rede elétrica do laboratório;
- Manutenção do sistema de ar condicionado;
- Instalação de aplicativos necessários em todos os drives;
- Instalação do sistema operacional Windows XP Professional SP3;
- Diagnósticos periódicos dos equipamentos Windows Xp que apresentaram defeito no disco rígido (HD);
- Abertura de chamado de garantia junto ao fabricante (Hewlett Packard-HP);
- Cedência do espaço físico do LabUFSC para realização do vestibular nos dias 14 a 16 de dezembro de 2013 para o curso de LIBRAS e segunda língua;
- Mapeamento de rede e configurações dos computadores para auxiliar o monitoramento realizado pela SeTIC, visando maior segurança e confiabilidade dos dados e informações trafegadas;
- Troca de ar condicionado na sala da manutenção;
- Aprimoramento das normas do LabUFSC;
- Troca de HD de 500GB por 1T no PC da câmera 01 do LabUFSC;
- Aquisição de 177 computadores novos e instalações dos mesmos;
- Formatação de todos os computadores de Windows XP para o Windows 7;



- Alterações e atualizações dos PCs nas bancadas por números do patrimônio;
- Inserção de todos os computadores no domínio “UFSC.br”;
- Troca das autenticações do RAS para o IdUFSC;
- Troca da placa mãe do PC das filmagens interna do laboratório;
- Instalações de dois PCs na CoAEs;
- Instalações de 14 computadores desktop na moradia estudantil;
- Aquisição e instalação de 500 soquetes para o laboratório;
- Configurações da senha da BIOS.

## PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE

Este programa conta atualmente com duas psicólogas, vinculadas à Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs), estando seu foco concentrado na saúde psíquica do estudante de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Essa equipe atua no acolhimento ao estudante da UFSC em situação de risco psicossocial através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias. Além disso, são elaboradas estratégias de promoção de saúde e de prevenção de agravos psicossociais junto aos estudantes do campus Trindade.

Durante o exercício de 2013 houve diminuição das ações setor, uma vez que uma das profissionais esteve em licença maternidade no período entre 12/04 e 08/11/13, enquanto a outra profissional esteve de férias durante o mês de agosto, razão de não ter havido nenhum atendimento no referido mês. Essa mesma profissional, a partir do mês de setembro, passou a ter um regime de trabalho com afastamento parcial para pós-graduação, trabalhando apenas três dias por semana.

Em relação aos indicadores de 2013, o serviço de atendimento e orientação psicológica realizou 143 acolhimentos a estudantes de graduação da UFSC, enquanto que na modalidade por agendamento realizou-se um total de 221 acolhimentos. Foram somadas 50 faltas em agendamentos.

O Grupo de Meditação teve 17 encontros, durante o primeiro semestre de

2013, não havendo estes encontros no segundo semestre devido à licença das profissionais. A próxima tabela apresenta as informações relativas aos atendimentos de atenção à saúde durante o ano de 2013 distribuídas mensalmente.

**Tabela Atendimentos de atenção à saúde realizados no ano de 2013**

<b>Mês</b>	<b>Plantão</b>	<b>Atend. Agendado</b>	<b>Faltas</b>	<b>Reuniões</b>	<b>Grupo de Meditação</b>	<b>Atend. ME- REUNI</b>	<b>Faltas ME- REUNI</b>
<b>FEV</b>	-	15	01	01	-	-	-
<b>MAR</b>	14	20	02	02	-	-	-
<b>ABR</b>	27	27	07	03	05	-	-
<b>MAI</b>	13	14	12	12	12	07	03
<b>JUN</b>	17	19	06	07	--	07	05
<b>JUL</b>	08	20	04	05	-	03	-
<b>AGO</b>	Férias						
<b>SET</b>	19	24	02	04	-	-	-
<b>OUT</b>	15	17	03	03	-	-	-
<b>NOV</b>	24	44	10	05	-	-	-
<b>DEZ</b>	06	21	03	02	-	-	-
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>221</b>	<b>50</b>	<b>44</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>08</b>

Fonte: CoAEs/PRAE (2013).

Chama atenção que dentre todas as atividades realizadas destacam-se os acolhimentos por agendamento, o que significa a própria procura por parte dos estudantes que necessitam de apoio da universidade. Os atendimentos durante os plantões também foram bastante importantes.

As situações encontradas nos diversos atendimentos foram as mais

variadas possíveis, indo desde crises naturais do momento evolutivo a situações de adoecimento grave. Foram realizados, quando necessários, encaminhamentos para outros profissionais e para a rede de saúde mental do município de Florianópolis.

Além disso, uma das profissionais fez parte da equipe multiprofissional de acompanhamento dos servidores da UFSC com deficiência e que se encontram em estágio probatório, trabalhando ativamente nesta equipe durante o primeiro semestre de 2013.

No primeiro semestre de 2013 foi feita uma parceria entre o serviço de atenção psicossocial da PRAE e três estudantes do curso de pós-graduação em Psicologia, todas bolsistas REUNI. Tal parceria foi destinada especificamente ao atendimento de estudantes residentes na moradia estudantil. Foram realizados 17 atendimentos individuais com os respectivos encaminhamentos. Como essas bolsas não foram renovadas, não foi possível manter as atividades no segundo semestre de 2013.

Para melhorar os trabalhos oferecidos aos estudantes é importante a implementação de um amplo programa de saúde mental envolvendo uma equipe interdisciplinar. Além disso, o acesso aos serviços de atenção médica é importante para se fazer os encaminhamentos adequadamente.

## PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER

O esporte é uma atividade que tem promovido bastante a união entre os povos do mundo, além da sua prática ser apontada pelas organizações internacionais como um elemento promotor da saúde global das pessoas.

As universidades, para cumprirem com o seu papel de formação global dos acadêmicos, devem instituir nos seus currículos, além da formação técnica pertinente, componentes complementares também o esporte.

Desta forma, promovendo o esporte de âmbito interno, a UFSC está colaborando para o intercâmbio e a união entre os estudantes e as diversas possibilidades multidisciplinares no ensino superior, bem como possibilitando aos atletas e organizadores a oportunidade de cumprir a formação acadêmica concomitante à prática esportiva.

Além do “Esporte Interno”, a UFSC também mantém grupos de treinamento com o propósito de representação externa, nas competições promovidas no âmbito municipal, regional e nacional, tanto pela Federação Catarinense de Desporto Universitário (FCDU) como pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU).

A partir do ano de 2005, a FCDU vem promovendo regularmente os Jogos Universitários Catarinenses (JUCs) e a UFSC, através dos projetos de extensão que promovem o treinamento em modalidades esportivas, vem atendendo a esta demanda na constituição das equipes. Desde então foram nove edições dos JUCs: Joaçaba 2005, Joinville 2006, Blumenau 2007, Jaraguá do Sul 2008, Chapecó em 2009, Blumenau 2010, Tubarão 2011, Joaçaba 2012, e Caçador em 2013. A UFSC tem participado com uma média expressiva de pessoas, se constituindo na maior delegação do evento praticamente durante todos os anos.

Além disso, percebe-se uma evolução no comportamento e engajamento dos estudantes da UFSC também nos eventos classificados como “Esporte Externo”, conforme veremos mais adiante.

A tabela seguinte mostra os diversos eventos que estudantes da UFSC competiram durante o ano de 2013, bem como o montante de recursos utilizados no referido exercício. Ressalta-se que estas atividades foram todas apoiadas pela PRAE com recursos do PNAES. Os maiores gastos envolveram a participação da UFSC nos 57º Jogos Universitários Catarinenses e na 26ª Copa Unisinos.

**Tabela Eventos e valores gastos no exercício de 2013**

<b>Evento</b>		<b>Valor</b>
Campeonato Metropolitano de Voleibol - Voleibol Feminino	R\$	800,00
Liga do Desporto Universitário - Xadrez	R\$	635,96
Anuidade Federação Catarinense do Desporto Universitário	R\$	2.034,06
57º Jogos Universitários Catarinenses	R\$	2.150,00

57º Jogos Universitários Catarinenses - Xadrez	R\$	3.700,00
Rio Open Jiu-Jitsu Championship	R\$	343,50
57º Jogos Universitários Catarinenses - Natação	R\$	900,00
Jogos Universitários Brasileiros - Xadrez	R\$	1.031,05
Jogos Universitários Brasileiros - Xadrez	R\$	70,06
57º Jogos Universitários Catarinenses	R\$	446,50
26ª Copa Unisinos	R\$	7.600,00
26ª Copa Unisinos	R\$	8.620,02
26ª Copa Unisinos	R\$	10.902,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$</b>	<b>39.233,65</b>

Fonte: PRAE (2013).

No caso dos JUCs, os coordenadores das modalidades coletivas optaram por não participar dos jogos universitários, em virtude das diferenças técnicas existentes entre a UFSC e as instituições privadas de ensino superior, as quais investem no esporte de alto rendimento como estratégia de marketing de suas faculdades. Assim, no ano de 2013, a UFSC participou somente das competições de Atletismo, Xadrez e Natação Masculina, ficando em sexto lugar geral dentre as 14 Instituições de Ensino Superior (IES) participantes. Para atingir esta classificação contribuíram as diversas medalhas individuais no atletismo e natação, bem como o título de campeão xadrez feminino.

A UFSC também teve expressiva participação na 26ª Copa Unisinos, realizada na cidade de São Leopoldo (RS) entre os dias 24 e 27 de outubro de 2013, contando com IES do RS, SC, PR, SP, RJ e Uruguai. Neste evento participaram estudantes da UFSC nas seguintes modalidades: Atletismo (M/F), Voleibol (M/F), Handebol (M/F) e Futsal feminino. A UFSC ficou em quarto lugar na classificação geral, porém sagrou-se campeã da copa nas modalidades de voleibol masculino e futsal feminino.

De um modo geral, estas participações revelam a importância das atividades desportivas para os estudantes da UFSC, bem como as possibilidades concretas de ampliação das ações nesta área específica de ação da PRAE.

Em função disso, conforme vimos no item 2 deste relatório, foi criada a Divisão de Esporte e Lazer para organizar as atividades da universidade neste setor, bem como dar apoio institucional aos programas e projetos que serão desenvolvidas nesta área nos próximos exercícios.

## OUTRAS AÇÕES GERAIS DA PRAE DESENVOLVIDAS EM 2013

### Apoio à realização de Semanas Acadêmicas

O apoio à realização de Semanas Acadêmicas é outra importante ação da PRAE junto ao corpo discente da universidade, cuja finalidade é a promoção de debates e discussões de temas específicos de cada área que nem sempre são tratados adequadamente pela grade curricular de cada curso.

A partir de meados de 2013 esta ação também sofreu uma alteração institucional, uma vez que desde então os organizadores dos eventos são os responsáveis pela definição das prioridades. Para isso, precisam apresentar um projeto do evento elencando, em ordem de prioridade, as principais demandas, tais como passagem, hospedagem, alimentação, material gráfico e material de apoio, etc. Dentro de um limite máximo de R\$ 7.000,00 a PRAE analisa a possibilidade de atendimento. Posteriormente, os organizadores devem fazer um relatório sobre o evento, prestando contas das passagens aéreas e demais despesas aprovadas pela PRAE.

Dentre algumas vantagens deste novo procedimento citam-se a maior participação e responsabilidade dos organizadores das semanas acadêmicas e o maior controle de todo processo, por parte da PRAE, sobretudo dos recursos financeiros utilizados.

A tabela seguinte apresenta a lista de semanas acadêmicas apoiadas durante o ano de 2013. Mesmo que tenham sido apenas 20 semanas, é importante frisar que estes eventos envolvem um grande número de estudantes, não somente do curso promotor do evento, mas também de outros estudantes de áreas afins.

### Tabela Gastos financeiros com eventos estudantis realizadas na UFSC

<b>Período</b>		<b>Valor</b>
<b>8 a 10 de abril</b>	Congresso de Direito na UFSC	R\$ 1.956,00
<b>22 a 26 de julho</b>	Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia	R\$ 1.076,00
<b>04 a 10 de agosto</b>	Encontro nacional dos estudantes de Economia	R\$ 25.263,80
<b>25 a 26 de agosto</b>	Encontro Catarinense de Saúde Mental	R\$ 1.846,76
<b>11 a 14 de setembro</b>	Semana de Estudos Geológicos de SC	R\$ 3.160,00
<b>14 de setembro</b>	Evento II Velório da Ovelha (Zootecnia)	R\$ 1.045,94
<b>6 a 9 de novembro</b>	Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte	R\$ 3.180,00
<b>11 a 13 de novembro</b>	Encontro Internacional de Descolonização e Pluralismo Jurídico	R\$ 3.423,00
<b>15 a 18 de outubro</b>	Seminário Direito e Marxismo	R\$ 2.806,52
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 43.758,02</b>

231

Fonte: PRAE (2013).

Homologação de representações estudantis

A PRAE também é responsável pelo registro e homologação das representações discentes nos diversos órgãos colegiados da Universidade, desde Colegiados de Cursos, Colegiados de Departamento, Direções de Unidade, DCE, etc.

Durante o ano de 2013 foram recebidas e atendidas 104 solicitações, conforme tabela que segue, faz a distribuição por unidades de ensinos, departamentos e conselhos de órgãos superiores.

Essa distribuição varia por unidade em função do número de cursos existentes em cada uma delas, bem como dos distintos períodos de validação das representações.

**Tabela Representações discentes homologadas em 2013**

<b>Órgão requerente</b>	<b>Quantidade</b>
<b>CCA</b>	11
<b>CCB</b>	7
<b>CCE</b>	10
<b>CDS</b>	4
<b>CED</b>	1
<b>CFH</b>	19
<b>CFM</b>	5
<b>CSE</b>	13
<b>CTC</b>	24
<b>Conselhos Superiores</b>	10
<b>Total</b>	<b>104</b>

Fonte: DeAE/PRAE (2013).



De um modo geral, nota-se que ainda há dificuldades de entendimento do funcionamento deste processo, ocasionando encaminhamento de documentação incompleta e não de acordo com as orientações existentes no site da Pró-Reitoria. Com isso, deverão ser tomadas algumas providências no próximo exercício visando aprimorar o processo que, no limite, deverá ser todo informatizado.

#### Participação em Comissões de Trabalho

Durante o exercício de 2013, as equipes da PRAE estiveram envolvidas em várias comissões de trabalho, destacando-se:

##### **Comissão para Revisar o Programa Bolsa Permanência:**

Essa comissão, designada pela Portaria 868/2013/GR, de 21 de maio de 2013, iniciou seus trabalhos no dia 12 de junho, com definição de um calendário de atividades, cujas atas estão disponíveis no site da PRAE.

A comissão finalizou seu trabalho na última semana de julho, enviando as proposições de revisão do programa Bolsa Permanência para a CUn no início de agosto de 2013. O assunto esteve na pauta do Conselho Universitário nos dias 20.08 e 27.08, quando finalmente foi aprovado o novo programa denominado de “Bolsa Estudantil UFSC”, por meio da resolução 032/CUn/2013, de 27 de agosto de 2013.

##### **Comissão para Revisar a Resolução de Festas:**

Essa comissão, designada pela Portaria 867/2013/GR, de 21 de maio de 2013, iniciou seus trabalhos no dia 07 de junho, com definição de um calendário de atividades, cujas atas estão disponíveis no site da PRAE.

Até meados do mês de agosto foram realizadas cinco reuniões, sendo que a partir de então os encaminhamentos chegaram a um impasse diante dos questionamentos formulados junto à Procuradoria Federal e a consequente resposta dos mesmos. Em função disso, a comissão definiu, por maioria, encaminhar a realização de um plebiscito, o qual também não foi viabilizado.

A partir do mês de setembro as atividades estiveram paralisadas por um bom período e o assunto festas ganhou outra dimensão, tendo em vista diversos acontecimentos que ocorreram no campus da Trindade durante o segundo semestre de 2013, inclusive com diversas festas sendo realizadas sem a devida autorização, num claro desacato a legislação maior da universidade.

Toda a documentação dos encaminhamentos da referida comissão estão disponíveis no site da PRAE e também no processo 23080.028831/2013-21. Entendemos que esta comissão deverá retomar suas atividades no próximo exercício.

### **Comissão de Acompanhamento das Políticas de Igualdade de Gênero:**

Essa comissão, designada pela Portaria 003/PRAE/2013, de 05 de março de 2013, iniciou seus trabalhos ainda no mês de março e finalizou a adequação do nome social junto ao DAE e SETIC. Além disso, organizou uma primeira proposição para alteração da Resolução Normativa 018/CUn/2012, para posterior discussão e aprovação do CUN.

### **Fonaprace Regional**

Durante o ano de 2013, a UFSC, por meio da PRAE, sediou os dois encontros da região Sul do FONAPRACE. O primeiro ocorreu entre os dias 25 e 26 de abril, nas dependências do Centro de Eventos, contando com uma excelente representatividade de gestores e equipes técnicas de todas as IFES da região Sul do país. Os temas centrais debatidos durante o evento foram a matriz PNAES de 2014, as políticas de cotas e a política geral de permanência estudantil.

O segundo encontro ocorreu no dia 05 de novembro, data que antecedeu ao encontro nacional. Este encontro também foi bastante representativo, sendo que os temas centrais foram o programa Bolsa Permanência do MEC e o Plano nacional de Assistência Estudantil em elaboração pelo próprio fórum.

## Fonaprace Nacional

Entre os dias 06 e 08 de novembro a UFSC, por meio da PRAE, sediou o 54º Encontro Nacional do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), evento que ocorre duas vezes ao ano.

Dentre os temas centrais do evento, destacaram-se a política geral de permanência que está sendo implementada pelo Ministério da Educação (MEC); o programa Bolsa Permanência do MEC; a matriz do PNAES e suas complexidades; as articulações regionais e a coordenação nacional do Fórum.

Estiveram presentes representantes de 57 instituições federais de ensino. Em termos da distribuição regional dessas instituições, observa-se que 9% delas eram oriundas do Centro-Oeste; 23% do Sul; 33% do Sudeste; 9% do Norte; e 25% da região Nordeste.

Em termos do público presente, fizeram inscrição 140 participantes. Destes, 9% eram oriundos do Centro-Oeste; 30% do Sul; 32% do Sudeste; 7% do Norte; e 22% da região Nordeste.

Ao final do evento foram eleitas as coordenações regionais do fórum, bem como a nova coordenação nacional para um mandato de um ano.

## PRINCIPAIS METAS PARA OS PRÓXIMOS PERÍODOS

Ao longo dos próximos exercícios, a PRAE terá de enfrentar importantes desafios nas diversas áreas que fazem parte da política de permanência e assistência estudantil. Dentre os principais desafios destacamos:

### **Restaurante Universitário:**

No setor de alimentação, as metas para os próximos exercícios deverão se concentrar na dotação de uma rede de infraestrutura em todos os campi do interior do estado, uma vez que não há nenhum restaurante da universidade em funcionamento nesses campi.

Além disso, após a conclusão dos estudos e projetos, é importante dar início aos trâmites administrativos para a reconstrução do complexo de

restaurantes no campus de Florianópolis, considerando-se a decisão da atual gestão de recuperar os equipamentos antigos que tinham sido desativados na última gestão da UFSC.

### **Moradia Estudantil**

Nesse setor, a prioridade para o ano de 2014 deverá ser a conclusão e projetos e início de licitação das obras para construção de moradia estudantil em todos os campi do interior do estado, conforme decisão tomada em 2013.

Além disso, no campus de Florianópolis deverão ser finalizados os estudos para novas obras, conforme vem sendo discutido entre administração e representantes de moradores, bem como definir o destino do módulo III, que foi desativado no presente exercício.

### **Assistência Estudantil**

Nesse setor, a prioridade é constituir uma equipe de trabalho multidisciplinar em todos os campos do interior do estado, com a contratação de profissionais da área de Psicologia e Pedagogia para, juntamente com as Assistentes Sociais existentes, estruturar as equipes da Coordenadoria de Assistência Estudantil em todos os campi da UFSC.

Além disso, deverá ser finalizado o trabalho da comissão que visa revisar os procedimentos metodológicos do Cadastro Socioeconômico adotados até o presente momento, ao mesmo tempo em que deverá ser rediscutido o próprio cadastro, tendo em vista ser esse o principal instrumento de acesso dos estudantes aos programas e benefícios ofertados pela PRAE.

### **LabUFSC**

Dotar todos os campi do interior do estado com uma infraestrutura básica de informática, à luz do laboratório existente no campus de Florianópolis, com a criação de LabUFSC em todas as unidades acadêmicas da UFSC.

**Tabela Apoio a Semanas Acadêmicas no exercício de 2013**

<b>Data</b>	<b>Pedido</b>	<b>Centro</b>	<b>Semana Acadêmica</b>	<b>Gastos</b>
15/02	61	Org.	Semana Acadêmica Engenharia Elétrica e Eletrônica	R\$ 556,14
20/03	149	CCE	Semana Acadêmica Design	R\$ 188,47
18/04	262	CSE	Semana Acadêmica Serviço Social	R\$ 257,40
08/05	366	CCE	Semana Acadêmica de Jornalismo	R\$ 6.546,24
18/06	538	CCA	Semana Acadêmica de Zootecnia	R\$ 4.457,90
19/06	542	CSE	Semana Acadêmica de Relações Internacionais	R\$ 6.996,85
03/07	600	CED	Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia	R\$ 98,12
08/07	620	CCB	Semana Acadêmica da Biologia	R\$ 1.168,00
26/07	686	CTC	Semana Acadêmica da Engenharia de Produção	R\$ 1.478,75
31/07	694	CTC	Semana Acadêmica Engenharia Química e Alimentos	R\$ 4.040,76
12/08	737	UFSC	Semana Acadêmica de Engenharia de Materiais	R\$ 4.602,62

## 10 - Sustentabilidade Financeira

### DESPESA AUTORIZADA E RECURSOS FINANCEIROS

O Orçamento para o exercício de 2013 foi composto da seguinte forma, de acordo a Lei de Orçamento da União nº12.798, de 04/04/2013, DOU 05/04/2013, e com as Resoluções Internas “ inicial” 84/2013 e “final” 31/2014:

## PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS (UFSC)

Origem dos Créditos Orçamentários	GRUPOS DE DESPESAS CORRENTES			GRUPOS DE DESPESA CAPITAL		TOTAL	
	Pessoal e Encargos	Juros	Correntes	Investimentos	Inversões Financeiras		
	2013	2013	2013	2013	2013		
DOTAÇÃO INICIAL	679.082.460,00	-	212.232.111,00	45.164.727,00	19.000.000,00	955.479.298,00	
CREDITOS	Suplementares	151.239.876,00	-	60.799.463,00	31.218.466,00	-	243.257.805,00
	Especiais	-	-	-	-	-	0,00
	Extraordinários	-	-	-	10.504.548,00	6.333.333,00	16.837.881,00
	Cancelamentos	3.130.457,00	-	5.666.486,00	11.504.548,00	14.833.333,00	35.134.824,00
	Outras Operações	-	-	-	-	-	0,00
Dotação Final 2013 (A)	827.191.879,00	-	267.365.088,00	75.383.193,00	10.500.000,00	1.180.440.160,00	
Dotação Final 2012 (B)	721.006.456,00	-	187.911.768,00	78.681.188,00	25.333.333,00	1.012.932.745,00	
Varição (A/B-1)*100	14,73	-	42,28	(4,19)	(58,55)	16,54	

Fonte: DGO/PROPLAN

É com este montante que a UFSC executou todas as suas atividades no exercício de 2013.

A UFSC está plenamente alinhada com as políticas de gestão dos recursos, logo a origem de seus recursos e respectivos gastos estão em consonância com o preconizado em Lei e políticas do Governo Federal para o Ensino.

## Considerações Finais

Este Relatório de Auto-Avaliação Institucional considera em seu conteúdo as dez Dimensões SINAES, através das formulações oriundas das unidades administrativas.

De modo majoritário os relatórios remetidos à CPA se esmeram em abordar os aspectos apontados nas dez Dimensões SINAES. Os relatórios expressam as dimensões, a visão, os valores, a política de identificação e

superação dos problemas através de Planejamento da Unidade. É patente que o trabalho realizado em 2013 refletiu a superação dos cenários anteriores, na busca da elevação da UFSC a patamares mais expressivos condizente com seu compromisso assumido com a sociedade. De certo este esforço refletirá sua elevação no quadro de classificação das Universidades.

Por outro lado é perceptível nos relatórios que outros setores, absorvidos nas incansáveis demandas da rotina, poderiam ter explicitado melhor a adesão aos princípios contidos no PDI e nas dez dimensões do SINAES.